

9



MEPEX 
Mostra de Ensino
Pesquisa e Extensão

Livro de resumos



Mostra de Ensino
Pesquisa e Extensão

9ª Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFRS – Campus Alvorada
Ciência para Todas as Pessoas: Inclusão, Diversidade e Transformação

Livro de Resumos/Programação

Alvorada, 22 e 23 de setembro de 2026



ISBN: 978-65-981536-8-7

© 2026 – IFRS Campus Alvorada

Rua Prof. Darcy Ribeiro, 121 – Campos Verdes
Alvorada – RS - 94834-413
Site: ifrs.edu.br/alvorada
E-mail: mepex@alvorada.ifrs.edu.br

Organização

Marcelo Vianna
Ademilde Irene Petzold Prado
Adriana Silva Martins
Ana Paula Gemelli
Justina Bechi Robaski
Marlise Paz dos Santos
Melina Fagundes Borges Vignol
Suzane Hallmann de Mello
André Luís Demichei
Felipe Maciel Xavier Diniz
Flávia Miranda de Britto
Franciele Machado de Aguiar
Gabriel Duarte da Fonseca
Giselle Maria Santos de Araújo
Janaina De Nardin
Luciane Torezan Viegas
Luciano Sant' Ana Agne
Márcia Victória Silveira
Maurício Tavares Pereira
Melina Chassot Benincasa Meirelles
Renata Ohlson Heinzemann Bosse
Tásia Fernanda Wisch
Vinícius Lima Lousada
Bianca Trelha Bernardino

Editoração

Marcelo Vianna e Bianca Trelha Bernardino

Capa

Arte sobre logotipo MEPEX. Bianca Bernardino/Ademilde Prado/Marcelo Vianna

Observação

A adequação técnico-linguística dos resumos é de responsabilidade dos autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFRS (9. :
2026 : Alvorada, RS)
9ª Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão do
IFRS - Campus Alvorada [livro eletrônico] :
ciência para todas as pessoas : inclusão,
diversidade e transformação : livro de resumos. --
Alvorada, RS : IFRS Campus Alvorada, 2026.
PDF

Vários autores.
Vários organizadores.
Vários colaboradores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-981536-8-7

1. Divulgação científica 2. Educação -
Congressos 3. Extensão universitária 4. Pesquisa
científica I. Título.

26-398156.0

CDD-370.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação : Congressos 370.6

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Reitor – Júlio Xandro Heck

Pró-reitora de Administração – Tatiana Weber

Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional – Lucas Coradini

Pró-reitor de Ensino – Fábio Azambuja Marçal

Pró-reitora de Extensão – Marlova Benedetti

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação – Flávia Santos Twardowski Pinto

Diretor-Geral do IFRS Campus Alvorada – Ademilde Irene Petzold Prado

9ª Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFRS Campus

Alvorada - Comissão Organizadora (Portaria CALV/IFRS n.º 118, de 14 de julho de 2026)

Marcelo Vianna

Ademilde Irene Petzold Prado

Adriana Silva Martins

Ana Paula Gemelli

Justina Bechi Robaski

Marlise Paz dos Santos

Melina Fagundes Borges Vignol

Suzane Hallmann de Mello

André Luís Demichei

Felipe Maciel Xavier Diniz

Flávia Miranda de Britto

Franciele Machado de Aguiar

Gabriel Duarte da Fonseca

Giselle Maria Santos de Araújo

Janaina De Nardin

Luciane Torezan Viegas

Luciano Sant' Ana Agne

Márcia Victória Silveira

Maurício Tavares Pereira

Melina Chassot Benincasa Meirelles

Renata Ohlson Heinzelmann Bosse

Tásia Fernanda Wisch

Vinícius Lima Lousada

Bianca Trelha Bernardino



Programação geral

Dia 22/09/2026

9h às 10h30min

Abertura da 9.^a MEPEX (palco)

Apresentação Cultural (palco)

– Banda Formação Pedagógica (IFRS Campus Alvorada)

10h30min às 12h30min

Oficinas I

- Curadoria em jogo: uma experiência prática de montagem de exposições a partir da Galeria Aberta - Kailane Fernandes Miranda de Almeida (Sala 108)

- Entre Fuxicos e Nós: manualidades, convivência e criação - Nara Martinez (Casa de Dandaras - Laboratório Costuras)

- A Hora do Código com o MIT App Inventor - Guaraci Greff e Leonardo Vianna do Nascimento (Sala 102 Lab Info)

Tenda Afetações - 3.^a Edição (Sala 101)

– Diversas ações: horários e programação ainda a serem informados

Casa de Dandaras na MEPEX 2026 (Sala Lab. Costura e Sala 3)

– Diversas ações: programação página 10

Sessões apresentações de trabalhos

Apresentações orais

Sessão 1 - Ensino Superior/Pós/Subsequente (Auditório)

Apresentações pôsteres

Sessão 1 – Ensino Fundamental (Sala 109)

Sessão 1 – Ensino Médio (Sala 105)

10h30min às 17h

Exposição – Alvorada Lab – Laboratório Maker IFRS Campus Alvorada (Sala 110)

10h30min às 21h

Exposições

Por que permiti que calassem minha voz? - Sandra Isabel Ribeiro Pereira

Orgulho LGBTQIAPN+: orgulho de ser, existir e celebrar (Galeria Aberta)

Ser estudante, ser IFRS (Núcleo de Memória)

12h30min às 13h30min

Intervalo

13h às 14h30min

- Oficina de Colar de Macramê - Nara Martinez (Casa de Dandaras - Laboratório Costuras)

13h30min às 14h30min

Apresentação Cultural (palco)

- Apresentação da Banda da UFCSPA

- Clube Dança Vortex: expressão, criatividade e integração entre estudantes no Ensino Médio Integral (EEEM Senador Salgado Filho)

14h30min – 16h30min

Oficinas II

- “Tecendo Afetos” - Márcia Antunes de Matos (Sala 115)

- Cineclube Alvorada – Kamiliy dos Santos (Auditório – até 16h)

Tenda Afetações - 3.ª Edição (Sala 101)

– Diversas ações: horários e programação ainda a serem informados

Casa de Dandaras na MEPEX 2026 (Sala Lab. Costura e Sala 3)

– Diversas ações: programação página 10

Sessões apresentações de trabalhos

Apresentações orais

Sessão 2 – Ensino Superior/Pós/Subsequente (Sala 214)

Sessão 3 - Ensino Superior/Pós/Subsequente (Sala 213)

Apresentações pôsteres

Sessão 2 – Ensino Fundamental (Sala 109)

Sessão 2 – Ensino Médio (Sala 105)

16h30min – 18h

Palestra/Conversa (Auditório)

Bate-papo com Rafa Rafuagi

Idealizador do Museu da Cultura Hip Hop RS, rapper e ativista cultural

18h30min – 19h30min

Apresentação Cultural (palco)

– Eu sou o Samba! – Marlise Paz dos Santos (IFRS Campus Alvorada)

19h30min – 21h

Oficinas III

- Jogos Cooperativos na Educação Física: Caminhos para a Formação Humana Integral no PROEJA – Luís César Marques de Almeida (Quadra poliesportiva)

19h30min – 22h

Sessões apresentações de trabalhos

Apresentações orais

Sessão 4 – Ensino Superior/Pós/Subsequente (Auditório)

Sessão 5 - Ensino Superior/Pós/Subsequente (Sala 108)

Sessão 6 – Ensino Superior/Pós/Subsequente (Sala 109)

Sessão 7 - Ensino Superior/Pós/Subsequente (Sala 213)

Dia 23/09/2026

9h às 10h30min

Apresentação Cultural (palco)

– As Diferentes Linguagens do Amor – Helena Domingues Cruz (IFRS Campus Osório)

- Chica Gnose: a música como forma de expressão cultural – Maurício Martins de Souza Trindade Costa (IFRS Campus Osório)

- Vozes e Corpos em Ritmo Antirracista: A Arte do NEAR-ABG em Cena (EEEE João Belchior Marques Goulart - Jango)

10h30min às 12h30min

Sessões apresentações de trabalhos

Apresentações pôsteres

Sessão 3 – Ensino Médio (Sala 105)

10h30min às 12h30min

Oficinas IV

- Alfabetização em russo – Cláudio Luís Machado (Sala 212)

- Percursos e Desafios da gurizada – Korai Bonfim (Sala 213)

- Cineclube Alvorada – Kamiliy dos Santos (Auditório)

Tenda Afetações - 3.ª Edição (Sala 101)

– Diversas ações: horários e programação ainda a serem informados

Casa de Dandaras na MEPEX 2026 (Sala Lab. Costura e Sala 3)

– Diversas ações: programação página 10

10h30min às 17h

Exposição – Alvorada Lab – Laboratório Maker IFRS Campus Alvorada (Sala 110)

10h30min às 21h

Exposições

Por que permiti que calassem minha voz? - Sandra Isabel Ribeiro Pereira

Orgulho LGBTQIAPN+: orgulho de ser, existir e celebrar (Galeria Aberta)

Ser estudante, ser IFRS (Núcleo de Memória)

12h30min às 13h

Intervalo

13h às 14h30min

Apresentação Cultural (palco)

– Coisas feitas pelo coração – Thomas Lessa Meia (IFRS Campus Osório)

- Conjunto de Violões do Projeto Prelúdio do IFRS Campus Porto Alegre – Música e Inclusão – Anderson Natanael de Lima Fagundes (IFRS Campus Porto Alegre)

14h30min às 16h30min

Sessões apresentações de trabalhos

Apresentações orais

Sessão 8 – Ensino Superior/Pós/Subsequente (Sala 214)

Sessão 9 - Ensino Superior/Pós/Subsequente (Sala 213)

Apresentações pôsteres

Sessão 4 – Ensino Médio (sala 105)

Oficinas V

- Transforma! Confecção de acessórios com resíduos têxteis
Isadora Silveira da Silva – Denisele Diel (Laboratório Costura)

- Terrários na Educação Ambiental: uma perspectiva prática e pedagógica – Marilice Strada da Fonseca (Sala 108)

- Cineclube Alvorada – Kamiliy dos Santos (Auditório)

Tenda Afetações - 3.ª Edição (Sala 101)

– Diversas ações: horários e programação ainda a serem informados

Casa de Dandaras na MEPEX 2026 (Sala Lab. Costura e Sala 3)

– Diversas ações: programação página 10

16h30min às 18h30min

Oficinas VI

- Oficina Flashblack Charme – Patrícia de Brito (Sala 115)

18h às 19h30min

Oficinas VII

- *Braille e o acesso à leitura: acessibilidade para pessoas cegas* –
Gabrielle Victoria Morales da Rosa (Sala 108)

19h30min às 22h

Sessões apresentações de trabalhos

Apresentações orais

Sessão 10 – Ensino Superior/Pós/Subsequente (Auditório)

Sessão 11 - Ensino Superior/Pós/Subsequente (Sala 108)

Casa de Dandaras na MEPEX 2026

Dia 22/09/2026

Manhã

- Entre Fuxicos e Nós: manualidades, convivência e criação - Nara Martinez (Laboratório Costuras)

Tarde

- Oficina de Colar de Macramê - Nara Martinez (Laboratório Costuras)
- Transforma! Confecção de acessórios com resíduos têxteis – brincos – Denisele Diel e Sandra Pereira (Laboratório Costura)
- Transforma! Confecção de acessórios com resíduos têxteis – chaveiros de feltro – Denisele Diel e Sandra Pereira (Laboratório Costura)

Dia 23/09/2026

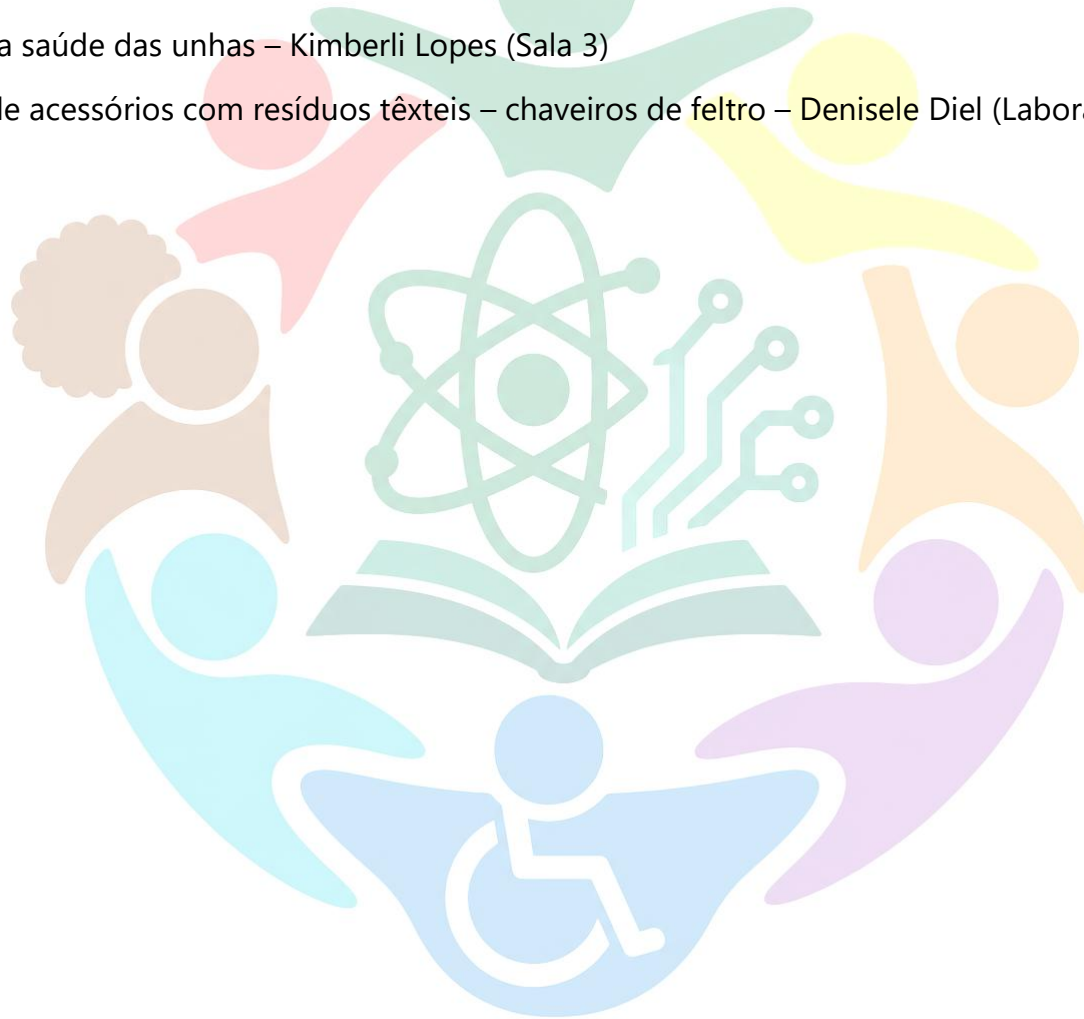
Manhã

- Entre Fuxicos e Nós: manualidades, convivência e criação - Nara Martinez (Laboratório Costuras)
- Muito além da estética: o poder do spa dos pés – Kimberli Lopes (Sala 3)

Tarde

- Transforma! Confecção de acessórios com resíduos têxteis – broches – Nara Martinez (Laboratório Costuras)

- Corpo-Território: Biojoias que contam histórias – Carol Biberg (Laboratório Costura)
- Seu atendimento, sua marca: posicionamento e crescimento na profissão manicure – Gabrieli Bertoldi (Sala 3)
- Mitos e Verdades sobre a saúde das unhas – Kimberli Lopes (Sala 3)
- Transforma! Confeção de acessórios com resíduos têxteis – chaveiros de feltro – Denisele Diel (Laboratório Costura)



Resumos atividades da 9.ª MEPEx

Abertura

Dia 22/09/2026

9h – Cerimônia de abertura da 9.ª Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFRS Campus Alvorada

Palestra/Conversa

Dia 22/09/2026

16h30min - Palestra/Conversa com Rafa Rafuagi

Um bate papo descontraído com Rafa Rafuagi, idealizador do Museu da Cultura Hip Hop RS. Com mediação da coordenação de Extensão do campus, o público terá oportunidade de conhecer sobre as iniciativas que visam a valorização da cultura hip hop e o papel do ativismo no campo cultural de nosso país.

Apresentações culturais

Dia 22/09/2026

9h30min - Banda Formação Pedagógica (IFRS Campus Alvorada)

A apresentação musical da banda "Formação Pedagógica", é uma proposta de performance artístico-musical desenvolvida por um coletivo de professores e professoras do IFRS Campus Alvorada. Além da produção do sentido de integração entre a comunidade escolar por meio da música, a performance tem como objetivo principal proporcionar ao público um momento de celebração vinculado às funções sociais da música, apresentadas por Merriam, como função do prazer estético e função de divertimento e entretenimento (Merriam, 1964). Para isso, a apresentação se organiza em um espetáculo de aproximadamente 40 minutos, em que será apresentada ao público do Campus uma coletânea de sucessos da música brasileira em vertentes como pop rock, samba, R&B e MPB. Entre os nomes que permeiam o repertório musical da banda, estão artistas como Ney Matogrosso, Cássia Eller, Djavan, Jorge Ben, Tim Maia, Luiz Gonzaga, Dominguinhos, Mestrinho, Alceu Valença, Elba Ramalho, entre outros. Anteriormente, a banda "Formação Pedagógica", que agora propõe esta apresentação, já realizou outras performances musicais de mesma natureza. Entre as apresentações já realizadas estão as performances musicais na Mepex do campus Alvorada, no ano de 2025 e nos "Arraiá" da instituição nos anos de 2025 e 2026.

13h30min - Apresentação da Banda da UFCSPA

A Banda da UFCSPA é um projeto de extensão universitária e que iniciou suas atividades de 2013 e desde então vem trabalhando pela divulgação da música instrumental junto ao público adulto e infantil. O projeto busca estreitar laços entre a comunidade acadêmica e a comunidade em geral através da música instrumental. O projeto vem se constituindo como um espaço de metodologia de aprendizagem informal, caracterizada pela ênfase na criatividade e autonomia. Realizamos anualmente o concerto temático em que foram evidenciados para grande público não somente os resultados sonoros de sua trajetória, mas também a importância do projeto para a comunidade. O grupo atua junto à comunidade da Zona Norte de Porto Alegre e realiza os ensaios tanto na sede da UFCSPA no Centro Histórico como na Alvo Associação Cultural na Zona Norte de Porto Alegre. Cada apresentação da Banda da

UFCSPA é entendida como uma atividade de extensão universitária, não somente para os participantes da Banda, mas também para o público. São tocadas durante o evento as músicas que são ensaiadas pelo grupo. É um repertório bem variado de modo a agradar ao público. Algumas músicas que, por exemplo, fazem parte do repertório da Banda da UFCSPA são Asa Branca, Chalana, Querência Amada, Hino ao Rio Grande, Fico Assim sem Você, Sinha Pureza, Eleanor Rigby (Beatles), Guantanamera, Have You Ever Seen The Rain, Fly Me to the Moon, entre outras tantas que são ensaiadas. As músicas que serão tocadas em cada uma das apresentações da Banda são definidas pelo Maestro. A Banda além de vários ensaios durante o ano também faz várias apresentações tanto na UFCSPA como também em outros locais como convidada. Também se apresenta em locais abertos como Redenção, por exemplo. Já se apresentou em vários Eventos e Congressos importantes da UFCSPA.

14h10min - Clube Dança Vortex: expressão, criatividade e integração entre estudantes no Ensino Médio Integral (EEM Senador Salgado Filho)

O Clube de Dança Vortex foi criado na Escola Estadual de Ensino Médio Senador Salgado Filho como uma oportunidade para os estudantes conhecerem diferentes formas de dança e utilizarem a arte como uma maneira de expressão. Os encontros proporcionaram um espaço para aprender novos passos, descobrir habilidades e compartilhar momentos com outros alunos, tornando a dança parte das experiências vividas dentro da escola. As atividades aconteceram por meio de aulas e ensaios, nos quais os participantes aprenderam movimentos, praticaram sequências e montaram coreografias em conjunto. Os próprios estudantes tiveram participação nas escolhas das músicas e na construção das apresentações. Além de aprender a dançar, os encontros exigiram atenção, dedicação e colaboração, já que cada participante precisava acompanhar o grupo e contribuir para que as coreografias fossem realizadas de forma organizada. Ao longo do clube, foi possível perceber que a dança ajudou os estudantes a se sentirem mais à vontade para participar das atividades e se relacionar com os colegas. Os ensaios também criaram momentos de descontração e aproximaram alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, permitindo uma maior convivência entre diferentes grupos da escola. A experiência com o Vortex mostrou que a dança pode ir além do aprendizado de passos e coreografias. Ela pode ajudar os estudantes a desenvolver confiança, criatividade, disciplina e respeito pelo espaço do outro. Dessa forma, o clube se tornou um ambiente de convivência, expressão e aprendizado, contribuindo para que os alunos tivessem uma participação mais ativa na rotina

escolar. A performance tem como objetivo valorizar a dança como forma de expressão artística e cultural, incentivando a criatividade, a confiança, a disciplina e a integração entre os estudantes. Como parte das apresentações culturais, o Clube de Dança Vortex realizará uma performance artística de dança, apresentando uma coreografia desenvolvida e ensaiada pelos estudantes participantes do clube. A apresentação busca compartilhar com o público o trabalho desenvolvido pelo grupo, mostrando a dedicação dos participantes e promovendo um momento de cultura, expressão e convivência no ambiente escolar. A performance terá duração estimada de 7 minutos.

18h30min – Eu sou o Samba! (IFRS Campus Alvorada)

Apresentação do Projeto de Extensão “Eu sou o samba!”, que nasceu do desejo de um grupo da comunidade local alvoradense em consolidar o samba como um instrumento educativo, usufruindo do seu sabido potencial transformador. Pautado na alegria dos versos cadenciados e na precisão das rimas com críticas sociais afiadas, os participantes dão sentido às rodas de samba como meios de sensibilização, engajamento e alegria.

Dia 23/09/2026

9h - As Diferentes Linguagens do Amor (IFRS Campus Osório)

A proposta artística do Grupo Chroma consiste em um espetáculo musical voltado à temática As Diferentes Linguagens do Amor, compreendendo o amor como um sentimento que se manifesta de diversas formas e ultrapassa diferenças culturais, linguísticas e individuais. A proposta busca representar diferentes expressões do amor, promovendo acolhimento, identificação e valorização da diversidade. Para a construção do espetáculo, foi realizada uma seleção cuidadosa de músicas que apresentam distintas perspectivas sobre o amor, contemplando canções em diferentes idiomas, além de obras instrumentais, compreendidas como uma forma própria de linguagem capaz de transmitir sentimentos sem a necessidade de palavras. A diversidade do repertório pretende demonstrar que existem inúmeras maneiras de sentir, comunicar e vivenciar o amor. A temática também dialoga com importantes momentos de celebração e reflexão social, como as participações do grupo em atividades relacionadas ao Dia Internacional da Mulher e ao Dia

Internacional do Orgulho LGBTQIA+, promovidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas de Gênero e Sexualidade (NEPGS) do IFRS Campus Osório. Nesse contexto, o espetáculo busca utilizar a música como instrumento de aproximação, representatividade e sensibilização. Diante de uma sociedade marcada por conflitos, intolerância e diferenças, a proposta procura destacar aquilo que pode unir as pessoas: a capacidade de amar, respeitar, acolher e reconhecer a si mesmas e umas às outras. Dessa forma, o Grupo Chroma pretende transformar a apresentação musical em um espaço de celebração da diversidade, do afeto e das múltiplas formas de expressão do amor.

9h30min - Chica Gnose: a música como forma de expressão cultural (IFRS Campus Osório)

A Chica Gnose é uma banda formada no segundo semestre de 2025 por estudantes do IFRS Campus Osório. Desde sua formação, o grupo passou por algumas mudanças até chegar à formação atual, composta por Maurício Martins, Anna Eliza Locateli e João Quadros. Essas mudanças também contribuíram para o desenvolvimento da banda, trazendo novas referências e diferentes formas de pensar as músicas e os arranjos. Mesmo sendo uma banda recente, a Chica Gnose começou a participar da cena musical da região logo nos primeiros meses. O grupo venceu o 1º Brisa Autoral com a música "Os Imperialistas Estão Querendo Roubar o Nosso Guaraná" e também foi finalista do Festival da Canção Guto Agostini, com "Células Labiais". Além desses eventos, a banda participou de festivais e apresentações independentes pelo Rio Grande do Sul, criando contato com outros artistas e com diferentes públicos da música autoral. A criação das músicas acontece principalmente a partir de composições de Maurício Martins, que são desenvolvidas com os outros integrantes. Os arranjos são construídos em ensaios, jams e momentos de experimentação, em que as músicas podem mudar até chegarem a uma versão final. A sonoridade reúne referências de indie rock, como Arctic Monkeys e The Strokes, e da psicodelia brasileira, como Os Mutantes, Secos e Molhados, Ave Sangria e Clube da Esquina, além de bandas recentes como Boogarins e Tangolo Mangos. Essas influências não seguem um modelo fixo e mudam junto com a própria banda. As letras abordam relações, amores, dúvidas, sonhos, desejos e situações da vida de jovens adultos, utilizando metáforas, imagens e situações do cotidiano, muitas vezes misturando experiências reais e elementos do surrealismo. Em fevereiro de 2026, a banda gravou seu primeiro álbum, Litóralia, com dez faixas autorais. Os instrumentos foram registrados ao vivo, mantendo parte da dinâmica dos ensaios, enquanto os vocais e alguns recursos de estúdio foram acrescentados posteriormente. No início de 2026, a Chica Gnose passou a fazer parte da Incubadora Sonora

do IFRS Campus Osório, projeto orientado pelo professor de música Rafael Palmeira. A banda utiliza semanalmente a sala de música do campus para ensaiar, rearranjar composições antigas e criar novas músicas. O princípio do faça você mesmo também está presente na trajetória do grupo. A banda procura participar das diferentes etapas de seu trabalho, desde a criação e os ensaios até a organização das apresentações e a divulgação das músicas. Atualmente, a Chica Gnose trabalha na distribuição e divulgação de Litóralia, além de continuar se apresentando e procurando novos espaços para tocar. Também existe uma busca constante por editais de fomento à cultura e outras oportunidades que possam ajudar na circulação da banda. O objetivo é continuar participando de festivais, mostras e eventos independentes, principalmente no Rio Grande do Sul. A trajetória da Chica Gnose ainda está em construção. As diferentes formações, mudanças de referências e experiências adquiridas em shows e ensaios fazem parte desse processo. Para os próximos passos, a banda pretende continuar produzindo música autoral, ampliar sua circulação por outras cidades e alcançar novos públicos de forma gradual, mantendo a criação independente como uma das principais características do trabalho.

10h - Vozes e Corpos em Ritmo Antirracista: A Arte do NEAR-ABG em Cena (EEEF João Belchior Marques Goulart - Jango)

A presente apresentação artística é realizada pelo Núcleo Estudantil Antirracista Adriano Braga Guimarães (NEAR-ABG), da Escola Estadual João Goulart (Alvorada/RS), sob a coordenação do orientador Prof. Paulo Roberto Batista e da supervisora Prof.^a Dra. Marisa Laureano. Integrando estudantes do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental, o espetáculo une música e dança de matriz afro-brasileira para transformar o debate sobre o antirracismo em uma experiência sensível e potente. No palco, o grupo constrói uma cena vibrante em que uma banda ao vivo — composta por instrumentos de percussão e guitarra — e cantoras do próprio núcleo dão o tom para uma coreografia expressiva. O repertório traz canções emblemáticas como "Negro Nagô" e "Vidas Negras Importam", simbolizando a ancestralidade, a memória e a luta da população negra. A trajetória do NEAR-ABG vai além das salas de aula: o grupo transcende as rodas de leitura e debates raciais para atuar ativamente no combate ao preconceito dentro e fora da comunidade escolar. Com apresentações itinerantes em diversos espaços, os estudantes aprimoram continuamente suas habilidades musicais e corporais, consolidando a arte como uma ferramenta viva e indispensável de letramento racial, visibilidade e transformação social.

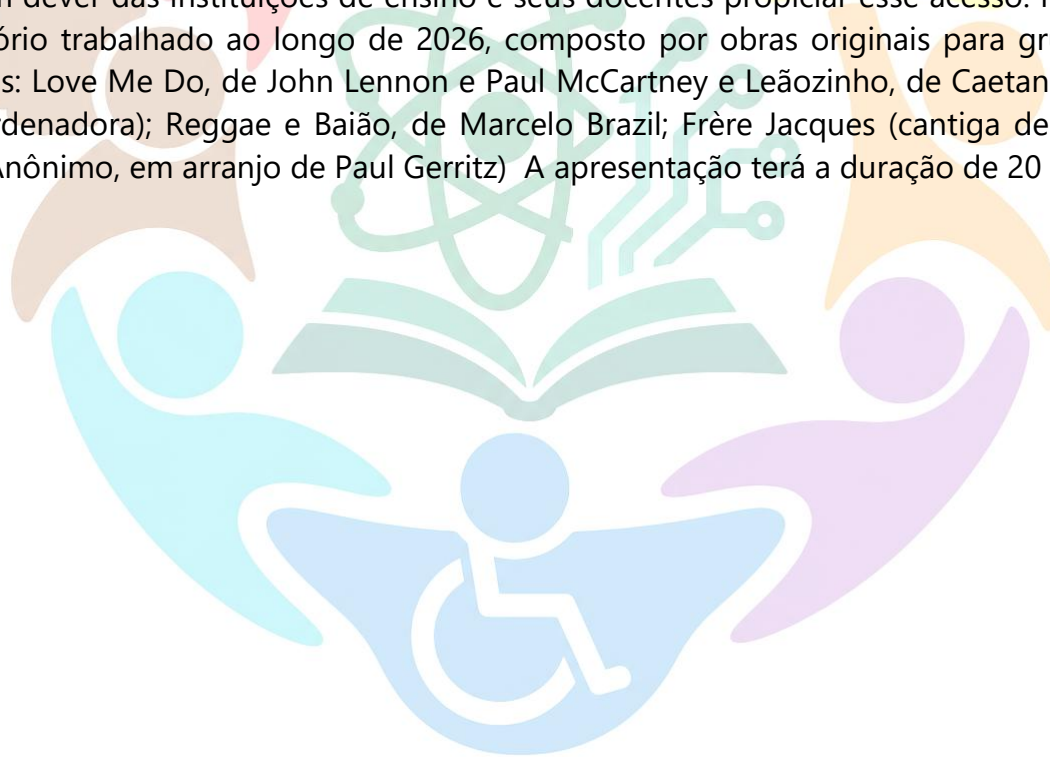
13h – Coisas feitas pelo coração (IFRS Campus Osório)

A peça autoral "Coisas Feitas pelo Coração" consiste em uma releitura teatral da música "Eduardo e Mônica", da banda Legião Urbana, e propõe uma abordagem cênica sobre encontros improváveis, diferenças de personalidade, amadurecimento e construção de vínculos afetivos. A narrativa acompanha Eduardo, um adolescente de dezesseis anos, introvertido, apaixonado por videogames e acostumado à convivência com os avós e o melhor amigo Vital, e Mônica, uma jovem de vinte e dois anos, estudante de Medicina, poliglota e interessada em diferentes ambientes culturais. A partir de um encontro acidental nos corredores de um cursinho, os personagens passam a se aproximar por influência de seus amigos, vivenciando situações que evidenciam as diferenças de idade, maturidade, interesses e perspectivas entre eles. A proposta surge da intenção de transportar para a linguagem teatral a atmosfera e a nostalgia presentes na canção original, ampliando sua narrativa e explorando, por meio da dramaturgia autoral, aspectos que podem ser apenas sugeridos pela música. A montagem busca aproximar o público da obra por meio de elementos da cultura jovem, situações cotidianas, humor e referências musicais, construindo uma dinâmica ágil entre as cenas e utilizando a música como elemento condutor das emoções e transformações dos personagens. Como objetivo, a proposta pretende investigar de que maneira um encontro entre pessoas com experiências e interesses distintos pode gerar novas formas de enxergar a si mesmo e ao outro, valorizando as relações humanas como espaços de descoberta e amadurecimento. Também busca estimular a criação dramatúrgica e a experimentação teatral a partir de uma obra musical conhecida pelo público, estabelecendo um diálogo entre diferentes gerações e linguagens artísticas. O processo de criação integra as atividades de extensão desenvolvidas pelo projeto Teatro no Ato, do IFRS Campus Osório, contribuindo para a formação cultural e artística dos estudantes envolvidos e para o desenvolvimento coletivo da escrita, da atuação e da construção cênica. Dessa forma, "Coisas Feitas pelo Coração" utiliza uma narrativa inspirada no imaginário da canção para construir uma experiência teatral própria, marcada pelo humor, pela música, pelas diferenças entre seus protagonistas e pela valorização dos encontros que transformam trajetórias.

14h - Conjunto de Violões do Projeto Prelúdio do IFRS Campus Porto Alegre – Música e Inclusão (IFRS Campus Porto Alegre)

O Conjunto de Violões, coordenado pela profa. Fernanda Krüger, é um dos grupos musicais do programa de extensão Projeto Prelúdio, programa que oferece formação musical a crianças e jovens dos 5 aos 17 anos há 43 anos, primeiramente como programa de extensão da UFRGS, e, desde 2008, do IFRS-POA. Os grupos musicais são atividades oferecidas aos alunos dos cursos de extensão em música

e também ao restante da comunidade, para propiciar a estes uma formação musical diversificada e de qualidade. O Conjunto de Violões abrange a prática de conjunto desenvolvida através de repertório de trios, quartetos ou quintetos para violão. Os participantes deste grupo têm experiência prévia de pelo menos um ano no estudo e prática do violão. Neste ano, o grupo conta com 4 participantes, com idade entre 11 e 12 anos, e mais 4 pessoas na equipe de execução, discentes dos cursos técnicos e superiores do IFRS-POA, que auxiliam na organização e condução do ensaio, organização de apresentações musicais e participam também como instrumentistas, possibilitando uma complementação da sua formação profissional. O grupo, além de proporcionar a formação musical e a prática do violão para seus integrantes, propicia a inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas por meio de adaptações tanto nas práticas pedagógicas quanto nos instrumentos utilizados. Entendemos que a educação e a música são direitos de todos e que é um dever das instituições de ensino e seus docentes propiciar esse acesso. Nesta performance artística, o grupo apresentará o repertório trabalhado ao longo de 2026, composto por obras originais para grupo de violões e arranjos de gêneros variados, dentre elas: Love Me Do, de John Lennon e Paul McCartney e Leãozinho, de Caetano Veloso (em arranjos escrito para o grupo pela sua coordenadora); Reggae e Baião, de Marcelo Brazil; Frère Jacques (cantiga de roda francesa, em forma de cânone); e Chanson Russe (Anônimo, em arranjo de Paul Gerritz) A apresentação terá a duração de 20 minutos.



Oficinas

Oficina 1 - Curadoria em jogo: uma experiência prática de montagem de exposições a partir da Galeria Aberta - Kailane Fernandes Miranda de Almeida

Dia 22/09/2026

10h30min às 12h30min

Local: Sala 108

A oficina propõe uma experiência prática e lúdica de curadoria artística a partir dos trabalhos expostos na Galeria Aberta, projeto de extensão do IFRS Campus Alvorada, ao longo de 2026. A proposta justifica-se pela necessidade de aproximar a comunidade acadêmica e o público em geral dos processos que constituem o trabalho curatorial, atividade central no circuito das artes visuais, mas ainda pouco conhecida fora dos espaços especializados. Ao dar nova circulação às obras já expostas na galeria, a oficina também valoriza a produção artística que passou pelo espaço expositivo do campus, reafirmando o compromisso extensionista do projeto com a democratização do acesso à arte. O objetivo geral é apresentar, de forma prática, os fundamentos da curadoria artística, compreendida como prática de seleção, articulação e construção de sentidos. São objetivos específicos: estimular a criação de narrativas visuais a partir de obras de diferentes artistas; exercitar decisões expográficas em um espaço expositivo simulado; e desenvolver a escrita curatorial por meio da elaboração de uma ficha conceitual. A metodologia adota o formato de jogo e organiza-se nos seguintes momentos: breve introdução sobre o que é curadoria e como se constrói uma exposição; distribuição, a cada grupo participante, de um conjunto de cartas com imagens impressas em pequena escala de obras de variados artistas já expostos na Galeria Aberta; seleção de cinco imagens do monte recebido, a partir da definição de uma narrativa, pauta ou tema a ser discutido por meio delas; encaixe das imagens selecionadas em cinco molduras; montagem da exposição em um espaço expositivo simulado; e preenchimento de uma ficha curatorial, na qual cada grupo participante explica do que trata a exposição elaborada. A oficina encerra-se com uma roda de conversa em que as exposições criadas são apresentadas e discutidas coletivamente. Como resultados esperados, pretende-se que os participantes compreendam a curadoria como prática de construção de sentidos e não apenas de disposição de obras; que experimentem, em escala reduzida, as etapas de concepção de uma exposição, da seleção à comunicação com o público; e que reconheçam a Galeria Aberta como espaço de formação, criação e mediação em artes visuais aberto à comunidade. Espera-se, ainda, que a atividade amplie o repertório visual dos participantes ao colocá-los em contato com a diversidade de produções artísticas que integraram a programação da galeria, fomentando o interesse pela frequência de espaços expositivos e pela reflexão crítica sobre as formas de apresentação da arte.

Oficina 2 - Entre Fuxicos e Nós: manualidades, convivência e criação - Nara Martinez

Dia 22/09/2026

10h30min às 12h30min

Local: Laboratório Costuras

A oficina Entre Fuxicos e Nós: manualidades, convivência e criação propõe uma experiência prática a partir de duas atividades desenvolvidas no Casa de Dandaras: o fuxico e o macramê. A proposta parte da compreensão de que as manualidades podem ultrapassar o aprendizado de uma técnica, constituindo também oportunidades de encontro, convivência, criatividade e compartilhamento de saberes. A oficina tem como objetivo proporcionar aos participantes uma aproximação com essas duas práticas artesanais, apresentando técnicas básicas que possam ser experimentadas e reproduzidas mesmo por pessoas sem conhecimentos prévios. A metodologia será prática e participativa, iniciando com uma breve apresentação das atividades e das possibilidades de criação a partir do fuxico e do macramê. Os participantes serão orientados na confecção do fuxico, passando pelo recorte do tecido, alinhavo, franzimento e acabamento, e também na experimentação de nós básicos do macramê para a produção de uma pequena peça. Durante a atividade, será incentivada a troca de conhecimentos e experiências entre os participantes, valorizando o fazer coletivo e os diferentes ritmos de aprendizagem. Como resultados esperados, busca-se proporcionar o contato com técnicas de manualidades, estimular a criatividade e valorizar saberes relacionados ao fazer artesanal, demonstrando possibilidades de criação a partir de materiais simples e acessíveis. Espera-se, ainda, promover um espaço de convivência e compartilhamento, no qual fios, tecidos, fuxicos e nós sejam também possibilidades de encontro. Assim, mais do que aprender duas técnicas, a oficina busca proporcionar uma experiência de criação coletiva, mostrando como o fazer com as mãos pode aproximar pessoas, produzir aprendizagens e construir vínculos.

Oficina 3 - A Hora do Código com o MIT App Inventor - Guaraci Greff e Leonardo Vianna do Nascimento

Dia 22/09/2026

10h30min às 12h30min

Local: Sala 102 Lab Info

A oficina irá explorar o App Inventor, um serviço gratuito baseado na nuvem que permite criar seus próprios aplicativos móveis usando uma linguagem de programação em blocos. Por meio de um navegador da web (Chrome, Firefox, Safari), o App Inventor é facilmente acessado. Durante a oficina, os estudantes irão aprender o básico da programação de aplicativos para celulares e tablets Android e iOS.

Oficina 4 - “Tecendo Afetos” - Márcia Antunes de Matos

Dia 22/09/2026

14h30min às 16h30min

Local: Sala 115

Esta oficina visa introduzir a comunidade externa e interna do IFRS Campus Alvorada à técnica milenar do crochê, promovendo a economia solidária e o bem-estar mental. A atividade abordará desde a escolha dos materiais (linhas e agulhas), até a execução dos pontos básicos (correntinha, ponto baixo). Durante a ação os participantes desenvolverão uma peça única utilitária simples, estimulando a criatividade, a coordenação motora fina e o potencial de geração de renda autônoma. Mais do que o aprendizado técnico, a oficina busca criar um espaço de integração, troca de saberes e valorização do artesanato manual como forma de inclusão social e economia criativa. A oficina justifica-se por alinhar saberes tradicionais, economia solidária e saúde mental ao tripé institucional (ensino, pesquisa e extensão); promovendo o diálogo entre o IFRS com a comunidade local, valorizando o conhecimento popular de artesãos locais.; criando espaços horizontais com estudantes, servidores e moradores externos, aprendendo juntos, quebrando barreiras acadêmicas; atraindo público diversos e de diferentes faixas etárias, dialogando diretamente com temas de diversidade e transformação social. Contando com um acolhimento inicial e mostra de materiais, seguindo com uma dinâmica de integração, breve aporte teórico e reconhecimento de técnicas e materiais, finalizando com a prática guiada e roda de conversa.

Oficina 5 - Cineclube Alvorada – Kamiliy dos Santos

Dia 22/09/2026

14h30min às 16h (primeira apresentação)

Dia 23/09/2026

10h30min às 12h30min (segunda apresentação)

14h30min às 16h30min (terceira apresentação)

Local: Auditório

O Cineclube IFRS Alvorada é um projeto de ensino voltado à formação audiovisual, cultural e crítica dos estudantes, tendo o cinema como instrumento de reflexão, construção de conhecimento e diálogo interdisciplinar. A iniciativa busca ampliar o repertório sociocultural dos estudantes, estimular a análise crítica das obras cinematográficas e relacionar as produções audiovisuais a questões sociais, históricas, culturais e acadêmicas. Ao longo do projeto, os estudantes também são incentivados a participar da curadoria, organização das sessões e dos debates, fortalecendo seu protagonismo no processo de ensino-aprendizagem. Durante a MEPEX, a proposta é a realização de três sessões especiais do Cineclube, com a exibição de produções realizadas por estudantes dos cursos Técnico em Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio e Superior em Produção Multimídia do IFRS Campus Alvorada. A proposta valoriza a produção audiovisual realizada no próprio campus, criando um espaço de circulação, apreciação e discussão das obras produzidas pelos estudantes. Além de contribuir para a formação de um público mais sensível às linguagens artísticas e culturais, o Cineclube amplia a função do campus como espaço de produção e fruição cultural. As sessões terão curadoria das proponentes e ocorrerão nos diferentes turnos de funcionamento do Campus (manhã, tarde e noite) e será seguida de debate com os realizadores. A participação do Cineclube na MEPEX pretende, assim, evidenciar a produção estudantil, promover o encontro entre diferentes níveis de formação e reafirmar o audiovisual como prática de ensino, expressão cultural e construção coletiva de conhecimento.

Oficina 6 - Jogos Cooperativos na Educação Física: Caminhos para a Formação Humana Integral no PROEJA – Luís César Marques de Almeida

22/09/2026

19h30min às 21h30min

Local: Quadra poliesportiva

A Oficina "Jogos Cooperativos na Educação Física: Caminhos para a Formação Humana Integral no PROEJA", descreve a experiência de uma oficina pedagógica desenvolvida a partir de uma intervenção realizada com estudantes do curso técnico em Cuidados de Idosos do PROEJA no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Alvorada. A atividade propõe o uso dos jogos cooperativos como dispositivo mediador na disciplina de Educação Física, visando superar a lógica competitiva e tecnicista tradicional em prol de uma prática orientada pela Formação Humana Integral (FHI). O objetivo da oficina é compartilhar a metodologia participativa vivenciada na pesquisa, demonstrando como o lúdico pode atuar como um laboratório social de solidariedade, comunicação e resolução de conflitos, elementos fundamentais para o desenvolvimento socioemocional de jovens e adultos trabalhadores. A intervenção pedagógica baseia-se na desconstrução do individualismo e no fortalecimento da interdependência positiva, permitindo que os estudantes redescubram sua corporeidade e se engajem no processo educativo de forma emancipatória. Os resultados práticos indicam que a vivência cooperativa transforma a quadra em um espaço de acolhimento e pertencimento, exercendo impacto direto na permanência e no êxito escolar dos educandos. A apresentação desta oficina na mostra científica pretende sensibilizar a comunidade acadêmica para a importância da cultura corporal de movimento como componente indissociável da educação profissional e tecnológica, oferecendo ferramentas concretas para docentes e gestores que buscam alinhar suas práticas pedagógicas aos pressupostos éticos e críticos da educação integral.

Oficina 7 - Alfabetização em russo – Cláudio Luís Machado

23/09/2026

10h30min às 12h30min

Local: Sala 212

A ideia deste trabalho surgiu a partir da participação como monitor da disciplina de língua russa IV no UFRGS Portas Abertas 2026, tendo o objetivo de otimizar o conteúdo do alfabeto cirílico em um curto espaço de tempo disponível de forma a atender públicos diferentes em diversos momentos durante o evento. Antes a apresentação e o ensino das letras do alfabeto cirílico seguiam a ordem alfabética. O objetivo desta metodologia era possibilitar o acesso ao uso do dicionário como suporte da aprendizagem no idioma, auxiliando na leitura e tradução de textos em língua russa. Em 1995 meus estudos de alfabetização foram feitos através do método organizado pelo professor Custódio Gomes Sobrinho, no material intitulado: russo sem mestre, de 1989. O material tem o propósito de possibilitar um estudo auto didático de russo e seguia acompanhado com fitas cassete de áudio. Através das novas tecnologias o uso do dicionário deixa de ser o único suporte disponível com a função de mediar o estudo de russo. Temos como pesquisar em sítios na internet, plataformas de ensino e até aplicativos de áudio e vídeo, diversos materiais na língua russa. Assim a proposta deste material de alfabetização em cirílico é desenvolvida inicialmente a partir das semelhanças entre a línguas russa e portuguesa, presentes inclusive em palavras, letras e sonoridade de algumas palavras. Neste sentido o material didático Poekhali, o autor Tchernichov diz que essa ordem de apresentação das letras e o uso, na alfabetização de palavras que denomina de “léxico internacional” facilita o reconhecimento das letras do alfabeto russo, ajuda a superar a barreira psicológica criada com a reputação do russo como uma língua estranha, exótica, oriental e possibilita melhorar o aprendizado. Desta forma a metodologia visa otimizar o conhecimento do estudante colaborando com a diversidade de conteúdos disponíveis, incluindo o espaço digital. Apresentando o universo da língua russa a partir de aspectos práticos e simples usando o conhecimento prévio na alfabetização. O aprendizado que tive através deste método é que a dinâmica de alfabetização é maior e tem um resultado mais eficaz. Quando tive minha experiência de alfabetização lembro de repetir a leitura do alfabeto diversas vezes para a fixação das letras em ordem alfabética e ao longo do estudo descobrir semelhanças entre os idiomas. Nesta metodologia a proposta tem mais praticidade e parte das semelhanças entre as línguas russa e portuguesa.

Oficina 8 - Percursos e Desafios da gurizada – Korai Bonfim

23/09/2026

10h30min às 12h30min

Local: Sala 213

Evidenciar as possibilidades de trajetórias que a gurizada da periferia enfrenta no seu dia a dia. A partir das linhas de crochê, iremos conseguir visualizar os caminhos que cada adolescente/jovem faz para chegar até o seu local de destino (IFRS Campus Alvorada), cada cor de linha irá representar um caminho diferente, com isso, poderemos enxergar o “emaranhado” que irá se formar com todas as linhas e cores, constatando que as pessoas têm acessos diferentes dentro da nossa sociedade. Com isso iniciar o debate sobre políticas públicas e acesso a direitos. O Grupo Trabalho e Formação Humana da UFRGS pesquisa sobre o trabalho infantoadolescente na rede de proteção e faz oficinas de extensão em uma escola pública e um serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, na mesma microrregião do conselho tutelar. Realizamos a atividade “Labirintos da Educação” no Portas Abertas de 2026, na UFRGS, que nos instigou a refletir e trazer para a 9ªMEPEX uma atividade semelhante. Por meio dessa, queremos identificar as trajetórias de cada estudante, a fim de evitar a normalização de determinados acontecimentos, diferenciar as respectivas trajetórias, identificar que as pessoas percorrem caminhos distintos para estudar e absorvem conhecimentos diferentes, e isso não significa que esse sujeito tem culpa, já que é uma questão social que atinge totalmente a vida de cada uma. Além de que, nossa sociedade capitalista não deixa a gente refletir sobre os caminhos que precisamos enfrentar, e que esses caminhos são impostos. A atividade foi desenvolvida pensando no que o GTFH representa e buscando trabalhar com a gurizada, promover a escuta e a fala, valorizando suas vivências e reflexões, trabalhando com o pensamento crítico. Metodologia: jogo/atividade interativa, selecionando palavras disparadoras relacionadas a elementos existentes nos territórios que atuamos e que permeiam o debate sobre: o acesso a direitos básicos de uma maneira geral e elementos ligados diretamente ao acesso à educação, formas de opressões/violações de direitos e possíveis vivências particulares e coletivas, selecionamos expressões como: “busão lotado”, “CLT”, “jovem aprendiz”, “estágio”, “casa”, “machismo”, “racismo”, “religião”, “CRAS”, “CREAS”, “lazer”, “pré-vestibular”, “trabalho infantil”, “esporte”, “postinho” e “alimentação”. Essa atividade é uma forma de colocarmos o que cada estudante passa no seu dia a dia, visível para refletirmos sobre situações que precisamos passar pois são impostas pelo capitalismo. Pegar um ônibus cheio, sofrer assédio na rua, exclusão, ser seguido em uma loja ou mercado não é uma opção de cada uma, é uma imposição da nossa sociedade capitalista (e são violências que começaram muito antes de a gente vir, que atinge do mais novo até o mais velho que não esteja dentro da norma ditada pelos status de prestígio do social) e perceber isso é uma forma de não adoecer, achando que essa é uma luta individual e se unir com quem também passa por isso para criar laços e espaços seguros.

Oficina 9 - Transforma! Confecção de acessórios com resíduos têxteis Isadora Silveira da Silva – Denisele Diel

23/09/2026

14h30min às 16h30min

Local: Laboratório Costura

A oficina "Transforma! Confecção de acessórios com resíduos têxteis" propõe uma experiência prática e criativa de reaproveitamento de retalhos e outros materiais têxteis que poderiam ser descartados. A proposta parte da compreensão de que pequenas ações de reutilização podem contribuir para a reflexão sobre o consumo, o descarte de materiais e as possibilidades de transformação dos resíduos, aproximando sustentabilidade, criatividade e fazer manual. A oficina tem como objetivo apresentar possibilidades simples de reaproveitamento de resíduos têxteis por meio da confecção de pequenos acessórios, estimulando a criatividade, a experimentação e a reflexão sobre novos usos para materiais que normalmente seriam descartados. A metodologia será prática e participativa, iniciando com uma breve conversa sobre resíduos têxteis, reaproveitamento e possibilidades de transformação. Em seguida, serão apresentados exemplos de peças que podem ser produzidas e diferentes materiais e técnicas de criação. Os participantes poderão escolher entre a confecção de broches, flores de tecido, laços, chaveiros ou outros pequenos acessórios, utilizando retalhos e materiais disponibilizados durante a atividade. A proposta será desenvolvida de maneira acessível, permitindo a participação de pessoas sem experiência prévia com costura ou trabalhos manuais e respeitando diferentes ritmos e formas de criação. Como resultados esperados, busca-se estimular um novo olhar sobre materiais destinados ao descarte, demonstrando que resíduos têxteis podem ser transformados em objetos úteis, criativos e com novos significados. Espera-se também proporcionar um espaço de experimentação, troca de saberes e convivência, incentivando práticas de reaproveitamento que possam ser reproduzidas pelos participantes em seu cotidiano. Ao final, cada participante poderá levar consigo a peça produzida, como registro da experiência e como convite para continuar transformando materiais, ideias e possibilidades.

Oficina 10 - Terrários na Educação Ambiental: uma perspectiva prática e pedagógica – Marilice Strada da Fonseca

23/09/2026

14h30min às 16h30min

Local: Sala 108

O terrário é um pequeno ecossistema construído em um recipiente transparente, geralmente de vidro, que possibilita a observação das relações entre elementos naturais, como solo, água, plantas, ar e luz. Por necessitar de pouca intervenção após sua montagem, possibilita acompanhar continuamente as transformações que ocorrem no ambiente. Justifica-se, portanto, como uma prática pedagógica lúdica, investigativa e interdisciplinar, capaz de aproximar os estudantes da natureza e favorecer a construção de conhecimentos a partir da observação e da experimentação. Tem como objetivo possibilitar a compreensão de conceitos e ações relacionados ao meio ambiente, propondo, em seu desenvolvimento, um olhar voltado para uma perspectiva de prática pedagógica na formação docente e nos espaços escolares. A metodologia será desenvolvida a partir de uma abordagem lúdica e participativa, utilizando a construção de terrários como recurso pedagógico para promover a articulação entre teoria e prática na educação. Associada à temática do meio ambiente, a atividade poderá ser desenvolvida nas diferentes áreas do conhecimento e com estudantes das diversas etapas da Educação Básica, realizando-se as adaptações necessárias de acordo com a faixa etária, o nível de conhecimento e os objetivos de aprendizagem. Para o desenvolvimento da proposta, serão utilizados materiais recicláveis e reutilizáveis, favorecendo a reflexão sobre práticas sustentáveis e a responsabilidade socioambiental. Como resultados, verifica-se a possibilidade de promover o consumo consciente, a conscientização acerca da educação ambiental e o desenvolvimento das interações pessoais e sociais. Na formação de professores, a atividade constitui uma experiência de articulação entre teoria e prática, contribuindo para a construção de conhecimentos prático-pedagógicos e para a reflexão sobre diferentes possibilidades de intervenção no contexto escolar. Assim, o terrário pode ser compreendido não apenas como um recurso destinado ao ensino de conteúdos de Ciências, mas como uma ferramenta pedagógica capaz de promover a observação, a investigação, a experimentação, a reflexão e a construção coletiva do conhecimento. Na formação docente, essa prática favorece o desenvolvimento de uma postura profissional mais reflexiva, criativa e comprometida com uma educação crítica e com práticas pedagógicas contextualizadas. Dessa maneira, o trabalho com terrários na educação básica e na formação de professores possibilita aproximar o conhecimento científico da realidade escolar, transformando a sala de aula em um espaço de investigação e descoberta. A atividade demonstra que recursos simples e sustentáveis podem proporcionar experiências significativas de aprendizagem e contribuir para a formação de estudantes mais conscientes sobre sua relação com o meio ambiente e com o mundo em que vivem.

Oficina 11 - Oficina Flashblack Charme – Patrícia de Brito

23/09/2026

16h30min às 18h30min

Local: Sala 115

A Oficina de Flashback Charme tem como objetivo criar um ambiente alegre, descontraído e acolhedor, convidando as pessoas a dançarem por meio de passos fáceis e acessíveis, acompanhados de músicas dos anos 70, 80, 90 e 2000. A proposta parte da dança charme, expressão cultural originária do Rio de Janeiro e fortemente ligada aos bailes frequentados, principalmente, pela população negra das camadas populares. Surgida a partir da cultura soul e funk dos anos 1970 e início dos anos 1980, a dança charme desenvolveu-se nos bailes cariocas, caracterizando-se pelos chamados “passinhos”, realizados de forma coletiva ao som do DJ. A proposta busca resgatar, por meio da música e da dança, lembranças e experiências vivenciadas em reuniões dançantes e momentos de convivência, valorizando a nostalgia e a memória afetiva como formas de aproximar diferentes gerações. A oficina parte da ideia de que qualquer pessoa pode dançar, independentemente de idade ou experiência. Serão ensinados movimentos simples, que poderão ser realizados de maneira individual ou coletiva. A metodologia será prática e participativa, com apresentação e demonstração dos passos, repetição dos movimentos e realização de pequenas sequências coreográficas ao som de músicas selecionadas de diferentes décadas. Os participantes serão convidados a se movimentar de forma livre e descontraída, respeitando seus próprios limites e possibilidades. Espera-se proporcionar um momento de diversão, integração, socialização e bem-estar, estimulando a movimentação corporal e a participação coletiva. Também se pretende valorizar as memórias musicais e afetivas dos participantes, criando um espaço de encontro entre jovens e adultos por meio da dança. Como resultado, espera-se que os participantes vivenciem uma experiência prazerosa, reconhecendo a dança como uma prática acessível e como uma forma de compartilhar lembranças, afetos e experiências relacionadas às músicas de diferentes épocas.

Oficina 12 - Braille e o acesso à leitura: acessibilidade para pessoas cegas – Gabrielle Victoria Morales da Rosa

23/09/2026

18h às 19h30min

Local: Sala 108

A alfabetização e o acesso à leitura de pessoas cegas e com baixa visão constituem um direito e, ainda hoje, são ameaçados pela reduzida disponibilidade de acessibilidade por meio do sistema Braille. Diante dessa realidade, observa-se o crescimento da chamada desbrailização, fenômeno caracterizado pela redução ou negligência do ensino e uso do Braille sob o argumento de que as tecnologias assistivas seriam suficientes para suprir as necessidades de leitura e escrita das pessoas cegas. Essa compreensão, no entanto, desconsidera que Braille e tecnologia assistiva possuem funções complementares, e não substitutas, sendo indispensável garantir à pessoa cega ou com baixa visão o acesso ao sistema de escrita e leitura adequado ao seu desenvolvimento. A presente oficina, vinculada ao projeto de extensão Inclusão e Acessibilidade: Produção de Recursos no Contexto da Deficiência Visual, desenvolvido no IFRS - Campus Alvorada em parceria com a União de Cegos do Rio Grande do Sul - UCERGS, justifica-se pela necessidade de sensibilizar a comunidade escolar e o público em geral sobre o que é o sistema Braille e sobre a sua importância para as pessoas com deficiência visual. Tem como objetivo geral proporcionar uma vivência prática sobre o sistema Braille e sobre o quanto esse sistema é importante no contexto da acessibilidade da leitura e da escrita. A metodologia adotada é prático-dialógica, organizada em momentos articulados que incluem uma roda de conversa introdutória sobre o que é o sistema Braille e sobre o conceito de desbrailização, seguida da construção de uma ceta Braille para auxiliar na compreensão prática do sistema e, por fim momento faremos uma vivência de escrita e leitura tátil com reglete e punção. Como resultados esperados, pretende-se ampliar a compreensão dos participantes sobre a importância do uso do sistema Braille como direito e como aspecto fundamental na perspectiva da inclusão de pessoas cegas e com baixa visão, e não como opção secundária diante das tecnologias digitais. Conclui-se que a promoção de espaços formativos como esta oficina contribui para a difusão de práticas anticapacitistas, para a valorização da diversidade humana e para a ampliação dos conhecimentos relacionados aos diferentes modos de aprender das pessoas, reafirmando o compromisso institucional com uma educação inclusiva, equitativa e atenta às potencialidades e necessidades de cada pessoa.

Exposições

Exposição – Alvorada Lab – Laboratório Maker IFRS Campus Alvorada

22/09 e 23/09/2026

10h30min às 17h

Local: Sala 110

Alvorada Lab - Espaço Maker tem como objetivo estimular o desenvolvimento educacional e social do município de Alvorada. Desde o ano de 2020, ela procura promover um ambiente voltado ao empreendedorismo, inovação e criatividade no campus Alvorada do IFRS, a partir da constituição de um espaço maker para atendimento de demandas da comunidade, especialmente voltadas à questão educacional. Neste espaço, há promoção de atividades participativas com estudantes do campus, como palestras, oficinas, cursos, capacitações, visitas técnicas, simpósios, enfatizando a cultura maker: a autonomia dos discentes é estimulada para a organização interna, capaz de promover o desenvolvimento prático da aprendizagem letiva e atendimento às demandas educacionais a partir da prototipação física ou digital de ideias aplicadas ao processo de ensino e aprendizagem.

Orgulho LGBTQIAPN+: orgulho de ser, existir e celebrar

22 e 23/09/2026

10h30min às 21h

Local: Galeria Aberta

A mostra propõe um espaço de visibilidade, celebração e reflexão sobre os corpos, afetos e identidades LGBTQIAPN+ por meio da produção artística, integrando a Temporada 2026 do projeto Galeria Aberta: em ação. Ela reúne as obras selecionadas em edital aberto à comunidade (edital 54/2026).

Por que permiti que calassem minha voz? - Sandra Isabel Ribeiro Pereira

22 e 23/09/2026

10h30min às 21h

Local: Corredor Galeria Aberta

A presente pesquisa artística investiga as possibilidades da criação poética como espaço de escuta, elaboração e transformação de experiências de silenciamento, tomando como ponto de partida a inquietação expressa pela pergunta “por que permiti que calassem minha voz?”. Mais do que abordar o silêncio como experiência exclusivamente individual, o trabalho busca compreendê-lo como fenômeno que atravessa relações, memórias e formas de expressão, refletindo sobre como a arte pode criar possibilidades de escuta, reconhecimento e elaboração diante de experiências que, muitas vezes, permanecem sem voz. Nesse sentido, a pesquisa fundamenta-se na teoria crítica dos processos de criação de Cecília Almeida Salles, compreendendo a criação como um percurso dinâmico, constituído por escolhas, relações, deslocamentos e transformações registrados ao longo do processo. O trabalho surgiu no componente curricular Criação Poética, no Curso Superior de Tecnologia em Produção Multimídia, e teve como objetivo desenvolver uma exposição/installação visual e, simultaneamente, documentar seu processo de criação, evidenciando os caminhos percorridos entre a inquietação inicial e a configuração da obra. Como objetivos específicos, buscou-se investigar o silêncio como experiência estética e forma de expressão; relacionar memória, voz, ausência e arte cemiterial; experimentar diferentes linguagens na construção da instalação, como fotografia, arte têxtil e upcycling; e organizar os documentos do processo de criação como parte integrante da pesquisa artística. O processo teve como referência inicial um vídeo experimental produzido anteriormente, relacionado à arte do Cemitério da Santa Casa de Porto Alegre. A observação e o registro desse espaço despertaram reflexões sobre imagens, vestígios, memória e histórias presentes nos lugares e nos objetos. Posteriormente, os sons e as vozes presentes no audiovisual passaram a adquirir dimensão simbólica, estabelecendo relações entre silêncio, ausência e aquilo que permanece não dito. A partir dessas relações, foram desenvolvidas experimentações visuais e poéticas que conduziram à construção da instalação. A metodologia baseou-se na experimentação artística, na pesquisa de referências e no registro do percurso criativo. O caderno de processos reuniu anotações, imagens, referências, experimentações, decisões e reflexões, permitindo acompanhar as transformações ocorridas durante a criação e compreender a obra não como resultado isolado, mas como parte de uma rede de relações e escolhas, conforme a perspectiva de Salles. Como resultado, foi desenvolvida uma exposição/installação visual acompanhada dos documentos de seu processo de criação.

A obra constrói uma experiência que ultrapassa a dimensão autobiográfica e propõe ao público um espaço de contato com questões relacionadas à voz, ao silenciamento, à ausência e à possibilidade de expressão. Conclui-se que a articulação entre a exposição/installação e a documentação do processo permitiu compreender a criação como um movimento contínuo de elaboração e transformação.

Ser estudante, ser IFRS (Núcleo de Memória do IFRS)

22 e 23/09/2026

10h30min às 21h

Local: corredores

A exposição traz uma visão sobre a história do IFRS (e suas antecessoras) a partir da trajetória de seus estudantes. Ser ou ter sido estudante no IFRS não é apenas um indivíduo que está ou estava vinculado a um curso na instituição, mas aquele que vivencia ou vivenciou uma cultura escolar da Educação Profissional e Tecnológica muito rica. Uma cultura que constitui/constituiu uma educação crítica, inclusiva, cidadã, voltada ao mundo do trabalho.

Programação Especial

Tenda das Afetações – 3.ª edição

Dias 22/09/2026 e 23/09/2026

10h30min até 22h

Dia 23/09/2026

9h30min até 22h

Local: Sala 101

A Tenda Afetações, originada no Grupo de Pesquisas Afetações, propõe sua terceira edição, uma experiência imersiva e multidisciplinar, a ser realizada nos dias 22 e 23 de setembro de 2026, na sala 101. Desde 2020, o grupo atua para pensar novas formas de conectar a comunidade do IFRS Câmpus Alvorada e a comunidade externa, através de projetos de pesquisa, ensino e extensão, envolvendo profissionais das áreas da Saúde Coletiva, Educação e Produção Multimídia. A interseccionalidade, embasada nos estudos de autoras como Kimberlé Crenshaw, Patricia Hill Collins, Sirma Bilge e Carla Akotirene, surgiu da necessidade de ampliar discussões de raça e gênero no grupo de pesquisa. A terceira edição da Tenda Afetações, que ocorrerá durante a MEPEX do Câmpus Alvorada, tem como objetivo geral expandir a discussão sobre interseccionalidades, gênero, equidade e direitos humanos no meio acadêmico, promovendo a troca de saberes e experiências em um ambiente colaborativo e interativo. Além disso, proporcionará rodas de conversa, exposições de produções, abordando as diferentes formas de violência, os processos de enfrentamento e resistência de mulheres, pessoas negras e LGBTQIAP+. Como mais uma das ações, a tenda contará com uma experiência sensorial, em que os participantes poderão explorar seus sentidos de maneira ampliada, através de intervenções sensoriais como estímulos visuais, olfativos, táteis e sonoros. Entre os eixos temáticos, estão as discussões sobre violências contra as mulheres, racismo, LGBTQIAP+, autoestima, resistência e direitos humanos, proporcionando apresentações dos temas, seguidas de discussão com as/os participantes. O evento contará com atividades diversas, como oficinas, rodas de conversa, exposição dos podcasts produzidos ao longo da existência do grupo de pesquisas.

Resumos trabalhos

Sessão Pôsteres

Sessão 1 – Pôsteres

Dia 22/09/2026 – 10h30min – 12h30min

Ensino Fundamental Anos Finais

Sala 109

84 - IMPACTOS DA IA NA MEDICINA

Autor(a) (instituição): Ayanami Gerhardt (EMEF Paul Harris)

Coautor(a): Amanda Witt Tierweiler, Isabele Aires da Luz

Orientador(a): Carola Freire Saraiva

O nosso trabalho trata dos Impactos da IA na Medicina. Temos como objetivo analisar os impactos negativos e positivos que a Inteligência Artificial está causando e pode vir a causar futuramente na medicina. Desejamos verificar como isso afeta a formação de novos profissionais e estudar de que modo novos métodos estão sendo criados em hospitais e serviços de saúde. Queremos compreender como o financiamento é necessário para sua implementação e as fontes de renda de onde provêm esses recursos. Para realizar a análise, nós coletamos os dados por meio de formulários e pesquisas em sites confiáveis. Como resultado, descobrimos que a Inteligência Artificial está cada vez mais presente na área médica. A IA tem muita diversidade, o que permite sua adaptação em diferentes setores, como: precisão nos resultados, armazenamento de dados,

monitoramento de pacientes, robótica cirúrgica, reabilitação e terapia, entre outros. Apesar de muitos benefícios, essa inovação gera alguns riscos, os principais incluem a propagação de diagnósticos incorretos e algoritmos que geram discriminação e a exposição de dados pessoais de pacientes. Com isso, concluímos que a inteligência artificial representa um grande avanço para a sociedade e para a área da saúde, mostrando como tecnologia e ciência podem trabalhar juntas em benefício da vida humana. Apesar dos desafios relacionados à ética e à segurança de dados, seu desenvolvimento tende a crescer cada vez mais, exigindo equilíbrio entre inovação e responsabilidade. Dessa forma, o futuro da medicina dependerá não apenas da evolução das máquinas, mas também da forma como as pessoas irão utilizá-las.

86 - PROJETO CAIXA DA LEITURA: O RACISMO NO FUTEBOL BRASILEIRO A PARTIR DA LEITURA DO CONTO MEIA ENCARNADA SUJA DE SANGUE DE LOURENÇO CAZARRÉ

Autor(a) (instituição): Beatriz Soares Gomes da Silva (EEEF João Belchior Marques Goulart)

Coautor(a): Ana Flavia Silveira Fernandes de Oliveira

Orientador(a): Dra. Marisa Antunes Laureano

O presente projeto será desenvolvido pelos estudantes integrantes do Núcleo Estudantil Antirracista Adriano Braga Guimarães (NEAR-ABG), da Escola Estadual João Goulart, localizada no município de Alvorada/RS. O trabalho intitulado "Caixa da Leitura: O Racismo no Futebol" investiga as interseções entre literatura, história esportiva e relações raciais no Brasil, propondo uma reflexão crítica que culminará em exposições pedagógicas e artísticas na Mostra

Científica da instituição e fora dela. O projeto justifica-se pela necessidade imperiosa de debater os dilemas éticos, sociais e morais vivenciados pela população negra em uma sociedade estruturada pelo preconceito racial. Ao longo da história do futebol brasileiro, a aceitação de atletas negros nos clubes de elite ocorreu de forma lenta, coercitiva e marcada por processos de assimilação e violência simbólica — a exemplo da prática do uso de pó de arroz para amenizar traços negróides e disfarçar a cor da pele dos jogadores. A ideia central é investigar a história do racismo e da resistência negra no futebol brasileiro por meio da leitura do conto "Meia encarnada dura de sangue", articulando literatura, história local do Rio Grande do Sul e letramento antirracista. Conforme argumenta Silvio Almeida (2019), o racismo no Brasil não é um mero desvio comportamental individual, mas um componente estrutural da sociedade que distribui privilégios e desvantagens de forma assimétrica. No contexto do esporte, o racismo condiciona as oportunidades de ascensão social e impõe barreiras adicionais aos atletas negros. O clássico estudo de Mário Filho (2003) em "O Negro no Futebol Brasileiro" evidencia como a democratização do futebol no país resultou da pressão popular, da ginga e da habilidade técnica dos jogadores negros, que forçaram a abertura dos clubes aristocráticos. Paralelamente, os estudos de Souza (2008) sobre a Liga da Canela Preta ressaltam a capacidade de reorganização autônoma dos trabalhadores negros porto-alegrenses diante da segregação racial esportiva. A utilização da literatura enquanto fonte de reflexão antirracista apoia-se no entendimento de que a ficção traduz tensões históricas reais. O conto de Lourenço Cazarré problematiza as duras condições de vida do operariado negro do início do século XX e os dilemas da cooptação individual versus a lealdade coletiva. A metodologia adota uma

abordagem qualitativa, interdisciplinar e participativa, dividindo-se nas seguintes etapas operacionais: Estudo Bibliográfico e Audiovisual; Oficinas de Encenação e Composição Fotográfica com IA; Confeção da "Caixa da Leitura"; Sintetização e Exposição.

109 - FOGUETE NÃO TEM RÉ

Autor(a) (instituição): Izadora Luiz Da Fonseca Amaral (EMEF Leonel de Moura Brizola)

Coautor(a): Iasmin Prates da Silva, Izac Junior Primão

Orientador(a): Everton Souto Carvalho

O projeto "Foguete Não Tem Ré" foi desenvolvido a partir das aulas de Geografia, tendo como tema central a Corrida Espacial, período marcado pela disputa tecnológica entre grandes potências durante a Guerra Fria. A proposta buscou relacionar conhecimentos históricos e geográficos com conceitos de ciência, tecnologia, sustentabilidade, criatividade e trabalho em equipe, por meio da construção e lançamento de foguetes utilizando materiais recicláveis. Para desenvolver o projeto, a turma foi organizada em grupos que representavam diferentes países envolvidos no contexto da Corrida Espacial. Nosso grupo representou a União Soviética (URSS) e criou uma agência espacial fictícia chamada Propulsão Soviética. As atividades foram organizadas em diferentes missões, registradas em um diário de bordo, utilizado para acompanhar o planejamento, os testes, as dificuldades encontradas, as modificações realizadas e os resultados obtidos ao longo do projeto. Entre as atividades realizadas estiveram a elaboração e construção dos foguetes, a missão de espionagem, os primeiros testes de lançamento e o aprimoramento dos modelos a partir dos resultados observados. O processo exigiu

planejamento, pesquisa, criatividade, cooperação e capacidade de solucionar problemas, aproximando os estudantes de práticas presentes no desenvolvimento de projetos científicos e tecnológicos. O nosso foguete foi construído com materiais recicláveis e utilizamos um sistema de propulsão baseado na pressão do ar, produzida por um compressor caseiro construído a partir de um motor de refrigeração. Foram realizados diversos testes para compreender o funcionamento do sistema, ajustar o foguete e buscar melhores resultados nos lançamentos. Como etapa final, os grupos apresentaram seus projetos na Mostra Científica da escola, explicando o processo de construção, as estratégias utilizadas, as missões realizadas e os conhecimentos adquiridos durante a experiência. No lançamento final, nosso grupo alcançou o 3º lugar, resultado que demonstrou a importância dos testes, do aprimoramento e do trabalho coletivo.

O projeto possibilitou compreender que a ciência e a tecnologia podem ser trabalhadas de forma prática, criativa e sustentável. Além de estudar a Corrida Espacial e seus impactos no desenvolvimento tecnológico, os estudantes tiveram a oportunidade de transformar materiais reutilizáveis em um projeto científico, vivenciando na prática etapas de planejamento, experimentação, avaliação e aperfeiçoamento. Assim, o “Foguete Não Tem Ré” uniu Geografia, história, ciência, tecnologia, sustentabilidade e trabalho em equipe em uma experiência de aprendizagem significativa.

110 - FOGUETE NÃO TEM RÉ: AGÊNCIA F.E.E.L

Autor(a) (instituição): Davi Monteiro Maciel (EMEF Leonel de Moura Brizola),

Coautor(a): Caroline Vitoria dos Santos Avila, Ana Julia Loreto Vieira

Orientador(a): Everton Souto Carvalho

O projeto “Foguete Não Tem Ré: Agência F.E.E.L”, desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Leonel de Moura Brizola, consiste na formação de equipes para a construção e o lançamento de foguetes, inspirados nos países que participaram da Corrida Espacial durante a Guerra Fria. O projeto teve início nas aulas de Geografia do professor Everton, que propôs aos estudantes uma competição inspirada na disputa tecnológica entre Estados Unidos e União Soviética. O desafio consistia em construir o melhor foguete utilizando materiais recicláveis e participar de uma corrida espacial. Dessa forma, os alunos puderam compreender, de maneira prática e criativa, aspectos relacionados à Guerra Fria e à Corrida Espacial. O trabalho também contou com a participação das aulas de Língua Portuguesa. A professora Carina propôs uma atividade complementar na qual os estudantes deveriam produzir uma notícia sobre a corrida espacial para ser apresentada na Feira de Ciências. Essa atividade possibilitou o desenvolvimento da escrita, da comunicação e da capacidade de transmitir informações de forma clara. A importância do projeto está no desenvolvimento de diversas habilidades. Os estudantes aprenderam a trabalhar em equipe, dividir responsabilidades, competir de maneira saudável, produzir notícias, criar banners e construir seus próprios foguetes. Além disso, o projeto possibilitou a integração entre diferentes áreas do conhecimento, como Geografia, História, Língua Portuguesa, Física e Biologia. Assim, o “Foguete Não Tem Ré” vai além de uma simples competição. O projeto proporciona uma experiência educativa que une conhecimento, criatividade, ciência e trabalho em equipe, tornando a

aprendizagem mais prática, participativa e significativa para os estudantes.

111 - FOGUETE NÃO TEM RÉ: CIÊNCIA, SUSTENTABILIDADE E CORRIDA ESPACIAL

Autor(a) (instituição): Maria Eduarda Torquato Nassif (EMEF Leonel de Moura Brizola)

Coautor(a): Nataly de Oliveira Bittencourt, Vitória Rafaela da Rosa Lemos

Orientador(a): Everton Souto Carvalho

Nosso trabalho tem como base a produção e o lançamento de um foguete utilizando materiais recicláveis. A proposta surgiu durante as aulas de Geografia, quando fomos desafiados a participar de uma simulação do período histórico conhecido como Corrida Espacial, ocorrido durante a Guerra Fria. Cada grupo ficou responsável por representar uma nação participante desse contexto, e nosso grupo recebeu a missão de representar a China. Para tornar o projeto mais completo, cada equipe organizou suas missões descobertas, testes e resultados em um diário de bordo, registrando as etapas do trabalho. O principal objetivo do projeto foi construir e lançar um foguete com materiais recicláveis, relacionando os conhecimentos de Geografia e Física ao contexto histórico da Corrida Espacial. Além disso, buscamos desenvolver a criatividade, o trabalho em equipe e a consciência ambiental, mostrando que materiais que seriam descartados podem ser reutilizados na construção de projetos científicos e educativos. Antes da construção, realizamos pesquisas sobre a Corrida Espacial e sobre a participação da China no desenvolvimento da exploração espacial. Em seguida, selecionamos materiais que poderiam ser

reutilizados, como garrafas PET e canos, que seriam destinados ao lixo. Durante a montagem, realizamos testes e fizemos ajustes para buscar um foguete mais leve, estável e eficiente. Nesse processo, aplicamos conhecimentos relacionados à força, movimento, velocidade, distância e tempo, além de compreender melhor a relação entre ciência, tecnologia, História e meio ambiente. Após os testes, chegou o momento do lançamento do nosso foguete, chamado "Foguete Não Tem Ré". O resultado foi muito positivo e demonstrou a evolução alcançada durante o projeto. Nosso foguete permaneceu aproximadamente 5 segundos no ar, alcançou uma distância de 126 metros e apresentou uma velocidade média de 25,2 m/s. O voo foi considerado alto, longo e estável, mostrando a importância dos testes, dos ajustes realizados pela equipe e da escolha adequada dos materiais. A experiência nos permitiu aprender de forma prática e interdisciplinar. Além de compreender melhor a Corrida Espacial e os conhecimentos de Física e Geografia, percebemos que a ciência também pode contribuir para a sustentabilidade, utilizando a criatividade para transformar materiais recicláveis em soluções e experiências educativas. O projeto também fortaleceu a cooperação entre os integrantes do grupo, pois cada missão exigiu planejamento, participação e responsabilidade. Assim, o "Foguete Não Tem Ré" representa não apenas um lançamento, mas todo o processo de pesquisa, construção, testes, aprendizagem e trabalho em equipe. Através desse projeto, conseguimos unir História, Ciência, Tecnologia e consciência ambiental em uma experiência que nos mostrou, na prática, como o conhecimento científico pode transformar ideias simples em grandes descobertas.

112 - FOGUETE NÃO TEM RÉ: ORIENSPACE

Autor(a) (instituição): Wellinton de Andrade Ayres (EMEF Leonel de Moura Brizola)

Coautor(a): Larissa Gabriele da Silva Tavares

Orientador(a): Everton Souto Carvalho

ORIENSPACE FOGUETE ESPACIAL RECICLÁVEL Introdução Justificativa projeto Orienspace surgiu a partir de uma proposta do professor de Geografia da Escola Leonel de Moura Brizola, com o objetivo de estudar e vivenciar, de forma prática, conceitos relacionados à exploração espacial e ao funcionamento de foguetes. A ideia principal foi construir um foguete utilizando materiais recicláveis e de fácil acesso, demonstrando que é possível desenvolver experiências científicas utilizando recursos simples. O projeto também buscou relacionar os conhecimentos trabalhados em sala de aula com uma atividade prática, estimulando a criatividade, a sustentabilidade, o trabalho em equipe e o interesse pela ciência e pela tecnologia. Objetivos geral foi construir e lançar um foguete espacial utilizando materiais recicláveis, compreendendo os princípios básicos envolvidos em seu lançamento. Como objetivos específicos, buscou-se reutilizar materiais que poderiam ser descartados, desenvolver conhecimentos científicos por meio da prática, estimular o trabalho em equipe e compreender a relação entre pressão, água e ar no movimento do foguete. Além disso, o projeto teve como propósito proporcionar uma experiência de aprendizagem diferente e aproximar os estudantes da área científica e tecnológica. Metodologia projeto foi desenvolvido em grupos, sendo que cada grupo representava uma determinada nação. Todos os grupos utilizaram uma estrutura semelhante para a construção dos

foguetes, porém cada equipe realizou adaptações e utilizou diferentes elementos em sua montagem. Para a construção do Orienspace, foram utilizados materiais como garrafas PET, fita adesiva, canos, papelão, água, ar e detergente. Após a montagem, foram realizados testes para observar o comportamento do foguete e fazer ajustes necessários. O lançamento ocorreu no dia sete de agosto, utilizando água e ar sob pressão como elementos responsáveis pela propulsão. Durante o desenvolvimento, os estudantes participaram das etapas de planejamento, construção, testes e lançamento, registrando as observações e os resultados obtidos. Resultados parciais finais Durante o desenvolvimento do projeto, foi possível observar que materiais recicláveis podem ser utilizados na construção de experimentos científicos e tecnológicos. Os testes permitiram compreender melhor a influência da quantidade de água, da pressão do ar, da estrutura e do equilíbrio do foguete em seu lançamento. No dia sete de agosto, o foguete Orienspace foi lançado, possibilitando colocar em prática os conhecimentos estudados durante o projeto. A experiência também permitiu aos estudantes perceber a importância do planejamento, da realização de testes e do trabalho coletivo para alcançar melhores resultados. Conclusões Considerações finais realização do projeto Orienspace demonstrou que a ciência pode ser aprendida de maneira prática, criativa e sustentável. A construção e o lançamento do foguete possibilitaram aos estudantes compreender conceitos relacionados à pressão, ao movimento e à propulsão, além de desenvolver habilidades como cooperação, criatividade, organização e resolução de problemas. O projeto também mostrou que materiais simples e recicláveis podem ser transformados em instrumentos para experiências científicas. Dessa forma, a atividade contribuiu para

ampliar o conhecimento dos estudantes, incentivar a consciência ambiental e tornar o aprendizado mais significativo e participativo.

134 - FOGUETE NÃO DA RÉ

Autor(a) (instituição): Vitoria Dornelles Souza (EMEF Leonel de Moura Brizola)

Orientador(a): Gislaine Viegas

O projeto "Foguete não da ré" foi desenvolvido nas aulas de Geografia com o objetivo de transformar os conteúdos estudados em uma experiência prática, envolvendo também conhecimentos de História, Ciências, Física e Língua Portuguesa. A proposta foi inspirada na Corrida Espacial, período de disputa tecnológica entre nações durante a Guerra Fria. A turma foi dividida em grupos, e cada equipe deveria criar sua própria "agência espacial", pesquisar sobre uma nação envolvida na produção de foguetes e desenvolver um projeto capaz de colocar no ar um foguete construído com materiais recicláveis. A escolha das garrafas PET como principal material teve como objetivo aproveitar um recurso acessível e reutilizável, promovendo a conscientização ambiental e mostrando que materiais presentes no cotidiano podem ser utilizados em experiências científicas. Além da garrafa PET, foram utilizadas aletas confeccionadas com pasta azul, fita isolante e cola instantânea. Para o lançamento, foi construída uma base com canos de água e utilizada uma bomba de geladeira, com todo o processo realizado de forma colaborativa pelos integrantes das equipes. O principal objetivo era construir e lançar o foguete durante a III Mostra Científica da EMEF Leonel de Moura Brizola, buscando alcançar um voo mais alto do que os demais grupos. Durante o desenvolvimento, foram realizados

aproximadamente cinco a oito testes. No lançamento final, o foguete conseguiu voar, porém desviou sua trajetória e acabou ficando preso em um galho. A principal causa identificada foi o desalinhamento das aletas, o que demonstrou, na prática, como pequenos detalhes de construção podem interferir no funcionamento e na trajetória de um foguete. O projeto também proporcionou o desenvolvimento de diferentes habilidades, como organização, responsabilidade, pesquisa, resolução de problemas e trabalho em equipe. A experiência permitiu compreender conceitos de Física relacionados ao lançamento e à trajetória, além de reforçar a importância da sustentabilidade e da reutilização de materiais. Segundo a professora Gislaine Viegas: "Além de conciliar o conhecimento com a prática, foi possível adquirir habilidades que motivaram os alunos a trabalharem em grupo, dividindo tarefas e aprimorando o conteúdo que foi trabalhado em sala de aula sobre as nações envolvidas na produção dos foguetes." Ao final, mesmo não alcançando o resultado esperado no voo, a equipe considerou o projeto uma experiência positiva. A atividade mostrou que aprender por meio da prática torna os conteúdos mais significativos e permite desenvolver conhecimentos de diferentes disciplinas em um único projeto, unindo Geografia, História, Ciências, Física, Língua Portuguesa e educação ambiental.

139 - EXPLORANDO ALVORADA COM FEIJÓZINHO: A GAMIFICAÇÃO COMO FERRAMENTA EDUCATIVA PARA A VALORIZAÇÃO DO TERRITÓRIO E DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL EM ALVORADA

Autor(a) (instituição): Jessica Larissa Bettim Arnolte Marques (EMEF ALFREDO JOSÉ JUSTO)

Orientador(a): Priscila Klafke Birlem Lermen

INTRODUÇÃO: Conhecer o lugar onde vivemos é uma forma de compreender melhor a nossa história, cultura, ambiente e a relação das pessoas com o espaço em que estão inseridas. A valorização do território contribui para desenvolver o sentimento de pertencimento e incentiva atitudes de cuidado e preservação dos espaços urbanos e ambientais do município. O projeto “Explorando Alvorada com Feijózinho” foi desenvolvido com o objetivo de promover o conhecimento sobre o município de Alvorada por meio da gamificação, utilizando um jogo educativo como ferramenta de aprendizagem. A proposta busca unir diversão e conhecimento, permitindo que os participantes aprendam de maneira interativa, enquanto exploram informações sobre os principais espaços da cidade. Objetivo: valorizar a cidade de Alvorada e fortalecer o sentimento de pertencimento dos jovens moradores desta cidade ao lugar onde vivem por meio de um jogo interativo que apresenta a cidade de forma criativa e interessante. Metodologia: Inicialmente, foram consultados livros, sites, documentos e outras fontes de informação para reunir conhecimentos sobre a cidade e seus espaços de importância cultural, histórica e ambiental. Após a coleta das informações, os conteúdos foram organizados e transformados em perguntas, desafios e atividades para fazer parte do jogo educativo. As ferramentas utilizadas na criação do jogo foram: o software de desenho digital Ibis Paint X, utilizado para a criação das ilustrações; e o software/game engine Ren’Py, que utiliza uma linguagem de programação própria tendo como base o Python. O Ren’Py foi o software utilizado para o desenvolvimento total do jogo e de suas mecânicas. Também foi criado o personagem Feijózinho, que acompanha os jogadores durante o percurso, apresentando

informações, curiosidades e orientações de forma divertida e interativa. **RESULTADOS PARCIAIS:** O jogo apresenta desafios e perguntas relacionadas aos pontos turísticos, aspectos culturais e características do território de Alvorada, estimulando a curiosidade, a pesquisa e a participação dos jogadores. A construção do jogo utilizou a gamificação como estratégia de aprendizagem, envolvendo desafios e atividades que tornam o aprendizado mais dinâmico e participativo. Dessa forma, os jogadores podem conhecer melhor o município de Alvorada, valorizar seus espaços e desenvolver maior consciência sobre a importância de preservar o território onde vivem. **CONCLUSÃO:** O desenvolvimento do projeto “Explorando Alvorada com Feijózinho” mostrou que a gamificação pode ser uma forma eficiente e divertida de aprender. Por meio do jogo, foi possível transformar informações sobre a cidade de Alvorada em uma experiência educativa, interativa e de fácil compreensão para os participantes. A criação do jogo contribuiu para ampliar o conhecimento sobre os espaços, pontos turísticos e características do município, incentivando os jogadores a conhecerem melhor o lugar onde vivem. Além disso, a proposta ajuda a valorizar o território, fortalecer o sentimento de pertencimento e estimular atitudes de cuidado e preservação dos espaços culturais e ambientais da cidade.

217 - AS MULHERES NO RAP BRASILEIRO

Autor(a) (instituição): Lara Fraga Da Silva (EMEF LAURO RODRIGUES)

Coautor(a): Sofia Da Silva Oliveira

Orientador(a): Luiza Depieri Amorim

O rap feminino brasileiro constitui uma importante forma de expressão, resistência e transformação social, especialmente por

denunciar o machismo, o racismo e outras desigualdades, além de ampliar a representatividade de mulheres, sobretudo negras e periféricas. Este trabalho teve como objetivo investigar de que maneira o rap feminino contribui para o fortalecimento da autoestima, da representatividade e do combate ao preconceito, bem como compreender por que as artistas mulheres ainda recebem menos reconhecimento e visibilidade do que os homens no cenário do rap brasileiro. A pesquisa foi desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico em artigos e textos relacionados ao tema e pela aplicação de um formulário elaborado no Google Forms, com perguntas destinadas a identificar o conhecimento e a opinião dos participantes sobre o rap feminino. Os resultados mostraram que a maioria dos participantes reconhece a importância e a qualidade do trabalho realizado por mulheres no rap brasileiro, ao mesmo tempo em que percebe a existência de menor reconhecimento e visibilidade para essas artistas, principalmente em razão do preconceito de gênero. A pesquisa também evidenciou que o rap feminino contribui para valorizar identidades, fortalecer a autoestima, ampliar a representatividade e questionar situações de machismo, racismo e desigualdade. Conclui-se que a participação das mulheres no rap ultrapassa o campo do entretenimento, constituindo-se como espaço de expressão, resistência e protagonismo social, e que ampliar o reconhecimento dessas artistas é importante para valorizar suas contribuições à música, à cultura e à sociedade.

221 - ÁLCOOL E A IMPULSIVIDADE NA ADOLESCÊNCIA

Autor(a) (instituição): Anna Letícia Possa (EMEF LAURO RODRIGUES)

Coautor(a): Lara Dos Santos Campos

Orientador(a): Luiza Depieri Amorim

O consumo de álcool na adolescência é um problema de saúde pública que pode estar relacionado à impulsividade e à adoção de comportamentos de risco, com possíveis impactos na saúde, no desempenho escolar e nos relacionamentos. Este trabalho teve como objetivo compreender a relação entre o consumo de álcool e a impulsividade na adolescência, conscientizar sobre seus riscos e incentivar escolhas mais saudáveis. A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica em fontes relacionadas à saúde de adolescentes e ao uso de álcool e pela aplicação de um questionário com estudantes da EMEF Lauro Rodrigues. Os dados obtidos foram analisados para compreender a percepção dos participantes sobre a influência do álcool e da pressão dos amigos nos comportamentos dos adolescentes. Os resultados mostraram que 77,8% dos participantes acreditam que o consumo de álcool pode aumentar comportamentos impulsivos em adolescentes, enquanto 16,7% não compartilham dessa percepção. Além disso, 63,2% consideram que a pressão dos amigos influencia o consumo de álcool, enquanto 15,8% não identificam essa influência. A pesquisa também destacou que o álcool reduz o autocontrole e dificulta a tomada de decisões, podendo favorecer comportamentos perigosos. Conclui-se que o consumo de álcool na adolescência está associado ao aumento da impulsividade e dos comportamentos de risco, reforçando a importância da prevenção, da conscientização e do apoio da família, da escola e de profissionais de saúde para favorecer escolhas mais conscientes.

225 - VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: COMPREENDER PARA PREVENIR

Autor(a) (instituição): Mateus Da Silva Da Silva (EMEF LAURO RODRIGUES)

Coautor(a): Samantha Gabriela Sanchez de La Rosa, Tamyres Beatriz Bairros Soares

Orientador(a): Jaqueline De Quadros Barboza

A violência doméstica é um problema social que afeta pessoas de diferentes idades e contextos, produzindo consequências físicas, emocionais e sociais. Este trabalho teve como objetivo compreender as principais causas e consequências da violência doméstica, além de destacar a importância da conscientização e da educação como formas de prevenção. A pesquisa possui caráter qualitativo, exploratório e bibliográfico, sendo desenvolvida por meio da análise de artigos científicos sobre violência doméstica e violência de gênero, bem como da consulta a dados estatísticos oficiais do Rio Grande do Sul. Os estudos analisados demonstram que a violência está relacionada, em muitos casos, às desigualdades de gênero e à permanência de padrões culturais que favorecem relações de poder e dominação. Também evidenciam que mulheres podem desenvolver problemas como estresse pós-traumático, depressão e outros agravos à saúde, enquanto crianças e adolescentes expostos à violência podem apresentar dificuldades de aprendizagem, problemas de socialização, ansiedade e depressão. A análise dos dados permitiu compreender que o fortalecimento das políticas públicas, o incentivo às denúncias, a atuação da justiça e, principalmente, a educação voltada ao respeito, à igualdade e à resolução pacífica dos conflitos são fundamentais para romper o ciclo

da violência. Conclui-se que a escola desempenha papel essencial na formação de cidadãos conscientes, capazes de identificar situações de violência, apoiar as vítimas e contribuir para a construção de uma sociedade mais segura, justa e respeitosa.

227 - VIDA TERRESTRE: OS IMPACTOS DAS AÇÕES DOS ESTUDANTES DA EMEF LAURO RODRIGUES NO MEIO AMBIENTE

Autor(a) (instituição): Bryan Gomes Barros (EMEF LAURO RODRIGUES)

Coautor(a): Enzo Ramos Domingues, Gianluca Lubianca Sbroglio

Orientador(a): Jaqueline de Quadros Barboza

A vida terrestre engloba os organismos que vivem nos ambientes continentais e suas interações com os fatores físicos do ambiente, formando ecossistemas fundamentais para a manutenção da biodiversidade e do equilíbrio ecológico. Este trabalho teve como objetivo investigar quais impactos das ações da comunidade escolar podem ser observados em relação à vida terrestre, identificando atitudes que contribuem para a preservação ou que podem prejudicar o meio ambiente. A pesquisa possui caráter descritivo, com abordagem quantitativa. Inicialmente, foi realizada pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos para compreender o tema. Em seguida, foi elaborado um questionário no Google Forms, composto por questões de múltipla escolha, respostas de "sim" ou "não" e escala de opinião, respondido por estudantes, professores e funcionários da escola. Após a coleta, as respostas foram organizadas em gráficos e tabelas e analisadas em relação à hipótese inicial. Os resultados mostraram que a hipótese foi parcialmente confirmada, pois, embora existam atitudes de preservação, muitas pessoas ainda não cuidam da natureza como deveriam. Foram identificadas ações

humanas que podem causar impactos negativos no ambiente, como o descarte inadequado de lixo e a falta de cuidado com os espaços naturais. A pesquisa permitiu compreender a importância de ampliar a conscientização ambiental e incentivar atitudes responsáveis no cotidiano escolar. Conclui-se que a educação ambiental pode contribuir para a construção de hábitos de preservação e para a proteção da vida terrestre e dos espaços naturais.

228 - VIDA NA ÁGUA: CONHECER PARA PRESERVAR

Autor(a) (instituição): Aghata Simões De Andrade (EMEF LAURO RODRIGUES)

Coautor(a): Maria Clara Soares Giacomelli

Orientador(a): Jaqueline de Quadros Barboza

A vida na água abrange uma grande diversidade de seres vivos que habitam oceanos, mares, rios, lagos e outros ambientes aquáticos, desempenhando papel fundamental no equilíbrio ambiental e na manutenção da vida no planeta. Este trabalho teve como objetivo informar sobre a importância dos ecossistemas aquáticos, incentivar atitudes de preservação e uso responsável dos recursos hídricos e conscientizar sobre os impactos da poluição nos ambientes aquáticos. A pesquisa foi desenvolvida por meio de metodologia descritiva, baseada em observação e pesquisa bibliográfica, com análise de informações presentes em artigos científicos sobre ecossistemas aquáticos. Foram estudados os principais seres vivos desses ambientes, suas adaptações ao meio aquático, as relações entre as espécies e os impactos das atividades humanas sobre a biodiversidade. Os resultados evidenciaram que os ecossistemas aquáticos apresentam grande diversidade de espécies e são

essenciais para o equilíbrio ecológico e para a sobrevivência humana, fornecendo recursos como alimento e água, além de contribuírem para a regulação climática e outros serviços ecossistêmicos. A pesquisa também permitiu compreender que as ações humanas podem interferir nesses ambientes e afetar sua biodiversidade. Conclui-se que conhecer a importância da vida na água é fundamental para desenvolver atitudes de preservação, promover o uso responsável dos recursos hídricos e contribuir para a conservação dos ecossistemas aquáticos.

229 - UMBANDA E DIVERSIDADE RELIGIOSA: COMBATENDO O PRECONCEITO NA ESCOLA

Autor(a) (instituição): Agatha Dama Alves (EMEF LAURO RODRIGUES)

Coautor(a): Barbara Duarte Padilha

Orientador(a): Jaqueline de Quadros Barboza

A Umbanda é uma religião brasileira que reúne influências de tradições africanas, indígenas, do espiritismo e do catolicismo, tendo como princípios a caridade, o respeito ao próximo, a solidariedade e a busca pela evolução espiritual. Este trabalho teve como objetivo compreender quais são as principais ideias, crenças e estereótipos que a comunidade escolar possui sobre a Umbanda, bem como refletir sobre a importância do conhecimento para a redução da intolerância religiosa. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, utilizando livros e artigos científicos sobre a origem, os fundamentos e a importância histórica, cultural e social da Umbanda. Os estudos analisados indicaram que o desconhecimento sobre as religiões afro-brasileiras pode favorecer a construção e a reprodução de estereótipos e preconceitos, contribuindo para

situações de intolerância religiosa, inclusive no ambiente escolar. Também foi identificado que a ausência de discussões sobre diversidade religiosa pode dificultar a construção de uma cultura de respeito. A pesquisa permitiu compreender que ampliar o conhecimento sobre a Umbanda e sobre a diversidade religiosa brasileira é uma importante estratégia educativa para combater ideias equivocadas e promover o respeito entre diferentes crenças. Conclui-se que a escola possui papel fundamental na valorização da diversidade religiosa, podendo contribuir para a redução do preconceito e para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo, respeitoso e consciente.

222 - PTE (PROGRAMA DE TRABALHO EDUCATIVO)

Autor(a) (instituição): Carlos Eduardo da Silva Cadernal (EMEF LAURO RODRIGUES)

Coautor(a): Leonardo Lima de Lemos, Maicon Kaio de Oliveira, Thales Henrique Barrada dos Santos

Orientador(a): Mailson da Silveira Porto

A transição da escola para a vida adulta e profissional constitui um desafio para estudantes da Educação Especial, especialmente diante de barreiras sociais, culturais e de acesso ao trabalho. Este estudo teve como objetivo avaliar a fundamentação, os critérios de ingresso e o impacto social do Programa de Trabalho Educativo (PTE), desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, buscando compreender como suas ações pedagógicas contribuem para a preparação e a inserção de jovens com deficiência e/ou Transtorno do Espectro Autista no mundo do trabalho. A investigação adotou abordagem qualitativa e caráter descritivo, com análise de

registros oficiais da SMED, normativas do programa, relatórios pedagógicos, laudos, reuniões com famílias e registros de acompanhamento das Salas de Integração e Recursos. Também foram mapeadas as rotinas de 13 professoras especialistas e os atendimentos dos estudantes matriculados. Os resultados indicaram que o PTE atende mais de 200 alunos e organiza suas ações em quatro eixos: Grupo Operativo, Pré-estágio, Estágio de Trabalho Educativo e Parceria com empresas. Foram identificados convênios para inserção de estagiários na Prefeitura Municipal de Porto Alegre e na Câmara de Vereadores, além de encaminhamentos para cursos e oportunidades em empresas parceiras. A análise evidenciou que o acompanhamento pedagógico, associado às experiências práticas, favorece o desenvolvimento de autonomia, organização financeira, assiduidade, elaboração de currículos e preparação para rotinas profissionais. Conclui-se que o PTE desempenha relevante função social e pedagógica ao ampliar as possibilidades de inclusão laboral dos estudantes atendidos, sendo recomendável a expansão de vagas e o fortalecimento de novas parcerias para aumentar o alcance da política pública.

232 - SAÚDE E BEM-ESTAR: HÁBITOS SAUDÁVEIS PARA UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA

Autor(a) (instituição): Marcelly Mangini De Carvalho (EMEF LAURO RODRIGUES)

Coautor(a): Guilherme Brazil Lessa Gonçalves, Henrique Rossi dos Santos

Orientador(a): Jaqueline de Quadros Barboza

A saúde e o bem-estar são fundamentais para a qualidade de vida e envolvem aspectos físicos, mentais e sociais. Este trabalho teve como objetivo compreender a importância dos hábitos saudáveis para a promoção da saúde, a prevenção de doenças e a melhoria da qualidade de vida. A pesquisa foi desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico, utilizando livros, artigos científicos e fontes confiáveis sobre saúde e bem-estar. Após a coleta, as informações foram analisadas e organizadas para identificar fatores relacionados à manutenção de uma vida saudável, com destaque para alimentação equilibrada, prática de atividades físicas, sono adequado, cuidados com a saúde mental e prevenção de doenças. Os resultados evidenciaram que a saúde não está relacionada apenas à ausência de doenças, mas também à adoção de hábitos que favoreçam o equilíbrio físico, mental e social. Também foram identificados fatores que podem afetar negativamente a saúde, como estresse, ansiedade, sedentarismo, má alimentação e uso excessivo de tecnologia. A pesquisa permitiu compreender que o autocuidado e a construção de hábitos saudáveis ao longo da vida podem contribuir para a prevenção de doenças e para uma melhor qualidade de vida. Conclui-se que promover saúde e bem-estar exige atenção aos diferentes aspectos da vida cotidiana e o desenvolvimento de atitudes que favoreçam uma vida mais equilibrada, autônoma e saudável.

234 - FEMINICÍDIO: UMA REALIDADE QUE NÃO PODE SER IGNORADA

Autor(a) (instituição): Manuella Cunha Dos Santos (EMEF LAURO RODRIGUES)

Coautor(a): Kemilly Mayara Matos Ferreira, Manuela Silva da Rocha

Orientador(a): Luiza Depieri Amorim

O feminicídio é uma das formas mais graves de violência contra a mulher e está relacionado à desigualdade de gênero, ao machismo e à violência doméstica. Este trabalho teve como objetivo compreender as principais causas e consequências do feminicídio, destacando seus impactos para as famílias e para a sociedade, além de refletir sobre a importância da prevenção e da igualdade de gênero. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica, com consulta a livros e artigos científicos. As informações coletadas foram analisadas e organizadas para compreender as causas, consequências e formas de prevenção desse crime. Os resultados evidenciaram que o feminicídio constitui uma forma extrema de violência de gênero e que muitos casos são precedidos por agressões físicas, psicológicas, morais ou ameaças. A pesquisa também permitiu compreender que a violência contra a mulher produz impactos que ultrapassam a vítima, atingindo familiares e a sociedade. Verificou-se que a informação, a denúncia, a educação para o respeito, a igualdade de gênero e a aplicação das leis são medidas importantes para prevenir a violência e proteger as mulheres. Conclui-se que ampliar o conhecimento sobre o feminicídio e suas causas é fundamental para fortalecer ações de prevenção e conscientização, contribuindo para o enfrentamento da violência contra a mulher e para a construção de uma sociedade baseada no respeito, na igualdade e nos direitos humanos.

235 - ERRADICAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES E CRIANÇAS: CONSCIENTIZAÇÃO, PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA CULTURA DE PAZ

Autor(a) (instituição): Alice Arruda De Freitas (EMEF LAURO RODRIGUES)

Coautor(a): Manuella Vieira De Almeida Lima

Orientador(a): Jaqueline de Quadros Barboza

A violência contra mulheres e crianças representa uma das mais graves violações dos direitos humanos, causando impactos físicos, emocionais e sociais que comprometem a qualidade de vida das vítimas. Este trabalho teve como objetivo analisar esse problema, identificar suas principais formas de ocorrência, compreender suas consequências e propor ações de conscientização e prevenção, em consonância com a Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 16 da Agenda 2030 da ONU, que busca promover a paz, a justiça e instituições eficazes. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica em fontes confiáveis, consulta ao Google Acadêmico e aplicação de formulários com professores e estudantes do 7º ao 9º ano da EMEF Lauro Rodrigues. Os resultados demonstraram que a maioria dos participantes reconhece a violência contra mulheres e crianças como um problema grave e apontou a informação, a denúncia, a educação e o fortalecimento das políticas públicas como medidas essenciais para seu enfrentamento. Também foi evidenciada a importância da atuação conjunta da escola, da família, do poder público e da sociedade na proteção das vítimas e na construção de relações baseadas no respeito e na igualdade. Conclui-se que, embora a erradicação completa da violência seja um grande desafio, ações educativas, campanhas de conscientização, acolhimento às vítimas e incentivo à denúncia podem contribuir significativamente para a redução dos casos e para a promoção de uma cultura de paz, fortalecendo os direitos humanos e a cidadania.

236 - EDUCAÇÃO TRANSFORMA

Autor(a) (instituição): Gabriella Marques Pôrto (EMEF LAURO RODRIGUES)

Coautor(a): Isabela Gonçalves Rodrigues de Araújo, Mellyssa Bueno Paim

Orientador(a): Luiza Depieri Amorim

A pesquisa investiga possíveis relações entre a adultização precoce e as dificuldades de aprendizagem e de desempenho escolar entre crianças e adolescentes brasileiros. Partiu-se da questão norteadora: por que o nível de conhecimento das crianças e dos adolescentes brasileiros diminuiu nos últimos anos? A hipótese levantada foi de que a adultização precoce pode contribuir para esse processo, uma vez que crianças e adolescentes podem assumir responsabilidades típicas da vida adulta, reduzindo o tempo e as oportunidades destinados aos estudos. O objetivo foi compreender fatores relacionados à redução do desempenho escolar e verificar se a adultização precoce pode influenciar esse processo. A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica de artigos científicos e documentos de instituições reconhecidas, com levantamento, seleção, análise e organização de informações sobre adultização precoce, frequência e desempenho escolar. Os resultados indicaram que a redução do desempenho escolar está relacionada a diferentes fatores, destacando-se as dificuldades socioeconômicas, que podem levar crianças e adolescentes a assumir responsabilidades incompatíveis com sua etapa de desenvolvimento e prejudicar sua dedicação aos estudos. A hipótese foi parcialmente confirmada, pois a adultização precoce constitui um dos fatores que podem contribuir

para o problema, mas não é sua única causa. Conclui-se que são necessárias políticas públicas, apoio às famílias e valorização da educação para favorecer o acesso, a permanência e a aprendizagem dos estudantes, conforme os princípios de garantia do direito à educação.

237 - BULLYING NA ESCOLA: CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER UMA CULTURA DE RESPEITO

Autor(a) (instituição): Alice De Souza Garcia (EMEF LAURO RODRIGUES)

Coautor(a): Gustavo Santos Drover, Antony Rosa Madeira Bragagnolo

Orientador(a): Jaqueline de Quadros Barboza

O bullying é uma forma de violência que afeta crianças, adolescentes e, em alguns casos, adultos, principalmente no ambiente escolar. Pode ocorrer por meio de agressões físicas, verbais, psicológicas, sociais ou virtuais, causando impactos como tristeza, medo, baixa autoestima, dificuldades de aprendizagem e problemas emocionais. Este trabalho teve como objetivo compreender as causas e consequências do bullying, além de identificar estratégias para sua prevenção e combate. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, utilizando livros, artigos científicos e documentos de instituições reconhecidas, como a ONU e o Instituto Aurora. Os estudos demonstram que o bullying caracteriza-se pela intencionalidade, repetição das agressões e desequilíbrio de poder entre agressor e vítima. Também evidenciam que a participação conjunta da família, da escola e da sociedade é essencial para prevenir e enfrentar esse problema. Como resultado, verificou-se que ações de diálogo, acolhimento, conscientização e promoção do

respeito às diferenças contribuem para a construção de um ambiente escolar mais seguro, inclusivo e saudável. Conclui-se que combater o bullying é responsabilidade de toda a comunidade escolar e está diretamente relacionado ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4), que busca garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos.

238 - PAPEL MACHÊ: TRANSFORMANDO LIXO EM SOLUÇÃO

Autor(a) (instituição): Maria Eduarda Torquato Nassif (EMEF Leonel de Moura Brizola)

Coautor(a): Nataly de Oliveira Bittencourt

Orientador(a): Kelly Martinez Gomes

O papel machê é uma técnica muito utilizada para produzir artesanatos e objetos de diferentes formas. Sua origem é atribuída à China, por volta de 200 a.C., e seu uso posteriormente se difundiu pelo Japão, pela Pérsia e pela Europa. Escolhemos esse tema por nossa curiosidade em compreender como um material produzido principalmente com papel pode se tornar tão resistente e também por observarmos diariamente o grande volume de papel descartado nas lixeiras das salas de aula, misturado a outros resíduos. Assim, nossos objetivos foram incentivar a separação do papel dos demais resíduos; conhecer o volume de papel descartado nas salas de aula durante os dias de coleta; investigar a resistência do papel machê por meio de testes de aquecimento lento; e produzir um material resistente que pudesse ser utilizado em diferentes objetos da escola, como alternativa para reduzir o volume de resíduos descartados. Para realizar o trabalho, analisamos o consumo e o descarte de papel das turmas do 4º ao 9º ano, nos turnos da manhã e da tarde, durante

mais de 14 dias, na Escola Municipal Leonel de Moura Brizola, em Alvorada. Também realizamos pesquisas sobre o papel machê e produzimos a massa utilizando papel picado, água e cola branca. Inicialmente, deixamos o papel de molho até que ficasse bem úmido e começasse a se desfazer. Em seguida, retiramos a água, acrescentamos a cola branca e misturamos até obter uma massa pegajosa e adequada para modelagem. Durante a produção de um modelo de célula para a disciplina de Ciências, surgiu a ideia de utilizar um forno à lenha para acelerar a secagem. Na coleta realizada na escola, reunimos dois sacos de aproximadamente 100 litros de papel descartado pelas turmas dos turnos da manhã e da tarde, confirmando que o volume de papel descartado era significativo, como já imaginávamos a partir de nossa experiência com o projeto Leonel Sustentável. Observamos que o papel machê seco em forno à lenha apresentou secagem mais rápida e maior resistência à quebra quando comparado ao material seco naturalmente. A partir dessa experiência, decidimos produzir um banco e testar sua capacidade de suportar o peso de uma pessoa e ser utilizado durante o intervalo. O banco foi modelado em partes, que foram levadas ao forno à lenha para secagem durante aproximadamente cinco dias. Observamos que o aquecimento precisa ocorrer de forma gradual, pois o aumento rápido da temperatura pode provocar rachaduras. Com uma secagem mais lenta, as peças apresentaram melhor acabamento e maior resistência. Como perspectiva, esperamos que a técnica possa contribuir para o reaproveitamento do papel que seria descartado e incentivar a separação adequada dos resíduos. Essa prática pode reduzir o volume de resíduos produzidos e os custos relacionados à sua destinação, especialmente porque parte dos resíduos sólidos precisa ser transportada por mais de 100 km até seu destino

adequado. Ao final, percebemos que materiais considerados lixo podem ser transformados em objetos úteis. Pretendemos compartilhar esse conhecimento com outras pessoas e escolas do município, mostrando que é possível reutilizar materiais descartados e transformá-los em produtos úteis para a comunidade escolar.

239 - OCEANO DESCONHECIDO: BARREIRAS TECNOLÓGICAS E AMBIENTAIS DA DESCOBERTA DE ESPÉCIES NAS PROFUNDEZAS DO OCEANO

Autor(a) (instituição): Jasmini Munhoz Bastos (EMEF LAURO RODRIGUES)

Coautor(a): Alice Ferreira da Silva

Orientador(a): Luiza Depieri Amorim

Os oceanos cobrem a maior parte da superfície terrestre, porém mais de 80% de suas profundezas ainda permanecem pouco conhecidas. Diante dessa realidade, este trabalho buscou responder à seguinte questão: qual é a maior dificuldade para encontrar e identificar as milhares de espécies escondidas nas profundezas do oceano? A hipótese levantada foi que as grandes profundidades, associadas às limitações das tecnologias atuais, dificultam a exploração eficiente desses ambientes. O objetivo da pesquisa foi compreender os principais desafios enfrentados pelos cientistas na exploração das regiões mais profundas dos oceanos e na identificação de novas espécies marinhas. A metodologia consistiu em pesquisa bibliográfica sobre expedições científicas, robôs submarinos, equipamentos utilizados na exploração oceânica e espécies registradas em diferentes profundidades. Os dados analisados demonstraram que fatores como a elevada pressão da água, as baixas

temperaturas, a ausência de luz e o alto custo do desenvolvimento de tecnologias especializadas dificultam significativamente as pesquisas. Os resultados confirmaram a hipótese inicial, evidenciando que os recursos tecnológicos disponíveis ainda apresentam limitações para explorar os ambientes mais profundos do oceano. Conclui-se que o investimento em pesquisas científicas, inovação tecnológica e desenvolvimento de submarinos e robôs é essencial para ampliar o conhecimento sobre a biodiversidade marinha, possibilitando a descoberta de novas espécies e contribuindo para a conservação dos ecossistemas oceânicos.

241 - DIREITOS DA COMUNIDADE LGBTQIAPN+: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE ACOLHIMENTO, DISCRIMINAÇÃO E SEGURANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR E FAMILIAR

Autor(a) (instituição): Érick De Souza Martins (EMEF Podalírio Inácio de Barcelos - Alvorada)

Coautor(a): Samuel Vargas de Oliveira, Mayara Andrighetto da Rosa, Alice Vosnhak Feijó, Hariel David Vargas Petter

Orientador(a): Larissa Camacho Carvalho

A comunidade LGBTQIAPN+ conquistou avanços históricos e legais importantes, mas ainda enfrenta discriminação e desafios cotidianos, o que justifica investigar como esse cenário se reflete na vivência escolar e familiar de estudantes que se identificam com essa comunidade. O movimento ganhou força com a Revolta de Stonewall, em 1969, nos Estados Unidos, marco da luta moderna por direitos, impulsionado por ativistas como Marsha P. Johnson e Sylvia Rivera, que fundaram a STAR House para acolher jovens LGBTQIAPN+ e se tornaram símbolos da resistência contra a

discriminação. No Brasil, a comunidade conquistou direitos relevantes, como o reconhecimento da união estável e do casamento civil entre pessoas do mesmo sexo, a criminalização da homofobia, a retificação de nome e gênero em cartório e o direito à adoção por casais homoafetivos e à doação de sangue sem restrições discriminatórias. Apesar desses avanços, persistem desafios como a violência contra pessoas trans e travestis e as dificuldades de acesso à saúde, à educação e ao mercado de trabalho. Este trabalho tem como objetivo investigar as percepções de estudantes sobre acolhimento, discriminação e segurança no ambiente escolar e familiar, buscando compreender como leis e preconceitos afetam o cotidiano de pessoas LGBTQIAPN+. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, fundamentada em entrevistas semiestruturadas com perguntas abertas, priorizando a flexibilidade para explorar relatos espontâneos, a ética e a segurança dos participantes. As entrevistas foram aplicadas no contexto escolar, analisando informações sobre leis, preconceitos e barreiras invisíveis enfrentadas no ambiente educacional. Os resultados parciais indicam que a maioria dos participantes, 85,7%, já vivenciou algum tipo de desconforto na escola, principalmente relacionado a piadas homofóbicas e situações de preconceito. Todos os participantes, 100%, afirmaram não se sentir intimidados ao utilizar o banheiro correspondente ao próprio gênero, o que sugere avanço na aceitação relativa a esse aspecto específico da convivência escolar. Em relação ao contexto familiar, mais da metade dos participantes, 57,1%, relatou possuir apoio integral da família, enquanto uma parcela relevante ainda enfrenta rejeição ou julgamento dentro do próprio núcleo familiar, evidenciando que a aceitação plena ainda não é realidade para todos. Conclui-se que, embora avanços legais e sociais tenham sido conquistados ao longo

das últimas décadas, o preconceito e a discriminação continuam presentes no cotidiano escolar e familiar de estudantes LGBTQIAPN+, reforçando a necessidade de ações educativas voltadas à promoção do respeito, da diversidade e da inclusão. A pesquisa contribui para dar visibilidade às experiências dessa comunidade e para subsidiar reflexões sobre políticas e práticas escolares mais acolhedoras e igualitárias.

243 - OLHANDO PARA O PRESENTE: DO PLÁSTICO A ALTERNATIVAS SUSTENTÁVEIS

Autor(a) (instituição): Ana Luiza de Ávila Dornelles (EMEF Leonel de Moura Brizola)

Coautor(a): Fabiana Nunes Teixeira, Alicia Cristina do Amaral Pereira, Sara Gabriele Machado dos Santos, Sophia de Paula Gabiatti, Yasmin Vitória Fagundes Cardoso, Rhaissa Queiroz de Ribeiro, Pedro Henrique Azevedo de Sousa

Orientador(a): Kelly Martinez Gomes

O plástico está presente em diferentes atividades do nosso dia a dia e, apesar de sua praticidade, seu consumo excessivo e o descarte inadequado provocam impactos ambientais e podem trazer consequências para a saúde humana. Nesse contexto, o projeto desenvolvido pela turma do sexto ano para a III Mostra Científica da E.M.E.F. Leonel de Moura Brizola teve objetivo investigar a origem do plástico, conhecer os principais tipos, compreender os impactos ambientais e possíveis relações com a saúde humana, identificar o nível de conhecimento da comunidade escolar sobre o tema e buscar alternativas mais sustentáveis e que se encaixasse na realidade do cotidiano dos estudantes. A metodologia envolveu pesquisas sobre a

produção e os diferentes tipos de plástico, experimentos em sala de aula, para observar suas características, incluindo o teste da chama, e atividades práticas de reaproveitamento de materiais. Os estudantes também realizaram uma saída de estudos ao laboratório do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Alvorada, onde conheceram práticas sobre reaproveitamento de materiais e os problemas ambientais associados ao plástico. Na escola, foram realizadas entrevistas com estudantes e funcionários, totalizando 165 participantes, para identificar seus conhecimentos sobre microplásticos, bioplásticos e o uso do plástico no dia a dia. As respostas foram organizadas e analisadas em gráficos, considerando estudantes e funcionários. Os resultados indicaram que a maioria dos participantes já havia ouvido falar sobre microplásticos, porém poucos conheciam seus possíveis impactos para a saúde e o meio ambiente. Em relação aos bioplásticos, mais da metade dos entrevistados afirmou nunca ter ouvido falar sobre o tema. A pesquisa também mostrou que a maioria considera importante buscar alternativas ao plástico descartável. Durante as atividades experimentais, os estudantes produziram e analisaram bioplásticos a partir de amido de milho e glicerina, assim como gelatina incolor, identificando suas características, vantagens e limitações e discutindo possibilidades de aperfeiçoamento. Também foram desenvolvidos produtos a partir de materiais reaproveitados, como chaveiros confeccionados com tampinhas plásticas, e investigadas alternativas ao uso de plásticos no cotidiano, como o pano de cera de abelha. As atividades possibilitaram integrar pesquisa, experimentação e situações presentes na realidade dos estudantes, estimulando a criatividade, o trabalho em equipe, a capacidade investigativa e a reflexão sobre problemas ambientais. A abordagem do tema junto à

comunidade escolar contribuiu para ampliar a compreensão sobre os impactos do plástico e incentivar atitudes relacionadas ao consumo consciente, ao reaproveitamento de materiais e à busca por alternativas sustentáveis.

245 - MODA SUSTENTÁVEL NA ESCOLA

Autor(a) (instituição): Izac do Nascimento Primão Júnior (EMEF Leonel de Moura Brizola)

Orientador(a): Kelly Martinez Gomes

O modelo de fast fashion é caracterizado pela produção rápida e em grande escala de roupas, pela renovação constante das tendências e pelo estímulo ao consumo frequente. Esse modelo contribui para o uso intenso de recursos naturais e para o aumento do descarte de resíduos têxteis, tornando necessário repensar o consumo e o destino das roupas após seu uso. Nesse contexto, este trabalho busca refletir sobre os impactos sociais e ambientais relacionados ao consumo acelerado de roupas e apresentar alternativas desenvolvidas no ambiente escolar para prolongar a vida útil das peças. A experiência teve início em 2024, durante o período das enchentes no Rio Grande do Sul. Embora o bairro Sítio dos Açudes, em Alvorada, não tenha sido diretamente atingido, muitas famílias da comunidade receberam familiares que precisaram deixar outras regiões afetadas. Diante dessa situação, a escola mobilizou a comunidade para o recebimento e a organização de doações de roupas. A partir dessa experiência, percebeu-se que a ação poderia ultrapassar o caráter emergencial e transformar-se em uma prática permanente. Assim, a iniciativa passou a integrar o Projeto Leonel Sustentável, que possui caráter

transversal e trabalha questões relacionadas ao meio ambiente, à sustentabilidade, à economia circular e à formação de estudantes multiplicadores de informações. Entre suas ações está o Varal Solidário, que recebe roupas e calçados, realiza uma curadoria das peças e as disponibiliza aos estudantes para que escolham aquilo que necessitam ou desejam utilizar. Parte das doações também é destinada ao brechó, com preços acessíveis, e os recursos obtidos são revertidos para a aquisição de insumos utilizados em outras atividades do projeto, como a produção de sabonetes, velas, sabão, temperos e sais aromatizados. Ao longo da experiência, observou-se uma mudança na relação da comunidade com a doação e a aquisição de roupas usadas. O que poderia estar associado à vergonha ou ao constrangimento passou a ser percebido como uma prática de solidariedade, sustentabilidade e participação coletiva. A comunidade também passou a procurar o brechó para adquirir peças, demonstrando uma ressignificação do consumo de roupas usadas e da própria prática de doar. A experiência mostra que a discussão sobre fast fashion pode ultrapassar a crítica ao consumo e transformar-se em ações concretas de economia circular, como doação, reutilização, brechó e upcycling. Dessa forma, a escola torna-se um espaço de transformação social e ambiental, no qual roupas que poderiam ser descartadas voltam a circular, recursos são reinvestidos em novas ações e estudantes participam da construção e multiplicação de práticas mais sustentáveis.

Sessão Pôsteres

Sessão 2 – Pôsteres

Dia 22/09/2026 – 14h30min – 16h30min

Ensino Fundamental Anos Finais

Sala 109

40 - IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NOS ADOLESCENTES

Autor(a) (instituição): Brenda Rafaella Santos De Souza (EMEF LAURO RODRIGUES)

Coautor(a): Lohana Machado De Oliveira

Orientador(a): Patricia Rodrigues Barbosa

As redes sociais fazem parte do dia a dia de quase todo adolescente. Pensando nisso, surgiu a grande pergunta que guia o nosso projeto: afinal, as redes sociais estão nos tornando mais conectados ou apenas mais solitários? Como a nossa hipótese é que o uso exagerado dessas redes piora a saúde mental e atrapalha o nosso sono, o objetivo da nossa pesquisa é analisar como isso tudo afeta o lado emocional dos jovens. Além de entender como surgem a ansiedade e a baixa autoestima, a gente quer descobrir formas de usar a internet com mais equilíbrio e de um jeito muito mais saudável. O estudo sobre os impactos das redes sociais no desenvolvimento dos jovens justifica-se sobre três bases: na produtividade, pois vídeos curtos roubam a atenção e causam perda de foco; na saúde mental, pois o uso noturno e a busca por curtidas geram insônia, ansiedade e dependência no celular; e na saúde emocional, já que a comparação

com vidas de realidade diferentes, destrói a autoestima e isola o adolescente. Compreender esse cenário é importante para promover um uso tecnológico equilibrado e proteger o futuro dessa geração. Este trabalho é uma pesquisa de campo com abordagem quali-quantitativa, combinada com uma pesquisa bibliográfica e documental. O objetivo do estudo foi mapear e analisar os impactos das redes sociais na rotina, sentimentos e comportamento dos estudantes do Ensino Fundamental. A pesquisa foi dividida em duas etapas principais: busca e análise de dados secundários em notícias e sites da internet. As redes sociais transformaram profundamente o ambiente escolar, trazendo desafios complexos para educadores, alunos e pais. Embora facilitem a comunicação, o impacto negativo dessas plataformas na sala de aula superou os benefícios em muitos aspectos, gerando debates intensos e polêmicas globais. Com a nossa pesquisa na EMEF Lauro Rodrigues, confirmamos uma suposição que já tínhamos desde o início do projeto: as redes sociais causam um impacto gigante na vida dos jovens, mas as pessoas não dão a importância que o problema realmente merece. Como já era esperado por nós, os dados mostraram que as redes mais utilizadas são o WhatsApp, o Instagram e o TikTok. Fica claro que os adolescentes até sabem que esse hábito faz mal, mas a maioria não toma cuidado. Por isso, nosso trabalho reforça que é urgente falarmos mais sobre isso nas escolas, ajudando todo mundo a usar a internet de um jeito mais consciente, saudável e equilibrado.

45 - O AUMENTO DO AQUECIMENTO GLOBAL

Autor(a) (instituição): Bryan Nunes Ferreira De Ataíde (EMEF LAURO RODRIGUES)

Coautor(a): Diego Fagundes Da Silva Salvador Almeida

Orientador(a): Patricia Rodrigues Barbosa

O tema do trabalho é Aquecimento global ODS 13. O ODS 13 é sobre a ação contra a mudança global do clima. A delimitação do tema é o Aquecimento global no 8º e no 9º anos da EMEF Lauro Rodrigues. O presente trabalho justifica-se pela necessidade de compreender as causas e as consequências do aumento do aquecimento global, um dos principais desafios ambientais da atualidade. As mudanças climáticas afetam o planeta de diversas formas, provocando o aumento da temperatura média da Terra, eventos climáticos extremos, alterações nos ecossistemas e impactos na qualidade de vida das pessoas. A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica, ou seja, consulta a diferentes artigos e pesquisas em sites, assim como a aplicação de questionário aos estudantes de 8º e 9º ano da EMEF Lauro Rodrigues. As respostas coletadas através do questionário aplicado mostram que a maioria reconhece o aquecimento global como um problema importante e urgente, além de acreditar que as condições do planeta poderão piorar nos próximos 100 anos. Os resultados também indicam a necessidade de ampliar a conscientização e o conhecimento sobre o tema. Como conclusão, descobrimos, com a nossa pesquisa, que o aquecimento global está aumentando por causa do efeito estufa devido às ações dos humanos. Também vimos que o questionário utilizado para a pesquisa foi bem aplicado, na pergunta "O aquecimento global é um problema urgente para você?" Sobre isso, na hipótese 1 falamos "nós achamos que as pessoas vão se importar com o assunto se fizermos questionários para eles responderem" e essa hipótese acertamos.

46 - CORPO PERFEITO OU RISCO À SAÚDE? O USO DE ANABOLIZANTES NA ADOLESCÊNCIA

Autor(a) (instituição): Eduardo De Almeida Correia (EMEF LAURO RODRIGUES)

Coautor(a): Joaquim Gonçalves Guimarães

Orientador(a): Patricia Rodrigues Barbosa

O estudo aborda o tema uso de anabolizantes por adolescentes e relaciona-se ao ODS 3 da ONU (Saúde e Bem-Estar). A pesquisa busca responder a pergunta orientadora "O quão prejudicial pode ser o uso de anabolizantes sem responsabilidade ou um acompanhamento médico?". Para tanto, consideramos três hipóteses: a influência das redes sociais na busca pelo corpo ideal; a possibilidade de uso seguro com dosagens equilibradas e, por fim, a ideia de que o uso não é seguro independentemente da dosagem. O objetivo é conscientizar os jovens sobre os riscos dos anabolizantes e verificar se aqueles do meio do fisiculturismo conhecem suas consequências. Esse tema é muito importante por conta que o uso de anabolizantes tem efeitos colaterais irreversíveis e a longo prazo pode acabar sendo fatal. Como metodologia, usamos a revisão bibliográfica e a aplicação de questionário. Com base na análise de artigos científicos, a conclusão foi que o uso de anabolizantes não é seguro sem orientação médica, sendo recomendado apenas em casos indicados por um profissional de saúde e em idade adequada. Analisando os dados, vimos que o trabalho respondeu a hipótese 3, o ideal para usar anabolizantes é com orientação médica.

48 - MAIS QUE UM JOGO: COMO O ESPORTE TRANSFORMA A SAÚDE E O BEM-ESTAR DOS ESTUDANTES

Autor(a) (instituição): Davi Correa Silva (EMEF LAURO RODRIGUES)

Orientador(a): Patricia Rodrigues Barbosa

O tema de nosso trabalho é Saúde e Bem-Estar e busca responder a pergunta “como os esportes contribuem para a saúde e o bem-estar durante o período escolar?”. As hipóteses são diminuir o estresse do dia a dia, aumentar a autoconfiança e ensinar habilidades importantes, como trabalhar em equipe e respeitar regras. Nosso objetivo é investigar e diagnosticar essas contribuições na vida real dos estudantes, mostrando como as atividades físicas melhoram o corpo, a mente e a convivência dos alunos. O estudo se justifica porque precisamos entender como os esportes realmente melhoram a nossa rotina na escola. Além disso, mostra que praticar esportes não serve apenas para movimentar o corpo, mas diminui o estresse. Também queremos provar que o esporte facilita o trabalho em grupo e a convivência, ajudando a deixar o ambiente da escola mais unido, colaborativo e saudável. Nosso referencial teórico baseia-se no estudo de Mariano, Ataides e Reis (2025). O esporte escolar vai muito além do exercício físico, sendo essencial para o desenvolvimento completo dos alunos. A pesquisa confirma que as atividades físicas promovem a inclusão, geram autonomia e garantem o nosso bem-estar físico e mental, ajudando a reduzir o estresse e a melhorar a convivência na escola. A nossa metodologia foi dividida em duas partes. Primeiro, fizemos uma pesquisa em artigos científicos, usando principalmente o estudo de Mariano, Ataides e Reis (2025) sobre como o esporte ajuda no bem-estar escolar. Depois, aplicamos questionários a alunos do 7º ao 9º ano e a professores. Com a nossa pesquisa, conseguimos responder à pergunta inicial e confirmar nossas três hipóteses: o esporte realmente melhora a saúde, o bem-estar e o convívio social na escola. Nos resultados dos questionários,

vimos que a grande maioria reconhece a importância das atividades físicas e metade confirmou que elas ajudam a reduzir o estresse. Sobre a parte dos que acham que não reduz o estresse, acreditamos que sejam pessoas que não gostam muito ou que se estressam durante as partidas. Mesmo assim, concluímos que o esporte é fundamental para melhorar a rotina e a qualidade de vida dos estudantes.

49 - ÔNIBUS ELÉTRICO EM PORTO ALEGRE: SOLUÇÃO SUSTENTÁVEL OU DESAFIO ECONÔMICO?

Autor(a) (instituição): Deryk Luiz Souza Silva

Coautor(a): Enzo Gabriel Ribeiro Costa

Orientador(a): Patricia Rodrigues Barbosa

O tema do trabalho é o transporte sustentável em Porto Alegre e relaciona-se com a ODS 11. A delimitação do tema é analisar os impactos ambientais e econômicos dos ônibus elétricos em Porto Alegre. Para responder a pergunta norteadora “é possível trocar os ônibus de Porto Alegre por ônibus elétrico?” lançamos as duas hipóteses: 1. sim, trocar os ônibus completos e 2. sim, trocar somente os motores. O nosso objetivo geral é descobrir se é possível trocar todos os ônibus de Porto Alegre por ônibus elétrico; os objetivos secundários por sua vez são diminuir a poluição do ar e diminuir a poluição sonora. Nossa pesquisa é importante, pois os ônibus a combustão causa poluição sonora e poluição no ar. Trocar os ônibus ajudaria a melhorar a qualidade do ar, diminuir o barulho nas ruas e diminuiria o valor da passagem, facilitando o transporte para pessoas mais pobres. Além disso, ajudaria no avanço de motores elétricos, pois pode incentivar outros municípios e estados a trocar sua frota

de ônibus. O trabalho foi baseado no artigo de Rugeri, Gasparin e Gasparin (2022). Os autores fazem uma análise econômica e ambiental da substituição de ônibus de combustão interna por elétricos no transporte público de Porto Alegre. Realizamos uma revisão bibliográfica e lançamos um questionário para as turmas de 7º, 8º e 9º ano e professores. Os resultados foram os seguintes: É possível trocar os ônibus de Porto Alegre por ônibus elétrico. A hipótese 1 é a melhor e mais plausível, sim, é possível trocar os ônibus completos. Já a 2, sim, trocar somente os motores, levaria mais tempo e teria mais problemas.

50 - RESPONSABILIDADE DIVIDIDA: O PAPEL CRUCIAL DOS JOVENS RAPAZES NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Autor(a) (instituição): Emily Fontoura Silva (EMEF LAURO RODRIGUES)

Coautor(a): Manuela Abreu Dos Santos

Orientador(a): Patricia Rodrigues Barbosa

Nosso tema é o impacto da gravidez precoce e sua relação direta é com as metas de saúde e bem-estar estabelecidas pelo ODS 3 - saúde e bem-estar. A pergunta norteadora é "Qual é o papel dos garotos na Gravidez Precoce?" Para respondê-la, consideramos 3 hipóteses: 1. Os garotos não têm responsabilidade; 2. O papel dos garotos é essencial, pois a menina precisa de todo o apoio possível, principalmente do pai na questão emocional como financeira; 3. Os garotos muitas vezes não assumem os bebês pelo meio social mal estruturado com a família, pois os adolescentes são muito influenciados pelos parentes. O objetivo geral é entender melhor a situação. O específico é orientar os jovens para que possam ficar

cientes sobre consequências e prevenção. Além disso, mostrar que o menino é essencial. A nossa pesquisa é importante porque muitas pessoas ainda ignoram a gravidez precoce e o significado do papel do menino. O tema é relevante, pois muitas mulheres engravidam na adolescência por abuso ou por não saberem dizer não na hora certa. Esse tema é pouco abordado, ele deveria ser mais reconhecido porque, apesar desses casos terem diminuído (GOV, 2022), ainda existem muitas mulheres, adolescentes e até mesmo crianças que sofrem todos os dias. Para aprofundar o tema, realizamos revisão bibliográfica, buscas no Google Acadêmico e consultas ao portal oficial do Gov.br. Adicionalmente, aplicamos um questionário para analisar a percepção do público sobre o assunto. A pesquisa atingiu seus objetivos ao mostrar que o papel dos meninos é muito importante na prevenção da gravidez na adolescência e no apoio à gestante. Os resultados também revelaram a necessidade de mais educação sexual e informações sobre métodos contraceptivos nas escolas. Concluímos que a responsabilidade deve ser compartilhada para ajudar a prevenir a gravidez precoce e apoiar os jovens.

51 - MAIS DISPOSIÇÃO OU MAIS RISCOS? OS EFEITOS DOS ENERGÉTICOS NA VIDA DOS ADOLESCENTES PORTO-ALEGRENSES

Autor(a) (instituição): Emilly Santos de Souza (EMEF LAURO RODRIGUES)

Orientador(a): Patricia Rodrigues Barbosa

O tema da pesquisa é "O uso de energéticos por adolescentes em Porto Alegre" e relaciona-se ao ODS 3. O nosso questionamento é "Como os ENERGÉTICOS afetam o sono e o desempenho escolar no

EFF2?”. A hipótese central é a de que os energéticos afetam o sono e o desempenho escolar pela quantidade de cafeína que contém na bebida. Nosso objetivo geral é descobrir como a cafeína do energético afeta o sono e o desempenho escolar EFF2; nosso objetivo secundário é informar as pessoas para consumir energético de forma moderada a fim de não ter a consequência que a cafeína traz. O nosso trabalho é relevante para o conhecimento da área, pois muitas pessoas, principalmente adolescentes, estão consumindo altas quantidades de energéticos. Em 2026, o consumo desse tipo de bebidas aumentou 34,3%, e as pessoas estão bebendo sem saber o quão prejudicial o consumo em excesso pode ser para a saúde. O nosso assunto contribui porque conscientiza adolescentes e adultos a consumir menos a bebida a fim de que tenham uma saúde adequada de forma que não tenham problemas. Pesquisamos como a bebida afeta e quais efeitos ela deixa no corpo se consumir de forma inadequada basicamente em dois artigos: SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2022 e HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN, 2023. A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica - pesquisas teóricas-, utilizando artigos científicos a partir da ferramenta “Google Acadêmico”. Além disso, aplicamos um questionário nas turmas de 7º a 9º ano, analisamos as respostas e escutamos a opinião de nossos colegas. Das 6 perguntas, seguimos os resultados de duas que julgamos mais importantes. Através de nossas pesquisas, descobrimos que os efeitos colaterais que a bebida tem, pela grande quantidade de cafeína, afeta o sono e o desempenho no dia a dia, porém depende muito da quantidade e da frequência consumida. Portanto, a hipótese central está correta.

52 - O USO DE CELULARES E OS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DE ADOLESCENTES

Autor(a) (instituição): Livia Baum Nunes (EMEF LAURO RODRIGUES)

Coautor(a):

Orientador(a): Patricia Rodrigues Barbosa

O tema do trabalho é saúde e uso do celular por adolescentes e relaciona-se à ODS 3 da agenda da ONU. A delimitação do tema é o uso excessivo do celular na vida dos adolescentes e os impactos causados. Com base na pergunta “De que forma o uso inadequado do celular pode impactar na saúde mental dos jovens?”, pensamos em três hipóteses: 1: aumento da ansiedade e do estresse; 2: presença na rotina dos jovens; 3: a dependência do celular pode impedir o adolescente de fazer outras atividades. O objetivo geral é entender como o uso exagerado do celular pode influenciar na autoestima e a autoimagem dos jovens; os objetivos secundários são identificar as consequências na saúde mental e física dos adolescentes, além de alertar e ajudar os jovens que passam por esse vício. A pesquisa sobre a “Saúde e uso do celular por adolescentes” é importante de ser abordada com o público, pois o uso excessivo do aparelho já faz parte da rotina dos jovens. Assim, quando é usado de maneira inadequada pode trazer diversas consequências para a saúde mental ou até mesmo a saúde física. O tema estudado tem como base o artigo “Os impactos do uso excessivo de telas na saúde física, mental e social de crianças e adolescentes: uma revisão integrativa.”. Esse artigo propõe que “O uso onipresente de tecnologias digitais por crianças e adolescentes tem gerado preocupações crescentes sobre efeitos no desenvolvimento integral” Todos os resultados obtidos foram coletados através de revisão bibliográfica, ou seja, consulta a artigos,

e questionário aplicado aos estudantes da EMEF Lauro R. Analisando resultados e descobertas, o uso desregulado do celular por adolescentes está cada vez mais presente na rotina, porém, quando não é utilizado de maneira correta, pode influenciar negativamente na saúde mental e física, validando a hipótese 1. A tendência é de que cada vez mais acontece o uso excessivo do celular, hipótese 2, prejudicando esses jovens. Na grande maioria, as vítimas têm consciência de todos os problemas causados pelo vício de ficar em frente às telas. Porém infelizmente, por ter virado um ciclo vicioso e parte da rotina, acabam deixando de lado todas as consequências, o que reforça a hipótese 3.

53 - A DESIGUALDADE PODE MATAR? CLASSE SOCIAL E FEMINICÍDIO EM PORTO ALEGRE

Autor(a) (instituição): Julia Moura Moreira Silva (EMEF LAURO RODRIGUES)

Coautor(a): Pedro Lucas Da Silveira Delgado

Orientador(a): Patricia Rodrigues Barbosa

O tema do trabalho é o feminicídio e relaciona-se à ODS 5 da ONU, Igualdade de Gênero. A delimitação do tema é a classe social das vítimas em Porto Alegre. Para responder a pergunta norteadora "Será que a classe social de uma mulher interfere na possibilidade de sofrer um caso de feminicídio?", lançamos 3 hipóteses, quais sejam: 1. Interfere sim, pois mulheres de baixa renda moram em lugares vulneráveis onde não tem segurança; 2. Sim, porque muitas mulheres se envolvem com homens querendo usá-las como objeto; 3. não importa a classe social que a mulher estiver. O nosso objetivo geral é descobrir em qual classe pode acontecer mais casos na nossa cidade,

os objetivos secundários, por sua vez, orientar e explicar todos os alunos da escola sobre a proteção da vida das mulheres, mostrando que até mesmo com classes sociais diferentes elas estão em perigo constante. A importância deste tema é relacionar o feminicídio e a classe social da vítima em Porto Alegre. Além disso, proporciona visibilidade aos casos de feminicídio presente na nossa realidade. Segundo o artigo "Feminicídio em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil: iniquidades de gênero ao morrer", feminicídio é o assassinato de mulheres decorrente das desigualdades de gênero e representa a forma mais extrema da violência contra a mulher. Já o artigo "Feminicídio na cidade de Porto Alegre: Quantos são? Quem são?" propõe que as vítimas eram majoritariamente mulheres pobres, jovens e periféricas. A metodologia usada foi a revisão bibliográfica, ou seja, consulta em diferentes artigos, análise das classes sociais dos bairros que aconteceram casos de feminicídio e aplicação de questionário aos estudantes do 8º, 9º, CF e professores da escola. A hipótese 1 é verdadeira, pois a classe social de uma mulher tende a interferir na possibilidade dela sofrer um caso de feminicídio. Mas a classe do homem, não. A hipótese 2 não se aplicou no estudo, e a hipótese 3 se verificou: não importa a classe social da mulher. O questionário mostrou diferentes opiniões sobre o tema, mas grande parte concorda que realmente acontece esta possibilidade e nos perigos que ela tem sobre o dia a dia. A pesquisa foi muito importante, já que o público-alvo foi diversificado, proporcionando resultados desejados.

157 - SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES: UM ESTUDO COM DOCENTES DA EMEF LAURO RODRIGUES

Autor(a) (instituição): Alice Ribeiro de Ávila (EMEF LAURO RODRIGUES)

Coautor(a): Jackye Gonçalves Guimarães

Orientador(a): Larissa Camacho Carvalho

A síndrome de burnout é um problema relacionado ao estresse excessivo no trabalho e pode provocar cansaço físico e emocional, afetando o desempenho profissional e as relações no ambiente escolar. Esta pesquisa teve como objetivo compreender os efeitos da síndrome de burnout no trabalho dos professores e suas possíveis consequências para a qualidade da educação e a aprendizagem dos alunos. O estudo foi desenvolvido por meio de uma abordagem bibliográfica, conversas com profissionais da psicologia e aplicação de um formulário aos professores da EMEF Lauro Rodrigues, buscando reunir informações sobre a ocorrência e os impactos do burnout no contexto escolar. Os resultados indicaram que o esgotamento físico e emocional pode comprometer aspectos importantes da atuação docente, como paciência, concentração, criatividade e motivação para ensinar. Também foram identificadas possíveis consequências para os estudantes, como dificuldades de aprendizagem, maior tensão no ambiente da sala de aula e enfraquecimento do vínculo entre professores e alunos. A pesquisa também considerou estudos sobre a prevalência da síndrome em professores, incluindo uma investigação realizada em 2024 com 882 docentes da Grande Porto Alegre, que identificou taxas severas de exaustão emocional e despersonalização. Conclui-se que o burnout pode afetar significativamente o trabalho docente e repercutir na qualidade da educação. Dessa forma, compreender seus sinais e impactos é fundamental para valorizar a saúde mental dos

professores, incentivar a busca por apoio especializado quando necessário e contribuir para a construção de um ambiente escolar mais saudável e favorável à aprendizagem.

162 - CONHECER PARA NÃO REPETIR: UM ESTUDO SOBRE HOLOCAUSTO

Autor(a) (instituição): Lauren da Silva Paim (Escola Municipal de Ensino Fundamental Jean Piaget - Porto Alegre/RS)

Coautor(a): Nicololy Emanuelle Alves Pereira, Thayla Marques Soares, Isabella Riboli Sabka

Orientador(a): Leonardo Fetter da Silva

O presente projeto investiga o conhecimento de estudantes e adultos sobre o Holocausto e busca promover um estudo mais aprofundado sobre esse acontecimento histórico, sua memória e suas consequências. A pesquisa surgiu a partir da observação da reprodução de símbolos associados ao nazismo no ambiente escolar, situação que levou à realização de intervenções pedagógicas e à necessidade de ampliar a discussão sobre o tema. A hipótese inicial era de que estudantes e adultos apresentariam conhecimentos limitados ou incompletos sobre o Holocausto. A pesquisa foi desenvolvida com estudantes das turmas 91, 92 e 93 da EMEF Jean Piaget. Inicialmente, foram aplicados questionários aos estudantes e, posteriormente, questionários semelhantes foram aplicados a adultos de suas famílias. Os dados foram organizados e analisados, permitindo identificar os conhecimentos prévios dos participantes. Os resultados iniciais confirmaram a hipótese de que havia limitações no conhecimento sobre o Holocausto, especialmente entre os estudantes. A partir desses resultados, os estudantes foram

organizados em grupos para realizar pesquisas sobre o Holocausto, suas vítimas, as formas de perseguição e os relatos de sobreviventes. Posteriormente, elaboraram roteiros para podcasts educativos, transformando os conhecimentos pesquisados em uma linguagem acessível para outros estudantes e membros da comunidade. Como produto final, quatro estudantes foram selecionados, realizando a organização, produção e gravação de um podcast piloto. O projeto busca, assim, unir pesquisa, aprendizagem, memória e divulgação histórica, promovendo reflexões sobre os direitos humanos, o preconceito, a intolerância e os perigos da desumanização.

163 - PILARES DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL: DO CONCEITO À PRÁXIS

Autor(a) (instituição): Lavinnia dos Reis de Lima (Escola Municipal de Ensino Fundamental Jean Piaget - Porto Alegre/RS)

Orientador(a): Fabiana de Oliveira Gomes

O presente trabalho consiste no relato das atividades de monitoria realizadas por uma aluna dos Anos Finais do Ensino Fundamental, na Sala de Inovação da EMEF Jean Piaget. O objetivo principal da monitoria, desenvolvida no contraturno escolar, é contribuir com o desenvolvimento de competências digitais a partir de conceitos do Pensamento Computacional, isto é, da capacidade de resolver problemas utilizando os quatro elementos básicos da computação: a abstração, a decomposição, o algoritmo e o reconhecimento de padrões. Tendo como ponto de partida os conhecimentos adquiridos em um projeto escolar do qual a autora participou ainda durante os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tornou-se possível aplicar os conceitos do Pensamento Computacional nas atividades de

monitoria realizadas ao longo de 2025 e 2026. Os encontros com as turmas ocorrem de forma quinzenal, juntamente com a professora articuladora de Inovação e Tecnologia da escola, e as atividades desempenhadas ao longo dos encontros incluem: a programação, elaboração e apresentação de jogos virtuais na plataforma Scratch; a curadoria de jogos pedagógicos e ferramentas digitais para consolidação da aprendizagem dos alunos de 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental; e o auxílio e instrução na utilização de recursos digitais por alunos do Jardim B, 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. Dessa forma, os pilares do Pensamento Computacional constituem parte fundamental do dia a dia da autora e aparecem de forma contínua no trabalho desenvolvido ao refletir sobre o passo a passo da execução de uma tarefa; ao desmembrar problemas em partes menores e mais simples de se solucionar; ao identificar semelhanças em dúvidas frequentes dos alunos; e ao buscar soluções práticas para sanar tais dúvidas, pois, ao utilizar tais estratégias, se torna possível auxiliar os alunos com mais clareza e eficiência, contribuindo para um ambiente de aprendizagem participativo e colaborativo. Além disso, a atividade de monitoria também contribui para o desenvolvimento da própria autora, estabelecendo-se uma metodologia ativa de aprendizagem.

165 - GEOMETRIA E ETNOMATEMÁTICA KADIWÉU

Autor(a) (instituição): Emily Lopes Rosa (Escola Municipal de Ensino Fundamental Jean Piaget - Porto Alegre/RS)

Coautor(a): Izabelly Sandim Rocha, Isabella Riboli Sabka

Orientador(a): Arilson Ubiraci da Silva Cardoso

O projeto "Geometria e Etnomatemática Kadiwéu" buscou aproximar conhecimentos matemáticos e culturais por meio do estudo dos grafismos produzidos pelo povo Kadiwéu, valorizando a cultura indígena brasileira e tornando conceitos de geometria plana e aritmética mais concretos e significativos para os estudantes. A proposta partiu da compreensão de que a Matemática estava presente em diferentes práticas culturais e poderia ser explorada por meio da organização, repetição e construção de padrões. Nesse sentido, os grafismos Kadiwéu, caracterizados pela presença de formas geométricas, simetrias e padrões decorativos, constituíram uma possibilidade de relacionar conhecimentos matemáticos escolares a manifestações culturais indígenas. O objetivo geral foi explorar propriedades geométricas e simétricas presentes nos grafismos Kadiwéu, relacionando-as a conceitos de geometria plana e representações numéricas. Buscou-se também identificar diferentes tipos de simetria, construir formas geométricas a partir de módulos triangulares e relacionar a composição das figuras às ideias de parte e todo, frações, números decimais e porcentagens. A metodologia envolveu uma etapa de exploração cultural, com estudo de elementos presentes na cerâmica e na pintura corporal Kadiwéu e de suas formas de repetição e espelhamento. Em seguida, foi realizada uma oficina prática na qual os estudantes utilizaram quatro triângulos isósceles para construir diferentes formas geométricas, como quadrado, retângulo, triângulo, paralelogramo e trapézio. A atividade também envolveu a identificação de simetrias de reflexão e rotação e a elaboração de padrões decorativos inspirados nos grafismos estudados. Na etapa de laboratório de números, os estudantes relacionaram a quantidade de peças utilizadas à representação de partes de um todo, estabelecendo correspondências entre frações,

números decimais e porcentagens. Os resultados indicaram que a utilização de peças manipuláveis favoreceu a visualização das formas geométricas e tornou mais concreta a compreensão de conceitos matemáticos. A construção das figuras também possibilitou perceber relações entre partes, formas, ângulos e simetrias, favorecendo a participação dos estudantes. A proposta contribuiu ainda para aproximar Matemática e conhecimentos culturais, reconhecendo os grafismos Kadiwéu como manifestações culturais que envolviam organização espacial e construção de padrões. Como consideração final, o projeto demonstrou potencial para promover uma aprendizagem interdisciplinar, articulando Matemática, cultura e valorização dos povos indígenas. A experiência possibilitou compreender a geometria como conhecimento presente em diferentes práticas sociais e culturais, contribuindo para o desenvolvimento de conceitos matemáticos por meio da experimentação, da observação e da construção.

167 - EFEITO PROTÉGÉ NA APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA

Autor(a) (instituição): Júlia Germano dos Santos (Escola Municipal de Ensino Fundamental Jean Piaget - Porto Alegre/RS)

Coautor(a): Lavínnia dos Reis de Lima

Orientador(a): Fabiana de Oliveira Gomes

Esta pesquisa busca investigar a eficácia do efeito protégé na aprendizagem de Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental da EMEF Jean Piaget. O efeito protégé baseia-se na premissa do "aprender ensinando", em que a responsabilidade de instruir um colega estimula maior autonomia, engajamento e clareza conceitual. Simultaneamente, o estudante auxiliado beneficia-se de uma

comunicação entre pares mais acessível e horizontal, transformando o estudo em uma experiência social ativa. Dessa forma, o presente projeto consiste em compreender como esse fenômeno se manifesta no ambiente escolar, analisando seu impacto na assimilação de conteúdos, no auxílio a estudantes com dificuldades e na percepção dos alunos sobre o próprio aprendizado ao ensinarem seus pares. As hipóteses levantadas supõem que o efeito protégé beneficia o ensino da Matemática e de outras disciplinas, constitui uma metodologia essencial para a compreensão dos conteúdos e favorece a consolidação do conhecimento tanto para quem recebe a explicação quanto para quem a fornece. A metodologia combina pesquisa bibliográfica e estudo de campo de natureza quanti-qualitativa. Foi aplicado um questionário estruturado via Google Forms, contendo oito perguntas condicionais, a alunos do 7º ao 9º ano da referida instituição, abrangendo nove turmas. O instrumento buscou avaliar a presença de dificuldades na disciplina, bem como o histórico e as percepções dos discentes quanto a prestarem ou receberem monitoria. Os resultados obtidos, integrados à revisão da literatura, confirmaram que o efeito protégé contribui significativamente para a melhoria do rendimento e da compreensão em Matemática no contexto investigado. Dessa forma, conclui-se que o método fortalece a retenção de conteúdos e o desenvolvimento metacognitivo dos estudantes, apresentando potencial para ser estendido com êxito a outras áreas do conhecimento.

168 - NA ONDA DA MENTIRA: COMO AS FAKE NEWS PASSAM PELOS ALUNOS E PELOS PROFESSORES

Autor(a) (instituição): Carolina Corrêa e Silva

Coautor(a): Lavinia Lima Bierhals, Yohenny Nazareth Castillo Caruzi

Orientador(a): Caroline Bernardes Borges

O presente projeto teve como objetivo analisar como as fake news circulam e são percebidas por estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental e professores no ambiente escolar, buscando compreender seus hábitos de consumo, verificação e compartilhamento de informações nas redes sociais. A pesquisa justificou-se pela crescente disseminação de notícias falsas na internet e pela necessidade de desenvolver o pensamento crítico diante das informações recebidas diariamente. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo com 42 estudantes e 18 professores, por meio de um questionário anônimo contendo perguntas sobre o uso das redes sociais, a frequência com que os participantes verificam a veracidade das notícias e suas experiências com fake news. Os dados coletados foram organizados em tabelas e analisados de forma descritiva. Os resultados revelaram que alunos e professores utilizam diferentes plataformas para se informar, sendo o TikTok a principal rede entre os estudantes e o WhatsApp entre os docentes. Constatou-se também que 83% dos alunos e 100% dos professores já acreditaram ou compartilharam notícias falsas em algum momento, demonstrando que ninguém está imune à desinformação. Além disso, verificou-se que grande parte das informações circula por perfis de notícias nas redes sociais e que muitos participantes demonstram preocupação ao descobrir que compartilharam uma informação falsa. Concluiu-se que a escola desempenha papel fundamental na formação de cidadãos críticos e conscientes, incentivando a verificação das fontes, a leitura atenta das informações e o uso responsável das mídias digitais, contribuindo para a redução da disseminação de fake news.

169 - QUALIDADE DE VIDA: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL, ATIVIDADES FÍSICAS E SAÚDE E SONO

Autor(a) (instituição): Marina Ferreira Sichinel (Escola Municipal de Ensino Fundamental Jean Piaget - Porto Alegre/RS)

Coautor(a): Isabella Campos Noronha, Luanne Marry Martins Alcântara

Orientador(a): Josiane Gaspar Carré

Este projeto de Iniciação Científica teve como tema a importância de um estilo de vida saudável, abordando alimentação, prática de esportes, atividade física e qualidade do sono. A pesquisa surgiu da preocupação com os hábitos dos jovens na atualidade, considerando mudanças na rotina, o aumento do tempo de exposição às telas, o sedentarismo e a adoção de hábitos alimentares inadequados. O objetivo principal foi compreender a diferença entre um estilo de vida saudável e um não saudável, destacando os benefícios dos bons hábitos e os riscos associados à má alimentação, à falta de atividade física, ao uso excessivo de telas e à ausência de uma rotina adequada de sono. A hipótese levantada pelo grupo foi que o incentivo e o acompanhamento da família, aliados ao estabelecimento de limites para o uso excessivo de dispositivos eletrônicos e à adoção de hábitos saudáveis, poderiam contribuir para uma melhor qualidade de vida entre crianças e adolescentes. Para desenvolver a pesquisa, cada integrante realizou buscas em livros, artigos, sites confiáveis e materiais educativos relacionados ao tema. Posteriormente, as informações foram compartilhadas, selecionadas e organizadas em conjunto, buscando reunir conhecimentos sobre os principais fatores que influenciavam a saúde e o bem-estar dos jovens. Os dados

encontrados foram analisados e sintetizados para a elaboração de um cartaz informativo, utilizado como recurso para a apresentação do trabalho e para a divulgação das principais informações pesquisadas. Os resultados obtidos demonstraram que uma alimentação equilibrada, a prática regular de atividades físicas e esportivas e a manutenção de uma rotina adequada de sono foram fundamentais para o desenvolvimento físico e mental. Esses hábitos contribuíram para a prevenção de doenças, para a melhora da disposição, da concentração, da aprendizagem e da qualidade de vida. A pesquisa também mostrou que o sedentarismo, a alimentação inadequada, o excesso de tempo diante das telas e a falta de sono poderiam trazer consequências negativas para a saúde e para o desempenho cotidiano dos jovens. Concluiu-se que pequenas mudanças na rotina poderiam proporcionar benefícios significativos para a saúde e o bem-estar. Dessa forma, tornou-se importante ampliar a conscientização de crianças, adolescentes e famílias sobre a adoção de hábitos saudáveis, incentivando escolhas mais equilibradas e a construção de uma rotina que favorecesse a saúde física e mental desde cedo.

182 - JUVENILIZAÇÃO DO TRÁFICO

Autor(a) (instituição): Lavínia Sulzbach Cerutti (EMEF LAURO RODRIGUES)

Coautor(a): Victor José Franco Garcia

Orientador(a): Larissa Camacho Carvalho

O presente trabalho teve como objetivo investigar as razões que levam adolescentes a se envolverem com o tráfico de drogas, bem como compreender as consequências dessa participação para suas

vidas e para a sociedade. A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica sobre o tráfico de drogas, a participação de adolescentes no crime e os fatores que influenciam esse fenômeno. Também foi aplicado um questionário aos estudantes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Lauro Rodrigues, cujas respostas foram organizadas em tabelas e gráficos para análise. Os resultados indicaram que as dificuldades financeiras foram apontadas por 74% dos participantes como um dos principais fatores que levam jovens a entrar no tráfico, seguidas pela busca por dinheiro rápido (71%), pela influência de amigos (64%) e pela falta de oportunidades (58%). Além disso, 61% dos participantes consideraram que a falta de emprego e as dificuldades econômicas influenciam essa decisão, enquanto 64% acreditam que o dinheiro fácil pode levar os jovens ao tráfico. Em relação às ações de prevenção, destacaram-se a ampliação das oportunidades de emprego (61,3%), o melhor acesso à educação (54,8%), o apoio psicológico e social (64,5%) e o fortalecimento da família (45,2%). Conclui-se que a juvenlização do tráfico está relacionada principalmente a fatores sociais e econômicos, além da influência do ambiente e das relações interpessoais. Dessa forma, é fundamental ampliar o acesso dos jovens à educação, ao trabalho, ao apoio psicológico e social e a outras oportunidades, contribuindo para a prevenção do envolvimento com o tráfico e para a construção de uma sociedade mais segura e com melhores perspectivas para a juventude.

183 - VIDA NA ÁGUA NOS ESGOTOS DE PORTO ALEGRE

Autor(a) (instituição): Andrey Vinícios Pedrozo Soares (EMEF LAURO RODRIGUES)

Orientador(a): Larissa Camacho Carvalho

A pesquisa investiga a diversidade de organismos presentes nos sistemas de esgoto de Porto Alegre, considerando esse ambiente como um ecossistema artificial com elevada concentração de matéria orgânica e baixa disponibilidade de oxigênio. O objetivo do trabalho é compreender quais organismos vivem nesse ambiente, suas principais adaptações e funções, bem como sua relação com o tratamento dos resíduos, a qualidade da água e a saúde pública. A pesquisa possui abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e descritivo, realizada a partir da consulta a materiais disponibilizados pelo Departamento Municipal de Água e Esgotos (DMAE) e outras fontes utilizadas no estudo. Os resultados demonstram que os esgotos apresentam grande diversidade de seres vivos, incluindo bactérias, fungos, protozoários, algas, vírus e pequenos invertebrados, como vermes e insetos, além de outros organismos. Esses seres apresentam diferentes formas de adaptação às condições do ambiente, especialmente à baixa disponibilidade de oxigênio, à elevada quantidade de matéria orgânica e à presença de substâncias poluentes. Enquanto alguns organismos participam da decomposição da matéria orgânica e podem contribuir para os processos de tratamento do esgoto, outros podem representar riscos à saúde pública. A pesquisa também evidenciou a importância do sistema de coleta e tratamento de esgoto realizado pelo DMAE, para reduzir os impactos ambientais provocados pelo lançamento de efluentes. Apesar de mais de 90% da população ser atendida pela coleta de esgoto, parte do esgoto gerado ainda não recebe tratamento. Conclui-se que conhecer a biodiversidade presente nos esgotos contribui para compreender o funcionamento desses ambientes, valorizar os processos de tratamento, preservar os

recursos hídricos e ampliar a conscientização sobre a importância do saneamento para a qualidade ambiental e a saúde da população.

188 - DENGUE EM PORTO ALEGRE

Autor(a) (instituição): Carlos Henrique Rosa de Oliveira (EMEF LAURO RODRIGUES)

Coautor(a): Filipe Da Silva De Castro

Orientador(a): Larissa Camacho Carvalho

A dengue é uma doença viral transmitida principalmente pela picada do mosquito *Aedes aegypti* e constitui um importante problema de saúde pública, especialmente em períodos de altas temperaturas e maior ocorrência de chuvas. Esta pesquisa teve como objetivo compreender a importância da conscientização e das ações preventivas para reduzir os casos de dengue na comunidade escolar da E.M.E.F. Lauro Rodrigues, destacando a participação da população na eliminação de possíveis criadouros do mosquito. Para a realização do estudo, foi utilizada uma revisão bibliográfica, com levantamento de informações em sites oficiais e fontes relacionadas à dengue, suas formas de transmissão, prevenção e tratamento. Após a leitura e análise das informações coletadas, os principais dados foram organizados para compreender a relação entre conscientização, prevenção e redução da proliferação do *Aedes aegypti*. Os resultados demonstraram que a dengue permanece como um importante problema de saúde pública em Porto Alegre. Entre 2020 e os dados parciais de 2026, foram registrados mais de 45 mil casos confirmados, principalmente em razão das epidemias ocorridas entre 2022 e 2025. Esses dados reforçam a necessidade de manter ações permanentes de prevenção e conscientização. A eliminação de recipientes que

acumulam água, o cuidado com os ambientes escolares e residenciais e a busca por atendimento de saúde diante do aparecimento de sintomas são medidas fundamentais para o enfrentamento da doença. Conclui-se que a informação e a participação da comunidade escolar são importantes para identificar e eliminar criadouros, prevenir novos casos e contribuir para a proteção da saúde coletiva. Dessa forma, ações educativas permanentes, associadas às medidas de prevenção adotadas pela população e pelo poder público, podem contribuir para reduzir a proliferação do mosquito e os impactos da dengue na comunidade.

197 - O QUE É TÉCNICO AGRÍCOLA?

Autor(a) (instituição): Pyetro Viatroscki Soares (EMEF LAURO RODRIGUES)

Coautor(a): Lucas Morschbacher Medeiros, Juan Marasco da Silva

Orientador(a): Larissa Camacho Carvalho

A pesquisa aborda a profissão de Técnico Agrícola e sua importância para a produção agropecuária e o desenvolvimento sustentável. O objetivo do trabalho foi compreender qual é a função desse profissional e sua contribuição para a agricultura, a pecuária e a produção de alimentos. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica, com consulta a sites relacionados à área agrícola e a materiais técnicos, cujas informações foram analisadas e organizadas para compreender as principais funções e áreas de atuação do Técnico Agrícola. Os resultados demonstraram que esse profissional participa do planejamento, da execução e do acompanhamento de atividades agrícolas e pecuárias, atuando em áreas como agricultura, pecuária, mecanização agrícola e produção

de alimentos. Entre suas funções estão orientar o plantio e a colheita, acompanhar a criação de animais, auxiliar no controle de pragas e doenças, utilizar máquinas e tecnologias agrícolas e promover práticas sustentáveis. Essas atividades contribuem para aumentar a produtividade, melhorar a qualidade dos alimentos e preservar os recursos naturais. A pesquisa também evidenciou que o Técnico Agrícola possui um papel relevante no desenvolvimento econômico e social, contribuindo para uma produção agropecuária mais eficiente e sustentável. Conclui-se que o Técnico Agrícola é um profissional importante para o setor agropecuário e para a sociedade, pois sua atuação auxilia na produção de alimentos de qualidade, no uso adequado de técnicas e tecnologias e na preservação do meio ambiente. Dessa forma, conhecer suas funções permite valorizar essa profissão e compreender sua contribuição para a agricultura, a pecuária e o desenvolvimento sustentável.

199 - TRATAMENTOS INOVADORES PARA O COMBATE À PARALISIA PÓS-TRAUMÁTICA DE MEMBROS INFERIORES DE PESSOAS IDOSAS

Autor(a) (instituição): Bernardo Henrique Silva Dos Reis (EMEF LAURO RODRIGUES)

Coautor(a): Davi Eduardo Correa da Silva, Davi Messi Xavier Rodrigues

Orientador(a): Emilena Lima Prauchner

A paralisia pós-traumática de membros inferiores pode ocorrer em decorrência de acidentes ou lesões na medula espinhal, comprometendo a mobilidade, a autonomia e a qualidade de vida, especialmente entre pessoas idosas, que podem apresentar maiores dificuldades de recuperação. Esta pesquisa teve como objetivo

compreender os avanços científicos relacionados aos tratamentos inovadores para a paralisia pós-traumática de membros inferiores em pessoas idosas e divulgar novas possibilidades capazes de contribuir para a recuperação da mobilidade e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica baseada na análise de artigos científicos e sites confiáveis sobre tratamentos inovadores para essa condição. Após a seleção das fontes, os materiais foram lidos e analisados com o propósito de identificar os principais tratamentos, seus benefícios e suas possíveis contribuições para a recuperação funcional. Os resultados permitiram conhecer diferentes alternativas promissoras, destacando-se a polilaminina, os exoesqueletos robóticos, a estimulação elétrica e a realidade virtual. A polilaminina, molécula experimental baseada na proteína laminina, apresenta potencial para estimular a regeneração de células nervosas lesionadas e encontra-se em estudo como possível alternativa para lesões medulares. Já os exoesqueletos robóticos, a estimulação elétrica e a realidade virtual podem auxiliar no treinamento dos movimentos, na recuperação funcional e na reabilitação dos pacientes. Conclui-se que os avanços científicos e tecnológicos têm ampliado as possibilidades de tratamento e criado novas perspectivas para a recuperação da mobilidade e da autonomia de pessoas com paralisia pós-traumática. A divulgação dessas inovações é importante para ampliar o conhecimento da população, aproximar a comunidade escolar da ciência e valorizar a pesquisa científica voltada à saúde e à reabilitação.

201 - DEPRESSÃO PÓS-PARTO: CONHECIMENTO E CONSCIENTIZAÇÃO NA COMUNIDADE ESCOLAR

Autor(a) (instituição): Ana Carolina Soares Nunes (EMEF LAURO RODRIGUES)

Coautor(a): Rafaella Dos Santos Vieira

Orientador(a): Emilena Lima Prauchner

A depressão pós-parto e o baby blues são condições que podem afetar a saúde mental das mulheres após o nascimento de um bebê, sendo importante reconhecer suas diferenças, sinais e formas de cuidado. Esta pesquisa teve como objetivo investigar o nível de conhecimento de alunos e professores da EMEF Lauro Rodrigues sobre a depressão pós-parto e o baby blues, destacando a importância da informação, do acolhimento e do apoio à saúde mental materna. Para o desenvolvimento do estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica com base em sites e materiais de instituições e fontes confiáveis, além da aplicação de um questionário com alunas do 7º ano ao Ciclo de Formação e uma professora da escola. As informações coletadas e a análise dos resultados foram registradas no caderno de campo da equipe. Os resultados indicaram que as participantes apresentavam conhecimento básico sobre o tema, reconhecendo a existência da depressão pós-parto e do baby blues, porém demonstraram menor conhecimento sobre suas causas, sintomas e formas de tratamento. Ao mesmo tempo, o conhecimento identificado foi maior do que o esperado pelas pesquisadoras, contribuindo para ampliar a compreensão sobre a percepção da comunidade escolar em relação à saúde mental materna. A pesquisa também evidenciou a importância da informação para o reconhecimento precoce dos sinais e para o incentivo à busca de apoio profissional. Conclui-se que abordar a depressão pós-parto e o baby blues no ambiente escolar pode contribuir para ampliar a

conscientização, combater preconceitos e fortalecer o acolhimento e o apoio às mulheres durante o período pós-parto, envolvendo a família, a comunidade e os profissionais de saúde.

205 - A IMPORTÂNCIA DO JIU-JÍTSU PARA O BEM-ESTAR FÍSICO E MENTAL DAS CRIANÇAS

Autor(a) (instituição): Aniracsy Oscarina Villarroel Requena (EMEF LAURO RODRIGUES)

Coautor(a): Thiago Alexandre Centeno da Cruz, Wesley Silva Rodrigues

Orientador(a): Emilena Lima Prauchner

As expressões corporais são importantes para o desenvolvimento infantil, contribuindo para o aprimoramento das capacidades motoras, cognitivas, emocionais e sociais. Nesse contexto, esta pesquisa teve como objetivo compreender de que maneira a prática do Jiu-Jítsu pode contribuir para o desenvolvimento integral das crianças, especialmente nos aspectos psicomotores, cognitivos, afetivos e sociais, promovendo valores como disciplina, respeito, autonomia, autoestima e cooperação. Para o desenvolvimento do estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica com base em artigos científicos, livros e sites confiáveis sobre os benefícios do Jiu-Jítsu para a saúde, a educação e o desenvolvimento infantil. Após a leitura das fontes selecionadas, os principais dados foram organizados e analisados, buscando compreender as contribuições da modalidade para o desenvolvimento físico, emocional e social das crianças, bem como sua relação com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 – Saúde e Bem-Estar. Os resultados indicaram que a prática do Jiu-Jítsu contribui para o desenvolvimento da coordenação

motora, do equilíbrio, da força e da consciência corporal, além de favorecer hábitos de vida mais saudáveis. A pesquisa também evidenciou benefícios relacionados ao desenvolvimento cognitivo, emocional e social, destacando valores como disciplina, respeito, autocontrole, autoestima e responsabilidade. No ambiente escolar, a modalidade pode atuar como ferramenta educativa, favorecendo a convivência em grupo e o desenvolvimento integral dos estudantes. Conclui-se que o Jiu-Jitsu pode ser uma importante ferramenta para promover a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida das crianças, contribuindo para sua formação física, cognitiva, emocional e social.

207 - TRABALHO JUSTO E CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL

Autor(a) (instituição): Giovana Menezes Amarilho (EMEF LAURO RODRIGUES)

Coautor(a): Guilherme da Silva Camargo

Orientador(a): Luiza Depieri Amorim

O trabalho justo e o crescimento sustentável são fundamentais para o desenvolvimento econômico e para a melhoria da qualidade de vida, pois relacionam geração de renda, garantia de direitos, redução das desigualdades e uso responsável dos recursos. Esta pesquisa teve como objetivo compreender os impactos da ausência de condições de trabalho justas no crescimento sustentável e no desenvolvimento econômico, além de conscientizar a comunidade escolar da EMEF Lauro Rodrigues sobre a importância do trabalho digno e sua relação com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8 (ODS 8) da Agenda 2030. A investigação foi realizada por meio de revisão bibliográfica em artigos científicos e sites sobre trabalho justo, crescimento sustentável e desenvolvimento econômico e pela

aplicação de um questionário a estudantes e professores da escola, buscando identificar seus conhecimentos e percepções sobre o tema. As informações obtidas foram organizadas e analisadas para relacionar as condições de trabalho ao desenvolvimento da sociedade. Os resultados mostraram que muitos participantes consideram o salário mínimo insuficiente e percebem que ainda faltam empregos com condições dignas no Brasil. A pesquisa permitiu compreender que o trabalho justo contribui para reduzir desigualdades, fortalecer a economia e promover um desenvolvimento mais sustentável. Conclui-se que garantir direitos trabalhistas, remuneração adequada, segurança, igualdade de oportunidades e ampliar o acesso ao trabalho decente são medidas essenciais para o avanço do ODS 8 e para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

211 - CANETA MOUNJARO: BENEFÍCIOS, RISCOS À SAÚDE E A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

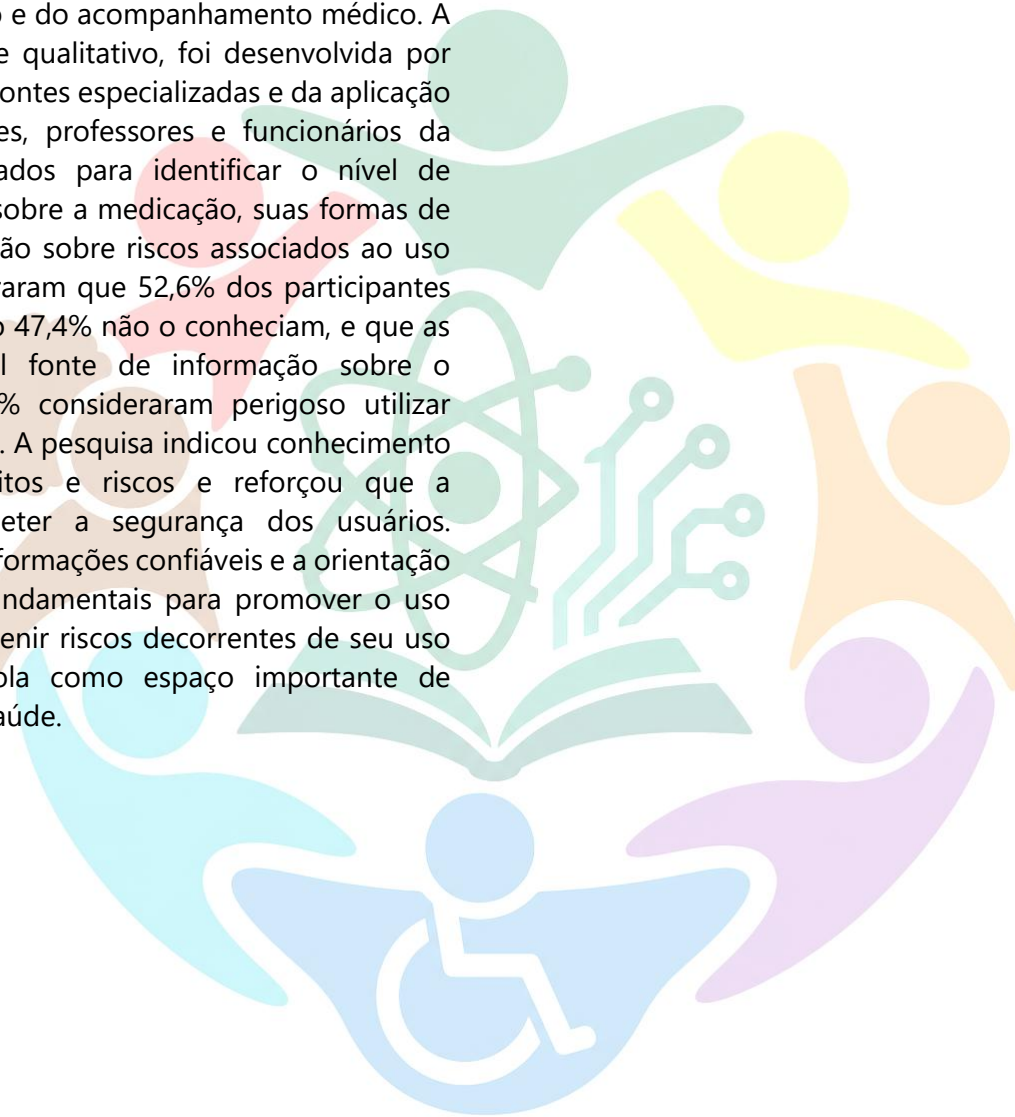
Autor(a) (instituição): Carolina Gonzalez Roy (EMEF LAURO RODRIGUES)

Coautor(a): Valentina da Silveira Prates

Orientador(a): Jaqueline De Quadros Barboza

A divulgação de medicamentos para controle do diabetes e da obesidade nas redes sociais tem ampliado o interesse por produtos como o Mounjaro (tirzepatida), tornando necessária a discussão sobre seus benefícios, riscos e uso responsável. Este trabalho teve como objetivo investigar o que estudantes e demais integrantes da comunidade escolar da EMEF Lauro Rodrigues sabem sobre o Mounjaro e seus possíveis efeitos na saúde, além de conscientizar

sobre a importância da prescrição e do acompanhamento médico. A pesquisa, de caráter explicativo e qualitativo, foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica em fontes especializadas e da aplicação de um questionário a estudantes, professores e funcionários da escola. Os dados foram analisados para identificar o nível de conhecimento dos participantes sobre a medicação, suas formas de acesso à informação e a percepção sobre riscos associados ao uso inadequado. Os resultados mostraram que 52,6% dos participantes conheciam o Mounjaro, enquanto 47,4% não o conheciam, e que as redes sociais foram a principal fonte de informação sobre o medicamento. Além disso, 71,9% consideraram perigoso utilizar Mounjaro sem orientação médica. A pesquisa indicou conhecimento ainda limitado sobre seus efeitos e riscos e reforçou que a automedicação pode comprometer a segurança dos usuários. Conclui-se que a divulgação de informações confiáveis e a orientação de profissionais de saúde são fundamentais para promover o uso responsável da tirzepatida e prevenir riscos decorrentes de seu uso inadequado, destacando a escola como espaço importante de educação e conscientização em saúde.



Sessão Pôsteres

Sessão 1 – Pôsteres

Dia 22/09/2026 – 10h30min – 12h30min

Ensino Médio Integrado/Subsequente

Sala 105

5 - MOTIVA ESPORTE: PROMOVENDO HÁBITOS SAUDÁVEIS POR MEIO DO HANDEBOL E DO BASQUETEBOL NO IFRS CAMPUS ALVORADA

Autor(a) (instituição): Gabriel Ostello Pinheiro (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Rossane Trindade Wizer

A prática esportiva é uma importante ferramenta para o desenvolvimento físico, social e emocional dos estudantes. Além dos benefícios à saúde, favorece a integração, o trabalho em equipe, a disciplina e o respeito. Nesse contexto, o projeto Motiva Esporte, desenvolvido no IFRS Campus Alvorada, tem o objetivo de incentivar a participação dos estudantes em diferentes modalidades esportivas, utilizando os treinamentos e a preparação para os Jogos do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (JIFRS) como estratégia para estimular a prática esportiva e fortalecer o vínculo com a escola. Este trabalho apresenta as ações desenvolvidas nas modalidades de handebol e basquetebol. As atividades são realizadas semanalmente, após às 18 horas, visto que é o horário que termina as aulas do turno da tarde, favorecendo a participação dos estudantes. Enquanto bolsista do projeto Motiva Esporte, tenho a função de organizar os materiais,

preparar o espaço, controlar a frequência dos estudantes e planejar as atividades. Os treinos envolvem exercícios técnicos e táticos, o desenvolvimento das capacidades físicas e motoras, jogos e situações que estimulam a cooperação, o trabalho em equipe e o espírito esportivo. Além dos treinos semanais, foram realizados, ao longo do semestre, amistosos com times independentes ou de outras escolas. Estes amistosos funcionaram como uma preparação das equipes para a participação em competições esportivas. Os resultados do projeto, até o momento, evidenciam maior participação dos estudantes nas modalidades, aumento do interesse pela prática esportiva e maior comprometimento com os treinamentos. Observou-se evolução das habilidades técnicas, das capacidades físicas e do trabalho em equipe, além do fortalecimento da cooperação e da motivação para representar o campus em competições. Essa evolução foi confirmada pelos resultados alcançados nos Jogos Escolares do Município de Alvorada (JEMA), em que o IFRS Campus Alvorada conquistou o vice-campeonato nas modalidades de basquetebol masculino e handebol feminino. As atividades também ampliaram o envolvimento dos estudantes com a Educação Física e incentivaram hábitos de vida mais ativos. Conclui-se que as ações desenvolvidas nas modalidades de handebol e basquetebol contribuem para os objetivos do projeto Motiva Esporte ao incentivar a prática esportiva, ampliar os níveis de atividade física e fortalecer o engajamento estudantil. Assim, o projeto promove benefícios físicos, sociais e educacionais, fortalecendo a permanência estudantil e o sentimento de pertencimento à comunidade escolar.

10 - MDA: DESENVOLVIMENTO DE PAINÉIS ANALÍTICOS PARA AUTOAVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO REVISÃOONLINE

Autor(a) (instituição): Eduardo Rosa Tedesco (IFRS Campus Canoas)

Coautor(a): Hiago Scheltz Tonel

Orientador(a): Marcio Bigolin

O uso crescente de plataformas digitais na educação tem ampliado a geração de dados sobre o processo de aprendizagem, especialmente na produção textual, incluindo notas por critério avaliado e evolução do desempenho dos estudantes. Nesse contexto, o RevisãoOnline é uma plataforma de correção de textos que armazena grande volume de informações sobre a escrita dos usuários, porém esses dados não são facilmente interpretáveis pelos estudantes. Diante disso, este trabalho tem como objetivo desenvolver e avaliar o módulo My Data Analyser (MDA), integrado ao RevisãoOnline, com foco em transformar esses dados em indicadores e visualizações interativas que apoiem a autoavaliação e o acompanhamento do desempenho, especialmente na preparação para vestibulares como o ENEM. Esse objetivo promove maior aproximação do usuário com seus próprios dados e incentivando sua atuação como agente ativo na análise do próprio aprendizado. A metodologia baseia-se em engenharia de dados e Learning Analytics, na qual os dados dos textos são organizados em um modelo multidimensional de banco de dados que permite análises comparativas entre o desempenho individual e a média dos resultados de outros estudantes da plataforma. Esses dados são processados para geração de métricas como evolução temporal das notas e desempenho por competência, também são usados processadores de texto como o NlrcMetrix, sendo visualizados em uma página interativa desenvolvida em React com a biblioteca

Chart.js. O sistema implementado disponibiliza um painel analítico integrado ao RevisãoOnline, permitindo ao usuário acompanhar sua evolução por meio de gráficos comparativos de desempenho geral e por competência, além de um resumo que evidencia seu maior e menor desempenho na escrita. Como resultado, consolidou-se um ambiente de análise acessível e interativo, no qual o estudante interpreta seus próprios dados de forma contínua, fortalecendo processos de autoavaliação e contribuindo para a melhoria do desempenho na escrita.

19 - REVISÃOONLINE: REVISÃO POR PARES E TECNOLOGIAS DE PROCESSAMENTO TEXTUAL NO ENSINO BÁSICO

Autor(a) (instituição):Hiago Scheltz Tonel (IFRS Campus Canoas)

Coautor(a): Eduardo Rosa Tedesco

Orientador(a):Marcio Bigolin

O RevisãoOnline é uma plataforma web desenvolvida para apoiar o ensino da escrita por meio da revisão por pares. O projeto surgiu da necessidade de ampliar o acesso a ferramentas que auxiliem professores e estudantes na produção, correção e acompanhamento de textos, considerando que diferentes contextos educacionais demandam critérios de avaliação e gêneros textuais variados. O objetivo deste trabalho é desenvolver uma tecnologia educacional capaz de atender a essas diferentes necessidades, promovendo maior flexibilidade na organização de turmas, na avaliação de textos e na aplicação de roteiros de revisão personalizados. O desenvolvimento da plataforma segue uma metodologia baseada em desenvolvimento ágil de software, envolvendo levantamento de requisitos pedagógicos, implementação e validação contínua das

funcionalidades em conjunto com professores e usuários. Entre as funcionalidades desenvolvidas destacam-se o OCR de manuscritos, que converte fotografias de redações em texto editável, e a RIANA, uma inteligência artificial responsável pela correção automática de redações no padrão ENEM, atualmente adaptada para novos roteiros de avaliação. Como resultado da pesquisa, foi consolidado um sistema de Grupos de Revisão, no qual cada grupo possui participantes, temas e critérios de correção próprios, permitindo que um mesmo usuário participe simultaneamente de diversos grupos públicos ou privados. A plataforma também oferece grupos públicos para modalidades amplamente utilizadas, como ENEM, UFRGS e FUVEST, além de permitir a criação de subgrupos para organizar diferentes gêneros textuais dentro de um mesmo contexto. As revisões ocorrem prioritariamente entre integrantes do mesmo grupo e, na ausência de textos disponíveis, são realizadas de forma anônima entre grupos compatíveis que utilizam o mesmo roteiro de revisão. Como continuidade do projeto, pretende-se ampliar a integração da RIANA ao sistema de grupos, permitindo que sua utilização seja configurada pelos professores de acordo com as estratégias pedagógicas adotadas.

25 - OTIMIZAÇÃO DA CONFIGURAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO REVISAOONLINE POR MEIO DE UMA INTERFACE PARA PROFESSORES

Autor(a) (instituição): Cauê Geraldi Zanardi (IFRS Campus Canoas)

Coautor(a): Eduardo Rosa Tedesco, Julia Seibt Menegussi, Luiza Souza da Rosa

Orientador(a): Marcio Bigolin

O projeto RevisaoOnline, do IFRS – Campus Canoas, é uma plataforma voltada ao apoio da revisão de redações por meio de inteligência artificial. Embora a utilização da IA amplie as possibilidades de personalização da avaliação, sua configuração pode representar um desafio para professores sem conhecimentos em engenharia de prompts, tornando necessário o desenvolvimento de mecanismos que simplifiquem essa interação. O trabalho teve como objetivo desenvolver uma solução que permitisse aos docentes configurar, de forma intuitiva, o comportamento da inteligência artificial responsável pela avaliação automatizada de critérios de redação. Para isso, foi realizada a análise da interface existente e identificadas oportunidades de melhoria na experiência do usuário. Com base nesse levantamento, foi desenvolvida, utilizando React, uma interface composta por um formulário de configuração com campos de seleção simples, cujas opções são automaticamente convertidas em prompts estruturados, abstraindo a complexidade técnica do processo. Como resultado, foi implementada uma funcionalidade que possibilita a personalização da inteligência artificial de maneira acessível, padronizando a construção dos prompts e ampliando as possibilidades de adaptação da avaliação às diferentes necessidades pedagógicas. A solução contribui para tornar a plataforma mais intuitiva, reduzindo barreiras para a utilização da inteligência artificial por professores e favorecendo sua adoção no contexto educacional. Como continuidade do trabalho, pretende-se realizar avaliações de usabilidade com docentes, aperfeiçoar as opções de configuração a partir do feedback obtido e ampliar os recursos de personalização, buscando aumentar a precisão e a adequação das avaliações automatizadas.

29 - MONITORIA DE BIOLOGIA COMO ESTRATÉGIA DE APOIO AO ENSINO E À APRENDIZAGEM

Autor(a) (instituição): Jasmin Padilha de Almeida (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Angelina Vitória de Mellos Candido

Orientador(a): Janaína De Nardin

A disciplina de Biologia pode vir a ser um desafio tanto para os docentes, quanto para os discentes, tendo em vista que reúne conteúdos que frequentemente exigem dos estudantes a compreensão de um grande volume de linguagem científica específica, fenômenos microscópicos de alta complexidade e a capacidade de relacionar o aprendizado com o dia a dia. Nesse contexto, o projeto de ensino "Mais Ciência: Monitoria de Biologia" constitui uma importante estratégia de apoio, ao tornar o ensino mais dinâmico, proporcionar vivências práticas da ciência, desenvolver o pensamento crítico e estimular o interesse dos estudantes pela Biologia e demais áreas do conhecimento. Para alcançar esses objetivos, o projeto desenvolveu estratégias como a atuação dos bolsistas em parceria com a docente no planejamento das aulas, na elaboração e aplicação de atividades, materiais didáticos e experimentos, além do acompanhamento dos estudantes, promovendo maior engajamento e contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem. Ao longo dos trimestres, a equipe de monitores atendeu turmas do primeiro ano do curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio e do segundo ano do Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio, do IFRS Campus Alvorada, ambos no turno da tarde. Os estudantes avaliaram positivamente a atuação da monitoria. Foram

desenvolvidas diversas atividades práticas para exemplificar conteúdos como evolução, classificação dos seres vivos, vírus, procariontes e protistas. Entre elas destacam-se uma maquete sobre especiação alopátrica; uma dinâmica de classificação dos seres vivos com cartas contendo nomes populares e científicos, utilizada para discutir critérios de classificação biológica e nomenclatura binomial; uma gincana investigativa com seringas contendo pistas para identificação de doenças virais e bacterianas; e a confecção e observação de lâminas com algas e protozoários em microscópio óptico. Os estudantes reconheceram a monitoria como importante suporte ao desenvolvimento das aulas, destacando o acompanhamento das atividades, o auxílio à docente e o esclarecimento de dúvidas, especialmente durante as práticas laboratoriais. Além disso, a equipe participou da ação de extensão "Projeto Integrador: Ciência na Prática", que recebeu estudantes do 6º ao 9º ano da E.M.E.F. Leonel de Moura Brizola para proporcionar uma experiência laboratorial educativa relacionada aos conteúdos estudados. A ação atendeu cerca de 80 estudantes, cujas avaliações evidenciaram interesse pelas atividades e percepção de aprendizagem. Diante disso, evidencia-se que a atuação dos monitores contribui para o melhor aproveitamento das aulas ao oferecer apoio ao docente, especialmente nas atividades laboratoriais, favorecendo a realização de práticas experimentais e tornando as aulas mais dinâmicas e acessíveis. Simultaneamente, a monitoria promove a formação dos bolsistas, que aprofundam conhecimentos científicos e desenvolvem habilidades de comunicação, organização, trabalho em equipe e mediação do conhecimento. Dessa forma, o projeto fortalece a integração entre teoria e prática, qualifica o processo educativo e evidencia a

monitoria como uma importante estratégia de apoio ao ensino de Biologia no Ensino Médio Integrado.

30 - MONITORIA DE BIOLOGIA: EXPERIÊNCIAS QUE CONECTAM ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Autor(a) (instituição): Angelina Vitória de Mellos Candido (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Jasmin Padilha de Almeida

Orientador(a): Janaína De Nardin

A vida é repleta de acontecimentos fascinantes, mas compreender a Biologia por trás dela exige estratégias de ensino que despertem a curiosidade e o interesse dos estudantes, além de proporcionar oportunidades significativas na formação científica dos monitores. Nesse cenário, o projeto indissociável “Mais Ciência: Monitoria de Biologia como integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão” proporciona ao estudante monitor uma vivência nas diferentes áreas da Biologia e o contato direto com práticas de educação científica, contribuindo para sua formação acadêmica. Além disso, objetiva integrar ensino, pesquisa e extensão por meio da atuação do monitor, incentivar o desenvolvimento de novas estratégias de ensino, apoiar a aprendizagem dos estudantes e ampliar a integração entre o IFRS e a comunidade. A metodologia envolve reuniões semanais, pesquisa bibliográfica, elaboração de materiais didáticos, apoio às atividades de ensino e extensão, acompanhamento dos estudantes, especialmente aqueles com necessidades educacionais específicas e divulgação dos resultados em eventos acadêmicos. Foi aplicada às turmas do 1º ano do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio e do 2º ano do Curso Técnico em Informática para

Internet Integrado ao Ensino Médio do IFRS – Campus Alvorada, ambas no turno da tarde, sendo a atuação da monitora avaliada pelos estudantes ao final do semestre. No eixo de ensino, as atividades possibilitaram a participação da monitora nas aulas, no apoio aos discentes e à docente de Biologia no planejamento de metodologias ativas, atividades lúdicas, práticas laboratoriais e confecção de modelos didáticos elaborados manualmente e por impressão 3D. Os modelos contemplaram estrelas-do-mar, lagarto, peixe-palhaço, formigas, tubarões e um modelo de camuflagem a partir do lagarto. Posteriormente, foram pintados conforme suas características morfológicas reais, facilitando a compreensão dos conteúdos e ampliando a acessibilidade para estudantes com deficiência visual e outras necessidades educacionais específicas. Na avaliação ao final do semestre, os estudantes reconheceram a contribuição da monitoria, ressaltando o apoio à professora, o esclarecimento de dúvidas e as atividades práticas e laboratoriais. No eixo da extensão, destaca-se a ação “Projeto Integrador: Ciência na Prática”, realizada em maio de 2026, na qual estudantes do 6º ao 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Leonel De Moura Brizola participaram de oficinas sobre Botânica, Genética, avaliação de parâmetros ambientais, como pH e turbidez da água, e impactos dos resíduos plásticos, incluindo a confecção de chaveiros com plástico. Foram atendidos cerca de 80 estudantes, cujos registros evidenciaram interesse pelas práticas e percepção de aprendizagem. No eixo da pesquisa, está sendo desenvolvida uma revisão bibliográfica sobre o potencial da Biologia Forense como estratégia de ensino. Até o momento, a revisão indica que essa abordagem integra teoria e prática em situações investigativas que despertam a curiosidade, estimulam o pensamento crítico e favorecem a

aprendizagem significativa. Os resultados servirão de base para a elaboração de uma sequência didática fundamentada na Biologia Forense. Em conjunto, as ações desenvolvidas evidenciam que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão contribui para a formação do monitor, a aprendizagem dos estudantes e o fortalecimento da relação entre o IFRS e a comunidade.

34 - CAFÉ LITERÁRIO SINALIZADO: DA EXPERIÊNCIA AO LIVRO

Autor(a) (instituição): Cristiano de Sliveira Goncalves (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Renata Ohlson Heinzelmann

O Café Literário Sinalizado é um projeto dedicado à valorização e à divulgação da literatura da comunidade surda, promovendo a expressão de diferentes vozes, narrativas e produções artísticas em Libras. A partir das experiências realizadas durante o evento, o projeto propõe a produção de um livro bilíngue, em Libras e Português, como forma de registrar, preservar e ampliar a circulação dessas produções. A obra apresenta uma proposta editorial e visual diferenciada, articulando texto, imagens e vídeos em Libras. Cada página será composta pelo texto acompanhado de duas ou três imagens, distribuídas de forma livre na composição gráfica, valorizando os registros das apresentações, dos participantes e das narrativas. Além disso, QR Codes possibilitarão o acesso aos vídeos originais em Libras, ampliando a experiência de leitura e aproximando diferentes linguagens. O desenvolvimento do projeto envolve o levantamento e a seleção dos materiais produzidos no Café Literário, entrevistas com participantes e convidados, organização dos conteúdos, tradução e revisão bilíngue, além da edição e publicação da obra em formato

digital e impresso. A proposta busca contribuir para o reconhecimento da Literatura Surda como espaço de criação, expressão e produção de conhecimento, fortalecendo a circulação das produções em Libras nos espaços culturais e educacionais. O projeto conta com apoio financeiro à pesquisa, possibilitando o desenvolvimento e a concretização desta publicação.

57 - QUADRINHOS E EDUCAÇÃO: A GEOGRAFIA NAS PÁGINAS DOS GIBIS

Autor(a) (instituição): Leonardo Aschebrock Baptista (IFRS Campus Canoas)

Orientador(a): Romir de Oliveira Rodrigues

Nas primeiras décadas do século XXI a utilização de imagens foi incorporada aos processos comunicativos da sociedade. Formar sujeitos com capacidade de analisar e produzir imagens torna-se uma tarefa importante para as redes escolares. Visando contribuir neste debate, nosso projeto tem por objetivo analisar as possibilidades do uso de histórias em quadrinhos em práticas pedagógicas interdisciplinares na disciplina da geografia. O foco principal reside nas relações entre o conceito de espaço geográfico e a espacialidade da história em quadrinho e sua potencialidade para o desenvolvimento do pensamento espacial. Inicialmente, visando a ampliação do repertório dos membros do projeto, efetuou-se uma fundamentação teórica - base para entender as estruturas e relações com o espaço presentes na linguagem da história em quadrinhos - e a leitura e debate de obras em quadrinhos. Em um segundo momento, foi realizada uma revisão sistemática a partir de levantamento em três repositórios científicos, SciELO, Google

Acadêmico e CAPES Periódicos, visando identificar como as HQs são utilizadas em práticas pedagógicas nas aulas de geografia e se promovem o desenvolvimento do pensamento espacial. Como resultado dessa revisão, percebemos duas formas principais do uso das histórias em quadrinhos na educação geográfica, sendo, a primeira, a utilização de obras em quadrinhos para desenvolver temáticas da geografia escolar. A segunda forma consiste na elaboração de quadrinhos pelos estudantes para sistematização e síntese de conteúdos da geografia trabalhados em aula. Os resultados indicam que, embora o uso de HQs no ensino de Geografia seja uma prática consolidada, há uma lacuna significativa na literatura sobre o seu potencial para estimular o pensamento espacial. Conclui-se que o uso das HQs como ferramenta pedagógica carece de maior aprofundamento teórico quanto à sua contribuição específica para a construção do raciocínio geográfico.

59 - EU SOU O SAMBA: O RITMO DA RESISTÊNCIA COMO INSTRUMENTO EDUCATIVO

Autor(a) (instituição): yago guilherme pires da silva (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Luciane Mendonça Pereira

O projeto Eu Sou o Samba: o ritmo da resistência como instrumento educativo é uma ação de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Alvorada, que utiliza o samba como ferramenta de educação, valorização da cultura afro-brasileira e afro diaspórica e promoção da igualdade racial. Atualmente está em seu quarto ano de execução. O projeto surgiu a partir da mobilização da comunidade alvoradense e consolidou-se

como um espaço de formação, diálogo e fortalecimento dos vínculos entre o campus e a comunidade. Reconhecido como uma das ações representativas dos 15 anos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e contemplado, em 2025, pelo Programa Redes Antirracistas, do Ministério da Igualdade Racial, o projeto promove reflexões sobre racismo, violência de gênero, desigualdades sociais, memória, identidade e resistência, reafirmando o samba como patrimônio cultural e instrumento de transformação social. Além da dimensão educativa, desenvolve oficinas gratuitas de cavaquinho, abertas à comunidade, que aproximam os participantes da cultura do samba por meio de vivências práticas e colaborativas. Essas atividades incentivam a expressão artística, o trabalho coletivo, a valorização das manifestações culturais afro-brasileiras e fortalecem o vínculo entre o Instituto Federal e a população de Alvorada e região. Este trabalho tem como objetivo apresentar o projeto a partir da experiência de um bolsista de extensão, evidenciando como a participação nas diferentes ações possibilitou compreender o potencial educativo, cultural e social do samba. A metodologia consiste em um relato de experiência fundamentado na participação do bolsista nas rodas de samba, ensaios, oficinas de cavaco e eventos institucionais, além do apoio ao planejamento, organização e execução das atividades extensionistas. A vivência contínua permitiu acompanhar os processos de construção coletiva, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e o diálogo entre os saberes acadêmicos e populares. observamos até o momento resultados parciais, especialmente na ampliação do acesso à cultura através das oficinas de cavaco e no fortalecimento da interação entre a comunidade interna e externa. A participação do bolsista favoreceu o desenvolvimento de competências relacionadas ao trabalho em

equipe, à organização de ações culturais, à comunicação com diferentes públicos e à compreensão do papel social da extensão, além de ampliar a percepção sobre o samba como instrumento de educação antirracista e resistência cultural. Conclui-se que o projeto evidencia a potência da extensão universitária na formação estudantil e no fortalecimento das relações entre instituição e comunidade, reafirmando o samba como linguagem de educação, memória, cidadania e transformação social.

64 - DESIGUALDADES NO ACESSO AO PRÉ-NATAL EM GESTANTES DE DIFERENTES CONTEXTOS SOCIOECONÔMICOS NO BRASIL NOS ÚLTIMOS ANOS

Autor(a) (instituição): Vitória Ferreira de Assis Porto (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Manuela Finokiet

O acesso ao pré-natal no Brasil apresenta alta cobertura geral, mas ainda evidencia importantes desigualdades regionais e sociais, especialmente entre gestantes em diferentes contextos socioeconômicos e de raça/etnia. O presente estudo justifica-se pela persistência dessas desigualdades no acesso aos serviços de saúde e pela importância do acompanhamento pré-natal na prevenção de complicações gestacionais e na redução da mortalidade materna e neonatal. Barreiras relacionadas à renda, escolaridade, localização geográfica, raça e acesso à informação podem influenciar diretamente a qualidade e a continuidade desse cuidado. Dessa forma, o estudo tem como objetivo investigar as desigualdades no acesso ao pré-natal no Brasil nos últimos anos, buscando compreender as limitações das políticas públicas existentes,

identificar grupos em situação de maior vulnerabilidade e contribuir para o aprimoramento de estratégias de equidade no Sistema Único de Saúde (SUS). Trata-se de uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, análise documental, levantamento e análise de dados epidemiológicos e entrevistas com profissionais da área da saúde e gestantes usuárias do SUS. Até o momento, foram identificadas políticas públicas existentes como a “Rede Alyne” que é uma estratégia do Ministério da Saúde, focada na saúde materno-infantil, com forte ênfase na redução da mortalidade materna, especialmente de mulheres negras e indígenas. Foram utilizados dados e informações provenientes de pesquisas e documentos relacionados à saúde materna e ao acesso ao pré-natal como a 2 edição do Manual para promoção da saúde materna elaborado pelo Ministério Público, além de entrevista realizada com uma profissional da área da saúde. Os resultados parciais apontam que as desigualdades no acesso ao pré-natal estão relacionadas a diferentes fatores sociais, econômicos, raciais e regionais, destacando-se o racismo como um dos fatores estruturais que contribuem para a desigualdade no acesso e na qualidade da assistência. Os dados analisados também evidenciam maior vulnerabilidade entre mulheres pertencentes a determinados grupos sociais, reforçando a necessidade de fortalecimento de políticas públicas que considerem as desigualdades existentes no território brasileiro. Como etapa posterior da pesquisa, serão realizadas entrevistas com gestantes e mães que utilizaram o pré-natal pelo SUS, buscando compreender suas experiências, dificuldades e percepções sobre o acesso e a continuidade do atendimento. Considera-se, portanto, que o enfrentamento das desigualdades no acesso ao pré-natal exige o fortalecimento das políticas públicas de

saúde, a ampliação do acesso equitativo aos serviços e a atenção aos fatores sociais e raciais que interferem no cuidado gestacional. A continuidade da pesquisa poderá contribuir para uma compreensão mais ampla dessas desigualdades e para a identificação de estratégias que promovam maior equidade na assistência pré-natal.

78 - SAÚDE E DEMOCRACIA: UM PROJETO QUE APROXIMA PESSOAS PROJETO DE PESQUISA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

Autor(a) (instituição): Natiele Dos Santos Santos (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Rose Mari Ferreira

Orientador(a): Marcia Fernanda Mello Mendes

O podcast SaúdePod, é desenvolvido pelo grupo Afetações, vinculado ao Instituto Federal do Rio Grande do Sul campus Alvorada (IFRS Alvorada). O podcast iniciou em 2024 e se encontra em seu terceiro ciclo de execução, como estratégia de divulgação científica, sobre temas relacionados à saúde e à ciência. A ciência produz muito conhecimento, porém nem sempre chega na população de uma forma acessível e fácil de compreender. Nesse sentido, a utilização de diferentes linguagens e meios de comunicação pode contribuir para aproximar o conhecimento científico da sociedade. Desse modo, o objetivo geral deste trabalho é apresentar o SaúdePod como uma ferramenta de áudio flexível e moderna, para a popularização da ciência e para a ampliar o acesso da sociedade a informações qualificadas sobre saúde coletiva, estimulando a reflexão sobre temas presentes no cotidiano e fortalecendo a relação entre a ciência e a comunidade. A metodologia consiste em uma pesquisa social e interpretativa, que olha para as relações humanas e para os

significados que damos à nossa história em sociedade. Para construir cada episódio, a equipe realiza uma escuta atenta das vozes presentes na 16ª e na 17ª Conferências Nacionais de Saúde (CNS). Por meio de uma leitura coletiva de relatórios e transcrições de entrevistas, o grupo identifica os temas que mais inquietam a sociedade. A partir disso, são elaborados roteiros que buscam unir o saber de especialistas convidados aos relatos práticos de quem vivencia o Sistema Único de Saúde - SUS em seu dia-a-dia. Essa ponte entre a teoria e a realidade é o que torna o conteúdo humano e educativo. Como resultados parciais, o projeto conta com um episódio concluído sobre o uso medicinal da cannabis e três episódios em construção com as temáticas: a saúde e os direitos reprodutivos da mulher lésbica cisgênero, a luta antimanicomial e a organização de conferências livres. A divulgação dos episódios se dará quando os quatro episódios forem concluídos e serão publicados sequencialmente de forma semanal, no canal do YouTube @RadioTravessia, do grupo de pesquisas Afetações. Esses conteúdos funcionam como instrumentos de cidadania, oferecendo informações qualificadas para que as pessoas possam participar ativamente das decisões sobre sua própria saúde. As considerações finais revelam que o SaúdePod tem a formação dos estudantes envolvidos, que mergulham em temas de saúde coletiva fundamentais para a defesa do Sistema Único de Saúde. O projeto demonstra que a ciência, quando comunicada com afeto e clareza, torna-se uma ferramenta poderosa para a defesa da democracia e da vida.

83 - MOTIVA ESPORTE: DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO, INCLUSÃO E FORMAÇÃO NO IFRS CAMPUS ALVORADA

Autor(a) (instituição): Yuri Matheus Magalhaes da silva (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Rossane Trindade Wizer

O projeto de ensino Motiva Esporte é um projeto vinculado ao Campus Alvorada do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). O principal objetivo do projeto é fomentar a prática de esportes entre os estudantes do IFRS Campus Alvorada. O projeto não possui restrição de faixa etária, possibilitando a participação de alunos dos diferentes cursos. Entre os objetivos específicos do projeto estão propiciar treinos por modalidade esportiva para participação em competições, como os Jogos Escolares do Município de Alvorada (JEMA) e os Jogos dos Institutos Federais (JIFRS), ampliar os níveis de atividade física e desenvolver as habilidades motoras e as capacidades físicas dos participantes. As atividades acontecem no período noturno, das 18hs às 21hs e cada dia da semana contempla uma modalidade esportiva diferente. Como bolsista, atuo diretamente na organização e realização dos treinos de futsal e voleibol, que acontecem, respectivamente, nas segundas e terças-feiras. Minha função envolve preparar os treinos, escolhendo as atividades de acordo com os objetivos e as necessidades dos alunos. Após elaborar o treino, encaminho o mesmo para a coordenadora do projeto e, depois da avaliação, coloco as atividades em prática com os estudantes. Durante os treinos, acompanho a execução dos exercícios e auxilio os participantes em suas dificuldades. Ao longo do projeto foi possível perceber grandes avanços na realização das atividades por parte dos

estudantes. No voleibol, observei melhorias na execução do toque, da manchete e do saque, além de maior segurança na execução dos fundamentos. No futsal, também foi possível perceber avanços na finalização, no passe e no posicionamento em quadra. Além da evolução esportiva, os treinos contribuem para a integração entre estudantes de diferentes cursos e níveis de experiência. A convivência durante as atividades favorece o desenvolvimento da comunicação, cooperação, respeito, disciplina, responsabilidade e trabalho em equipe, tornando o esporte uma importante ferramenta de inclusão e formação. Além disso, é possível afirmar que a experiência como bolsista contribuiu para o meu desenvolvimento pessoal e acadêmico, pois a organização dos treinos, a apresentação do planejamento para a coordenadora e a aplicação das atividades possibilitaram desenvolver habilidades de liderança, organização, comunicação, responsabilidade e trabalho em equipe. Para a próxima edição do projeto considero importante ampliar a quantidade de treinos por semana, pois a realização de um encontro apenas pode tornar o processo de desenvolvimento dos alunos lento. O aumento na quantidade de treinos semanais permitiria acompanhar melhor a evolução dos participantes e proporcionar uma preparação mais adequada para aqueles que desejam participar de competições esportivas. Com isso, é possível perceber que o Motiva Esporte contribui para o desenvolvimento físico, técnico e social dos participantes, além disso o projeto contribui para incentivar a prática esportiva no IFRS Campus Alvorada. A experiência como bolsista permitiu acompanhar de perto a evolução dos participantes e compreender a importância do esporte como instrumento de inclusão, aprendizagem e desenvolvimento pessoal. A continuidade do projeto, com ampliação dos horários de treino, poderá

proporcionar ainda mais oportunidades para que os estudantes participem das atividades, desenvolvam suas habilidades e fortaleçam a relação com o esporte.

91 - INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: PERCEPÇÕES, USOS E IMPACTOS SOCIAIS E AMBIENTAIS NA SOCIEDADE

Autor(a) (instituição): Marcelo da Costa Portella (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Andrya Luiza Mathias dos Passos, Stéfani Souza Brito, Nicolas Alessandro Simon Lucaora da Silva

Orientador(a): Manuela Finokiet

A pesquisa integrada à disciplina curricular Projeto Integrador IV, foi desenvolvida por estudantes do 4º ano do Curso Técnico em Meio Ambiente do IFRS Câmpus Alvorada, no ano de 2026. Atualmente a sociedade enfrenta grandes dificuldades relacionadas ao uso da Inteligência Artificial devido principalmente a falta de regulamentação específica que ocasionam na desinformação, impactos sociais/ambientais e falta de privacidade. O seguinte trabalho tem como objetivo geral analisar os impactos sociais e ambientais decorrentes do uso da Inteligência Artificial no Brasil entre 2023 e 2026, investigando o nível de conhecimento da população de Alvorada sobre essa tecnologia, suas formas de utilização e os desafios relacionados à sua regulamentação e a possíveis efeitos negativos. Entre os objetivos específicos estão verificar o grau de conhecimento da população sobre o conceito e funcionamento da IA, verificar a capacidade das pessoas de diferenciar conteúdos humanos de conteúdos gerados por IA e quais plataformas costumam usar em seu dia-a-dia, além de analisar quais os impactos

sociais e ambientais o uso dessa tecnologia pode ocasionar. A pesquisa tem natureza qualitativa, descritiva e aplicada, e combina duas frentes principais: um levantamento bibliográfico, feito a partir de artigos científicos, notícias e materiais institucionais sobre IA, racismo algorítmico, desinformação digital e regulamentação, com atenção especial a recortes étnico-raciais e de gênero; e entrevistas semiestruturadas com profissionais de tecnologia, professores, pesquisadores e usuários de ferramentas de IA como material para a produção de um minidocumentário. As entrevistas, que foram gravadas em vídeo e usadas na produção de um minidocumentário, buscam identificar o nível de conhecimento dos participantes, suas formas de uso da tecnologia, os benefícios e riscos percebidos e a capacidade de reconhecer conteúdos gerados por IA. As tarefas do grupo foram divididas entre organização do projeto e apoio nas entrevistas, levantamento bibliográfico e fichamento, gravação das entrevistas e edição, realização do minidocumentário e análise dos dados, embora a colaboração entre todos não fique restrita a essas funções. O primeiro artigo analisado, de 2023, discute os debates éticos envolvendo o uso da IA na criação de arte, abordando questões de autoria, direitos autorais, desvalorização do trabalho artístico e a necessidade de regras éticas para que a IA funcione como ferramenta de apoio, e não como substituta da criatividade humana. O segundo, também de 2023, trata dos impactos da IA na sociedade de forma mais ampla, destacando benefícios em áreas como saúde, educação, indústria e segurança, mas também riscos como desinformação, desemprego causado pela automação e invasão de privacidade, defendendo a criação de regulamentações conjuntas entre governo, empresas e sociedade. Diante disso, concluímos que discutir regulamentações da Inteligência Artificial é uma necessidade

urgente, e deve trazer segurança e garantir que os avanços tecnológicos tragam bem-estar à população. Além disso, percebemos que atualmente o foco está em comprovar os benefícios que IA traz, ofuscando os problemas que a mesma pode causar.

93 - EDUCAÇÃO PARA A PREVENÇÃO E ESPAÇOS DE ACOLHIMENTO: APOIO A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Autor(a) (instituição): Valentine Porcher Petrecheli (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Aline Severo da Silva

Orientador(a): Marcia Fernanda de Mello Mendes

A violência contra a mulher constitui uma problemática social persistente que afeta milhares de brasileiras e representa um dos principais desafios para a promoção dos direitos humanos e da igualdade de gênero. No Rio Grande do Sul, esse cenário evidencia-se pelo aumento expressivo das medidas protetivas concedidas, que mais que quadruplicaram em cinco anos, ultrapassando 50 mil registros em 2025 segundo o Judiciário gaúcho. Diante dessa realidade, torna-se fundamental fortalecer redes de apoio que promovam o acolhimento, a autonomia e a reinserção social das mulheres em situação de violência, além de investir em ações preventivas junto à comunidade. Este trabalho faz parte do projeto de extensão: Fortalecimento da Comunidade e das Políticas Públicas: Estratégias Intersetoriais de Apoio a Mulheres em Situação de Violência, situa-se no IFRS Câmpus Alvorada, e faz parte do Programa de Extensão Afetações. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo apresentar este projeto, cujo foco encontra-se na educação para prevenção da violência, em escolas da região, e em um grupo

de reintegração social de mulheres vítimas de violência. As atividades de prevenção da violência nas escolas serão destinadas a adolescentes e incluirão aulas de forró como estratégia de integração e respeito mútuo, jogos que promovam reflexões sobre masculinidades e feminilidades e discussões acerca de brincadeiras ofensivas frequentemente naturalizadas no cotidiano. Ademais, serão realizados encontros mensais com mulheres que passaram por situações de violência, proporcionando um espaço de escuta, troca de experiências e fortalecimento da rede de apoio; utilizando a arte como ferramenta de expressividade. O projeto oferecerá espaços de acolhimento, fortalecimento emocional e orientação sobre serviços e mecanismos de proteção. Na primeira fase de realização do projeto, tem sido planejados jogos que abordam questões de violências sutis que evoluem para violências mais graves sem que possamos perceber. Também participamos do curso Noções Básicas para o Trabalho com Grupos, para entender melhor como guiar e coordenar o grupo de mulheres com mais tato e compreensão, tendo uma participação mais efetiva. Espera-se que o projeto contribua para o fortalecimento das políticas públicas e da atuação intersetorial no enfrentamento à violência contra a mulher, promovendo a prevenção, o acolhimento e o protagonismo feminino, além de incentivar a construção de uma cultura baseada no respeito, na igualdade de gênero e na defesa dos direitos humanos.

100 - NÚCLEO DE ARTE E CULTURA: APRENDIZAGENS E VIVÊNCIAS NA PROMOÇÃO DA ARTE E DA CULTURA NO IFRS CAMPUS ALVORADA

Autor(a) (instituição): Olga Spielmann Schneider (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Franciele Machado de Aguiar

O projeto NAC Alvorada 2026 é um projeto de extensão ligado ao Núcleo de Arte e Cultura do IFRS Campus Alvorada e que tem como objetivo ampliar o acesso à cultura por parte da comunidade acadêmica e externa através de iniciativas nas diversas áreas de expressão artística: música, dança, teatro, artes visuais, fotografia, audiovisual, entre outras. Minha atuação como bolsista do projeto começou neste ano e busco trazer um relato com minhas experiências e aprendizados a partir do meu trabalho junto ao NAC. Existindo com o propósito de incentivo à produção e ao acesso à arte e à cultura, a existência do NAC se tornou algo de grande importância para o IFRS Campus Alvorada, sendo ele um dos maiores realizadores dos eventos de enriquecimento cultural e integração dos alunos em espaços de criatividade. Dito isso, é de conhecimento como esses espaços de expressão podem acabar por serem negligenciados dentro do nosso território brasileiro, e que por muitas vezes existem diversos alunos em busca de ambientes acolhedores para expressar suas potencialidades artísticas dentro da sala de aula. Então, o NAC entra como uma forma de abrir portas e mostrar através da arte uma outra visão de como a vida escolar pode ser para esses alunos, sendo o primeiro passo para que muitos descubram seus talentos e paixões. As ações do NAC envolvem a produção de eventos artístico-culturais de integração entre discentes e a comunidade de Alvorada, muitas

vezes com a colaboração de outros núcleos importantes dentro da instituição. A finalidade principal é tornar o acesso à cultura algo democrático, a partir de oficinas, apresentações, mostras e exposições, contribuindo para o contato com outras redes de inovação e intercâmbio cultural, como eventos e exposições de arte nacionais. A metodologia do núcleo funciona pela criação de atividades amplas, como as oficinas que contribuem com aulas práticas de diversas linguagens artísticas como dança, teatro e pintura. O NAC também realiza mostras e exposições de arte onde os próprios frequentadores do IFRS podem exhibir seus trabalhos, além de saraus que permitem a declamação de poesias, performances musicais, intervenções artísticas e muito mais. Dos resultados parciais, nota-se a iniciativa e participação do NAC nos eventos culturais do nosso ano letivo. Destacam-se entre esses eventos a Mostra Multimídia, organizada pelo núcleo a fim de trazer reconhecimento aos trabalhos multimidiáticos do campus, o Sarau do Sol e da Lua, que ocorreu na Formação Pedagógica, na qual foram apresentadas músicas, uma encenação teatral e outras performances artísticas. Atualmente estão em curso duas oficinas de teatro, uma como projeto de ensino e outra como projeto de extensão. Também o Cineclube Alvorada, com encontros recorrentes de mostra de curtas e discussões em grupo sobre a linguagem audiovisual. Em conclusão, o NAC tem tido papel de suma importância dentro da nossa instituição, e é cada vez mais um agente indispensável para que os alunos valorizem a cultura e se sintam mais ligados ao lugar que estudam, construindo vínculos e um movimento de cuidado e acolhimento.

113 - PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS

Autor(a) (instituição): Mateus Dutra Devit (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Rafaela Fernanda Paulon Dubal

Orientador(a): Manuela Finokiet

Agricultura denomina-se como meio de produção de alimentos ou matérias-primas a partir do cultivo no solo. Práticas agrícolas surgiram há cerca de 12 mil anos A.C, podemos citar os povos egípcios que cultivavam ao entorno do rio Nilo devido ao acesso estratégico à água. Saltando no tempo chegamos ao ano 1970, Brasil, período histórico marcado pelo avanço da agricultura com a Revolução Verde. Foi um momento de modernização que tornou a produção de alimentos mais rápida e eficiente, em contrapartida surgem problemas ambientais, causados pela forma de produção: erosão e contaminação do solo, assoreamento de rios e perda de biodiversidade. A Agroecologia chega com uma perspectiva diferente, buscando dialogar com formas de produção agrícola ancestrais, tendo como referência o equilíbrio entre a produção de alimentos, a conservação dos recursos naturais e a sociobiodiversidade. O termo agroecologia começou a surgir na metade do século XX, enquanto a área começou a ser construída e consolidada a partir da junção entre conhecimentos de agricultura e ecologia, integrando também saberes sociais, culturais e econômicos do campo. Entre os pesquisadores que tiveram importante contribuição para essa evolução estão Miguel Altieri e Stephen R. Gliesemann, que criaram estudos sobre agroecossistemas, biodiversidade e formas sustentáveis de produção agrícola. No Brasil, destaca-se Ana Maria Primavesi, engenheira agrônoma, reconhecida por seus estudos sobre manejo do solo e por defender uma

agricultura baseada no equilíbrio dos processos naturais. Nesse contexto, a diversidade possui grande importância para o equilíbrio dos agroecossistemas, porque a presença de distintas espécies equilibra as relações ecológicas e pode contribuir para a saúde do solo e a manter a sustentabilidade da produção. Um exemplo de técnica de conservação do solo utilizada pela agroecologia é a rotação de culturas, que consiste em alternar diferentes espécies de plantas na mesma área ao longo do tempo. Essa prática contribui para a conservação e a qualidade do solo, além de favorecer a diversidade no sistema agrícola. O estudo desse tema justifica-se pela necessidade de compreender práticas agrícolas que possam contribuir para uma produção mais sustentável e para conservação do solo e do meio ambiente. Buscando descrever a agricultura para compreender suas mudanças ao longo do tempo, considerando a influência da Revolução Verde, que mostrou-se um modelo baseado no uso de fertilizantes, agrotóxicos e máquinas agrícolas, que teve impactos negativos sobre o solo, a diversidade e o ambiente. Considerando isso, apresentamos a agroecologia como uma abordagem que busca formas mais equilibradas e sustentáveis de produção. O trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica sobre agroecologia, diversidade agrícola, agricultura e rotação de culturas. Até então, foram realizadas pesquisas bibliográficas com foco em autores como Ana Maria Primavesi, visando aprender sobre seus principais trabalhos sobre a agrofloresta. Nas próximas etapas ampliaremos a pesquisa sobre agrofloresta para que possamos nos aprofundar no tema. Identificamos como os principais benefícios deste modo de produção a redução dos danos ambientais, aumento da biodiversidade, valorização da mata nativa e a sustentabilidade da produção agrícola.

116 - CENA IFRS: RELATO DE EXPERIÊNCIAS EM UMA OFICINA DE TEATRO PARA COMUNIDADE

Autor(a) (instituição): Débora Griebler de Andrade (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Franciele Machado Aguiar

O teatro é muito mais do que estar em um palco. Ele constitui uma importante forma de expressão, capaz de estimular a criatividade e a comunicação e a valorização das potencialidades de cada pessoa. É nesse contexto que se desenvolve o projeto de extensão "Cena IFRS: oficinas de teatro para comunidade", no qual a tu como bolsista desde maio de 2026. O projeto surgiu com o objetivo de ampliar o acesso às práticas teatrais e oferecer um espaço de convivência, aprendizado e expressão para estudantes do IFRS e pessoas da comunidade de Alvorada, considerando a importância de espaços acolhedores nos quais diferentes sujeitos possam desenvolver suas potencialidades artísticas e sociais as atividades são realizadas semanalmente as terças-feiras, das 18h às 19h reunindo participantes com diferentes experiências e interesses em relação ao teatro. O objetivo é proporcionar vivências que contribuam para o desenvolvimento da expressão corporal e vocal, criatividade, da comunicação da confiança e da interação entre os participantes valorizando as características e contribuições de cada pessoa. A metodologia é baseada em atividades práticas e coletivas, envolvendo exercícios de expressão corporal e vocal, jogos teatrais, dinâmicas de integração, improvisações e experimentações cênicas. Como bolsista participo diretamente das atividades propostas acompanhando os participantes e colaborando com o

desenvolvimento dos encontros. Também a tu na comunicação e divulgação do projeto, realizando registros fotográficos e audiovisuais e produzindo conteúdos para as redes sociais contribuindo para documentar e compartilhar as experiências vivenciadas como resultados parciais, observa-se a criação de um ambiente de acolhimento, integração e troca, no qual os participantes têm desenvolvido maior liberdade para se expressar experimentar e reconhecer suas próprias capacidades. A experiência como bolsista também tem me possibilitado o desenvolvimento de habilidades relacionada à atuação. Sinto-me realizada e muito acolhida por fazer parte desse projeto, que valoriza cada pessoa e suas diferentes formas de expressão. Para mim, o projeto Cena IFRS representa muito mais do que um projeto de teatro: é um espaço de aprendizado, criatividade, confiança, inclusão e descoberta. É um lugar onde cada participante encontra seu próprio palco e percebe que sua voz sua história e seu talento também merecem estar em cena considera-se, portanto, que o projeto contribui para democratizar o acesso às práticas artísticas e para fortalecer os vínculos entre o IFRS e a comunidade.

132 - RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATUAÇÃO COMO BOLSISTA NO PROJETO PARTIU IF

Autor(a) (instituição): Eduarda Gabriela Duarte de Oliveira (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Ana Paula dos Santos

O Projeto Partiu IF é uma iniciativa voltada a estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, buscando contribuir para sua preparação e aproximação com a Educação Profissional e Tecnológica. Nesse

contexto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de atuação como bolsista e monitora de Língua Portuguesa no projeto, destacando as atividades desenvolvidas, os desafios encontrados, as aprendizagens construídas e a importância da criação de vínculos com os estudantes. O relato foi construído a partir das experiências vivenciadas durante a atuação como bolsista. Inicialmente, antes do início das aulas, participei de entrevistas com estudantes autistas e suas famílias, buscando compreender suas necessidades, dificuldades de aprendizagem e formas de acompanhamento, contribuindo para uma atuação mais inclusiva e individualizada. Durante o desenvolvimento do projeto, minha atuação envolveu o acompanhamento dos estudantes, auxílio em dúvidas e atividades, apoio aos professores e participação em ações de diferentes áreas do conhecimento, como Língua Portuguesa, Matemática e Ciências da Natureza. Também participei de atividades relacionadas à organização da rotina escolar, à utilização da sala de informática, à distribuição de atividades, ao acompanhamento dos estudantes e ao atendimento de necessidades específicas, além de atividades recreativas, jogos e eventos de integração. Como resultados da experiência, percebi que a atuação como monitora ultrapassou o auxílio acadêmico, envolvendo acolhimento, escuta e construção de vínculos de confiança. A convivência diária possibilitou conhecer diferentes realidades, formas de pensar e níveis de maturidade dos estudantes, ampliando minha percepção sobre a adolescência e sobre as relações estabelecidas no ambiente educacional. Inicialmente marcada pela insegurança e pelo receio de não corresponder às expectativas do projeto, a experiência possibilitou o desenvolvimento de maior autonomia, segurança e espontaneidade na atuação. As trocas estabelecidas também contribuíram para minha

própria formação, demonstrando que os estudantes não apenas recebem apoio, mas também proporcionam aprendizagens. Além disso, por ser estudante do Instituto Federal, minha presença como bolsista também possibilitou representar, para os estudantes do 9º ano, uma referência próxima e concreta de alguém que vivencia a instituição que muitos deles almejam ingressar. Nesse sentido, a atuação como monitora ampliou-se para além da dimensão acadêmica, contribuindo para aproximar os estudantes da realidade do Instituto Federal, fortalecer suas expectativas em relação ao ingresso e demonstrar, por meio da própria experiência, que esse percurso é possível. A convivência e as trocas estabelecidas permitiram, assim, não apenas auxiliá-los em suas aprendizagens, mas também incentivá-los a projetar novas possibilidades para sua trajetória escolar. Conclui-se que a experiência como monitora evidenciou a importância do diálogo, da escuta e das relações humanas no processo educativo, mostrando que a monitoria pode ultrapassar o acompanhamento acadêmico e contribuir para a formação dos estudantes e da própria bolsista.

136 - TUTORIAIS ACESSÍVEIS PARA TODOS

Autor(a) (instituição): Mariáh Schuch Gonçalves (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Quetlin Ester Camargo Ribeiro de Araújo

O projeto Tutoriais Acessíveis para Todos surgiu da necessidade de ampliar o acesso dos estudantes às orientações sobre o uso do Moodle e de reduzir dificuldades relacionadas à utilização da plataforma no contexto da educação a distância. A proposta parte da compreensão de que materiais de apoio claros, objetivos e acessíveis

podem favorecer a autonomia dos estudantes, a inclusão digital e o aproveitamento dos recursos disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem. Nesse contexto, o trabalho tem como objetivo produzir e disponibilizar tutoriais acessíveis que orientem os estudantes na realização de procedimentos e no uso das principais ferramentas do Moodle, oferecendo suporte complementar e facilitando a compreensão das funcionalidades da plataforma. A metodologia adotada envolveu o levantamento das principais dúvidas e necessidades relacionadas ao uso do Moodle, a organização das informações e a elaboração de materiais institucionais em diferentes formatos. Inicialmente, foram produzidos tutoriais para dispositivos móveis a partir de materiais de apoio existentes e, posteriormente, os conteúdos foram adaptados e organizados para acesso pela web, considerando linguagem clara, sequência lógica das instruções e recursos que favoreçam a acessibilidade. Os materiais foram revisados e estruturados para apresentar os procedimentos de forma simples e objetiva, permitindo que os estudantes consultem as orientações de acordo com suas necessidades e tenham maior autonomia durante a utilização da plataforma. Como resultados parciais, foram elaborados e organizados tutoriais voltados às principais tarefas realizadas no Moodle, disponibilizados em um espaço digital para facilitar sua consulta. A produção dos materiais também possibilitou identificar a importância de adaptar as orientações aos diferentes dispositivos e de considerar a acessibilidade desde a elaboração do conteúdo. O trabalho contribui para a sistematização de informações que anteriormente poderiam estar dispersas ou depender do atendimento individual, tornando o suporte mais organizado e acessível aos estudantes. Os resultados indicam que a

disponibilização de tutoriais claros pode auxiliar na resolução de dificuldades recorrentes, diminuir a dependência de orientações presenciais e favorecer o desenvolvimento da autonomia digital. Como consideração final, o projeto demonstra a relevância de produzir materiais institucionais acessíveis e adequados às necessidades dos usuários do Moodle, fortalecendo as ações de suporte e inclusão digital desenvolvidas pelo NEaD. A continuidade da produção, revisão e atualização dos tutoriais poderá ampliar seu alcance e contribuir para uma experiência mais autônoma, inclusiva e eficiente dos estudantes no ambiente virtual de aprendizagem.

140 - EDUCAÇÃO MENSTRUAL PARA ALÉM DOS TABUS

Autor(a) (instituição): Isabela Canei Pires (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Sophia Cardoso Pacheco, Rafaela Fernanda Paulon Dubal

Orientador(a): Manuela Finokiet

Coorientador(a): Luciane Mendonça

O Projeto de Ensino Educação Menstrual no IFRS tem como objetivo promover espaços de aprendizagem para os estudantes do IFRS Câmpus Alvorada, possibilitando que se sintam à vontade para dialogar sobre menstruação e temas relacionados. A iniciativa justifica-se pela necessidade de ampliar o acesso a informações sobre saúde menstrual e de criar espaços seguros de diálogo, contribuindo para a redução de tabus, preconceitos e desinformação relacionados à temática. O Projeto Educação Menstrual, enquanto projeto de ensino, desenvolve ações em parceria com um projeto de extensão, ambos voltados à temática da educação menstrual, possibilitando a articulação entre ensino e extensão e a circulação de conhecimentos relacionados à saúde menstrual. A metodologia inclui reuniões

semanais entre seis estudantes, sendo três bolsistas e três voluntárias, e duas coordenadoras, nas quais são discutidos temas relacionados à educação menstrual, realizadas pesquisas e definidos os conteúdos e as atividades a serem desenvolvidas. Como uma das primeiras ações, foi disponibilizada uma caixinha de perguntas nos corredores do campus, permitindo que os estudantes registrassem anonimamente suas dúvidas sobre menstruação, ciclo menstrual, corpo e saúde. As perguntas foram organizadas em uma planilha e utilizadas como base para o planejamento de novas atividades. A primeira atividade realizada foi um cine-debate com a exibição do documentário "Absorvendo o Tabu", direcionado a uma turma do campus, possibilitando abordar a menstruação e os tabus que ainda envolvem o tema. Após a exibição, foi realizado um debate sobre os preconceitos relacionados à menstruação e sobre como essas questões ainda são influenciadas por desigualdades de gênero. Posteriormente, foi realizada a oficina "Minha Primeira Vez", que propôs uma reflexão sobre diferentes experiências de primeiras vezes, possibilitando também o diálogo sobre menstruação, ciclo menstrual e conhecimentos relacionados ao corpo. A atividade contou com estudantes e servidores de diferentes gêneros e foi desenvolvida de forma dinâmica e participativa, utilizando perguntas sobre temas relacionados à educação menstrual e ao corpo humano, seguidas de uma conversa coletiva. Os resultados parciais demonstram participação e interesse dos estudantes, além da identificação de dúvidas e lacunas de conhecimento sobre a temática. A caixinha de perguntas possibilitou conhecer as principais dúvidas dos estudantes e servirá como base para novas atividades, enquanto o cine-debate e a oficina demonstraram a importância de criar espaços educativos em que a educação menstrual possa ser discutida

de forma aberta, acessível e sem julgamentos. Conclui-se que o projeto contribui para a ampliação do acesso à informação, para a redução de tabus relacionados à menstruação e para a construção de um ambiente acadêmico mais acolhedor, inclusivo e consciente, reforçando a importância da continuidade das ações e da articulação entre ensino e extensão.

143 - TECENDO POSSIBILIDADES: CRIATIVIDADE E RESSIGNIFICAÇÃO DE RESÍDUOS TÊXTEIS NO CASA DE DANDARAS

Autor(a) (instituição): Lara Bernardes Mellos (IFRS Campus Alvorada)
Orientador(a): Ana Paula Gemelli

O projeto Casa de Dandaras constitui a primeira Pré-Incubadora Tecno Social do Campus Alvorada, criada como espaço de acolhimento, formação e desenvolvimento de iniciativas protagonizadas por mulheres. Sua atuação tem como foco a promoção da qualificação, autonomia e inclusão social, valorizando atividades manuais e os saberes construídos e compartilhados pela comunidade. Nesse contexto, o Tecidos e Redes, uma das frentes de atuação do Casa de Dandaras, busca incentivar práticas artesanais e desenvolver atividades relacionadas à costura e a outras formas de produção manual, promovendo a troca de conhecimentos, a formação coletiva e o aprimoramento de técnicas. A proposta da oficina de personalização de ecobags com resíduos têxteis foi desenvolvida como parte do meu projeto técnico, enquanto estudante do curso Técnico em Meio Ambiente, e será realizada no âmbito do Tecidos e Redes, articulando minha formação profissional à experiência como bolsista de extensão no Casa de Dandaras. A

iniciativa surgiu a partir da problemática do descarte inadequado de resíduos têxteis, considerando os impactos ambientais associados ao desperdício e à destinação incorreta desses resíduos. Dessa forma, a oficina pretende estimular o consumo consciente, o reaproveitamento de materiais e a adoção de práticas mais sustentáveis. O objetivo da atividade é promover o reaproveitamento de resíduos têxteis por meio da criação e personalização de ecobags, incentivando a criatividade, a expressão artística e a consciência ambiental. A proposta também busca apresentar possibilidades de reutilização e customização de materiais como alternativas para a geração de renda, demonstrando que resíduos podem adquirir novos usos e valores por meio da criatividade e do trabalho manual. A oficina será desenvolvida em quatro encontros, com duração de duas horas cada, disponibilizando 15 vagas para a comunidade local e estudantes. As atividades serão organizadas entre momentos de diálogo e reflexão sobre o descarte, a reutilização e os impactos dos resíduos têxteis, além de práticas de criação e personalização. Durante os encontros, materiais que seriam descartados serão incorporados às ecobags, possibilitando aos participantes experimentar diferentes técnicas, combinações e formas de composição, desenvolvendo suas próprias peças de maneira criativa e sustentável. Espera-se que a atividade contribua para a ressignificação de materiais descartados, demonstrando possibilidades de reaproveitamento e agregando valor aos resíduos têxteis. Além dos benefícios ambientais relacionados à redução do desperdício, a oficina poderá gerar impactos sociais e econômicos ao proporcionar aprendizado, estimular a criatividade e ampliar conhecimentos que podem ser utilizados em futuras oportunidades de geração de renda. Assim, a proposta busca integrar educação

ambiental, artesanato, sustentabilidade e inclusão produtiva, aproximando os conhecimentos adquiridos na formação técnica dos saberes e experiências presentes na comunidade. Ao promover o reaproveitamento de resíduos e a construção coletiva de conhecimentos, a oficina também pretende fortalecer as ações do Tecidos e Redes e do Casa de Dandaras, contribuindo para a valorização dos saberes, da criatividade e de práticas ambientalmente responsáveis.

154 - EDUCAÇÃO MENSTRUAL NA COMUNIDADE: EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO SENADOR SALGADO FILHO EM ALVORADA-RS

Autor(a) (instituição): Brenda Motta Vidal (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Yasmin Kirsten Aneres, Isabelly Aguiar de Matos

Orientador(a): Manuela Finokiet

A educação menstrual é uma importante estratégia para promover saúde, ampliar o acesso à informação e diminuir os tabus e preconceitos relacionados à menstruação. O projeto de extensão de educação menstrual desenvolve ações com o objetivo de promover espaços de diálogo, troca de conhecimentos e acolhimento sobre a menstruação, buscando conhecer as necessidades dos/as estudantes. Este trabalho tem como objetivo relatar as ações de extensão realizadas na Escola Estadual de Ensino Médio Senador Salgado Filho, em Alvorada/RS, com estudantes do Ensino Médio. As ações de extensão foram planejadas em encontros entre as bolsistas, considerando as demandas identificadas junto à comunidade escolar. Após a realização das ações, as bolsistas analisam as dúvidas, questionamentos e demandas que surgem durante as atividades,

utilizando essas informações para planejar as próximas ações. Além disso, busca-se conhecer as necessidades dos/as estudantes e da comunidade escolar para que as atividades sejam construídas de acordo com essas demandas. Durante as atividades com os/as estudantes, também são utilizados diferentes recursos, como livros e jogos, com o objetivo de possibilitar que o tema da menstruação seja abordado de uma forma mais tranquila e acolhedora. A primeira atividade do projeto foi visitar a escola para conversar com a professora de referência, conhecer a instituição e as suas demandas. Neste encontro ficou combinado a realização de um cine debate em comemoração ao Dia Internacional da Dignidade Menstrual, celebrado em 28 de maio, para as turmas do 2º e 3º ano do ensino médio nos turnos da manhã e tarde. O cine debate teve como objetivo criar um espaço de conversa e trocas sobre a menstruação e os diferentes aspectos relacionados a ela, utilizando o documentário *Absorvendo o Tabu*, seguido de uma roda de conversa com as/os estudantes. Foram discutidos temas como fisiologia do corpo, menstruação, tabus, crenças relacionadas ao corpo das pessoas que menstruam, desigualdades sociais e econômicas, saneamento básico e garantia de direitos. A participação das bolsistas foi significativa, principalmente pela possibilidade de estar no ambiente escolar e perceber que a menstruação ainda é um assunto pouco discutido de forma aberta. Ao longo da atividade, houve interesse e participação de estudantes e professoras/es, com questionamentos e trocas sobre diferentes aspectos relacionados ao tema. Também foi disponibilizada pelas bolsistas uma caixa de perguntas anônimas, onde foi possível conhecer melhor as dúvidas dos/as estudantes, identificar suas necessidades relacionadas à educação menstrual e planejar temas para as próximas ações. Uma ação prevista será a

realização de uma roda de conversa voltada apenas às pessoas que menstruam. O debate possibilitou identificar dúvidas e problemas que não haviam sido previstos inicialmente, como questões que surgiram em um encontro: “Por que homens devem saber sobre menstruação, se só mulheres menstruam?!”, mostrando a importância de ouvir a comunidade escolar para planejar as próximas atividades. A continuidade das ações permitirá ampliar as discussões sobre educação menstrual.

202 - DA TELA À SALA DE AULA: NARRATIVAS APOCALÍPTICAS E ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA

Autor(a) (instituição): Marina Santos de Souza (IFRS Campus Viamão)

Orientador(a): Iury de Almeida Accordi

Coorientador(a): Coautor(a): Andréia Ambrósio Accordi

As narrativas apocalípticas ocupam lugar relevante na ficção científica audiovisual contemporânea e constituem um espaço simbólico para problematizar relações entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente diante de cenários de colapso. Essa característica justifica sua exploração pedagógica como recurso de alfabetização científica crítica, capaz de aproximar a cultura midiática das competências de Ciências da Natureza previstas na Base Nacional Comum Curricular. O projeto *Escolha o apocalipse* tem como objetivo sistematizar uma base de dados classificatória de filmes e séries apocalípticos, articulando a abrangência narrativa do colapso, seus vetores causais e os conceitos científicos mobilizados pelas obras às competências da BNCC. O trabalho apresenta resultados da Fase III, dedicada à consolidação do padrão definitivo de classificação do corpus. A pesquisa é aplicada, de abordagem qualitativa, e utiliza análise de

conteúdo para definir categorias fechadas, replicáveis e auditáveis. O procedimento envolve a atualização do corpus, a padronização dos critérios de classificação por grau, nomenclatura, tipologia e vetor causal, a auditoria de consistência das decisões e a organização de um catálogo de conceitos científicos distribuído em sete áreas do conhecimento e 125 subcategorias. Para cada obra, são estruturados registros complementares: um quadro de tipologias aplicáveis, que relaciona o grau do apocalipse aos mecanismos causais relevantes, e um quadro de conceitos científicos, que descreve sua manifestação na narrativa e sua correspondência com competências da BNCC. Como resultados parciais, o corpus reúne 433 obras audiovisuais, classificadas em cinco graus de abrangência do colapso e doze tipologias de vetor causal. Predominam as narrativas de quinto grau, correspondentes ao apocalipse civilizacional, com 340 obras, enquanto o colapso ambiental constitui a tipologia central mais frequente, com 63 ocorrências. Esses resultados indicam que o corpus privilegia cenários de reorganização social após o colapso e evidencia a presença de preocupações ambientais, tecnológicas e sociais no imaginário audiovisual contemporâneo. Ferramentas de Inteligência Artificial Generativa foram utilizadas como apoio à organização de registros, à elaboração de rascunhos textuais e à análise preliminar dos dados, com revisão, auditoria e validação dos autores. Conclui-se que a arquitetura classificatória consolidada oferece uma base coerente, replicável e articulada ao currículo escolar, com potencial para subsidiar futuras análises de obras audiovisuais e propostas de alfabetização científica crítica. Até o encerramento da fase, está prevista a análise de mais de 70 obras adicionais.

203 - ÁGUAS DO REFÚGIO: USO E OCUPAÇÃO DO SOLO E CONECTIVIDADE HÍDRICA NO BANHADO DOS PACHECOS

Autor(a) (instituição): Manuela Peruch dos Santos (IFRS Campus Viamão)

Coautor(a): Daniel Barbosa Silva, Bruno Rebello da Rocha

Orientador(a): Iury de Almeida Accordi

Coorientador(a): Andréia Ambrósio Accordi

O Refúgio de Vida Silvestre Banhado dos Pachecos, localizado em Viamão, Rio Grande do Sul, integra uma região de áreas úmidas relevantes para a conservação da biodiversidade, a regulação hídrica e a manutenção de serviços ecossistêmicos. A Unidade de Conservação abriga espécies ameaçadas de extinção e nascentes associadas à Bacia do Rio Gravataí, mas está inserida em um território submetido a pressões do avanço urbano, da expansão agrícola, da drenagem de áreas úmidas e do lançamento de efluentes. Nesse contexto, o projeto Águas do Refúgio justifica-se pela necessidade de produzir informações espaciais que subsidiem a conservação dos recursos hídricos e da vegetação nativa, articulando educação científica, geoprocessamento e análise ambiental. O objetivo é elaborar um mapa de uso e ocupação do solo que integre classes de cobertura vegetal e antrópica, fitofisionomias e conectividade hídrica do Refúgio e de sua zona de amortecimento, constituindo base para uma segunda etapa de coletas e análises físico-químicas da água. A pesquisa é aplicada, de enfoque quantitativo-descritivo, e envolve revisão bibliográfica e documental, estudo dos planos de manejo, aquisição e organização de dados cartográficos, sensoriamento remoto, vetorização da hidrografia, classificação de imagens, produção de mapas temáticos e construção de banco de dados

georreferenciado no QGIS. Foram utilizadas cartas topográficas do Exército Brasileiro, disponibilizadas pela BDGEx, banda temática do MapBiomas referente a 2024, em formato raster GeoTIFF, e malha municipal do IBGE. Também estão previstas saídas de campo com GPS, registros fotográficos e análises de pH, turbidez, oxigênio dissolvido, temperatura e condutividade elétrica. A Inteligência Artificial Generativa foi utilizada como apoio à organização das atividades, à definição preliminar de pontos de coleta a partir do mapa de manejo, à revisão linguística e à edição de produtos audiovisuais, com revisão e validação humana dos autores e da orientação. Como resultados parciais, foram vetorizados canais, massas d'água e outros elementos hídricos do Refúgio, elaborados layouts cartográficos e realizadas tentativas de classificação supervisionada e manual da vegetação. A classificação supervisionada foi organizada inicialmente em nove classes, enquanto a classificação manual permitiu delimitar oito classes de vegetação no interior da Unidade de Conservação. A comparação com mapas anteriores e imagens de apoio evidenciou diferenças na identificação de áreas de uso antrópico, saibreiras, mata de restinga, banhados, campo úmido, resteva e canais associados a áreas de cultivo, demonstrando a importância da escolha dos critérios e da validação em campo. Os produtos cartográficos já permitem visualizar relações preliminares entre cobertura do solo e rede hídrica, orientar a definição de pontos de amostragem e estruturar a etapa de monitoramento da água. Conclui-se que o projeto fortalece a formação em geoprocessamento e análise ambiental e produz uma base cartográfica relevante para a leitura integrada da paisagem, a educação científica, o acompanhamento da qualidade da água e o apoio às diretrizes do Plano de Manejo do Refúgio. A continuidade

envolverá a finalização do mapa integrado, saídas de campo e análises físico-químicas.

214 - ECOHERO: APRENDIZAGEM, TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE NA CRIAÇÃO DE JOGOS EDUCATIVOS

Autor(a) (instituição): Daniel Barbosa Silva (IFRS Campus Viamão)

Coautor(a): Vitoria Eduarda Fernandes Hepp, Maria Luíza Braga Ramos, Carina dos Santos Viegas

Orientador(a): Andreia Maria Ambrósio de Souza Accordi

Coorientador(a): Iury de Almeida Accordi

A ampliação do protagonismo estudantil nas tecnologias e a aproximação entre programação, criatividade e reflexão socioambiental constituem desafios relevantes da formação contemporânea. Nesse contexto, o projeto "EduGames: criando jogos para transformar realidades" justifica-se pela criação de um espaço formativo em oficinas maker no qual estudantes desenvolvem jogos digitais educativos e mobilizam conhecimentos para abordar problemas presentes em seu cotidiano. O trabalho tem como objetivo promover a formação dos participantes no desenvolvimento de jogos digitais, incentivar o protagonismo estudantil na área da tecnologia e utilizar a produção de jogos como estratégia de aprendizagem e comunicação de temas socioambientais. Como produto em desenvolvimento, o jogo EcoHero aborda sustentabilidade, reciclagem e preservação ambiental por meio de uma narrativa lúdica e interativa, incentivando práticas relacionadas à coleta seletiva e ao descarte adequado de resíduos. A metodologia articula capacitações em pensamento computacional, Scratch, Construct 3, Design Thinking e Coaching, reuniões de planejamento,

acompanhamento das atividades, sessões de brainstorming, implementação progressiva de mecânicas e produção colaborativa de recursos gráficos. Na etapa de desenvolvimento, foram definidos a narrativa e os objetivos pedagógicos do jogo, implementadas as primeiras mecânicas de movimentação e coleta de resíduos e elaboradas as interfaces iniciais, a identidade visual, a personagem principal, os itens recicláveis e o conceito do inimigo. Ferramentas de Inteligência Artificial Generativa foram utilizadas como apoio à elaboração de prompts, à produção e ao refinamento de sprites em pixel art e à aprendizagem de possibilidades da plataforma Construct 3, com seleção, revisão e integração dos materiais pela equipe. Os resultados parciais incluem uma primeira versão funcional do EcoHero, a consolidação de sua proposta narrativa e pedagógica e a construção de uma base técnica para a ampliação das fases, mecânicas, recursos gráficos e funcionalidades educativas. As atividades também favoreceram o desenvolvimento de competências em programação, design de jogos, produção de recursos visuais, trabalho colaborativo e resolução de problemas. Conclui-se que o percurso realizado demonstra a viabilidade da proposta e evidencia o potencial das oficinas maker e da abordagem baseada em projetos para articular tecnologia, criatividade, educação ambiental e protagonismo estudantil, mantendo como próximos desafios a expansão do jogo, a realização de testes e o aperfeiçoamento de seus recursos educativos.

215 - CURTA O CAMPUS: PRODUÇÃO MIDIÁTICA ESTUDANTIL, ENGAJAMENTO E PERTENCIMENTO NO IFRS CAMPUS VIAMÃO

Autor(a) (instituição): Micaellen Pereira Mariano (IFRS Campus Viamão)

Coautor(a): Maria Luíza Braga Ramos, Eduarda Moreira Pereira

Orientador(a): Andreia Maria Ambrósio de Souza Accordi

Coorientador(a): Iury de Almeida Accordi

Instituições educacionais precisam comunicar seus cursos, projetos, eventos e oportunidades em linguagens acessíveis, confiáveis e próximas de seus públicos. No IFRS Campus Viamão, essa necessidade motivou o projeto Curta o Campus, que investiga como estudantes podem atuar como produtores de comunicação digital sobre o lugar onde estudam, articulando formação, comunicação institucional e participação juvenil. O trabalho justifica-se pela importância de ampliar a visibilidade do campus junto a potenciais ingressantes e, simultaneamente, constituir espaços de aprendizagem, autoria e protagonismo para estudantes bolsistas e voluntários. O objetivo é analisar de que modo a participação desses estudantes na criação, revisão e circulação de peças midiáticas pode favorecer o desenvolvimento de competências digitais e midiáticas, a divulgação de cursos, projetos, eventos e oportunidades e o fortalecimento do sentimento de pertencimento à comunidade acadêmica. A pesquisa adota abordagem qualitativa e quantitativa integrada e organiza-se como pesquisa-ação participativa. Os participantes atuam no diagnóstico de pautas, planejamento, pesquisa de informações, roteirização, captação, produção gráfica e audiovisual, edição, revisão, publicação e reflexão sobre os resultados. Os dados são constituídos por diários de campo, registros de participação e autoria, produtos elaborados, rubrica de competências, métricas agregadas das mídias sociais e feedbacks da comunidade. O recorte analisado compreende abril a julho de 2026, período em que foram registrados 63 momentos de atividade,

totalizando 135 horas e 28 minutos. Nesse intervalo, foram realizadas reuniões de acolhimento, organização de acervo, capacitações, elaboração de roteiros, criação de mais de dez peças gráficas, gravação e edição de vídeos institucionais sobre os cursos, cobertura de eventos acadêmicos e culturais, divulgação científica e tecnológica e produção de legendas e recursos de acessibilidade. Os resultados parciais indicam ampliação progressiva das responsabilidades da equipe, com evidências de autoria, colaboração, revisão crítica, aprendizagem situada e participação em diferentes etapas da comunicação institucional. Ainda não há série consolidada de métricas e feedbacks que permita afirmar impactos sobre alcance, engajamento ou pertencimento. Como continuidade, serão aplicadas rubricas de competências, sistematizados os dados de circulação e as manifestações dos públicos, ampliados os recursos de acessibilidade e integradas as evidências quantitativas e qualitativas. ChatGPT Pro e Claude Pro foram utilizados como apoio ao planejamento, à elaboração e revisão de textos e roteiros, à organização de registros e à análise preliminar, sempre com revisão e validação humana, científica, pedagógica, visual e ética da equipe.

216 - BIOLOGIA EM QUADRINHOS: CIÊNCIA, INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE NO ENSINO MÉDIO

Autor(a) (instituição): Maria Luiza Braga Ramos (IFRS Campus Viamão)

Coautor(a): Micaellen Pereira Mariano

Orientador(a): Iury de Almeida Accordi

Coorientador(a): Andreia Ambrósio Accordi

O ensino de Biologia no Ensino Médio envolve conceitos, processos e escalas que nem sempre são diretamente observáveis, como

organização celular, biomoléculas, metabolismo, membranas, DNA, cromossomos e síntese proteica. Essa característica justifica a produção de materiais didáticos capazes de articular rigor científico, linguagem visual, narrativa e acessibilidade. O projeto de pesquisa "Quadrinhos adaptativos para o ensino de Biologia: transposição didática, inclusão e engajamento no Ensino Médio", desenvolvido no IFRS Campus Viamão, tem como objetivo desenvolver e sistematizar uma coleção sequencial de histórias em quadrinhos adaptativas para o componente Biologia I, destinada a estudantes do primeiro ano do Ensino Médio integrado. A proposta organiza os conteúdos em sete módulos e 24 aulas, elabora roteiros pedagógicos, consolida um universo compartilhado de personagens diversos ambientado em espaços do campus e aplica princípios da transposição didática, da multimodalidade, da aprendizagem multimídia e do Desenho Universal para Aprendizagem. A metodologia é aplicada, qualitativa e exploratório-descritiva, orientada ao desenvolvimento de produto educacional e organizada em ciclos de planejamento, roteirização, geração ou edição visual, revisão humana quadro a quadro, correção e sistematização. O trabalho também aplica critérios de acessibilidade, como Libras, legendas, ícones, mapas, checklists, setas e esquemas, além de procedimentos de revisão textual, conceitual, visual, pedagógica e ética. As HQs são produzidas com apoio do ChatGPT Plus, utilizado na geração de rascunhos textuais e de conteúdo visual, e todo o material passa por auditoria da equipe de pesquisa, que verifica a precisão textual, a correção científica, a coerência visual, o posicionamento de balões, a consistência dos personagens, a acessibilidade e a adequação pedagógica. Como resultados parciais, foram produzidos uma "bíblia de personagens", um universo compartilhado ambientado no IFRS Campus Viamão, a

organização curricular dos sete módulos e 24 aulas, as capas dos módulos, fichas visuais, os primeiros 19 episódios do Módulo 1 e materiais de apoio à continuidade da coleção, incluindo um Manual Técnico de Correção e um Prompt Mestre. A sistematização desses materiais transformou decisões dispersas de roteiro, geração visual e edição em critérios replicáveis de produção e revisão. As análises indicam que a linguagem dos quadrinhos favorece a reorganização de conceitos científicos em cenas, diálogos, metáforas, esquemas e recordatórios didáticos, ampliando as possibilidades de engajamento e compreensão. A auditoria identificou a necessidade de corrigir textos ilegíveis ou incoerentes, balões mal posicionados, variações na aparência dos personagens, erros de continuidade, inadequações conceituais e problemas de acessibilidade. A coleção contribui para aproximar ciência, arte, tecnologia e acessibilidade na formação de estudantes, embora ainda sejam necessárias validações com docentes e turmas para analisar seus efeitos pedagógicos. Como continuidade, serão concluídas as correções dos demais episódios e módulos, testados recursos de acessibilidade e consolidados os instrumentos de revisão como procedimento replicável de produção de materiais didáticos inclusivos.

Sessão Pôsteres

Sessão 2 – Pôsteres

Dia 22/09/2026 – 14h30min – 16h30min

Ensino Médio Integrado/Subsequente

Sala 105

3 - EDUCAÇÃO FINANCEIRA E DESEMPENHO ACADÊMICO: UMA ANÁLISE LONGITUDINAL DO IMPACTO DE UM PROJETO DE ENSINO NO IFRS - CAMPUS VIAMÃO

Autor(a) (instituição): Gabrielle Severino Severo (IFRS Campus Viamão)

Orientador(a): Valeska Rodriguez Lucas de Freitas

A educação financeira é um tema transversal de crescente relevância na formação de jovens cidadãos, pois contribui para capacitá-los à tomada de decisões conscientes e responsáveis. Nesse contexto, competições de conhecimento, como a Olimpíada do Tesouro Direto de Educação Financeira (OLITEF), surgem como importantes ferramentas de estímulo, aprendizagem e avaliação. Este projeto de pesquisa tem como objetivo analisar o impacto de um projeto de ensino extracurricular, desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (FRS) - Campus Viamão, no desempenho dos estudantes do ensino médio na referida olimpíada. A metodologia adotada possui delineamento quasi-experimental com duração de três anos. No primeiro ano, será estabelecida uma linha de base a partir do desempenho dos estudantes antes da implementação da intervenção pedagógica. Nos dois anos subsequentes, os resultados dos discentes que participarem do projeto de ensino (grupo experimental) serão comparados aos dos estudantes não participantes (grupo de controle), bem como aos dados do ano inicial. A coleta de dados será realizada por meio das pontuações oficiais da prova e da aplicação de questionários aos participantes, visando também uma análise qualitativa de suas percepções. Espera-se, com esta pesquisa, obter

evidências quantitativas e qualitativas sobre a eficácia do projeto, verificando se há diferença estatisticamente significativa no desempenho dos estudantes. Os dados do primeiro ano de coleta referem-se ao desempenho dos estudantes na OLITEF de 2025. Dos 242 estudantes participantes, sete foram premiados com medalha. Do total de participantes, quatro obtiveram uma pontuação superior a 70 pontos, sendo que quatro gabaritaram a prova; vinte e dois alunos tiveram um resultado entre 50 e 70 pontos; os demais tiveram desempenho inferior a 50 pontos. Esses resultados irão subsidiar a construção do projeto de ensino e o aprimoramento de iniciativas voltadas à educação financeira no âmbito do IFRS - Campus Viamão.

8 - MONITORIA EM LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO

Autor(a) (instituição): Bernardo Martins Canabarro (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Leonardo Vianna do Nascimento

A disciplina de Lógica de Programação I em 2026 apresentou-se com desafios para estudantes por ser o primeiro contato que muitos têm com conceitos de programação, algoritmo e de raciocínio computacional. Foi dentro deste contexto, que o projeto de monitoria tem como objetivo oferecer e apoiar os alunos do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática para Internet do Campus Alvorada do IFRS, com o objetivo de os auxiliar na compreensão dos conteúdos e contribuir para o ensinamento e a aprendizagem. As atividades da monitoria iniciaram em Abril de 2026, onde consistiu no acompanhamento das aulas para o auxílio e esclarecimento de dúvidas na resolução de exercícios que envolviam o conteúdo. Até este momento, a monitoria se focou-se nos conteúdos introdutórios

de Java utilizando o ambiente Eclipse, onde se foi abordado conceitos como variáveis, estruturas de decisão (if) e estruturas de repetição (while), com o foco de sempre incentivar o desenvolvimento do raciocínio lógico antes das implementações de soluções. Durante o projeto se observou que vários estudantes apresentam dificuldades na interpretação dos problemas e na construção da lógica dos algoritmos. A monitoria têm contribuído para ajudar a reforçar esses conceitos, oferecendo um espaço com apoio complementar e favorecendo maior segurança na resolução das atividades propostas, onde se foi demonstrado que o auxílio foi muito importante para o desenvolvimento da aprendizagem de alunos que demonstraram dificuldades. Seguindo em frente, pretende-se acompanhar novos conteúdos da disciplina e manter o acompanhamento dos estudantes, buscando sempre contribuir para a redução das dificuldades de aprendizagem e para a consolidação dos conhecimentos necessários ao desenvolvimento em programação.

12 - MONITORIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM PROJETO PARA TODOS

Autor(a) (instituição): Luis Eduardo Machado Aranda (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Thayla Felizardo Gonçalves

Orientador(a): Rossane Trindade Wizer

O projeto Monitoria em Educação Física, realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Alvorada, mostra-se como uma estratégia pedagógica destinada a apoiar o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física. O objetivo do projeto é garantir a educação para

todos, proporcionando melhores condições de participação nas atividades para os estudantes do Ensino Médio Integrado. A iniciativa surgiu da constatação, por parte da professora da disciplina, de níveis diferentes de desempenho motor entre os alunos. Nesse cenário, os bolsistas do projeto atuam fornecendo suporte aos estudantes que possuem deficiência ou que apresentam menor desempenho motor nas aulas, atuando no aprimoramento de suas habilidades motoras, autonomia e autoconfiança durante as práticas corporais. Outra função dos bolsistas do projeto é promover a convivência entre estudantes de diferentes turmas por meio da organização de atividades realizadas durante os intervalos, o que fortalece as interações sociais, a cooperação e o sentimento de pertencimento no contexto escolar. As atividades do projeto ocorrem de segunda a sexta-feira, durante os turnos da manhã e da tarde. Os bolsistas acompanham as aulas práticas e teóricas, auxiliando a professora nas demandas organizacionais, prestando apoio individual aos estudantes durante as atividades e disponibilizando materiais esportivos para serem usados nos intervalos. A participação dos estudantes nas atividades propostas pelo projeto expande as oportunidades para o desenvolvimento do autoconhecimento corporal, interação social e habilidades físicas. A experiência acumulada indica que a presença do monitor contribui significativamente para a dinâmica das aulas, ao proporcionar um apoio individual aos estudantes que necessitam de auxílio, além de estimular a participação ativa de todos os estudantes da turma. Sob esse viés, a prática da monitoria oferece crescimento acadêmico e pessoal aos alunos, que desenvolvem por meio do projeto, competências em áreas como responsabilidade e comunicação. Conclui-se que o projeto constitui uma ferramenta fundamental para

o fortalecimento do processo educativo no âmbito escolar, pois contribui para o desenvolvimento social, a melhoria da aprendizagem e a participação dos estudantes nas aulas, observa-se também que as atividades realizadas nos intervalos promovem a aproximação entre alunos de turmas distintas, proporcionando momentos de convivência coletiva e lazer que tornam o ambiente escolar mais atrativo e acolhedor.

13 - CLUBE DO XADREZ IFRS – CAMPUS ALVORADA – ANO IV 2026: O XADREZ COMO FERRAMENTA DE PENSAMENTO CIENTÍFICO, INCLUSÃO, DIVERSIDADE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Autor(a) (instituição): Luísa Benedito de Lima (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Ademilde Irene Petzold Prado, João Paolo Rodrigues Alves Paiva

Orientador(a): Mauricio Tavares Pereira

O projeto de extensão “Clube do Xadrez IFRS – Campus Alvorada – Ano IV 2026”, articulado ao tema “Ciência para Todas as Pessoas, com Inclusão, Diversidade e Transformação”, compreende o xadrez como ferramenta educativa, científica e social capaz de contribuir para a formação crítica, inclusiva e cidadã. O projeto consiste de encontros/oficinas semanais de cerca de oito horas. O público é bem diverso inclusive quantitativamente, com a participação média 25 pessoas, entre crianças, adolescentes e adultos da comunidade externa e internas do IFRS campus alvorada por semana. O ápice do projeto acontece na realização de um grande torneio aberto de xadrez no mês de novembro, com participação e aceitação massiva de cerca de 300 participantes no último torneio. O projeto justifica-

se pela necessidade de promover espaços democráticos de aprendizagem que estimulem a análise crítica, a argumentação e a tomada consciente de decisões. O xadrez aproxima-se do pensamento científico ao exigir observação, formulação de hipóteses, análise de possibilidades, planejamento, avaliação de consequências e revisão de estratégias, habilidades fundamentais para questionar informações, verificar fontes e evidências e enfrentar discursos desinformativos. O projeto objetiva democratizar a prática do xadrez; desenvolver o raciocínio lógico, estratégico, crítico e científico; fortalecer a autonomia, o protagonismo e o empoderamento estudantil; promover a inclusão social e o respeito à diversidade; combater preconceitos e discriminações; e contribuir para uma educação comprometida com os direitos humanos, a cidadania ativa, a democracia, a cultura de paz e a transformação social. A metodologia envolve encontros periódicos do Clube, oficinas de iniciação e aperfeiçoamento, partidas livres e orientadas, estudos de estratégias, resolução de problemas e desafios enxadrísticos, articulados a rodas de conversa e reflexões sobre questões científicas, sociais e culturais. Busca-se constituir um espaço acolhedor e plural, comprometido com a diversidade de gênero, o respeito às identidades e a igualdade de oportunidades. Nesse sentido, a prática enxadrística é relacionada ao enfrentamento do machismo, da misoginia e da transfobia, problematizando preconceitos e estereótipos que historicamente restringem a participação de determinados grupos em espaços sociais, científicos e esportivos. O projeto também valoriza as diferenças étnico raciais e promove reflexões sobre o racismo estrutural, reconhecendo que uma educação inclusiva deve enfrentar desigualdades históricas e contribuir para a equidade. Como resultados parciais, tivemos seis

publicações em congressos acadêmico científicos e o interesse e a participação cada vez maior dos estudantes nas atividades do Clube do Xadrez do IFRS – Campus Alvorada. Considera-se que o Clube do Xadrez ultrapassa os limites do tabuleiro e se constitui como espaço de educação científica, inclusão, diversidade e formação cidadã. Mais do que aprender movimentos, jogar xadrez significa exercitar o questionamento, a investigação, o diálogo, o respeito às diferenças e a participação democrática. Assim, o projeto contribui para a democratização do conhecimento, a valorização da ciência e da democracia e a formação de pessoas críticas e comprometidas com a transformação da sociedade e a construção de um mundo mais pacífico, humano, inclusivo e com equidade para todas as pessoas.

14 - NÚCLEO DE APOIO CONTÁBIL E FISCAL - NAF

Autor(a) (instituição): Luiza da Silva Engel (IFRS Campus Viamão)

Coautor(a): Cailane dos Santos Vargas

Orientador(a): Valeska Rodriguez Lucas de Freitas

O projeto Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF), desenvolvido em parceria entre a Receita Federal do Brasil e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, justifica-se pela necessidade de ampliar o acesso gratuito da comunidade a orientações contábeis e fiscais, especialmente para pessoas físicas de baixa renda, microempreendedores individuais e entidades sem fins lucrativos, além de promover a educação fiscal como instrumento de cidadania. A ação também fortalece a formação das estudantes, ao articular ensino, pesquisa e extensão, conforme previsto na proposta do projeto. O objetivo é qualificar estudantes para a realização de atendimentos ao público externo, possibilitando a aplicação prática

dos conhecimentos construídos no curso e contribuindo para a inclusão social, a regularização fiscal e a disseminação de informações sobre direitos, deveres e participação cidadã. O estudo envolve a formação das estudantes por meio de estudos orientados, capacitações, pesquisas sobre temas contábeis, fiscais e tributários e acompanhamento docente nos atendimentos. Esse processo investigativo é essencial, pois as demandas apresentadas pelo público exigem consulta, análise e atualização constante, permitindo que as estudantes construam respostas fundamentadas e adequadas a cada situação. Nos meses de maio e junho foram realizados 29 atendimentos ao público externo, evidenciando a relevância social do projeto e a capacidade das estudantes de aplicar os conhecimentos pesquisados em situações reais. Também foram preparadas oficinas sobre: (i) educação fiscal e cidadania, destinadas a estudantes do 9º ano da rede pública; e (ii) acesso aos serviços da plataforma GOV.BR, voltadas a mulheres que fazem parte de uma feira de economia solidária realizada pela comunidade local. Essas ações ampliam o alcance educativo da proposta e fortalecem o compromisso do NAF com a formação cidadã.

18 - PERMANÊNCIA E EVASÃO NO IFRS - CAMPUS VIAMÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NOS DIFERENTES NÍVEIS DE ENSINO

Autor(a) (instituição): Brenda Lima Pereira (IFRS Campus Viamão)

Coautor(a): Daniel Menezes da Silva

Orientador(a): Valeska Rodriguez Lucas de Freitas

A evasão escolar representa um grande desafio para as instituições públicas de ensino, pois impacta os investimentos institucionais e a trajetória acadêmica, social e profissional dos estudantes. No Instituto

Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Viamão, a Plataforma Nilo Peçanha (PNP) registra aumento da taxa de evasão de 16,76% em 2024 para 29,27% em 2025. Esses dados justificam a necessidade de compreender os fatores que contribuem para a evasão e de subsidiar políticas institucionais de permanência e êxito. O estudo tem como objetivo mapear e analisar comparativamente as causas multifatoriais da evasão discente nos diferentes níveis de ensino do IFRS - Campus Viamão, considerando a oferta de Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio, Técnico Subsequente, Graduação e Pós-Graduação. A pesquisa possui abordagem quanti-qualitativa, de caráter descritivo e comparativo. Inicialmente, foram analisados dados da PNP referentes aos anos de 2024 e 2025. Em seguida, em junho de 2026, aplicou-se um questionário eletrônico aos estudantes do campus, com o objetivo de identificar o perfil dos respondentes e suas percepções sobre fatores internos e externos relacionados à evasão. No mês seguinte, realizou-se uma análise documental de dados disponibilizados junto ao sistema de registros acadêmicos do IFRS - Campus Viamão sobre o quantitativo de estudantes evadidos em cada modalidade de ensino nos últimos três anos. Em relação ao quantitativo de estudantes evadidos, os dados acadêmicos indicam que em 2024 foram 109 alunos com matrículas canceladas ou abandono de curso, 293 em 2025 e 46 no primeiro semestre de 2026. Cabe destacar que, no ano de 2025, houve um ajuste no sistema, pois havia muitos estudantes evadidos de anos anteriores sem o lançamento do abandono, o que justifica o número elevado de registros nesse período. Com base nas 70 respostas obtidas via questionário, observou-se predominância de estudantes jovens, especialmente entre 14 e 24 anos, com maior participação de estudantes do ensino médio. Os resultados parciais

indicam como principais fatores internos de risco as dificuldades de aprendizagem, a metodologia de ensino, o ambiente escolar, a infraestrutura e o currículo. Entre os fatores externos, destacam-se a dependência do transporte público, a insegurança econômica, a necessidade de trabalhar, questões de saúde mental e a limitação do suporte familiar. Esses achados evidenciam a importância de ações integradas de assistência estudantil, acompanhamento pedagógico e qualificação das condições de permanência.

21 - SALA INTERATIVA: ESPAÇO COLABORATIVO PARA DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA E REVISÃO DE REDAÇÕES NA PLATAFORMA REVISÃO ONLINE

Autor(a) (instituição): Luiza Souza da Rosa (IFRS Campus Canoas)

Orientador(a): Marcio Bigolin

Este trabalho visa apresentar a "Sala Interativa" da plataforma RevisãoOnline, um projeto voltado a aprimorar a escrita dissertativo-argumentativa para o ENEM. A iniciativa surge para mitigar as dificuldades de preparação enfrentadas por alunos, especialmente da rede pública, que frequentemente carecem de acesso a correções detalhadas, orientações contínuas e práticas colaborativas organizadas que auxiliem no processo de aprendizagem da escrita. Embora existam plataformas voltadas à correção de redações, ainda são limitadas as soluções que integram recursos de estudo, acompanhamento e interação entre os próprios estudantes em um mesmo ambiente virtual. O objetivo deste trabalho é construir um ambiente denominado "Sala Interativa", que permite aos próprios estudantes o controle sobre as atividades de escrita e revisão na plataforma, promovendo maior autonomia, colaboração e

organização dos grupos de estudo. A metodologia utilizada no desenvolvimento deste trabalho caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, que empregou engenharia de requisitos por meio de diagramas UML (Linguagem de Modelagem Unificada) para modelar as funcionalidades do sistema e orientar seu desenvolvimento. A implementação foi realizada utilizando PHP no back-end e PostgreSQL como banco de dados relacional. A Sala Interativa implementa diversas funcionalidades. Destaca-se o "Modo Simulado", que impede o usuário de consultar os recursos da plataforma durante a escrita, reproduzindo as condições reais do exame, enquanto a inteligência artificial RIANA realiza automaticamente a correção das redações produzidas nesse modo. Além disso, o "Painel Inteligente" utiliza modelos de linguagem de grande porte (LLMs), por meio de engenharia de prompt (few-shot), para fornecer orientações textuais contextualizadas. Adicionalmente, a Sala Interativa permite a criação de flashcards baseados nas cinco competências do ENEM, favorecendo a memorização ativa por meio da criação de cartões personalizados. O ambiente também possibilita aos usuários compartilhar repertórios socioculturais utilizados nas redações, fortalecendo a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento da argumentação. Esses recursos contribuem para estimular a aprendizagem autorregulada e ampliar o protagonismo dos estudantes durante o processo de preparação para o exame. Ademais, com o intuito de promover a disseminação do conhecimento, a Sala Interativa será testada em oficinas permanentes de escrita para a redação do ENEM, possibilitando a validação prática das funcionalidades desenvolvidas. Espera-se que a solução contribua para ampliar o acesso a estratégias de aprendizagem colaborativa e ao uso de tecnologias educacionais voltadas à escrita.

Futuramente, esse produto será consolidado em um Curso Online Aberto e Massivo (MOOC).

27 - CONTRIBUIÇÕES DA OBRA DE BELL HOOKS PARA A PRÁTICA DA MEDIAÇÃO DE LEITURA

Autor(a) (instituição): Ana Karolina Athaide Ventura (IFRS Campus Viamão)

Orientador(a): Victoria Cristina de Souza Moura

O presente trabalho faz parte das reflexões do projeto Circula Leitura IFRS, da Pró-Reitoria de Ensino do IFRS, que tem incentivado a prática da mediação de leitura na comunidade interna e externa da instituição. No percurso do projeto, a leitura de bell hooks motivou esta pesquisa, a qual busca relacionar os princípios de obras da autora estadunidense para a compreensão da importância da mediação de leitura como uma prática de liberdade e de aprendizado. As obras analisadas de bell hooks nesta pesquisa foram "Ensinando a transgredir - a educação como prática da liberdade" e "Ensinando pensamento crítico - sabedoria prática", as quais fundamentam-se na proposição de uma pedagogia engajada, na educação como prática de liberdade, e na formação do pensamento crítico em sala de aula. A partir da reflexão sobre questões de raça, gênero e classe social, bell hooks enfatiza que a leitura literária atua como via de simbolização, permitindo que os leitores compreendam e ressignifique suas próprias trajetórias, constituídas por dores, lutas, afetos, por meio de suas leituras, tornando-as vivências que estão para além da vida escolar. Segundo bell hooks, a prática da leitura é essencial para a formação do pensamento crítico e da imaginação, à medida em que o leitor se conecta ao mundo narrado e suas

personagens, às palavras e metáforas poéticas, e se propõe a ampliar seus horizontes de leitura no contato com outras pessoas leitoras. Para que essa experiência aconteça, é necessário levar para a sala de aula uma literatura que contemple a diversidade de experiências existenciais e sociais, com o intuito de promover o autoconhecimento e o reconhecimento de outras vivências. Nesse sentido, o papel do mediador é fundamental, pois ele orienta esse caminho do texto ao mundo no momento da aproximação que conduz à apropriação individual da leitura, estimulando o leitor a compreender as obras literárias de maneira profunda e crítica. Seguindo os princípios da pedagogia engajada, o mediador vai promover a formação de uma comunidade de leitores, desenvolvendo senso de pertencimento, aprendizado coletivo e colaborativo, na direção de que a leitura se torne um ato humanizador. Dessa forma, estratégias como o compartilhamento de histórias pessoais, a participação ativa, o diálogo e a postura acolhedora do mediador de leitura são efetivas para transformar o ambiente de leitura em uma comunidade de leitores críticos. Concluímos, assim, que a construção de pontes afetivas e intelectuais com a leitura faz com que se crie uma comunidade leitora, fazendo com que os livros sejam vistos como um direito humano.

36 - FUÁ, O SONHO: CULTURA E AUTORREPRESENTAÇÃO EM UMA NARRATIVA AUDIOVISUAL KAINGANG

Autor(a) (instituição): Nicolly Pinheiro Cardoso (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Franciele Machado de Aguiar

O projeto de pesquisa "Vozes originárias: cultura e autorrepresentação nas narrativas audiovisuais indígenas" investiga o papel do audiovisual, sob a perspectiva teórica da etnomídia, como instrumento de preservação cultural, resistência e autorrepresentação dos povos originários. A investigação parte da necessidade de problematizar as representações historicamente construídas e compreender como realizadores indígenas produzem narrativas que atuam como um contradiscurso frente aos estereótipos hegemônicos. Busca-se analisar como essas obras fortalecem identidades, memórias e cosmocepções, contribuindo diretamente para a valorização da diversidade cultural e para a educação das relações étnico-raciais. O estudo articula a pesquisa bibliográfica, centrada nos conceitos de etnomídia, decolonialidade e autorrepresentação, à análise de conteúdo de produções audiovisuais indígenas, com ênfase em obras de realizadores da etnia indígena Kaingang. As análises são desenvolvidas a partir de categorias que contemplam as temáticas culturais abordadas, o uso dos elementos da linguagem audiovisual, as estratégias de autorrepresentação e o potencial pedagógico das obras. Como resultados parciais, a partir de um cine-debate com a exibição e análise do filme Fuá, o sonho (2025), dirigido por Viviane Jag Fej Farias e Amália Brandolff, as discussões evidenciam o potencial do audiovisual indígena como prática de salvaguarda cultural e de

reconfiguração de representação. Conclui-se que a produção contribui para a desconstrução de estigmas, para a implementação prática da Lei nº 11.645/2008 e para o fortalecimento do protagonismo indígena nos campos da comunicação, da educação e da cultura.

37 - MAIS CIÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA NO ENSINO DE BIOLOGIA

Autor(a) (instituição): Murilo Guilardi Müller (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Daniel da Costa Fernandes, Manuela da Costa Fernandes

Orientador(a): Janaina De Nardin

A biologia é uma das áreas mais vastas e complexas da ciência, o que para os alunos pode parecer "assustador". Nesse contexto, o projeto de ensino "Mais Ciência: Monitoria de Biologia" busca desmistificar esse pensamento, contando com monitores que auxiliam tanto a professora, com a elaboração e execução de tarefas, quanto os alunos, com a realização de atividades propostas, buscando tornar os conceitos mais acessíveis, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contribuindo para o fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem. O presente resumo apresenta um recorte das atividades desenvolvidas no projeto "Mais Ciência: Monitoria de Biologia", abordando as ações relacionadas aos conteúdos de classificação dos seres vivos e vírus. A metodologia envolveu encontros semanais para planejamento, desenvolvimento e teste de atividades propostas, bem como o acompanhamento de sua execução nas turmas atendidas. Além disso, os estudantes avaliaram a atuação dos monitores. As ações foram desenvolvidas com as turmas de 1º ano do curso técnico em Meio Ambiente Integrado ao

Ensino Médio e de 2º ano do curso técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio, no turno da manhã, no IFRS campus Alvorada. As estratégias didáticas envolveram aulas dialogadas, resumos no quadro, questionários, atividades de pesquisa, leitura do livro didático e atividades específicas para cada eixo temático. Por exemplo, para o conteúdo de classificação dos seres vivos, foi proposta uma atividade investigativa utilizando notas da Revista Pesquisa FAPESP. Os estudantes identificaram espécies mencionadas nos textos, pesquisaram sua classificação taxonômica e elaboraram um relatório, promovendo a integração entre a leitura científica e a sistemática biológica. Para o estudo dos vírus, foi desenvolvida uma gincana na qual grupos de estudantes localizam, em diferentes pontos do campus, seringas descartáveis contendo pistas sobre doenças virais. Ao final, foi considerado vencedor o grupo que identificou corretamente a doença viral correspondente e reuniu todas as pistas. A atividade estimulou o trabalho em equipe, o raciocínio investigativo e a aplicação dos conhecimentos abordados em aula. Para os estudantes público-alvo da Educação Especial, a professora desenvolveu atividades adaptadas conforme suas necessidades educacionais. Os monitores atuaram no acompanhamento e na execução dessas atividades em sala de aula. Como resultados parciais, as avaliações sobre o projeto, realizadas pelos estudantes atendidos, indicaram que a monitoria tornou as aulas mais dinâmicas, práticas e contribuiu para a compreensão dos conteúdos. Para os monitores, a participação no projeto proporcionou o desenvolvimento de conhecimentos pedagógicos e científicos, especialmente por meio do envolvimento no planejamento, organização e execução das atividades. Esses resultados evidenciam que as estratégias desenvolvidas para o ensino

da classificação dos seres vivos e dos vírus contribuíram para tornar esses conteúdos mais acessíveis e significativos, estimulando o protagonismo estudantil e a participação ativa nas aulas. Assim, a monitoria demonstra potencial para qualificar o ensino de Biologia, favorecendo práticas pedagógicas mais inclusivas e uma formação mais ampla dos estudantes monitores.

38 - MONITORIA DE BIOLOGIA: A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA MICROBIOLOGIA

Autor(a) (instituição): Manuela da Costa Fernandes (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Daniel da Costa Fernandes, Murilo Guilardi Müller

Orientador(a): Janaína De Nardin

Microbiologia é a área da Biologia que estuda os microrganismos. Dentre eles, estão as bactérias e os protozoários. O ensino da Microbiologia permite compreender que bactérias e protozoários não estão associados apenas à doenças, evidenciando sua importância para os ecossistemas e para diversas atividades humanas. O projeto de ensino “Mais Ciência: Monitoria de Biologia” contempla diferentes ações voltadas ao apoio ao processo de ensino e aprendizagem em Biologia. Neste trabalho, apresenta-se um recorte das atividades desenvolvidas pelos monitores no eixo temático de Microbiologia, destacando as estratégias didáticas empregadas e suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, os monitores participaram do planejamento e da realização das aulas, buscando ampliar os próprios conhecimentos e colaborar no aprendizado dos estudantes. A metodologia compreendeu reuniões semanais com a professora

orientadora, a fim de planejar as aulas, a preparação dos materiais utilizados em sala de aula, a organização do Laboratório de Ambiente e Saúde e a assistência aos estudantes na realização de listas de exercícios. A metodologia foi aplicada em turmas do 1º ano do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio e do 2º ano do Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio, ambas do turno da manhã no IFRS – Campus Alvorada, sendo a atuação dos monitores avaliada pelos estudantes ao final do semestre. As aulas teóricas incluíram resumos no quadro e atividades de fixação, enquanto as aulas práticas buscaram despertar o interesse dos estudantes e tornar a aprendizagem mais significativa. Entre elas, destacam-se o cultivo de microrganismos em meios de cultura, utilizando repolho roxo como indicador de pH, permitindo aos estudantes constatar a presença e a diversidade de microrganismos em amostras coletadas de diferentes ambientes e superfícies do cotidiano, como celulares e solo; uma dinâmica em que os estudantes localizaram pistas acondicionadas em seringas descartáveis, cujo objetivo era identificar a bacteriose correspondente, sendo vencedora a equipe que reuniu todas as pistas e realizou corretamente a identificação primeiro; a observação de protozoários e algas em amostras de água doce ao microscópio óptico, inicialmente em lâminas preparadas pela professora e pelos monitores e, posteriormente, em lâminas confeccionadas pelos próprios estudantes; e um jogo da memória sobre protozooses. Para os monitores, a participação no planejamento e na execução das atividades gerou um enriquecimento do conhecimento a partir da aprendizagem ativa. Ademais, na avaliação parcial realizada ao final do primeiro semestre, os estudantes relataram que a monitoria é de grande ajuda, promovendo praticidade e produtividade nas aulas.

Conclui-se que a monitoria possibilitou a articulação entre teoria e prática no ensino de Microbiologia, despertando o interesse dos estudantes e ampliando a compreensão sobre a diversidade dos microrganismos, sua presença em diferentes ambientes, seu papel nos ecossistemas e em diversas atividades humanas, bem como sua relação com importantes doenças. Para os monitores, a experiência favoreceu o aprimoramento de competências relacionadas ao planejamento, à mediação da aprendizagem e ao trabalho em equipe.

39 - MONITORIA EM BIOLOGIA: ENSINO DE EVOLUÇÃO NA SALA DE AULA

Autor(a) (instituição): Daniel da Costa Fernandes (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Manuela da Costa Fernandes, Murilo Guilardi Müller

Orientador(a): Janaína De Nardin

A Teoria da Evolução de Charles Darwin é um dos principais pilares da ciência da vida, tendo um grande papel para o desenvolvimento da biologia moderna. A teoria da Evolução constitui o princípio unificador da Biologia, fornecendo fundamentos para a compreensão da diversidade, da adaptação e das relações evolutivas entre os seres vivos. Pela sua relevância e complexidade dos conceitos envolvidos, esse conteúdo integra as ações desenvolvidas pelo projeto de ensino "Mais Ciência: Monitoria de Biologia", buscando apoiar o processo de ensino e aprendizagem através da atuação de estudantes monitores. O presente resumo apresenta um recorte das atividades desenvolvidas no projeto "Mais Ciência: Monitoria de Biologia", relacionadas ao ensino de Evolução Biológica, com o objetivo de

evidenciar as contribuições da monitoria para a aprendizagem dos estudantes e para a formação dos monitores. Na abordagem da teoria da evolução, a atuação dos monitores consistiu em auxiliar os estudantes a compreender a diversidade biológica, a interconexão entre as espécies e os principais padrões e processos da Evolução. A metodologia incluiu reuniões semanais para o planejamento das aulas com a professora orientadora, a organização do Laboratório de Ambiente e Saúde para a realização de atividades práticas, revisão de conteúdos trabalhados em aulas anteriores, listas de exercícios e resumos no quadro. Como parte da metodologia, realizou-se também a avaliação da atuação dos monitores pelos estudantes atendidos. As atividades foram desenvolvidas com as turmas do 1º ano do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio e do 2º ano do Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio, ambas no turno da manhã, no IFRS – Campus Alvorada. As atividades práticas foram pensadas para instigar o interesse dos alunos, tornando o ensino mais dinâmico e participativo. Entre elas destacam-se a confecção de uma maquete representando a especiação alopátrica; uma atividade sobre tipos de seleção natural e deriva genética, utilizando diferentes botões para representar a variabilidade de uma população; e uma prática sobre camuflagem, adaptação e seleção natural, na qual borboletas confeccionadas com diferentes tipos de papel foram distribuídas pelo laboratório. Organizados em pequenos grupos, os estudantes tiveram 45 segundos para coletar o maior número possível de indivíduos, simulando a ação de predadores. Para os monitores, a atuação no projeto proporcionou um aprofundamento dos conhecimentos, bem como o desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento de atividades didáticas, à comunicação

científica e ao trabalho em equipe. As avaliações realizadas pelos estudantes evidenciaram uma percepção positiva sobre a atuação dos monitores, destacando que a monitoria tornou as aulas mais dinâmicas e participativas. Conclui-se que a monitoria, aliada ao uso de estratégias didáticas diversificadas, potencializa o ensino da Evolução Biológica como um dos princípios unificadores da Biologia, favorecendo uma aprendizagem mais significativa dos processos evolutivos e da diversidade dos seres vivos, além de promover a formação acadêmica e pedagógica dos estudantes monitores.

47 - JONGO: MEMÓRIA, RESISTÊNCIA E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NO IFRS CAMPUS ALVORADA

Autor(a) (instituição): Gabriela Lima Abranti (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Caroline de Castro Pires

Este trabalho relata a experiência vivenciada na oficina de Jongo, realizada em 6 de novembro de 2025, como parte do projeto "Novembro Negro: celebrar o passado, fortalecer o presente e construir futuros antirracistas", promovido pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), em parceria com o Núcleo de Estudo e Pesquisa de Gênero e Sexualidade (NEPGS) e o Núcleo de Arte e Cultura (NAC) do IFRS Campus Alvorada. A oficina foi ministrada por Alessandra Souza, atriz, bailarina e percussionista, e teve como objetivo apresentar aos participantes os fundamentos do Jongo por meio da prática da dança, do canto, da percussão e da contextualização histórica dessa manifestação cultural afro-brasileira. Originário de povos congo-angolanos trazidos ao Brasil durante o período da escravidão, o Jongo constituiu uma importante forma de preservação da memória, da identidade e da resistência da

população negra, influenciando posteriormente manifestações culturais como o samba. Durante a atividade, os participantes conheceram a história dessa tradição por meio de relatos, vídeos e vivências práticas, compreendendo seu significado cultural, social e religioso.

A experiência evidenciou o potencial das ações de extensão para promover a valorização da cultura afro-brasileira e fortalecer a educação antirracista no ambiente escolar. Como participante, foi possível perceber que a dança ultrapassa a dimensão do movimento corporal, constituindo-se como linguagem, expressão de identidade, memória coletiva e instrumento de resistência. Assim, a oficina contribuiu para ampliar o conhecimento sobre o Jongo, incentivar a preservação desse patrimônio cultural e reafirmar a importância de iniciativas que promovam o reconhecimento da história e das contribuições da população negra para a formação da sociedade brasileira.

81 - JOVEM, PROGRESSO PROFISSIONAL (JPP): UMA PROPOSTA DIGITAL DE ACESSO À QUALIFICAÇÃO E AO MUNDO DO TRABALHO

Autor(a) (instituição): Laura de Oliveira Vilarim Ribeiro (Cesmar - Centro Social Marista)

Coautor: Brenda dos Santos Fross

Orientador(a): Heregon Pintos da Silva

A inserção de jovens no mundo do trabalho ainda é marcada por dificuldades relacionadas à falta de experiência, qualificação profissional e acesso a informações sobre cursos e oportunidades de emprego. Diante desse cenário, o projeto Jovem, Progresso

Profissional (JPP) foi desenvolvido com o objetivo de propor uma ferramenta digital gratuita que reúna informações e recursos capazes de apoiar jovens e adolescentes em sua preparação e ingresso no mercado de trabalho, ampliando o acesso à qualificação e ao conhecimento sobre direitos trabalhistas. O projeto foi construído a partir da identificação dessas dificuldades e de pesquisas realizadas em fontes institucionais e governamentais sobre juventude, trabalho, formação profissional e legislação trabalhista. Com base nas necessidades identificadas, o grupo elaborou a proposta conceitual de uma plataforma on-line organizada em três áreas principais. A primeira funcionaria como um guia sobre direitos e normas trabalhistas, apresentando de maneira acessível informações relacionadas à Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), ingresso no mercado de trabalho e identificação de possíveis violações de direitos. A segunda reuniria cursos gratuitos e on-line, buscando facilitar o acesso à qualificação profissional, inclusive para jovens que possuem dificuldades de deslocamento, tempo ou recursos financeiros. A terceira seria destinada à divulgação de vagas de emprego disponibilizadas por empresas parceiras, com atenção especial às oportunidades para pessoas com pouca ou nenhuma experiência profissional. Como resultado do processo, foi estruturada a proposta do JPP como uma plataforma gratuita, inclusiva e voltada à centralização de informações que atualmente podem estar dispersas em diferentes canais, buscando proporcionar maior autonomia e segurança aos jovens na construção de suas trajetórias profissionais. O desenvolvimento do projeto também permitiu identificar desafios para sua futura implementação, como a necessidade de estabelecer parcerias com empresas, manter cursos, vagas e informações legais atualizados, garantir a proteção dos dados

dos usuários e prevenir a divulgação de informações falsas. Conclui-se que a proposta apresenta potencial para contribuir com o acesso dos jovens à informação, à qualificação e às oportunidades de trabalho, reconhecendo que sua efetivação dependerá de desenvolvimento tecnológico, parcerias, atualização contínua e testes posteriores.

102 - ESTÉTICA DIASPÓRICA NA POESIA DE NANCY MOREJÓN, CONCEIÇÃO EVARISTO E MARY GRUESO ROMERO

Autor(a) (instituição): Yasmim Julianny da Silva Garcia (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Giselle Maria Santos de Araújo

Neste trabalho, analisamos a presença de uma estética diaspórica na poesia de autoria feminina negra ameicana, especificamente em poemas das escritoras Conceição Evaristo, do Brasil, Nancy Morejón, de Cuba, e Mary Grueso Romero, da Colômbia, a partir do campo dos estudos Afro-latino-Americanos. A pesquisa justifica-se pela importância de compreender como a literatura produzida por mulheres negras recupera memórias da diáspora africana, ressignifica experiências históricas e evidencia diferentes formas de resistência contra o racismo antinegro, valorização cultural e construção de identidade negra ameicana. O objetivo é identificar e analisar elementos da estética diaspórica presentes nos poemas selecionados das três autoras, observando como a pós-memória da escravidão, a ressignificação da vida dos negros na atualidade, o sincretismo cultural e a resistência negra contra o racismo são tensionados e representados em suas produções poéticas. Como bolsista, pesquiso a resistência negra na obra das três autoras, analisando poemas

selecionados e buscando identificar aspectos relacionados à memória e à pós-memória da diáspora africana, às consequências da escravidão, à valorização da cultura negra e às formas de resistência presentes na poesia. Os resultados indicam que a estética diaspórica se manifesta de forma semelhante nas obras analisadas. Em Nancy Morejón, observa-se o resgate da escravidão africana e a pós-memória da escravidão. A situação do negro em Cuba a partir das consequências do processo escravocrata e a resistência negra também estão presentes. Conceição Evaristo também aborda a retomada da África como referência e a situação da população negra no Brasil, relacionada às consequências da violência escravista e às formas de resistência. Na poesia de Mary Grueso Romero, destaca-se o estabelecimento da memória coletiva do navio negreiro como rota cultural, além da representação da violência contra a população negra na Colômbia e a resistência cultural presente. Dessa forma, a análise até aqui permite compreender a poesia dessas autoras como um espaço de memória e pós-memória ancestral, no qual se destaca a valorização da identidade negra e a presença de uma lógica cultural de resistência contra o racismo.

103 - PROJETO DE EXTENSÃO RODA DE LEITURA AUTORAS NEGRAS LATINO-AMERICANAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(a) (instituição): Felipe dos Santos Vieira (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Giselle Maria Santos de Araújo

O projeto de extensão foi uma roda de leitura online que dava viabilidade a poesias de autoras negras latino-americanas. Essas autoras seriam Mari Grueso Romero, Conceição Evaristo e Nancy Morejón. Com o intuito de divulgar, compreender suas vivências,

experiências, visões, modo de pensar através de suas obras literárias. Minha dinâmica como bolsista do projeto de extensão foi abrir uma sala de reunião online (Google meet). Onde que seriam os encontros virtuais; disponibilizar a lista de presença para que na finalização do projeto, os participantes receberem os certificados comprovando que frequentaram as reuniões; atender/indicar dúvidas que o participante poderia ter no desenrolar dos encontros virtuais. Que seriam respondidas pela coordenadora (Giselle Maria Santos de Araújo). Vale ressaltar que também foi criado uma sala de aula online (Google classroom), onde que foram disponibilizados os materiais que seriam a prévia das discussões das próximas reuniões. Com o resultado final do projeto tendo 30 que foram inscritos na roda de leitura, 19 participantes que acessaram os materiais disponibilizados no Google classroom e 17 participantes certificados. Os que frequentaram as reuniões.

115 - COMBATE A POBREZA MENSTRUAL NO BRASIL

Autor(a) (instituição): Arthur Francesco de Moraes soligo (Escola Técnica José César de Mesquita)

Coautor(a): Valentina Garcia Bordallo de Santana, Lara Fraga Benitez

Orientador(a): Lauro Ely Jardim Jackle

A pobreza menstrual é um problema social que dificulta o acesso a produtos de higiene essenciais para mulheres de baixa renda, como absorventes. A falta de acessibilidade aos produtos de higiene básicos femininos (absorventes) pode causar uma série de problemas, como, doenças infecções fúngicas, bacterianas e, em casos graves, infecções renais.

Estudos mostram que 29% das mulheres relataram dificuldades na compra de absorventes na pandemia, e 77% já improvisam, pano, papel, miolo de pão, etc...Nossa ideia de trabalho é conseguir parcerias de marcas de absorventes e produtos de higiene para montar um kit de higiene menstrual (kit que a mulher vá usar durante o ciclo menstrual) o kit iria ser disponibilizado para meninas que acabaram de começar a menstruar e mulheres, a ideia é que esse kit seja adicionado quando você se cadastra no SUS e para a retirada seria apenas comprovar que está cadastrado no SUS e retirar em qualquer posto de saúde próximo a sua casa .

O grupo produziu um protótipo de absorvente de baixa renda e sustentável, e o resultado foi um sucesso.

120 - SAV (SISTEMA DE ASSISTÊNCIA VIRTUAL)

Autor(a) (instituição): Lucas Viana Pereira (Escola Técnica José César de Mesquita)

Coautor(a): Gabriel de Oliveira Caletti, Felipe Esperança Felicetti

Orientador(a): Lauro Ely Jardim Jackle

A inclusão digital é uma pauta cada vez mais importante, devido à presença da tecnologia no nosso dia a dia. Mesmo com os avanços tecnológicos, muitas pessoas, incluindo aquelas com deficiência, com pouca experiência com computadores ou que enfrentam dificuldades no uso de ferramentas digitais, ainda encontram obstáculos para realizar tarefas, acessar informações e usar sites e aplicativos de forma independente. Diante disso, o SAV foi criado para ajudar na inclusão digital, oferecendo uma ferramenta que busca tornar o uso do computador mais simples. O objetivo do projeto é criar um assistente virtual, que é um sistema capaz de receber comandos e

ajudar o usuário a realizar tarefas, usando inteligência artificial. Dessa forma, o usuário poderá realizar atividades de maneira mais simples, principalmente por meio de comandos em linguagem natural, ou seja, usando palavras e frases comuns do dia a dia. O SAV poderá facilitar o acesso a softwares, que são os programas utilizados no computador, sites e outros recursos importantes. Com isso, o projeto busca aumentar a autonomia dos usuários, diminuir as dificuldades no uso da tecnologia e ajudar a reduzir as barreiras digitais. Para a construção do SAV, será utilizada a linguagem de programação Python, com o desenvolvimento realizado no Visual Studio Code. O projeto será baseado em pesquisas sobre acessibilidade digital, inclusão tecnológica e assistentes virtuais, buscando entender as principais dificuldades dos usuários e encontrar soluções que possam ser utilizadas no sistema. A inteligência artificial será integrada por meio da plataforma OpenRouter, permitindo o uso de um modelo de inteligência artificial adequado às necessidades do projeto, que será definido durante o desenvolvimento. A partir das pesquisas e da criação do protótipo, serão realizados testes para verificar se o sistema consegue entender os comandos e realizar as tarefas corretamente, além de avaliar sua facilidade de uso. Como resultados iniciais, espera-se desenvolver um protótipo funcional capaz de ajudar o usuário em tarefas básicas no computador, tornando o uso da tecnologia mais simples e acessível. Também serão observadas possíveis limitações do sistema e formas de melhorá-lo durante os testes e o desenvolvimento. Ao final, o SAV deverá mostrar como a inteligência artificial e comandos simples podem ajudar na inclusão digital. O projeto poderá beneficiar pessoas com deficiência e outros usuários que tenham dificuldades para utilizar computadores, proporcionando mais autonomia, acesso à informação e facilidade na

realização de tarefas. Dessa forma, o trabalho mostra a importância de criar soluções tecnológicas que atendam às necessidades das pessoas e contribuam para tornar a tecnologia mais acessível e inclusiva.

124 - A YOGA NO CAMPUS

Autor(a) (instituição): Aline Von Wurmb da Silva (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Aline Severo da Silva

O projeto de yoga desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Alvorada, busca oferecer à comunidade acadêmica um espaço de cuidado, relaxamento e bem-estar por meio da prática de yoga. A proposta surgiu da importância de criar momentos de pausa na rotina acadêmica, contribuindo para o equilíbrio físico e emocional dos estudantes e para um ambiente mais acolhedor. O objetivo é incentivar a prática de yoga como uma forma de autocuidado, favorecendo a concentração, a percepção corporal, a postura, o relaxamento e a redução do estresse. As atividades são realizadas por meio de aulas orientadas, com exercícios de respiração, alongamentos, posturas e momentos de relaxamento, respeitando os limites de cada participante. Como bolsista, eu participo da organização das aulas, como a preparação do espaço, acompanhamento dos participantes, divulgação das atividades e apoio às demandas do projeto. Também participo de reuniões e outras ações relacionadas à organização das atividades. Durante esse período, consegui acompanhar de perto os participantes e seus relatos sobre a experiência com a prática. Ao longo das aulas, alguns

alunos comentavam sobre a sensação de relaxamento, a redução do estresse e melhorias na postura e em pequenos desconfortos corporais. Esses relatos permitem compreender de forma mais concreta a importância de oferecer um espaço de cuidado dentro do ambiente acadêmico. Como parte da experiência como bolsista, também participo das aulas de yoga, vivenciando diretamente a proposta e compreendendo melhor os seus benefícios. A experiência no projeto contribui para meu desenvolvimento pessoal e acadêmico, principalmente em relação à responsabilidade, organização, comunicação e trabalho em grupo. Participando da rotina das atividades, aprendo a me comunicar melhor com diferentes pessoas, assumir responsabilidades e colaborar com a equipe. Como resultados iniciais, observa-se o envolvimento dos estudantes nas aulas e a construção de um espaço de convivência, acolhimento e cuidado no campus. Os relatos dos participantes e a experiência vivenciada mostra que a prática pode contribuir para momentos de relaxamento e para uma percepção mais positiva do corpo e da rotina. Portanto, considera-se que o projeto apresenta relevância para a comunidade acadêmica ao promover uma prática voltada ao bem-estar e, ao mesmo tempo, possibilitar aos bolsistas o desenvolvimento de habilidades importantes para a sua formação.

155 - ESPORTIZANDO NA EXTENSÃO

Autor(a) (instituição): Elizandro da Silveira Azevedo (IFRS Campus Canoas)

Coautor(a): Davi Rosa Beloni Pinheiro, Cassiano Ramos da Silva

Orientador(a): Leila de Almeida Castillo

O Projeto Esportizando surge em 2019 a partir de pedidos da comunidade interna por um espaço para a prática de atividades físicas, além das aulas de Educação Física, assim contribuindo positivamente para a saúde mental, física e emocional dos estudantes do IFRS Campus Canoas. Também incentiva seus praticantes a desenvolverem hábitos de saúde para a melhora da qualidade de vida, relacionamentos interpessoais e o aumento do repertório motor por meio das vivências nas diversas modalidades esportivas e corporais oferecidas. Semanalmente, através de bolsistas voluntários os estudantes são convidados a participar de atividades como vôlei, basquete, handebol, atletismo, jiu-jitsu, dança e futsal, além do tênis de mesa e xadrez. Faz parte da metodologia do projeto oferecer atividades físicas em nível de iniciação, treinamento, recreação e competições (como os JIFRS, CECA e JERGS). Ademais, são ofertados eventos esportivos promovidos pelo projeto, a exemplo do Festival de Paradesporto, Jogos de Integração e Interclasses, IFciclistando, oficinas de outras modalidades como frisby, hóquei, além da participação em eventos do IFRS ou externos à instituição. O objetivo também é promover a inclusão de novos estudantes no espaço acadêmico do IFRS, priorizando atividades práticas coletivas e individuais. Dessa forma, o projeto de extensão Esportizando: esportes, saúde e qualidade de vida no município de Canoas traz a possibilidade da permanência e êxito escolar, da execução do trabalho em equipe, do exercício ao respeito às regras, à superação dos limites e preconceitos por meio de uma proposta igualitária sob todos os aspectos, quais sejam de gênero, raça, cor, etnia, religião e condições físicas e socioeconômicas. O projeto é também um forte instrumento de divulgação do campus no município de Canoas.

171 - SISTEMA INTELIGENTE DE GESTÃO HÍDRICA PARA PREVENÇÃO DE ENCHENTES E RECUPERAÇÃO APÓS EVENTOS CLIMÁTICOS

Autor(a) (instituição): Daniel Alejandro Rengifo Miquilena (Escola Técnica José César de Mesquita)

Orientador(a): Alisson Domingues Marques

As enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul evidenciaram a fragilidade dos sistemas de contenção hídrica e a necessidade de soluções tecnológicas capazes de antecipar e mitigar os impactos desses eventos climáticos extremos. Alunos da Escola Técnica Mesquita, moradores de Porto Alegre afetados pelas cheias, identificaram nessa realidade um problema urgente, sobretudo diante da falta de decisão adequada sobre a abertura de comportas no pós ponto crítico durante a enchente de maio de 2024, e decidiram participar de uma competição de soluções inovadoras para a área. Surgiu assim o Sistema Inteligente de Gestão Hídrica para Prevenção de Enchentes e Recuperação após Eventos Climáticos, projeto que busca oferecer uma resposta tecnológica eficiente a um desafio de grande relevância social, ambiental e econômica para o estado. O trabalho teve como objetivo desenvolver um sistema automatizado de controle de comportas em rios, integrado a sensores capazes de monitorar em tempo real o nível da água, permitindo tanto a prevenção de enchentes quanto a recuperação das áreas atingidas após a ocorrência de eventos climáticos severos. Para alcançar esse propósito, o projeto foi conduzido em duas fases. Na primeira, de caráter teórico, a equipe elaborou e apresentou uma apresentação em PowerPoint, detalhando a concepção, a fundamentação e o planejamento da solução proposta. Na segunda

fase, de caráter prático, o sistema foi efetivamente construído, com o uso de ferramentas e componentes da área eletroeletrônica, utilizando um sistema de comunicação baseado no protocolo CC-Link, responsável por conectar os sensores instalados nos rios ao controle automatizado das comportas, além do monitoramento da corrente elétrica, sendo que o nível da água nos tanques é monitorado por meio de sensores ultrassônicos conectados a um Arduino Uno. Com base nesses dados, um Controlador Lógico Programável gerencia a operação das bombas, enquanto dois servomotores ajustam automaticamente as comportas, controlando o fluxo de água conforme o nível detectado. Uma interface homem máquina permite o acompanhamento e os ajustes manuais. Caso a capacidade operacional seja insuficiente diante de determinados eventos, alertas são emitidos para a locação de equipamentos adicionais ou para a evacuação preventiva das áreas de risco. Como resultado, foi construída uma maquete funcional, composta por tanques de policarbonato, levada ao local da exposição e apresentada à banca avaliadora, obtendo o segundo lugar na competição. Conclui-se que o sistema alcançou os objetivos propostos, reduzindo impactos ambientais, melhorando a eficiência energética e agilizando a recuperação de áreas alagadas. O projeto contribui para a prevenção de enchentes e inundações, para a redução de danos à infraestrutura urbana e para a minimização de perdas econômicas em áreas atingidas, além de possibilitar respostas rápidas em situações de emergência, apoiar a defesa civil na gestão de riscos e subsidiar, por meio da análise de dados, o planejamento sustentável de estratégias futuras de contenção e resposta a enchentes.

173 - ADHERENCE CARE: SISTEMA DE GERENCIAMENTO PARA ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DE PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS

Autor(a) (instituição): Bianca Farias Moreira (IFRS Campus Canoas)

Orientador(a): Marcio Bigolin

As doenças crônicas caracterizam-se como condições de longa duração que demandam acompanhamento contínuo e cuidados complexos, frequentemente necessitando do uso de múltiplos medicamentos no cotidiano dos pacientes. A não adesão adequada ao tratamento medicamentoso pode implicar graves complicações clínicas, avanço das patologias, aumento da morbimortalidade e maiores custos aos sistemas de saúde público e privado. Estudos da literatura científica mostram que métodos tradicionais de controle posológico, como as anotações informais em papel ou o uso de porta-comprimidos manuais, se comportam de maneira limitada, sujeitos a esquecimentos e pouco eficazes ao longo do tempo. Em contrapartida, as soluções digitais surgem como alternativas viáveis, acessíveis e com maior índice de adesão terapêutica. O presente trabalho tem como objetivo desenvolver o Adherence Care, uma plataforma web responsiva projetada para auxiliar na gestão posológica, promover maior adesão ao tratamento e facilitar a rotina de pessoas com doenças crônicas e seus respectivos cuidadores. Quanto à metodologia, adotou-se uma pesquisa aplicada com abordagem exploratória e descritiva. A fase inicial contou com uma entrevista por pautas junto a um cuidador familiar, acompanhada de um levantamento bibliográfico e documental do estado da arte. Essas etapas foram fundamentais para o mapeamento de requisitos e para evidenciar lacunas em soluções comerciais já existentes no mercado.

Para suprir as necessidades evidenciadas, o Adherence Care engloba o cadastro de cuidadores com gestão compartilhada de alertas, histórico posológico, registro de alergias e uma pasta clínica digital para o armazenamento seguro de exames, laudos e receitas médicas. Para o desenvolvimento e arquitetura da plataforma, foram utilizadas as seguintes tecnologias: linguagem PHP no backend, biblioteca React integrando HTML, CSS e JavaScript no frontend, e o SGDB PostgreSQL para o gerenciamento e persistência dos dados. Atualmente, a plataforma encontra-se na fase final de desenvolvimento das interfaces e implementação das regras de negócio. As etapas futuras preveem a execução de testes funcionais e de usabilidade, seguidos da aplicação de questionários estruturados junto ao público-alvo (pacientes e cuidadores) para validar a aceitação, a eficiência e a utilidade percebida da ferramenta.

177 - ESPORTIZANDO NO CAMINHO DA PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO

Autor(a) (instituição): Davi Rosa Beloni Pinheiro (IFRS Campus Canoas)

Coautor(a): Cassiano Ramos da Silva, Elizandro da Silveira Azevedo

Orientador(a): Leila de Almeida Castillo

O programa de extensão ESPORTIZANDO, desenvolvido no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Canoas, estrutura-se a partir da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, desempenhando, desde a sua criação em 2019, um papel fundamental na promoção de práticas corporais e atividades esportivas direcionadas à comunidade acadêmica e ao público

externo. Por meio da organização de diversos eventos, oficinas e vivências em variadas modalidades esportivas e corporais, a iniciativa atua na promoção da saúde, na melhoria da qualidade de vida e no desenvolvimento e ampliação do vocabulário motor dos participantes. Diante desse cenário, a presente pesquisa justifica-se pela imperiosa necessidade de quantificar, organizar e evidenciar de forma concreta o impacto social, acadêmico e institucional gerado pelo ESPORTIZANDO desde a sua fundação, visto que a mensuração criteriosa desses dados é essencial para fortalecer a gestão do projeto, fundamentar a prestação de contas à comunidade e subsidiar o planejamento de futuras ações extensionistas. O objetivo geral deste trabalho consiste em mapear, reunir, organizar e mensurar os arquivos, registros administrativos, relatórios e documentos das edições anteriores do projeto, visando à construção de uma base de dados confiável e estruturada. Para atingir tais metas, a metodologia empregada adota uma abordagem quantitativa e de caráter predominantemente documental, estruturada a partir da pesquisa e investigação em fontes documentais registradas ao longo dos anos, tendo como base o Google Drive do programa com todos os arquivos e registros presentes nele, as redes sociais do ESPORTIZANDO, como suas publicações e menções de outras contas confiáveis, e os registros nos anais dos eventos de que o programa já participou em edições anteriores; e da avaliação de impacto em projetos esportivos, da coleta, triagem e análise minuciosa dos documentos institucionais disponíveis, e da verificação rigorosa da credibilidade e consistência das fontes encontradas, tendo em vista dimensionar o impacto dos projetos contemplados pelo programa, estabelecendo, para isso, a meta de obter dados sobre quantas pessoas já foram impactadas direta e indiretamente pelo projeto. Os resultados parciais já obtidos

até o momento apontam de maneira promissora para a consolidação de um protocolo eficiente e padronizado de levantamento histórico e auditoria de dados. Como considerações finais, espera-se que, a partir da total sistematização dos dados documentais, seja possível obter diagnósticos precisos que demonstrem de forma inequívoca o alcance e a relevância das ações do programa ESPORTIZANDO em todas as esferas nas quais atua, consolidando a memória institucional e fortalecendo o papel da extensão pública de qualidade no IFRS – Campus Canoas.

186 - ASSOCIAÇÃO ENTRE O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E COMPORTAMENTOS DE MOVIMENTO 24H EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, CAMPUS CANOAS

Autor(a) (instituição): Davi de Vargas Bisso (IFRS Campus Canoas)

Coautor(a): Bruno de Souza Pacheco

Orientador(a): Carlos Alencar Souza Alves Junior

A adolescência é uma fase de intensas transformações físicas, cognitivas e socioemocionais, marcada por mudanças no estilo de vida que podem impactar diretamente a saúde no presente e na vida adulta. Nesse contexto, a avaliação do Índice de Massa Corporal (IMC) e a análise dos Comportamentos de Movimento de 24 Horas emergem como ferramentas cruciais para compreender e promover a saúde cardiometabólica e o bem-estar nessa população. Materiais e método: A variável desfecho, IMC, foi calculada por meio da seguinte fórmula: $\text{massa corporal} / \text{estatura}^2$. As variáveis de exposição foram mensuradas por meio da média de horas diárias de atividade física, sedentarismo e sono. As covariáveis do estudo foram

autorrelatadas: cor da pele, idade e renda familiar. As regressões lineares simples e múltiplas foram utilizadas para testar a correlação e a associação entre o desfecho e a exposição, respectivamente. Foram estimados os coeficientes de regressão (β), intervalos de confiança de 95% e coeficiente de determinação para cada modelo analisado (R^2). Para todas as análises foi utilizado o programa Software Statistical Package for the Social Sciences (IBM SPSS Statistics), versão 23.0, com nível de significância de 5%. Resultados: Participaram do estudo 231 estudantes (16,77 anos $\pm$ 1,23), sendo 134 do sexo masculino e 97 do sexo feminino. As análises mostraram uma associação inversa entre os comportamentos do movimento (atividade física, comportamento sedentário e sono) e o índice de massa corporal (IMC) no modelo ajustado para todas as covariáveis (sexo, idade, renda e cor da pele). A atividade física explicou 52% da variabilidade do IMC (R^2 : 0,52), no qual o aumento da prática de atividade física reduz o IMC em 2,07 kg/m² (β : -2,07; IC95%: -3,34; -0,87). Do mesmo modo, o comportamento sedentário e sono explicaram 60% da variabilidade do IMC (R^2 : 0,60), sendo que a adequação dos hábitos de comportamento sedentário e o sono podem reduzir em até 2,42 kg/m² (β : -2,42; IC95%: -3,64; -1,21) e 0,09 kg/m² (β : -0,09 IC95%: -0,16; -0,02) do IMC, respectivamente. Conclusão: Os comportamentos de movimento de 24 horas, atividade física, comportamento sedentário e sono apresentaram associação inversa com o IMC, no modelo com todas as covariáveis. Estratégias de saúde pública e intervenções no ambiente escolar que combinem a restrição do tempo de tela, o incentivo à prática regular de atividades físicas e a conscientização sobre a higiene do sono mostram-se indispensáveis e altamente promissoras para a prevenção do sobrepeso e da obesidade nessa população.

204 - SANTAS DE CASA: SABERES, ERVAS E A BOTÂNICA DO CUIDADO

Autor(a) (instituição): Muriel Borstmann Da Silva (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Adriana Silva Martins

O “Santas de Casa” é um projeto que busca compartilhar os conhecimentos e saberes de ervas aromáticas e medicinais e relaciona-se à botânica do cuidado, que vai além do estudo de plantas, aproximando seus aspectos botânicos à saúde, à cultura e ao bem-estar. A proposta surgiu a partir da percepção da dificuldade de acesso a determinadas ervas pela comunidade, especialmente por pessoas vinculadas às religiões de matriz africana, nas quais diferentes plantas estão presentes em práticas culturais e religiosas, saberes sobre a utilização, cultivo e identificação, reunindo perspectivas familiares, populares, tradicionais e científicas sobre o seu uso. vinculado ao Programa Casa de Dandaras, atualmente, amplia suas ações por meio do eixo Quintal de Dandaras, e tem como público-alvo mulheres da comunidade próxima ao campus alvorada do IFRS, principalmente mães e familiares de alunos. A partir dessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo apresentar e refletir sobre as ações desenvolvidas pelo Santas de Casa, buscando valorizar conhecimentos botânicos, experiências e vivências populares, ao mesmo tempo em que incentiva a autonomia e apresenta possibilidades de geração de renda por meio da produção artesanal. Durante este ano, foram desenvolvidas diversas oficinas voltadas à produção de cosméticos naturais e à utilização de plantas e ervas. No primeiro semestre, foi realizada a oficina de extratos botânicos, com

a extensionista visitante Fernanda Rosa, na qual as alunas produziram extratos utilizando diferentes ervas, como alecrim, manjerição e bergamota. Em seguida, foi realizada uma oficina de produção de sabonetes artesanais e neste segundo semestre, está acontecendo a oficina de cosméticos naturais para pele e cabelo, utilizando inclusive os extratos botânicos produzidos nos primeiros encontros, dando continuidade ao aprendizado e colocando em prática os conhecimentos adquiridos nas oficinas anteriores. As atividades são desenvolvidas por meio da experimentação prática, do compartilhamento de conhecimentos e da troca de experiências entre as participantes. Nas oficinas, aprendemos sobre diferentes usos das plantas, mas também percebemos que os conhecimentos não vêm apenas de quem está ensinando. As mulheres trazem suas próprias experiências e memórias, compartilhando desde o chá que sua vó dava aos netos com dor de estômago até outros conhecimentos sobre ervas aprendidos ao longo da vida. Dessa forma, as oficinas se tornam também espaços de conversa, convivência e valorização de saberes que atravessam gerações. A experiência demonstra a importância de aproximar conhecimentos científicos, populares e ancestrais, incentivando a educação ambiental e criando possibilidades para que as mulheres compartilhem vivências, desenvolvam novos conhecimentos e encontrem alternativas de autonomia e geração de renda. Assim, o Santas de Casa busca mostrar que falar sobre plantas é também falar sobre cuidado, memória, cultura e sobre os saberes que cada pessoa traz consigo.

Sessão Pôsteres

Sessão 3 – Pôsteres

Dia 23/09/2026 – 10h30min – 12h30min

Ensino Médio Integrado/Subsequente

Sala 105

1 - REGISTRANDO MEMÓRIAS DE UMA INSTITUIÇÃO E SUA COMUNIDADE: O NÚCLEO DE MEMÓRIA DO IFRS CAMPUS ALVORADA

Autor(a) (instituição): Luiza Becker Guilardi (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Marcelo Vianna

O Núcleo de Memória (NuMem) do IFRS Campus Alvorada, enquanto ação de extensão articulada à missão institucional do Instituto Federal, tem como propósito central preservar, valorizar e divulgar a história do campus e das pessoas que contribuíram para sua construção, consolidando um espaço dedicado à memória coletiva no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica. Com o objetivo de documentar e refletir sobre os processos históricos, sociais e culturais que moldaram o Campus Alvorada, o NuMem desenvolve uma série de ações integradas, principalmente a organização dos jornais mensais do IFRS, estruturados para registrar e divulgar a memória institucional de forma sistemática, acessível e envolvente. Cada edição é elaborada a partir de um cuidadoso processo de pesquisa histórica e documental, que inclui levantamento de informações no antigo site institucional do campus, consulta ao site

atual do IFRS, análise de notícias arquivadas, registros administrativos, fotografias e materiais preservados no acervo físico e digital da instituição. A partir dessas fontes, são produzidas matérias que retratam eventos institucionais, como cerimônias, atividades acadêmicas, culturais, esportivas e ações de extensão, além de reportagens especiais que relacionam passado e presente da instituição. Entrevistas com servidores, ex-servidores, egressos e membros da comunidade também compõem o processo de elaboração do jornal, com o intuito de resgatar histórias, trajetórias e percepções que ajudam a construir o patrimônio histórico e afetivo da instituição. Esses relatos orais complementam as fontes documentais, oferecendo diferentes perspectivas sobre momentos significativos da consolidação do Campus Alvorada. Soma-se a isso a criação de um mural fotográfico com exposições temáticas que retratam momentos marcantes vividos no campus, promovendo não apenas a rememoração, mas também a conexão emocional com esses registros. Justifica-se este projeto pelo reconhecimento de que a memória institucional é um patrimônio imaterial essencial à construção da identidade coletiva, ao fortalecimento do pertencimento e ao estímulo à consciência crítica da comunidade acadêmica. A partir dessa perspectiva, propõe a ampliação de suas ações por meio de uma metodologia que integra pesquisa histórica, memória oral, preservação documental e ações educativas. Os resultados esperados incluem a ampliação do acesso à memória institucional como fonte de pesquisa e de formação, o estímulo ao protagonismo estudantil e à interdisciplinaridade, a valorização das trajetórias que compõem a história do campus e o reconhecimento do NuMem como uma referência na articulação entre memória, identidade, educação e cidadania. Dessa forma, o projeto contribui

não apenas para salvaguardar a história do IFRS Campus Alvorada, mas também para transformá-la em ferramenta ativa de reflexão e transformação social.

7 - EXPLORANDO ACERVOS AUDIOVISUAIS DA HISTÓRIA DA MEDICINA: A DIGITALIZAÇÃO DO PROGRAMA ATIVIDADE SIMERS (2001-2010)

Autor(a) (instituição): Alice de Farias Barra (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Marcelo Vianna

O Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM) possui um importante acervo sobre saúde e medicina no estado, reunindo documentos como livros, jornais e atas, além de materiais audiovisuais em DVD e VHS. Com o objetivo de preservar esse patrimônio histórico, o IFRS desenvolve um projeto de digitalização que busca garantir a conservação dos materiais e ampliar o acesso às informações para pesquisadores e para a comunidade. No âmbito desse projeto, o trabalho concentra-se especialmente nas mídias audiovisuais relacionadas ao programa Atividade Simers, produzido pelo Sindicato Médico do Rio Grande do Sul durante a primeira década do ano 2000. O objetivo do trabalho é recuperar, digitalizar, identificar, converter e catalogar as mídias audiovisuais do acervo, preservando conteúdos relacionados à medicina, à saúde pública e à atuação de profissionais da área. A metodologia envolve a leitura das fitas VHS em videocassetes apropriados e dos DVDs em leitores compatíveis, seguida da digitalização do conteúdo, da catalogação das informações principais e da conversão dos arquivos para formatos atuais, como MP4 e MP3. Também são produzidas vinhetas de identificação incorporadas ao material digitalizado, resultando em

arquivos organizados e padronizados. Até o momento, já foram preservadas aproximadamente 15 horas de gravações do programa Atividade Simers, reunindo um conjunto expressivo de entrevistas, debates, reportagens e registros institucionais relacionados à medicina e à saúde. Esse volume de material permite acompanhar temas que marcaram o período, bem como as posições e pautas defendidas pela classe médica, contribuindo para a identificação de questões relevantes para a história da saúde no Rio Grande do Sul. Os resultados demonstram que a digitalização vai além da simples conversão de mídias físicas, pois possibilita a preservação de um importante registro histórico sobre a atuação da classe médica e sobre o debate público em torno das questões de saúde. Conclui-se que o trabalho contribui diretamente para a preservação da memória da medicina no estado, garantindo a conservação de documentos audiovisuais de valor científico e institucional, além de ampliar o acesso ao patrimônio histórico do MUHM para as atuais e futuras gerações.

20 - DOCUMENTANDO A HISTÓRIA E A MEMÓRIA DA INFORMÁTICA NO BRASIL

Autor(a) (instituição): João Vitor Réus (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Marcelo Vianna

A história da informática no Brasil ainda é pouco conhecida porque muitos documentos foram perdidos com o passar do tempo. Com a rapidez em que a tecnologia evolui, certos registros antigos acabam sendo deixados de lado, fazendo com que parte da trajetória seja esquecida. Por esse motivo, foi criado o projeto “Documentando a História e a Memória da Informática no Brasil”, que tem como

objetivo localizar, estudar e transcrever materiais históricos que possam ajudar o estudo do campo da tecnologia em Informática no país. Dentro desses estudos podemos entender quando o estado passou a perceber os computadores como uma ferramenta para modernizar a administração pública, tendo os primeiros computadores chegando ao Brasil no final da década de 1950 e início dos anos 1960, sendo utilizados inicialmente por grandes empresas, bancos e órgãos públicos. No ano de 1959, Juscelino Kubitschek, cria o GEACE (Grupo Executivo para Aplicação de Computadores Eletrônicos), com o intuito de planejar e orientar o uso dos computadores pelo governo brasileiro, elaborava também, relatórios para avaliar em quais atividades essas máquinas poderiam ser aplicadas e quais benefícios poderiam trazer ao país. Além do mais, com a criação do GEACE, se abriu um caminho para iniciativas posteriores. A partir dos documentos transcritos desse processo, nosso trabalho tem analisado como essa modernização era pensada, assim como as limitações que eram enfrentadas na época.

26 - RELATO DE EXPERIÊNCIAS CIRCULA LEITURA

Autor(a) (instituição): Igor Benhur de Matos Pereira (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Suzane Hallmann de Mello

Este relato de experiências tem como propósito apresentar a atuação do bolsista no programa Circula Leitura IFRS e às contribuições dessa vivência para sua formação acadêmica, cultural e cidadã. O programa Circula Leitura IFRS, da Pró-Reitoria de Ensino do IFRS, é uma iniciativa realizada em todos os campi da instituição, com o objetivo de democratizar o acesso aos livros, através dos projetos Circuito

Literário e Ciclos de Formação de Mediadores de Leitura. O projeto Circuito Literário consiste na promoção de encontros de autores/as de literatura gaúcha em todos os campi do IFRS, a partir da leitura prévia de seus livros. Já os Ciclos de Formação atendem a educadores/as, bibliotecários/as, artistas, estudantes - comunidade mediadora do livro - em cinco polos na região metropolitana, em localidades que foram atingidas pelas inundações em 2024. Em relação à atuação de bolsistas estudantes, ao todo onze, de três campi do IFRS, a metodologia prevê reuniões semanais para planejamento das ações, estudos teóricos sobre mediação de leitura literária, leitura de obras literárias, e visitas técnicas a espaços culturais (bibliotecas comunitárias, feiras de livro). Nas reuniões de imersão de leituras, foram debatidos textos de autores como bell hooks e Antonio Candido. No campo da pesquisa, foi feito levantamento de projetos na área do livro e da literatura dos campi do IFRS e produção de conteúdo para as redes sociais do programa. Outra importante ação foi a pesquisa bibliográfica dos autores participantes do Circuito Literário, por meio de suas obras. No campus Alvorada, a escritora que manterá o encontro com as turmas é Eliane Marques, cujas obras estão sendo lidas e trabalhadas. Além disso, o campus será sede de um dos Ciclos de Formação, com encontros a partir do mês de agosto, aos sábados. Como ações futuras dos bolsistas do Circula Leitura, estão previstas o apoio à organização do encontro com a escritora e ao Ciclo de Formação, a continuidade dos estudos e o desenvolvimento de novas propostas de incentivo à leitura e à literatura. Como o programa está em andamento, os resultados parciais mostram a ampliação dos conhecimentos sobre literatura, o desenvolvimento de habilidades de comunicação e de organização, realização de trabalhos em conjunto,

senso de responsabilidade social e desenvolvimento do pensamento crítico do bolsista. Conclui-se que o programa reafirma o compromisso do IFRS com a democratização do acesso à cultura, integrando teoria e prática na formação dos discentes.

60 - A LEITURA QUE SE ESCOLHE: PROTAGONISMO ESTUDANTIL E EXPERIÊNCIA LITERÁRIA EM UM GRUPO AUTÔNOMO DE LEITURA

Autor(a) (instituição): Olívia Zurchimitten Vaz

Coautor(a): Catarina Mittman Bonato

Orientador(a): Stefanie Merker Moreira

Em um contexto escolar em que as práticas de leitura frequentemente permanecem associadas ao currículo e à avaliação, limitando as possibilidades de diálogo e de construção autônoma de sentidos, o presente trabalho investiga as possibilidades do Grupo de Leitura do IF (GLIF), um clube de leitura literária organizado pelos próprios estudantes, como espaço de formação leitora e de protagonismo estudantil. A pesquisa justifica-se pela necessidade de investigar estratégias capazes de complementar as práticas escolares de leitura, favorecendo a participação ativa, o diálogo e a produção colaborativa de significados. Por conseguinte, o objetivo do estudo é compreender de que forma um grupo autônomo de leitura contribui para a construção de experiências literárias significativas, por meio da horizontalidade das discussões e da livre interpretação das obras. Para isso, foi implementado um grupo de leitura composto exclusivamente por estudantes, com encontros mensais voltados à discussão de obras clássicas ou contemporâneas, sugeridas ao grupo pelas estudantes voluntárias e proponentes da ação, por meio de

rodas de conversa e dinâmicas. A pesquisa foi desenvolvida por meio de abordagem mista, combinando questionários quanto às percepções sobre hábitos e experiências de leitura na escola com observação qualitativa dos encontros. Os dados sugerem que, embora a escola desempenhe papel fundamental no incentivo à leitura, as práticas de caráter obrigatório apresentam impacto limitado na constituição de experiências literárias significativas, por estarem relacionadas à busca por respostas consideradas corretas e à superação de expectativas acadêmicas. Em contrapartida, os encontros do GLIF evidenciaram que a organização horizontal favorece a livre interpretação das obras, a troca de experiências e a construção coletiva de sentidos. Desta forma, o estudo aponta que iniciativas discentes possuem potencial para complementação às atividades escolares de leitura, promovendo autonomia leitora e intelectual, protagonismo estudantil e participação ativa na comunidade escolar.

63 - SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ NO RIO GRANDE DO SUL: PERCEPÇÕES, VIVÊNCIAS E IMPACTOS DO PRECONCEITO

Autor(a) (instituição): Kai Stampe Kommers (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Manuela Finokiet

No mundo atual, compreender a situação da saúde mental da população LGBTQIA+ é fundamental, uma vez que já há evidências científicas de que esse grupo faz parte de uma das minorias socialmente mais vulnerabilizadas, com menor expectativa de vida em comparação à população geral, em razão de fatores como preconceito, discriminação e exclusão social. Esta pesquisa busca

investigar como se encontra a saúde mental da população LGBTQIA+ na sociedade contemporânea, no contexto do Rio Grande do Sul. A pesquisa baseou-se na leitura e análise de artigos científicos qualitativos e quantitativos, além da aplicação de entrevistas semiestruturadas por meio de um formulário direcionado a pessoas LGBTQIA+. A coleta de dados ainda está em andamento, com respostas sendo continuamente acumuladas. Até o momento, foram obtidas 61 respostas. Dentre elas, 19 foram de pessoas cisgênero e 42 de indivíduos transgêneros. Em relação à autoavaliação da saúde mental, 27,9% afirmou que sua saúde mental está ruim ou muito ruim (14,8%). Além disso, 36,1% classificaram sua saúde mental como regular, 16,4% como boa e apenas 4,9% como muito boa. Quando questionados sobre o impacto do preconceito em sua saúde mental, 50,8% afirmaram que essas situações afetam muito seu bem-estar psicológico, enquanto 27,9% disseram que afetam moderadamente. Outro dado relevante é que apenas 9,8% dos participantes relataram não possuir transtornos mentais. 82 % afirmaram já ter sofrido preconceito em algum momento da vida. Os ambientes mais citados como espaços de ocorrência de discriminação foram a família, a escola/faculdade e as redes sociais. De modo geral, os resultados obtidos até o momento indicam que o preconceito e a discriminação impactam negativamente a saúde mental da população LGBTQIA+, o que está em consonância com os artigos científicos analisados ao longo da pesquisa.

66 - CRESCIMENTO E VALORIZAÇÃO DA FONOAUDIOLOGIA O BRASIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Autor(a) (instituição): Isadora silveira da silva (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Maria Eduarda Fraga Da Silva, Isabela Canei Pires e Bruno Lopes De Lopes

Orientador(a): Manuela Finokiet

A Fonoaudiologia atua na prevenção, avaliação, diagnóstico, tratamento e reabilitação de alterações da comunicação, como fala, linguagem, voz e audição. No Brasil, a demanda por esses serviços tem crescido, mas a área ainda enfrenta desafios como a distribuição desigual de profissionais, a baixa valorização, a oferta limitada de serviços especializados e o desconhecimento da população sobre sua importância. Diante desse contexto, este projeto tem como objetivo analisar os desafios e as perspectivas para o crescimento e a valorização da Fonoaudiologia no Brasil contemporâneo. A metodologia adotada baseou-se em um questionário e pesquisas bibliográficas, de caráter exploratório, utilizando artigos científicos, dissertações e documentos oficiais relacionados ao tema. As referências selecionadas foram analisadas com o objetivo de identificar os principais fatores relacionados ao tema, ao acesso e à valorização dos serviços fonoaudiológicos. Entre os materiais utilizados está o artigo "Barreiras e Desafios nos Serviços Fonoaudiológicos para Minorias Sexuais e de Gênero". Os resultados apresentados nesta etapa são provenientes da análise conjunta dos artigos e demais referências consultadas, e não exclusivamente deste artigo. Também foi elaborado um questionário direcionado a estudantes de Fonoaudiologia, porém ele ainda está aguardando respostas. O formulário será reenviado posteriormente como etapa complementar da pesquisa, portanto seus possíveis resultados não fazem parte da análise apresentada neste momento. A análise das referências evidencia que a Fonoaudiologia desempenha papel

essencial na promoção da saúde, prevenção e reabilitação de alterações que afetam a comunicação e a qualidade de vida. Os estudos analisados reforçam a necessidade de ampliar o acesso aos serviços fonoaudiológicos, considerando o aumento das demandas relacionadas à comunicação, audição e voz. Também são apontados desafios relacionados à desigualdade na distribuição dos profissionais, às limitações da rede pública e à necessidade de maior reconhecimento da profissão. Apesar dessas dificuldades, os artigos analisados indicam importantes perspectivas de crescimento para a Fonoaudiologia no Brasil. Para isso, destacam-se a necessidade de fortalecer sua inserção nas políticas públicas, ampliar a oferta de serviços especializados, investir na qualificação profissional e promover maior conscientização da sociedade sobre sua importância. O fortalecimento da profissão pode contribuir para uma assistência à saúde mais integral e acessível, ampliando o acesso da população à prevenção, ao diagnóstico e ao tratamento de alterações que interferem na comunicação e na qualidade de vida.

74 - O MAPEAMENTO DE SALAS ATMOS NO BRASIL

Autor(a) (instituição): Rafael Slechticius da Silva (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Vitório Inácio Graminho Garlet

Orientador(a): Christian Langaro Vaisz

O som imersivo representa o estágio mais recente da evolução da linguagem audiovisual brasileira, sucedendo a transição do estéreo para o surround 5.1. Diferentemente dos sistemas baseados em canais fixos, essa tecnologia incorpora a dimensão da altura e amplia a percepção de profundidade espacial ao tratar os elementos sonoros

como objetos independentes em um campo tridimensional, proporcionando maior sensação de movimento, presença e envolvimento do espectador com a narrativa. O Dolby Atmos consolidou-se como o principal padrão de som imersivo ao permitir o posicionamento preciso de fontes sonoras em um espaço tridimensional, utilizando configurações que incluem canais superiores e ampliam a fidelidade da reprodução sonora. No Brasil, sua adoção depende de investimentos em infraestrutura, equipamentos de pós-produção e adequação das salas de exibição, fatores que influenciam diretamente a produção audiovisual e o acesso do público a essa experiência. A pesquisa caracteriza-se como uma investigação de natureza básica e será desenvolvida em três etapas integradas: levantamento da infraestrutura tecnológica declarada pelos complexos cinematográficos brasileiros por meio de dados oficiais da Ancine; verificação dessas informações mediante observação dos sites e cronogramas de exibição das redes de cinema; e elaboração de um mapa interativo que represente a distribuição geográfica das salas equipadas com Dolby Atmos no país. Espera-se identificar a concentração dessas salas nos grandes centros urbanos, evidenciando desigualdades no acesso à tecnologia e fornecendo subsídios para compreender como a expansão do som imersivo influencia a evolução da linguagem audiovisual brasileira e a experiência estética oferecida ao público.

79 - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA BOLSISTA NA CONSTRUÇÃO DE OBJETOS PEDAGÓGICOS PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

Autor(a) (instituição): Vitória Ferreira de Assis Porto(IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Rose Mari Ferreira

Orientador(a): Marcia Fernanda Mello Mendes

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Alvorada, localizado em um bairro periférico do município de Alvorada, desenvolve projetos de ensino, pesquisa e extensão voltados à produção de conhecimentos e à transformação da realidade social. Nesse contexto, destaca-se o grupo Afetações, fundado em 2020, que atualmente conta com mais de 30 integrantes e sete projetos, entre eles o projeto de pesquisa “Desenvolvimento e Avaliação de Objetos Pedagógicos para a Educação em Saúde Coletiva”, iniciado em 2023. O projeto tem como uma de suas principais ações a elaboração de jogos pedagógicos para utilização nas aulas de Saúde Coletiva do Campus e em atividades realizadas em outras instituições de ensino do município. Os jogos são construídos pelas bolsistas com a contribuição de ideias dos demais integrantes do grupo, a partir de encontros semanais realizados às quartas e quintas-feiras. Este relato tem como objetivo apresentar minha primeira experiência como bolsista de nível médio em um projeto de iniciação científica, destacando minha participação no grupo Afetações e, especialmente, no desenvolvimento do jogo “Tudo começa pequeno”, voltado à reflexão sobre práticas machistas e misóginas e à prevenção da violência contra a mulher. Minha experiência iniciou-se durante a entrevista de seleção para a bolsa, quando conheci a proposta do grupo e pude apresentar meu interesse pela educação pública e de qualidade e pela Educação em Saúde Coletiva. Após minha seleção, passei a participar das reuniões e das atividades de construção dos objetos pedagógicos, vivenciando um processo coletivo de discussão, criação e aprendizagem. Durante

os encontros, a partir de conversas sobre a recorrência de situações de misoginia e machismo, especialmente no ambiente escolar, surgiu a proposta de criação do jogo “Tudo começa pequeno”. O jogo, ainda em desenvolvimento, foi elaborado no formato de trilha, com diferentes caminhos, cartas de perguntas e respostas, cartas de reflexão e situações que abordam desde microviolências até formas mais graves de violência. Pretende-se que, após sua finalização, o jogo seja utilizado inicialmente como projeto-piloto no IFRS – Campus Alvorada e, posteriormente, em oficinas em outras escolas. Como resultado da experiência, destaco minha participação no processo de criação do jogo, o desenvolvimento de um olhar mais atento às desigualdades e à equidade e a ampliação da minha compreensão sobre as possibilidades da Educação em Saúde Coletiva como ferramenta de reflexão e transformação. A participação no grupo também repercutiu diretamente na minha trajetória acadêmica, contribuindo para a escolha do tema do meu Projeto Integrador, “Desigualdades no acesso ao pré-natal no Brasil nos últimos anos”. Considero que a experiência como bolsista transformou positivamente minha formação acadêmica e pessoal, ampliando meu interesse pela pesquisa e pela Saúde Coletiva e mostrando a importância de espaços que promovam diálogo, reflexão, conhecimento e afeto. Assim, a vivência no grupo Afetações evidencia a relevância da iniciação científica no Ensino Médio e da construção de objetos pedagógicos como estratégias de aprendizagem e sensibilização, reforçando a importância de iniciativas como essa não apenas no IFRS – Campus Alvorada, mas também em outros espaços educacionais.

85 - ESCOLA DA ESCOLHA E O PROTAGONISMO JUVENIL NO ENSINO MÉDIO INTEGRAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(a) (instituição): Laura Castro Martins (EEEM Senador Salgado Filho)

Coautor(a): Lauren Da Silva Dos Santos

Orientador(a): Josiane Ladelfo

A proposta da Escola da Escolha fundamenta-se na formação integral dos estudantes, promovendo o desenvolvimento acadêmico, pessoal, social e profissional por meio do protagonismo juvenil. No Estado do Rio Grande do Sul, escolas estaduais adotam esse modelo de educação integral, buscando formar jovens autônomos, responsáveis e preparados para os desafios da sociedade contemporânea. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada pelos estudantes a partir das práticas desenvolvidas na nossa Escola da Escolha, destacando a importância do protagonismo juvenil no ambiente escolar. Nesse modelo, os alunos participam ativamente da construção do conhecimento, assumindo responsabilidades em projetos, oficinas, ações solidárias e atividades interdisciplinares. Além das disciplinas da Formação Geral Básica, desenvolvem competências por meio dos Componentes Curriculares Integradores, como Projeto de Vida, Eletivas e Práticas Experimentais, que incentivam a autonomia, a criatividade e a capacidade de tomar decisões conscientes. Outro espaço importante para o desenvolvimento do protagonismo juvenil são os clubes da escola. Esses espaços permitem atividades de acordo com interesses e habilidades, fortalecendo a integração entre os colegas. Nos clubes, os alunos contribuem com ideias e assumem responsabilidades, exercitando criatividade, comunicação, respeito e trabalho em

equipe. O protagonismo juvenil também se fortaleceu por meio do Conselho de Líderes e das reuniões realizadas entre os representantes das turmas. Esses momentos possibilitam que os estudantes compartilhem ideias, sugestões, necessidades e situações vivenciadas no cotidiano escolar, buscando, junto à equipe escolar, alternativas e soluções para as demandas apresentadas. Os líderes representam suas turmas e contribuem para aproximar os estudantes da equipe gestora e dos professores. A partir das reuniões, são discutidas e organizadas ações, projetos, campanhas e atividades que movimentam a rotina da escola e envolvem diferentes estudantes. Essa participação permite que os alunos desenvolvam autonomia, responsabilidade, liderança, comunicação, diálogo e trabalho em equipe. Dessa forma, o Conselho de Líderes torna-se um espaço de participação e construção coletiva, fazendo com que os estudantes se reconheçam como protagonistas e contribuam para uma escola mais participativa, acolhedora e democrática. Durante as atividades, observou-se maior envolvimento dos estudantes, que passaram a atuar de forma colaborativa, exercitando o respeito às diferenças, o diálogo e a resolução de problemas. As experiências demonstraram que a participação ativa contribui para fortalecer os vínculos entre estudantes, professores e comunidade, tornando a escola um espaço mais acolhedor, democrático e significativo. Conclui-se que as vivências da Escola da Escolha na escola Salgado Filho representam uma importante estratégia para promover uma educação de qualidade para a comunidade escolar, formando cidadãos críticos, participativos e comprometidos com a transformação da realidade em que vivem.

88 - CLUBE DE PROTAGONISMO JUVENIL VOLTADO A PRÁTICAS ESPORTIVAS DE VÔLEI

Autor(a) (instituição): Pedro Leite Santos (EEEM Senador Salgado Filho)

Coautor(a): Yasmin Carletti Vieira

Orientador(a): Josiane Ladelfo

O SFV_CLUBE (Salgado Filho Voleibol Clube) é um clube de protagonismo juvenil criado e desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Médio Senador Salgado Filho em Alvorada, com foco nos estudantes desde o 7º ano do Ensino Fundamental Integral até a 2ª série do Ensino Médio Integral. A ideia central foi criar um espaço organizado onde os estudantes pudessem aprender o esporte, praticar sem pressão e ao mesmo tempo se conectar e evoluir juntos no dia a dia. Durante os treinos da semana, o foco é na prática, através de vários exercícios orientados e situações reais de jogo, onde se aprende e aperfeiçoa desde os fundamentos básicos até os mais avançados, tais como: passe de manchete bem executado, toque de alta precisão, saque por baixo e/ou por cima, recepção ajustada, levantamento consciente e ataques bem encaixados. Além dos fundamentos básicos também é feito um preparo para as táticas do jogo, como o posicionamento certo dentro de quadra e a movimentação da rotação 4x2, sempre respeitando o ritmo e o tempo de evolução de cada participante para que todos sintam-se acolhidos. De modo geral, a intencionalidade deste clube de protagonismo não se limita apenas em jogar volêi, fazer pontos ou ganhar as partidas em quadra, pois o objetivo é trabalhar de forma intensa e consciente. Alguns valores do esporte são totalmente fundamentais para nossa convivência diária na escola, como o

crescimento pessoal, valorizando atitudes de respeito ao próximo, empatia, disciplina pessoal, responsabilidade com os compromissos, pontualidade, presença assídua em todas as atividades, manter um bom desempenho acadêmico, além de desenvolver o cuidado com os materiais esportivos da escola e com cada um dos colegas de equipe. O SFV_CLUBE usa a prática do vôlei como uma ferramenta de aprendizado, integração e transformação, ajudando a evoluir habilidades esportivas, mas também a desenvolver a confiança em si mesmo, aprender o que é trabalho em equipe e deixar a nossa comunidade escolar mais ativa, unida e participativa, com o objetivo de, com o tempo, formar um time escolar oficial bem preparado para representar o nome da nossa escola em torneios, jogos e campeonatos.

92 - CLUBE DE RPG: ESTIMULAR CRIATIVIDADE A PARTIR DA IMAGINAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE PAPÉIS

Autor(a) (instituição): Davi Oliveira Volz (EEEM Senador Salgado Filho)

Coautor(a): Luís Henrique Fernandes da Silva

Orientador(a): Josiane Ladelfo

No contexto da Escola da Escolha, os clubes escolares se configuram como espaços fundamentais para o exercício do protagonismo juvenil, permitindo assim que os estudantes desenvolvam habilidades e competências de acordo com seus interesses e aptidões. Alinhado a essa perspectiva, o Clube de RPG da Escola Estadual de Ensino Médio Senador Salgado Filho surge como uma ferramenta pedagógica e socioemocional dinâmica dentre os clubes, voltada para o estímulo da criatividade, da empatia e da capacidade de interpretação de papéis de forma leve, intuitiva e colaborativa.

Nascido na década de 1970, o Role-Playing Game (RPG) fundamenta-se na construção narrativa conjunta e em sistemas de regras que estruturam universos fictícios. Na prática, os participantes são incentivados a assumir atitudes, personalidades e visões de mundo distintas das suas em tempo real, o que favorece o diálogo, o respeito às diferenças e a resolução de problemas. No ambiente escolar, a dinâmica do clube reforça a autonomia e a liderança dos estudantes. Os alunos que atuam como "Mestres" assumem a responsabilidade de gerenciar as sessões, criando sistemas e narrativas próprias ou adaptando mundos existentes com base em suas propostas criativas. Já os membros participantes são apresentados trimestralmente a novos cenários e personagens, exercitando continuamente a expressão, a comunicação e o trabalho em equipe. Além do impacto no desenvolvimento pessoal e acadêmico, o protagonismo dos estudantes refletiu diretamente no cuidado com a infraestrutura escolar. A partir da criação da Sala de RPG, observamos uma postura atenta e participativa dos membros na organização e manutenção do espaço, culminando no engajamento coletivo e na realização de uma arrecadação comunitária ("vaquinha") para a aquisição de lâmpadas LED para o local, além disso, As sessões em grupo ocorrem nos dias de segunda, quarta e sexta-feira durante a semana, com encontros marcados pelos grupos de WhatsApp, com cada jogador em seu devido grupo, no total assim, resultando entre 15 a 20 membros no clube. Dessa forma, conclui-se que o Clube de RPG da EEEM Senador Salgado Filho consolida-se como um espaço pedagógico integrador e transformador. Ao unir aprendizado, imaginação e protagonismo juvenil, a iniciativa contribui significativamente para a formação de estudantes autônomos, criativos e engajados na construção de um ambiente escolar mais diversificado, acolhedor e democrático.

117 - SALGADO NEWS: A IMPRENSA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE PROTAGONISMO JUVENIL E DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES NO ENSINO MÉDIO INTEGRAL

Autor(a) (instituição): Amanda Rodrigues Porciuncula

Coautor(a): Andriws Gomes da Cruz

Orientador(a): Josiane Ladelfo

O presente relato de experiência aborda o desenvolvimento e a implementação do jornal escolar denominado Salgado News, realizado no âmbito da Escola Estadual de Ensino Médio Senador Salgado Filho. A iniciativa surge da necessidade de dinamizar as práticas pedagógicas e fortalecer o protagonista juvenil, por meio do uso da linguagem jornalística e das mídias digitais, em consonância com os princípios da Escola da Escolha. O projeto tem como objetivo principal promover a expressão crítica, o pensamento reflexivo e a melhoria da produção textual dos estudantes, integrando saberes curriculares com demandas reais da comunidade escolar. A metodologia adotada fundamentou-se em oficinas práticas de redação, fotojornalismo, realização de entrevistas, diagramação e ética na comunicação, organizadas em etapas semanais de planejamento de pauta, coleta de dados, produção de conteúdo e revisão coletiva. Durante o processo, os alunos assumiram papéis ativos na escolha de temas relevantes para o contexto local, na elaboração das matérias e na distribuição do material produzido junto aos demais colegas e familiares. Os resultados obtidos demonstraram um avanço significativo no engajamento dos estudantes com a leitura e a escrita, expressos no aumento da autonomia, no aprimoramento da capacidade argumentativa e na

melhoria do clima escolar. Adicionalmente, observou-se maior integração entre as turmas do Ensino Médio Integral, consolidando a imprensa jovem como um canal legítimo de voz e participação democrática no ambiente educacional. Conclui-se que o jornal Salgado News consolida-se como uma estratégia pedagógica transformadora, capaz de articular conhecimentos teóricos com práticas sociais concretas, fortalecendo a Escola da Escolha, o protagonista juvenil e as experiências formativas do Ensino Médio Integral.

118 - DESENVOLVIMENTO DE CLUBES DE PROTAGONISMO ESPORTIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EEEM SENADOR SALGADO FILHO

Autor(a) (instituição): Felipe Conrado Vigil Ribeiro

Coautor(a): Henrik Alexandre Faustino Santana

Orientador(a): Josiane Ladelfo

O presente relato apresenta a experiência do Clube de Futsal da Escola Estadual de Ensino Médio Senador Salgado Filho de Alvorada, desenvolvido dentro da proposta da Escola da Escolha. O clube foi criado para promover um espaço em que os estudantes possam praticar o futsal, socialização esportiva e preparação para disputas de campeonatos. Atualmente, o clube conta com cinquenta e nove estudantes e realiza seus encontros duas vezes por semana, durante uma hora, no intervalo entre turnos. Nesse período, são realizadas atividades relacionadas ao futsal, com momentos de prática, organização das equipes e preparação para jogos. A participação dos estudantes também envolve responsabilidades que fazem parte da rotina escolar, já que a permanência no clube está relacionada à

frequência e ao rendimento acadêmico. Essa relação faz com que o esporte esteja ligado também ao compromisso com os estudos, incentivando os alunos a organizarem seu tempo e suas responsabilidades. No Clube de Futsal, os estudantes participam das atividades, ajudam na organização dos encontros e desenvolvem experiências relacionadas à convivência, ao respeito e ao trabalho em equipe. A prática do futsal também proporciona momentos de interação entre alunos de diferentes turmas, contribuindo para a aproximação entre os estudantes e para o fortalecimento da comunidade escolar. Além das atividades realizadas durante os encontros, o clube tem como objetivo preparar os alunos para representar a escola em competições esportivas, entre elas os Jogos Escolares do Município de Alvorada (JEMA) e os Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS). A participação nesses eventos permite que os estudantes tenham contato com outras escolas e vivenciem situações diferentes daquelas encontradas no dia a dia escolar. A experiência com o Clube de Futsal mostra que o esporte pode ocupar um espaço importante dentro da escola, não apenas como atividade física, mas também como uma oportunidade de convivência, participação e responsabilidade. Assim, o clube contribui para aproximar os estudantes da escola e para criar experiências que envolvem tanto o esporte quanto a formação dos alunos.

121 - CLUBE DE LEITURA: A LEITURA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM E PROTAGONISMO

Autor(a) (instituição): Alinne dos Santos Lopes

Coautor(a): Gustavo Henrique Pinheiro de Aguiar

Orientador(a): Josiane Ladelfo

O Clube de Leitura foi criado para incentivar o contato dos estudantes com os livros e fortalecer o hábito da leitura no ambiente escolar, tendo como público os alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio da EEEM Senador Salgado Filho. A iniciativa parte da compreensão de que ler é fundamental para o desenvolvimento educacional e pessoal, pois permite ampliar conhecimentos, desenvolver a criatividade, melhorar a interpretação de textos e estimular a capacidade de refletir sobre diferentes situações. Nesse sentido, o projeto busca contribuir para uma formação mais ampla dos estudantes, aproximando a prática da leitura dos princípios da Escola da Escolha, que valoriza a participação, a autonomia e a formação integral dos alunos. O objetivo principal é despertar o interesse pelos livros e mostrar que a leitura pode ser uma atividade prazerosa, capaz de proporcionar conhecimento, entretenimento e novas descobertas. Para os alunos do Ensino Médio Integral, o clube também representa uma oportunidade de desenvolver a autonomia e o Protagonismo Juvenil, assumindo responsabilidades na organização e na realização das atividades. A metodologia utilizada envolve a escolha de diferentes obras, momentos de leitura e atividades de compartilhamento das experiências, permitindo a apresentarem suas opiniões e interpretações sobre as obras. A participação dos alunos contribui para o desenvolvimento do Protagonismo Juvenil, pois passam a assumir uma posição mais ativa na construção e na troca de conhecimentos com os colegas. Os encontros proporcionam momentos de interação e diálogo, nos quais os estudantes podem relacionar as histórias, personagens e situações apresentadas com suas próprias experiências. Entre as ações realizadas pelo Clube de Leitura, destaca-se o Troca-Troca Literário, que proporcionou a circulação de livros e o compartilhar

histórias. Essa ação mostrou que a leitura pode aproximar pessoas de diferentes idades, criando momentos de interação, compartilhamento e aprendizado coletivo. Outra ação importante foi a revitalização da biblioteca, realizada durante o período de férias. Esse trabalho teve como objetivo tornar a biblioteca um espaço mais acolhedor, organizado e agradável, incentivando ainda mais a utilização do local e o contato com os livros. A revitalização também reforçou a ideia de que a biblioteca pertence a toda a comunidade escolar e pode ser um importante espaço de aprendizagem, convivência e construção do conhecimento. Ao participar da organização das atividades, da revitalização da biblioteca e das ações de incentivo à leitura, os alunos do Ensino Médio desenvolvem responsabilidades e aprendem a trabalhar de forma colaborativa, colocando em prática o Protagonismo Juvenil. A revitalização da biblioteca e o Troca-Troca Literário também contribuíram para fortalecer o sentimento de pertencimento e mostrar que todos podem colaborar para construir um ambiente escolar mais acolhedor e voltado à aprendizagem. Portanto, o Clube de Leitura representa uma importante ação de incentivo à educação e à formação de leitores, contribuindo para que os estudantes desenvolvam habilidades essenciais para sua trajetória escolar e pessoal e compreendam a leitura como uma oportunidade de aprender, imaginar, questionar e conhecer diferentes formas de enxergar o mundo. Mais do que um espaço de leitura, o clube se tornou um espaço de aprendizado, responsabilidade, autonomia, convivência e participação de toda a comunidade escolar.

123 - REDE DE PRODUÇÃO ALIMENTAR URBANA SUSTENTÁVEL E COMUNITÁRIA

Autor(a) (instituição): Rhaissa Fernandes Cezar (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): André Luis Demichei

A insegurança alimentar, a escassez de acesso a alimentos frescos e saudáveis e a força de trabalho de espaços urbanos em bairros periféricos de Alvorada/RS configuram o contexto motivador para a execução do projeto de extensão Rede de Produção Alimentar Urbana Sustentável e Comunitária. Desenvolvida no âmbito do Campus Alvorada do IFRS e nos bairros Maria Regina, Tijuca, Aparecida, Salomé, Bela Vista, Umbu, 11 de Abril e Jardim Algarve, a ação busca promover a alimentação biodiversa, a autonomia produtiva e o fortalecimento de vínculos comunitários por meio da co-construção de hortas urbanas e da educação ambiental integradora. Para alcançar os resultados, a metodologia baseou-se na articulação e capacitação comunitária de moradores, estudantes e lideranças locais. Foram realizadas reuniões participativas e, de acordo com relatos dos participantes, coletados mediante registros individuais e nominais de escrita livre ao término de cada oficina, contendo as impressões e sentimentos dos sujeitos, e posteriormente sistematizados por meio do arquivamento sequencial e acompanhamento temporal desses depoimentos por atividade, observa-se um expressivo desempenho do projeto, evidenciado pelo interesse pelas práticas desenvolvidas e pela clara percepção de aprendizagem dos conteúdos trabalhados, buscando-se alinhar saber popular, extensão rural e formação técnica ambiental. O desenvolvimento das atividades envolveu o mapeamento de áreas

ociosas públicas e privadas cedidas, a mobilização comunitária, criação de materiais informativos e estruturação do site oficial para divulgação e acompanhamento do projeto, desenvolvidos colaborativamente. Na sequência, como pilar da educação ambiental prática, promoveram-se capacitações teóricas e práticas focadas no manejo eficiente de recursos naturais e saúde integral, além de oficinas voltadas à sustentabilidade no cotidiano. Destacam-se a confecção de tecidos ecológicos com cera de abelha, o reaproveitamento de garrafas PET para reciclagem e estruturação da horta, o resgate dos saberes tradicionais com plantas medicinais e o plantio de oito árvores no entorno do município, fortalecendo o microclima e a biodiversidade local. São realizadas também oficinas de fitoterapia, plantas alimentícias não convencionais (PANCs) e culinária popular. Além disso, o projeto inclui oficinas nas escolas para o fortalecimento das hortas escolares, articulando o cultivo de alimentos com disciplinas do currículo de forma interdisciplinar, incluindo a oficina do Diário de Bordo, que ressalta a importância do registro contínuo para o acompanhamento do crescimento das plantas e o estímulo ao protagonismo dos estudantes. O projeto culminou em reuniões sobre preservação ambiental e na construção participativa de um guia de gestão comunitária. Como resultados, destaca-se a integração efetiva entre moradores, o fortalecimento da conscientização ecológica, a capacitação em práticas agroecológicas sustentáveis e a melhoria da segurança alimentar. Conclui-se que a implantação das hortas comunitárias atua como ferramenta transformadora de justiça socioambiental, evidenciando impactos positivos do envolvimento comunitário na gestão territorial e fortalecendo a relação entre o IFRS e a comunidade.

131 - NAPNE EM REDE: COMUNICAÇÃO, INCLUSÃO E VISIBILIDADE NAS MÍDIAS DIGITAIS

Autor(a) (instituição): Isadora Pohlmann Lemos IFRS Campus Rolante)

Coautor(a): Lorenzo Machado Pettefi

Orientador(a): Roberta Di Giorgio Petry

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) desempenha papel essencial na consolidação de uma cultura de inclusão nos Institutos Federais. No entanto, observa-se que parte da comunidade interna e externa ainda desconhece suas ações e possibilidades de atuação. Nesse contexto, a presença ativa do Núcleo nas redes sociais configura-se como estratégia de comunicação institucional e sensibilização social. O projeto “NAPNE em Rede: Comunicação, Inclusão e Visibilidade nas Mídias Digitais” tem como objetivo potencializar a atuação do NAPNE do IFRS Campus Rolante por meio da comunicação acessível compreendendo as mídias digitais como espaços de informação, sensibilização e diálogo com a comunidade. Na sociedade em que estamos inseridos, tem se disseminado uma cultura cada vez mais distanciada entre indivíduos atípicos e típicos, especialmente diante de barreiras atitudinais e de manifestações de capacitismo presentes nas relações cotidianas. O projeto segue em desenvolvimento de forma colaborativa entre o NAPNE e dois estudantes bolsistas, articulando teoria e prática. As etapas metodológicas compreendem encontros formativos sobre comunicação acessível, acessibilidade digital e linguagem simples, além de formações pedagógicas organizadas pelo Núcleo; mapeamento dos conteúdos e planejamento das postagens; produção de conteúdo acessível como cards, reels e stories para o Instagram, de forma a desmistificar as

ações do Núcleo, informando e comunicando que o NAPNE promove a inclusão, abrangendo diversos âmbitos sociais. Para além do âmbito digital, o "NAPNE em rede" busca, enquanto projeto de extensão, auxiliar a comunidade externa, realizando ações sociais em benefício de comunidades locais, como arrecadação de alimentos e agasalhos para o frio. Visando a continuidade das ações do projeto e do Núcleo, estão idealizadas e organizadas oficinas e palestras sobre os temas relacionados à inclusão. Percebe-se o quanto o anticapacitismo se faz necessário e urgente de ser disseminado através de formações pedagógicas, reflexões e palestras. Espera-se, como resultado, o fortalecimento da cultura inclusiva no campus, o aumento da interação entre o NAPNE e a comunidade e a formação crítica dos estudantes envolvidos sobre comunicação e direitos humanos. Busca-se ainda, o desenvolvimento regional, social e cultural ao promover a reflexão sobre os direitos das pessoas com deficiência e sobre os princípios da educação inclusiva. O projeto também pretende inspirar outras iniciativas institucionais de visibilidade e inclusão no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

145 - CLUBE DE K-POP PHANTASY DA EEEM SENADOR SALGADO FILHO

Autor(a) (instituição): Davi Marque da Silva (EEEM Senador Salgado Filho)

Coautor(a): Hannah Marcelino Cardoso Nunes

Orientador(a): Josiane Ladelfo

O Clube de K-pop PHANTASY, da EEEM Senador Salgado Filho, é um espaço criado para reunir alunos que gostam e se interessam pela

cultura K-pop e pelo pop. Por ser uma escola de período integral, o clube acontece durante o intervalo entre turnos, que tem duração de uma hora, das 11h55 às 12h55. Atualmente, o clube conta com trinta estudantes integrantes, que participam das atividades, ensaios, apresentações e organização dos projetos. Para que todos consigam participar do clube e ainda tenham tempo para almoçar, a escola tem uma organização na qual os integrantes precisam ser chamados às 11h10 para irem ao refeitório. Depois do almoço, eles se reúnem para aproveitar o horário destinado às atividades do PHANTASY. O principal objetivo do clube é dar mais visibilidade à cultura K-pop e ao pop dentro da escola, mostrando a diversidade, a música, as danças e outras formas de expressão presentes nessas culturas. Também buscamos criar oportunidades para que os integrantes possam participar de eventos realizados fora da escola, representando a Escola Salgado Filho e mostrando o trabalho desenvolvido pelos estudantes. Os presidentes do Clube são responsáveis por ajudar na organização, no desenvolvimento das atividades e na união dos integrantes. Dentro do clube, prezamos principalmente pelo respeito, segurança e inclusão. Não é permitido nenhuma forma de discriminação, brigas, desrespeito ou qualquer brincadeira que possa atingir, constranger ou machucar outra pessoa. Queremos que todos possam participar e se expressar sem medo de serem julgados ou desrespeitados. O PHANTASY também se propõe a realizar apresentações em eventos da escola, como culminância dos clubes e eventos de datas comemorativas, apresentando nossas atividades para estudantes, professores e funcionários, além de buscar oportunidades para mostrar o clube para pessoas de outras escolas. Assim, o PHANTASY não é apenas um espaço para aprender e praticar K-pop e pop, mas também uma forma de incentivar a

criatividade, a união, o respeito, a participação dos alunos e a valorização da cultura.

146 - CLUBE DE XADREZ DA EEEM SENADOR SALGADO FILHO DE ALVORADA

Autor(a) (instituição): Arthur de Freitas Campello (EEEM Senador Salgado Filho)

Coautor(a): João Pedro Ladelfo Alves

Orientador(a): Josiane Ladelfo

O xadrez surgiu no século VI como um jogo de estratégia para treinamentos militares. Ao longo dos séculos, ganhou influência e se popularizou no mundo inteiro. Atualmente, é um esporte que valoriza o pensamento crítico e a postura ética. Prezando o raciocínio e a criatividade que esse jogo oportuniza, surge o Clube de Xadrez da Escola Estadual de Ensino Médio Senador Salgado Filho com propósito de aperfeiçoar a prática e cultivar apreço pelo jogo. Este trabalho tem como objetivo apresentar o funcionamento do Clube de Xadrez, destacando sua trajetória e importância como espaço extracurricular. Ele foi criado para promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais dos alunos. A escola, que segue o modelo da Escola da Escolha, incentiva a criação de clubes de protagonismo durante o intervalo de uma hora que acontece entre os turnos da manhã e da tarde. Em abril de 2025, com o intuito de proporcionar um ambiente respeitoso e acolhedor aos estudantes interessados no jogo, foi criado o Clube de Xadrez. Inicialmente com 16 membros, entretanto, no mesmo ano, o clube cresceu exponencialmente e realizou um torneio na escola. No ano seguinte, dois membros conquistaram o primeiro lugar em suas respectivas

modalidades nos Jogos Escolares do Município de Alvorada (JEMA). Atualmente, o clube atua no seu limite, com 18 membros. Ao longo da existência do clube, foi possível observar uma evolução dos alunos em seu desempenho com a conquista de medalhas, troféus e a criação de laços entre os estudantes. Dessa forma, o Clube de Xadrez demonstra ser uma valiosa iniciativa, promovendo aprendizagem e interesse pelo jogo. Quanto às habilidades desenvolvidas, a experiência proporcionada e os resultados obtidos pelo clube reforçam a ideia de que o xadrez é uma ótima ferramenta educacional.

153 - FORMAÇÃO PARA O TRABALHO COM GRUPOS: UMA ESTRATÉGIA DE CUIDADO COLETIVO

Autor(a) (instituição): Andrya Luiza Mathias dos Passos (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Ana Paula Reis de Oliveira, Márcia Fernandes de Mello Mendes, Aline Severo, Jorge Marcos Mazarem Izaguirre

Orientador(a): Marielly de Moraes

Este trabalho relata a experiência de desenvolvimento do projeto de ensino e extensão intitulado “Noções básicas para o trabalho com grupos”, realizado no IFRS Câmpus Alvorada a partir de junho de 2026. A proposta surge da constatação, apontada pela Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2026, de que três em cada dez estudantes entre 13 e 17 anos relatam sentir-se tristes na maior parte do tempo, evidenciando a urgência de estratégias preventivas e comunitárias voltadas à saúde mental no ambiente educacional. Diante desse cenário, o projeto tem como objetivo capacitar estudantes do IFRS Campus Alvorada e membros da comunidade

externa para o planejamento, a estruturação e a condução de grupos e oficinas em uma perspectiva psicossocial, formando multiplicadores comprometidos com a promoção de vínculo, cuidado e inclusão nos contextos educativo e comunitário. Busca-se ainda introduzir conceitos fundamentais sobre dinâmica de grupos, mediação e escuta qualificada, desenvolver competências teórico-práticas para a facilitação de processos grupais e estimular o protagonismo estudantil e a cultura colaborativa. Metodologicamente, o curso está estruturado em seis encontros presenciais mensais de quatro horas, realizados aos sábados, totalizando 24 horas presenciais, complementadas por 56 horas de atividades de dispersão, que incluem leitura de textos indicados, confecção de portfólios, elaboração de relatos, observação de grupos em funcionamento e identificação de vetores grupais, perfazendo carga horária total de 80 horas. São ofertadas 30 vagas, distribuídas igualmente entre público interno e comunidade externa. Até o momento da submissão deste relato, foram realizados os três primeiros encontros, dedicados ao acolhimento e à introdução aos conceitos de grupo, bem como à discussão sobre educação popular, saúde coletiva e tipos de grupos, observando-se aprovação positiva e engajamento dos participantes nas dinâmicas propostas a partir de avaliações anônimas descritivas feitas pelos estudantes ao final de cada encontro. As atividades de dispersão realizadas entre os encontros têm favorecido a articulação entre teoria e prática, permitindo aos participantes relacionar os conteúdos discutidos com suas próprias vivências e experiências grupais. Como considerações parciais, percebe-se que a turma é composta por uma diversidade de membros, entre estudantes do campus e membros externos, trabalhadores da área da saúde, educação, assistência social, líderes comunitários e afins. Essa

diversidade expressa a necessidade de capacitação para atuação e coordenação nos grupos que se apresentam para os estudantes, que têm relatado como o curso tem sido de grande importância para suas práticas, promovendo a reflexão crítica sobre o trabalho com grupos e melhor elaboração de atividades por eles promovidas. Esperamos ao final do curso contribuir para a formação de agentes engajados no fortalecimento de vínculos, acolhimento e inclusão nos espaços em que atuam, bem como, contribuir para a promoção de uma perspectiva de cuidado pautada na coletividade e na participação de todos, que estimule transformações e a construção de espaços de acolhimento em grupos.

158 - PROJETO FÊNIX: PLANO DE AÇÃO

Autor(a) (instituição): Nathaly Souza trentini (EEEM Senador Salgado Filho)

Coautor(a): Vitor Tiago Bilaski De Souza

Orientador(a): Josiane Iadelfo

O Projeto Fênix tem como finalidade amenizar as desigualdades de aprendizagem no ambiente escolar e propagar a solidariedade, promovendo a equidade educacional e garantindo que cada estudante receba o suporte necessário para desenvolver todas as suas potencialidades. O problema começa quando estar em uma sala de aula se torna uma experiência cansativa e frustrante: se o aluno não consegue desenvolver seu aprendizado, gera-se um profundo impacto emocional, uma vivência que vai muito além de tirar notas baixas. O plano de ação funciona por meio da diversificação da metodologia tradicional de estudo, promovendo o uso de debates e reflexões através de um grupo de estudos, no qual os alunos que já

desenvolveram suas habilidades ajudam aqueles que apresentam dificuldades. Os estudantes selecionados atuam como monitores e ajudam os professores para que possam ter mais liberdade para trabalhar em sala de aula. Portanto, o objetivo principal é estimular o pensamento crítico e o raciocínio lógico dos indivíduos, oferecendo uma variedade de metodologias de ensino, como atividades adaptadas com o uso de recursos visuais, áudios e debates, adequando-se ao nível de dificuldade de cada pessoa. O grupo inicia suas atividades quando o aluno solicita ao professor a presença do monitor por área. Com a autorização do docente, ambos se deslocam para um ambiente tranquilo e livre de distrações, o que favorece o protagonismo juvenil e a autonomia dos estudantes. Nesse contexto, o Projeto Fênix foi criado no dia 20 de junho de 2026 na escola de tempo integral EEEM Senador Salgado Filho, em Alvorada, sendo desenvolvido durante os períodos de projeto de corresponsabilidade social, em tempo integral (das 07:30 às 16:30, no horário de Brasília).

170 - TUTORIA DE PARES NO IFRS – CAMPUS ROLANTE: APRENDENDO COM O OUTRO E FORTALECENDO PRÁTICAS DE APOIO E INCLUSÃO NA EPTNM

Autor(a) (instituição): Isadora Vidor (IFRS Campus Rolante)

Coautor(a): Joyce Moura Borowski

Orientador(a): Melânia Cristina Biasus

A inclusão de estudantes com necessidades educacionais específicas (NEE) é importante para garantir que todos tenham oportunidades de aprender, participar das atividades e se sentir parte da escola. No dia a dia escolar, alguns estudantes podem encontrar dificuldades em diferentes situações e precisar de apoio para participar com mais

autonomia e segurança. Pensando nisso, o projeto de ensino “Tutoria de pares no IFRS – Campus Rolante: aprendendo com o outro e fortalecendo práticas de apoio e inclusão na EPTNM” desenvolve uma proposta de apoio entre estudantes, em parceria com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). O objetivo do projeto é contribuir para a inclusão e a participação de estudantes com NEE no cotidiano escolar por meio da tutoria de pares, além de incentivar a cooperação e o respeito às diferenças e desenvolver nos estudantes-tutores atitudes como responsabilidade, empatia, paciência e colaboração. Para desenvolver o projeto, os estudantes-tutores participam de momentos de formação e orientação sobre inclusão, necessidades educacionais específicas, empatia, ética, comunicação e estratégias de apoio à aprendizagem. Após essa preparação, são organizadas as duplas de acordo com as necessidades dos estudantes. Atualmente, as atividades de tutoria acontecem em duas tardes por semana e são acompanhadas pela equipe responsável pelo projeto. Durante esses momentos, o estudante-tutor acompanha o colega em diferentes situações do cotidiano escolar, oferecendo apoio quando necessário e respeitando sua autonomia. As experiências também são registradas e acompanhadas para que seja possível observar o desenvolvimento da tutoria e avaliar as estratégias utilizadas. Como resultados parciais, observa-se a construção gradual de uma relação de confiança entre os estudantes envolvidos. A presença de um colega como referência tem facilitado alguns momentos do cotidiano escolar e ampliado as possibilidades de participação do estudante acompanhado. Para o estudante-tutor, a experiência também tem sido uma oportunidade de desenvolver responsabilidade, empatia, paciência e colaboração. Além disso, as experiências realizadas até o

momento mostram que o apoio entre colegas não se limita às atividades de aprendizagem, pois também pode contribuir para o acolhimento e para o sentimento de pertencimento à escola. Os resultados observados até o momento indicam que a tutoria de pares pode ser uma estratégia importante para favorecer a inclusão e a participação no ambiente escolar. A experiência também mostra que os dois estudantes podem aprender durante o processo, pois enquanto um recebe apoio em suas necessidades, o outro desenvolve novas formas de compreender, ajudar e conviver com as diferenças. Dessa forma, o projeto contribui para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor, colaborativo e inclusivo, fortalecendo a participação dos estudantes e mostrando que a inclusão também pode ser construída por meio das relações e da aprendizagem entre colegas.

174 - ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS PARA O ENSINO DE QUÍMICA A ESTUDANTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Autor(a) (instituição): Lorenzo Machado Peteffi (IFRS Campus Rolante)

Coautor(a): Melânia Cristina Biasus

Orientador(a): Joyce Moura Borowski

Cada estudante aprende de uma forma diferente e, por isso, algumas atividades precisam ser adaptadas para facilitar a aprendizagem e a participação de todos. Na Química, isso pode ser ainda mais importante, pois muitos conteúdos envolvem símbolos, modelos e conceitos que não conseguimos observar diretamente. Pensando nisso, este projeto de ensino foi criado para desenvolver estratégias que possam ajudar na aprendizagem de Química de estudantes com

Transtorno do Espectro Autista (TEA), matriculados no Ensino Médio Integrado do IFRS – Campus Rolante. O objetivo é tornar os conteúdos mais acessíveis, identificar as dificuldades e potencialidades dos estudantes e desenvolver materiais e atividades adaptadas que também contribuam para participação e autonomia. O projeto é desenvolvido em diálogo com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), por meio de encontros individuais e periódicos. As atividades são planejadas de acordo com os conteúdos de Química e com as necessidades observadas durante os encontros. Para trabalhar os conteúdos de maneira mais concreta e visual, são utilizados materiais manipuláveis, jogos, atividades práticas e ferramentas digitais. Entre as atividades já realizadas estão a construção de cartazes com materiais concretos para trabalhar substâncias e misturas, atividades práticas sobre estados físicos e separação de misturas e jogos digitais envolvendo símbolos químicos e a tabela periódica. Durante os encontros, são observados a participação, a compreensão dos conteúdos e o desenvolvimento da autonomia. As atividades também são registradas para acompanhar o desenvolvimento do projeto e orientar o planejamento dos próximos encontros. Como resultados parciais, percebemos que o uso de diferentes recursos permite apresentar os conteúdos de forma mais concreta, visual e interativa. Os encontros também ajudam a identificar quais atividades despertam maior interesse e participação e quais estratégias precisam ser adaptadas conforme as necessidades observadas. Os materiais e registros produzidos estão sendo organizados em um portfólio e poderão contribuir para a elaboração de um guia de estratégias inclusivas para o ensino de Química. A experiência realizada até o momento mostra que conhecer as necessidades dos

estudantes e buscar diferentes formas de ensinar são importantes para tornar a aprendizagem mais acessível e favorecer sua participação. Além disso, os materiais e as experiências desenvolvidos poderão ajudar futuramente outros estudantes que necessitem de adaptações e professores que busquem diferentes maneiras de trabalhar os conteúdos de Química.

181 - MULHERES E MENINAS COMO PESQUISADORAS SOCIAIS: UM ESTUDO SOBRE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E O MUNDO DO TRABALHO

Autor(a) (instituição): Milena dos Santos Bom (IFRS Campus Rolante)
Orientador(a): Melânia Cristina Biasus

A inclusão no mundo do trabalho ainda apresenta muitos desafios para as Pessoas com Deficiência (PcD). Embora existam leis que garantam direitos e ampliem as oportunidades de acesso ao emprego, estar incluído também envolve ter condições adequadas para permanecer no trabalho, desenvolver-se profissionalmente e participar dos diferentes espaços. Nesse processo, a educação profissional tem um papel importante, tanto na preparação para o trabalho quanto na construção de uma sociedade que respeite as diferenças e enfrente preconceitos e barreiras. Esse tema despertou nosso interesse por sermos estudantes de cursos técnicos do IFRS Campus Rolante e estarmos nos preparando para o mundo do trabalho. A partir disso, buscamos conhecer melhor a realidade do município onde estudamos e compreender como as empresas locais apresentam, em seus materiais de domínio público, questões relacionadas à inclusão profissional. A pesquisa tem como objetivo analisar como a inclusão de PcD no mundo do trabalho aparece nos

materiais e informações divulgados publicamente por empresas do município de Rolante. Também buscamos conhecer a legislação relacionada ao direito ao trabalho e identificar ações relacionadas à contratação, acessibilidade e permanência desses trabalhadores, observando possíveis barreiras físicas, comunicacionais, sociais e atitudinais. O trabalho está em fase inicial e será desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e documental. Serão estudados artigos, leis, documentos oficiais e dados públicos relacionados à deficiência, educação e trabalho. Também serão consultados materiais de domínio público das empresas selecionadas, como sites institucionais, páginas oficiais, notícias e relatórios. Os materiais encontrados serão lidos e organizados a partir de temas como acesso ao emprego, condições de trabalho, formação profissional, acessibilidade e garantia de direitos. Como a pesquisa está em andamento, ainda não existem resultados finais. A partir das observações iniciais e do levantamento realizado, parte-se da hipótese de que as ações de inclusão de Pessoas com Deficiência (PcD) nas empresas de Rolante podem estar mais relacionadas ao cumprimento da cota legal e a iniciativas pontuais do que à constituição de políticas e práticas contínuas de inclusão, que contemplem não apenas a contratação, mas também condições de acessibilidade, permanência, participação e desenvolvimento profissional. Essa hipótese orientará a análise dos materiais públicos das empresas selecionadas ao longo da pesquisa. Esperamos conhecer melhor os desafios enfrentados pelas PcD para entrar e permanecer no mundo do trabalho e compreender de que forma a educação profissional pode contribuir nesse processo, promovendo conhecimento, respeito, igualdade de oportunidades, autonomia e participação social. A pesquisa também pretende contribuir para

novas discussões sobre inclusão nos ambientes escolar e profissional e incentivar a participação de meninas na produção de conhecimento científico. Como estudantes e pesquisadoras, acreditamos que conhecer a realidade do lugar onde vivemos e estudamos também pode contribuir para a construção de uma sociedade mais acessível, inclusiva e democrática.

187 - AUTISTANDO NA PRÁTICA: CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ, OLHARES, ESTRATÉGIAS

Autor(a) (instituição): Iasmin Zawatski da Silva (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Liliane Costa Birnfeld

O projeto de extensão Autistando na Prática: Círculos de Construção de Paz, olhares, estratégias, realizado no IFRS Campus Alvorada, foi idealizado para acolher mães atípicas e familiares de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), considerando que a parcela materna atípica da população frequentemente enfrenta o isolamento social, a sobrecarga emocional e a escassez de políticas públicas de apoio continuado. Diante dessa realidade de vulnerabilidade, a iniciativa justifica-se pela urgência de criar espaços de suporte e valorização dessas cuidadoras. O objetivo principal do projeto é ver estes desafios de mães atípicas como uma ferramenta de acolhimento, fortalecimento do protagonismo materno e ampliação da conscientização social sobre o autismo. Para isso, a metodologia adota os Círculos de Construção de Paz como eixo estruturante, promovendo encontros presenciais periódicos baseados na escuta ativa, acolhimento e confidencialidade. Nessas ocasiões, realizam-se rodas de conversa, dinâmicas de fortalecimento emocional e trocas

de ideias sobre a maternidade atípica, além do registro sistemático dos depoimentos para avaliação qualitativa dos impactos. Como resultados parciais, o projeto já demonstra avanços, tais como a consolidação de uma rede de apoio mútua, o desenvolvimento de estratégias coletivas de enfrentamento e a elevação da autoestima das famílias, por meio da realização de rodas de conversa, grupos de apoio, ações educativas e atividades de acolhimento voltadas às mães atípicas e suas famílias. Observa-se que os Círculos de Construção de Paz atuam como um dispositivo de transformação social e emancipação, reafirmando o compromisso da extensão universitária em articular ensino, pesquisa e sociedade para a promoção da cidadania.

246 - VESTÍGIOS DO TEMPO: A MEMÓRIA NOS OBJETOS

Autor(a) (instituição): Miguel Ebertz (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Alan Teixeira Correa, Luiza Becker Guilardi, Bianca Trelha Bernardino e João Vitor Reus

Orientador(a): Manuela Finokiet

Fotografias, cartas, documentos, roupas, presentes e outras lembranças podem guardar histórias e representar momentos importantes da vida de uma pessoa. Mesmo sendo objetos simples, eles podem ter grande valor afetivo, pois estão ligados a experiências, pessoas, lugares e acontecimentos que fazem parte da trajetória de cada indivíduo. O trabalho tem como objetivo compreender como objetos pessoais ajudam a construir e preservar a memória e a identidade da comunidade e estudantes do 4º ano do meio ambiente. A metodologia da nossa pesquisa foi realizada a partir de duas entrevistas estruturadas, com perguntas que elaboramos, com

pessoas próximas, uma de 23 anos e outra de 53 anos. A primeira entrevistada evidenciou as fotografias como objetos importantes, principalmente por lembrarem momentos felizes e a época em que seus pais ainda estavam juntos. A segunda entrevistada relatou seu interesse por objetos antigos, que remetem ao período de sua juventude, quando trabalhou em uma empresa de porcelana, despertando sentimentos de nostalgia e lembranças relacionadas à sua paixão pelo artesanato. Também foi realizada uma atividade com a turma, na qual cada estudante trouxe um objeto de importância pessoal e explicou seu significado. A atividade mostrou que diferentes objetos podem estar relacionados a pessoas, momentos e experiências importantes, além de proporcionar sentimentos de conforto e conexão com o passado. Dessa forma, a pesquisa combinou leitura de artigos, entrevistas e atividade prática, permitindo perceber que o valor de um objeto não está apenas em seu aspecto material, mas principalmente nas memórias, sentimentos e significados que cada pessoa atribui a ele. Assim, percebemos que o valor de um objeto não está apenas nele, mas principalmente nas lembranças que ele carrega. Dessa forma, preservar esses objetos também é uma maneira de preservar histórias e momentos que possuem muito valor para cada pessoa.

Sessão Pôsteres

Sessão 4 – Pôsteres

Dia 23/09/2026 – 14h30min – 16h30min

Ensino Médio Integrado/Subsequente

Sala 105

4 - REPRESENTAÇÃO DA MATERNIDADE EM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS SOBRE AS DITADURAS CIVIL-MILITARES NO CONE SUL

Autor(a) (instituição): Mikaela Flain Nardi

Orientador(a): Letícia Schneider Ferreira

A presente pesquisa investiga as nuances da representação feminina, destacando a condição materna, a partir das narrativas das histórias em quadrinhos contemporâneas que abordam os regimes ditatoriais no Chile e na Argentina ocorridos na década de 1970. O trabalho justifica-se pela necessidade de compreender como as novelas gráficas funcionam como artefatos de memória e fontes históricas capazes de traduzir traumas sociais complexos e o silenciamento das vozes femininas durante o terrorismo de estado. O objetivo geral consiste em analisar as diversas representações das maternidades presentes nas obras *Os Fantomas de Pinochet* e *A Herança do Coronel*, explorando como a figura materna foi mobilizada tanto como instrumento de doutrinação ideológica quanto de resistência política no contexto do Cone Sul. A metodologia adotada possui caráter qualitativo e exploratório, estruturada inicialmente em procedimentos de revisão bibliográfica sobre os conceitos de doutrina de segurança nacional e as relações de gênero na história do tempo presente. Realizou-se uma análise iconográfica e documental sistemática das fontes primárias por meio do fichamento de cenas e da observação de recursos gráficos fundamentais, tais como o uso de paletas de cores específicas para marcar

temporalidades, enquadramentos e simbolismos religiosos recorrentes na composição das personagens. Os resultados finais evidenciam uma nítida dicotomia na representação materna dentro das obras analisadas, revelando a construção de uma identidade mariana conservadora e de uma maternidade de privilégio que serviram para legitimar o autoritarismo e normalizar a violência estatal dentro do ambiente doméstico. Por outro lado, a investigação destacou a emergência de uma maternidade de resistência que opera a socialização da dor e transforma o luto privado em ação política pública em prol dos direitos humanos e da memória coletiva. Verificou-se que a denúncia de violências corporais e o sequestro sistemático de menores são temas fundamentais para a ressignificação do papel político das mulheres nas narrativas analisadas. Através desse foco, as Histórias em Quadrinhos proferem um veredito moral que desmistifica a figura do ditador e o condena à desonra absoluta na memória coletiva. Conclui-se que os objetivos iniciais foram alcançados, comprovando que as histórias em quadrinhos são potentes instrumentos para a preservação do passado sensível e para o combate ao revisionismo histórico nas sociedades contemporâneas. O estudo reforça a importância dessas produções artísticas como ferramentas pedagógicas indispensáveis para a educação em direitos humanos e para o fortalecimento da vigilância democrática na atualidade.

6 - MOVIMENTA ALVORADA

Autor(a) (instituição): Julyana Benites Caneda

Orientador(a): Rossane Trindade Wizer

O tema abordado neste trabalho é a quarta edição do projeto Movimenta Alvorada. O projeto tem como objetivo disponibilizar os espaços do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Câmpus Alvorada para a comunidade, incentivando a prática de esportes e atividades de lazer. Além disso, oferece um ambiente seguro e acolhedor para diferentes grupos, promovendo saúde, inclusão social e integração entre o campus e a comunidade. O projeto também contribui para a ocupação saudável do tempo livre dos participantes, incentivando a convivência, o respeito e a prática regular de atividades físicas. Dessa forma, fortalece a relação entre o IFRS Câmpus Alvorada e a comunidade local, aproximando a instituição das demandas sociais do município e ampliando as oportunidades de acesso ao esporte e ao lazer. Atualmente, as atividades ocorrem nas sextas-feiras à noite, das 19h30 às 21h, com aulas de capoeira que reúnem, em média, cerca de 30 participantes, sendo a maioria crianças, embora também haja pessoas de outras faixas etárias. Aos sábados, das 9h às 12h, acontece o voleibol sentado, que conta com, aproximadamente, 10 a 15 participantes de idades diversas. Atualmente, estamos buscando novas parcerias para ampliar as atividades oferecidas no campus, e os primeiros contatos já apresentam resultados positivos. De modo geral, considero que o projeto está alcançando seus objetivos, mas é possível sugerir mudanças para aumentar o alcance do projeto. Uma dessas mudanças é a alteração do horário da capoeira para um período mais cedo, já que o horário atual pode dificultar a participação de mais crianças, especialmente durante o inverno, visto que as condições climáticas em alguns dias, principalmente as temperaturas baixas, ocasionam o cancelamento das atividades. Além disso, considera-se importante ampliar a divulgação do projeto para

aumentar a participação da comunidade e dar continuidade à busca por parcerias com projetos sociais e associações locais, expandindo ainda mais o alcance e o impacto social do projeto.

11 - MEMÓRIAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: A DIGITALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DE PRESERVAÇÃO HISTÓRICA DO IFRS

Autor(a) (instituição): Bianca Trelha Bernardino

Orientador(a): Marcelo Vianna

A preservação de documentos históricos é fundamental para manter a memória institucional e a história da educação profissional e tecnológica. Com esse objetivo, o projeto "Preservação e Disseminação da Memória da Educação Profissional e Tecnológica: o Repositório de Acervos Digitais do Núcleo de Memória do IFRS" realiza a organização, preservação e disponibilização de documentos produzidos pelos campi e pela Reitoria do IFRS. O trabalho envolve a digitalização de jornais, atas, livros, fotografias, panfletos, folders e outros materiais históricos. Após o recebimento dos documentos, é feita uma avaliação do material recebido e, em seguida, a digitalização com o scanner planetário ScanSnap SV600. Como muitos materiais são antigos e frágeis, seu manuseio exige cuidados especiais, como o uso de luvas para evitar danos. Após essa etapa, os documentos são catalogados e inseridos no Repositório Digital do Núcleo de Memória do IFRS, facilitando sua organização e consulta. Entre os acervos trabalhados, as fotografias costumam apresentar maior dificuldade de catalogação devido à ausência de informações sobre datas, locais, eventos ou pessoas retratadas, o que exige pesquisas complementares. Ainda assim, esses registros

possuem grande valor histórico, pois permitem compreender diferentes aspectos da vida escolar no IFRS, como as práticas pedagógicas, atividades de ensino, pesquisa e extensão, eventos institucionais, formaturas, espaços físicos dos campi, além do perfil dos estudantes, servidores e da comunidade envolvida. Ao serem analisados em conjunto com atas, jornais, livros e outros documentos, também possibilitam identificar mudanças e permanências na organização da instituição, contribuindo para a reconstrução da memória da educação profissional e tecnológica no IFRS. A digitalização contribui para preservar os documentos, reduzir o manuseio dos originais e, principalmente, ampliar o acesso para estudantes, pesquisadores e a comunidade interessada em conhecer um pouco da vivência e da identidade de cada campi do IFRS. Assim, o projeto fortalece a preservação e a divulgação da memória institucional, garantindo que esses registros permaneçam acessíveis às futuras gerações.

33 - VALORIZAÇÃO DE RESÍDUOS AGROINDUSTRIAIS NA PRODUÇÃO DE BIOPLÁSTICOS BIODEGRADÁVEIS PARA EMBALAGENS DE MUDAS VEGETAIS

Autor(a) (instituição): Thauane de Oliveira Fainelo

Orientador(a): Gabriela dos Santos Sant'Anna

O desenvolvimento de embalagens biodegradáveis tem ganhado destaque pelos benefícios ambientais, sociais e econômicos que oferece. Diferentemente das embalagens convencionais derivadas do petróleo, que podem permanecer no ambiente por séculos, os materiais biodegradáveis são degradados pela ação de microrganismos, contribuindo para a redução da poluição. No cultivo

de mudas, essas embalagens apresentam uma vantagem: podem ser plantadas juntamente com a muda, minimizando danos ao sistema radicular durante o transplante, reduzindo o uso de plásticos descartáveis e tornando o processo produtivo mais sustentável. Como o Brasil figura entre os maiores produtores de café e laranja, quantidades de resíduos agroindustriais são geradas anualmente e, muitos casos, descartadas sem aproveitamento. Nesse contexto, a utilização da borra de café e dos resíduos da casca e do bagaço de laranja, ricos em fibras e pectina, representa uma estratégia promissora para a produção de bioplásticos. A incorporação desses coprodutos promove a economia circular, agrega valor à biomassa residual e reduz a dependência de matérias-primas de origem fóssil. Diante desse cenário, este estudo teve como objetivo desenvolver e caracterizar um bioplástico à base de amido de milho, borra de café e farinha de laranja para a produção de embalagens biodegradáveis destinadas ao cultivo de mudas. A caracterização do material incluiu análise microscópica, teste de solubilidade em água, ensaio de biodegradabilidade por enterramento solo e avaliação da capacidade de absorção de água (swelling). A microscopia revelou uma matriz polimérica heterogênea, com distribuição não uniforme dos componentes vegetais incorporados. No teste de solubilidade ($n = 6$), observou-se perda média de massa de 12% ($\pm 2,05$) após 24 horas de imersão em água. O ensaio de biodegradabilidade ($n=3$ por tempo), conduzido durante 28 dias com avaliações semanais, evidenciou perdas de massa de 14,13%, 24,07%, 37,25% e 39,78% aos 7, 14, 21 e 28 dias, respectivamente, demonstrando a degradação progressiva do material. No ensaio de swelling ($n=3$ por tempo), o bioplástico apresentou absorção de água de 105,37% ($\pm 4,96$), 93,63% ($\pm 2,86$) e 99,26% ($\pm 10,85$) após 15, 30 e 60 minutos de imersão,

respectivamente. Os resultados obtidos evidenciam que o bioplástico desenvolvido parece apresentar potencial para a produção de embalagens biodegradáveis destinadas ao cultivo de mudas. A degradação progressiva em solo confirma seu caráter biodegradável, enquanto a alta capacidade de absorção de água demonstra uma propriedade funcional para aplicações agrícolas, favorecendo a retenção de umidade e o desenvolvimento das plantas. Aliada ao aproveitamento de resíduos da cadeia produtiva do café e da laranja, essa tecnologia pode representar uma alternativa inovadora e sustentável às embalagens plásticas convencionais, contribuindo para a economia circular e para a redução dos impactos ambientais.

41 - "A IDEIA DESSE PNE É PROMOVER UM EMBURRECIMENTO PROGRAMADO DOS NOSSOS FILHOS": O PÂNICO MORAL EM TORNO DO GÊNERO NO PNE 2026-2036

Autor(a) (instituição): Martina Wisniewski da Conceição

Coautor(a): Isabela Martins Oliveira, Hêndrica Gatelli Raupp

Orientador(a): Janine Bendorovicz Trevisan

O Plano Nacional de Educação (PNE) é um documento elaborado a cada dez anos contendo diretrizes que orientam o sistema educacional brasileiro desde a educação infantil até a pós-graduação. Considerando o PNE aprovado para o decênio 2026-2036, desde sua proposição inicial, houveram discussões em torno da questão da "ideologia de gênero" e seus possíveis impactos na liberdade religiosa. O termo "gênero" acarretou uma interpretação ideológica por elites evangélicas e conservadoras, dentro e fora do parlamento, que organizaram protestos a fim de remover o termo do documento final. Tal alteração já foi verificada na elaboração do PNE 2014-2024,

e mantida no PNE 2026-2036. Essa pesquisa objetivou compreender os embates em torno das questões de gênero e laicidade estatal no processo de elaboração do Plano atual, bem como interpretar os argumentos utilizados para a supressão de mudanças que buscavam promover a diversidade e o respeito às diferenças na escola. Para fundamentar o projeto, foi realizada a leitura e análise de artigos acadêmicos sobre o tema, especialmente aqueles que analisaram as influências religiosas nas políticas educacionais. Além disso, foram examinadas a composição da Comissão Especial sobre o PNE (com 63,3% de integrantes de frentes parlamentares cristãs), o mapeamento de documentos e legislações, projetos de lei, audiências públicas, manifestações e pareceres de associações religiosas. Os resultados obtidos sugerem que a interferência evangélica pentecostal na discussão do PNE, com foco na interpretação do termo “gênero”, traduziu-se em acusações acerca dos danos que as propostas de valorização da diversidade sexual trariam para a educação dos jovens brasileiros, acusando-o de propagar um viés doutrinário. Observou-se, também, depoimentos que desqualificam as propostas que se afastam dos ideais cristãos, evidenciando a disseminação de um pânico moral sobre as questões de gênero. Assim, percebe-se que, nas últimas décadas, houve um crescimento na presença de segmentos religiosos na política, desafiando o caráter laico do Estado. A posição defendida pelos membros das frentes parlamentares cristãs e, principalmente, por deputados evangélicos, é defendida com discursos quase que exclusivamente atrelados à religião, entrando em conflito direto com opiniões de grupos que apoiam a diversidade de gênero e liberdade sexual. Ao final, a influência dos religiosos foi suficiente para afastar ideias que defendiam a inclusão do termo “gênero” no Plano, além

de restringir novas propostas e discussões sobre o tema, enfraquecendo posições contrárias.

65 - DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À ARTE E À CULTURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE EXTENSÃO GALERIA ABERTA DO IFRS CAMPUS ALVORADA

Autor(a) (instituição): Kailane Fernandes Miranda de Almeida (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Ana Cláudia de Moura Cabral

O acesso à arte e à cultura é um direito de todas as pessoas, mas ainda é vivido como privilégio de poucas. É para enfrentar essa distância que o projeto de extensão Galeria Aberta: em Ação 2026, realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Alvorada, transforma o espaço escolar em ambiente expositivo permanente, aberto e gratuito, no qual artistas da comunidade, estudantes e servidores expõem e divulgam suas produções artísticas e culturais. O projeto nasceu da necessidade de consolidar um lugar de encontro entre o campus e o território, dando continuidade às ações culturais já desenvolvidas na instituição e estreitando o diálogo entre a comunidade acadêmica, artistas locais e a população de Alvorada e região. Para isso, desenvolve exposições de fotografia e artes visuais, realiza ações de mediação cultural e amplia o alcance das mostras com materiais gráficos e divulgação nas redes sociais, levando as obras para além do espaço físico do campus. Como bolsista do projeto, participo de quase todas as etapas dessa engrenagem: colaboro na concepção das mostras e na expografia, monto e desmonto exposições, crio publicações, atendo ao público pelo Instagram da Galeria e faço

contato com artistas. Desse envolvimento nasceu a ação Galeria Aberta: entre obras e histórias, série de entrevistas que criei para conversar com quem expõe na Galeria, partindo da percepção de que cada exposição guarda histórias que merecem ser contadas. A edição de estreia recebeu a fotógrafa Margot Costa, que falou sobre o seu processo criativo, suas escolhas técnicas e o sentido da fotografia como registro, memória e sobrevivência. O documento audiovisual da ação integra o acervo digital do projeto e prolonga a mediação para além do período expositivo. Os resultados parciais da temporada de 2026 revelam a diversidade que o projeto abriga. Foram realizadas as exposições individuais Fotoviveres, da artista e produtora cultural Rose Silva; O que as janelas dizem, da já mencionada Margot Costa; e Tekoá Nhe'engatu: olhar e pertencimento, do fotógrafo indígena Vherá Xunú. Realizaram-se também as exposições coletivas 2ª Mostra Multimídia e Sonoridades, voltadas especialmente à produção estudantil. A programação prevê ainda a convocatória artística Orgulho LGBTQIAPN+: orgulho de ser, existir e celebrar, além da mostra individual Deixa meu cabelo em paz!, de Domingues Niemê da Costa Garcia. Essas ações fortalecem a produção artística local, formam um público mais participativo e crítico e reafirmam a extensão como instrumento de democratização do acesso à arte e à cultura. A experiência da bolsa, por sua vez, tem me formado nos bastidores da produção cultural e me ensinado que o nome do projeto é o seu próprio conceito: instalada em um corredor do campus, sem paredes nem portas, a Galeria Aberta coloca a arte no caminho de quem por ali passa.

69 - CRACHÁ DE COMUNICAÇÃO ASSISTIVA: UMA SOLUÇÃO TECNOLÓGICA PARA REDUÇÃO DE BARREIRAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Autor(a) (instituição): Yasmin Stephani Kiefer Carvalho (IFRS Campus Porto Alegre)

Coautor(a): Victoria Brum Lucas Da Rosa, Meiling Noschang Costa

Orientador(a): Márcia Häfele Islabão Franco

A comunicação entre estudantes e professores constitui um elemento essencial para a participação e a aprendizagem no ambiente escolar. Entretanto, alguns estudantes podem encontrar dificuldades para solicitar auxílio, comunicar necessidades ou interromper a dinâmica da aula para pedir apoio, o que pode limitar sua autonomia e participação. A partir de situações observadas pelos próprios estudantes ao longo de suas trajetórias escolares, este trabalho teve como objetivo desenvolver e verificar o funcionamento de um protótipo de tecnologia assistiva de baixo custo para apoiar a comunicação entre estudantes e professores e contribuir para a redução de barreiras comunicacionais em contextos educacionais inclusivos. O projeto foi desenvolvido de forma colaborativa por estudantes do primeiro ano do Ensino Médio Integrado do IFRS – Campus Porto Alegre e estruturado em etapas de identificação do problema, levantamento e comparação de alternativas, escolha da plataforma tecnológica, desenvolvimento eletrônico, prototipagem física e testes de funcionamento. Durante a etapa de ideação foram analisadas diferentes possibilidades de solução, considerando critérios como custo, facilidade de construção e utilização, necessidade de dispositivos adicionais, possibilidade de replicação em escolas e abrangência do público beneficiado. A análise resultou

na escolha de um crachá eletrônico composto por um dispositivo transmissor utilizado pelo estudante e uma unidade receptora destinada ao professor. Para a construção do protótipo foram utilizadas duas placas micro:bit, programadas no Microsoft MakeCode e configuradas para comunicação via rádio. Ao acionar um dos botões do crachá, uma mensagem é transmitida ao dispositivo do professor, que apresenta uma sinalização luminosa indicando a solicitação de atendimento. A estrutura física foi desenvolvida pelos estudantes por meio de sucessivos esboços e protótipos com materiais de baixo custo. O funcionamento foi testado em três ambientes do campus, um laboratório de informática, uma sala de aula e um gabinete, com 30 acionamentos em cada local e distâncias de até nove metros entre os dispositivos. Nos 90 acionamentos realizados, todos os sinais foram recebidos corretamente, sem falhas de transmissão ou atrasos perceptíveis, demonstrando a viabilidade técnica da solução nas condições avaliadas. Os resultados indicam o potencial do crachá como recurso para apoiar formas simples e discretas de solicitação de auxílio no ambiente escolar. O projeto também evidencia as possibilidades da robótica educacional para envolver estudantes na identificação de problemas reais e no desenvolvimento colaborativo de soluções relacionadas à acessibilidade e à inclusão. Como continuidade do trabalho, pretende-se aprimorar o crachá a partir dos resultados obtidos nos testes iniciais, buscando aperfeiçoar aspectos relacionados à estrutura física, usabilidade e funcionamento do dispositivo. Também estão previstas avaliações em contextos reais de utilização, com a participação de estudantes e professores, visando identificar possibilidades de melhoria e investigar a contribuição da solução para a redução de barreiras de comunicação no ambiente escolar.

71 - COLONIALIDADE DIGITAL: EXPLICANDO O USO EXTENSIVO DE CELULARES NO BRASIL

Autor(a) (instituição): Manuela da Costa Fernandes (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Getúlio Sangalli Reale

Em 2025, os celulares foram proibidos nas escolas brasileiras devido aos impactos físicos, psicológicos, cognitivos e afetivos decorrentes do uso extensivo de telas e redes sociais, especialmente em crianças e adolescentes. Dos principais prejuízos, destacam-se o aumento de quadros de depressão, ansiedade e suicídio, além da redução das capacidades de atenção e memorização. Contudo, visto que essa restrição gera debates e resistências, faz-se necessário aprofundar a compreensão sobre o tema. O objetivo deste trabalho é analisar as principais causas do uso extensivo de telas e redes sociais para, futuramente, fundamentar a elaboração de soluções. Como método realizou-se uma revisão narrativa de literatura, selecionando artigos classificados como Qualis Capes A ou Scopus Q1 sobre as causas e consequências do uso de telas. A investigação revelou que o uso extensivo de telas configura um problema complexo e multicausal. Embora fatores como a influência familiar e de pares sejam relevantes, o elemento mais potente e abrangente identificado é o "vício por design", intencionalmente desenvolvido pelas grandes empresas de tecnologia (Big Techs). Esse mecanismo tem desdobramentos em três camadas: individual (micro), sociopolítica (meso) e geopolítica (macro). No nível individual, recursos dopaminérgicos como rolagem infinita, notificações, botões de curta duração, vídeos curtos e algoritmos hiperpersonalizados criam uma dependência físico-psicológica. No nível sociopolítico, as Big Techs

utilizam algoritmos que amplificam desinformação e discursos de ódio, que, em alinhamento com movimentos e políticos de extrema-direita, moldam parte da opinião pública para enquadrar tentativas de regulação estatal como censura, enfraquecendo o controle social. No nível geopolítico, essa dinâmica atualiza estruturas de exploração colonial, agora na forma de um capitalismo de vigilância, onde o modelo de negócios baseado na monetização da atenção produz corpos dependentes e não autônomos, transformando as pessoas em produto, e drenando recursos do Sul Global para o Norte Global.

94 - ENGLISH CLUB III: CONSOLIDANDO ESPAÇOS DE CONVERSAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LINGÜÍSTICO

Autor(a) (instituição): Analore Marques (IFRS Campus Rolante)

Orientador(a): Alécio Vaneli Gaigher Marely

O projeto de ensino English Club, implementado em 2024 no IFRS - Campus Rolante e atualmente em sua terceira edição, surgiu da necessidade de criar um espaço voltado à prática da oralidade em língua inglesa para estudantes e servidores interessados em desenvolver suas habilidades comunicativas em inglês como língua adicional. A iniciativa fundamenta-se na dificuldade de exercitar a conversação de forma contínua e na ausência da disciplina de Língua Inglesa em todos os períodos dos cursos da instituição, o que reduz as oportunidades de contato com o idioma. Considerando a importância do inglês para a formação de cidadãos capazes de atuar em diferentes contextos acadêmicos, culturais e profissionais, especialmente no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, o English Club busca complementar o ensino propedêutico por meio de um ambiente descontraído, colaborativo e acolhedor, no qual

atividades interativas, como jogos de vocabulário, desafios de raciocínio, conversas guiadas, dinâmicas de apresentação e atividades em grupo favorecem o uso prático da língua e contribuem para o desenvolvimento da confiança na comunicação. A escolha das atividades considera diferentes níveis de conhecimento do idioma, buscando possibilitar a participação de estudantes com diferentes experiências em relação à língua inglesa. Além disso, os encontros são planejados de forma colaborativa entre bolsista e orientador, considerando temas que possam estimular a interação, a criatividade e o interesse dos participantes. Essas atividades são realizadas presencialmente durante os intervalos dos turnos matutino e vespertino no campus, ampliando as possibilidades de participação da comunidade acadêmica. Ainda, o projeto mantém uma página ativa no Instagram, utilizada para divulgar os encontros, compartilhar conteúdos relacionados à língua inglesa, aspectos culturais, estratégias de aprendizagem e oportunidades acadêmicas, contribuindo também para ampliar o alcance da iniciativa. A continuidade do English Club ao longo de três anos evidencia o sucesso da iniciativa e o interesse crescente da comunidade, refletidos na participação recorrente dos integrantes, na receptividade às atividades desenvolvidas e na consolidação do projeto como espaço de convivência e aprendizagem. Dessa forma, o projeto reafirma sua importância para a formação integral dos estudantes do IFRS, promovendo um espaço de aprendizagem colaborativa que contribui para a proficiência no idioma e o fortalecimento das competências comunicativas, essenciais para a atuação em um mundo cada vez mais globalizado.

95 - A EXPERIÊNCIA COMO MONITORA DE MATEMÁTICA NO PROGRAMA PARTIU IFRS: CÂMPUS ALVORADA

Autor(a) (instituição): Regina de Souza Faria (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Aline Fagundes

Este trabalho tem como objetivo principal relatar e analisar a experiência vivenciada na monitoria de Matemática do programa Partiu IFRS, desenvolvido no Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Câmpus Alvorada. O contexto da ação justifica-se pela relevância de aproximar os jovens do ambiente acadêmico, tendo como foco preparar os estudantes do nono ano do Ensino Fundamental para o ingresso nos Institutos Federais por meio do fortalecimento de seus conhecimentos básicos. O desenvolvimento das ações e a metodologia adotada basearam-se no acompanhamento prático dos estudantes durante as atividades propostas na área de Matemática, atuando em colaboração direta com a professora responsável. Essa prática contínua envolveu o auxílio imediato na compreensão dos conteúdos, o esclarecimento de dúvidas pontuais e a formulação de uma abordagem pedagógica atenta, paciente e acolhedora, com o intuito de respeitar o ritmo de aprendizagem de cada participante do projeto. Em relação aos resultados obtidos, a vivência permitiu superar as inseguranças iniciais inerentes à responsabilidade de auxiliar outros estudantes, proporcionando o ganho de confiança e o aprimoramento de competências interpessoais e acadêmicas, tais como a comunicação, a organização e a capacidade de trabalhar em equipe. Observou-se, ainda, que o estímulo contínuo à participação ativa e as atitudes de encorajamento impactaram de maneira muito positiva o engajamento dos jovens, demonstrando na prática que ensinar é um processo de aprendizado mútuo, onde cada dificuldade

apresentada motiva a busca por novas formas de mediação do conhecimento. Nas considerações finais, conclui-se que atuar no programa Partiu IFRS representou uma etapa verdadeiramente transformadora, indo muito além do mero exercício da monitoria para se consolidar como um ambiente rico de construção coletiva do saber. Como recomendações decorrentes desta vivência, sugere-se o fortalecimento e a continuidade de iniciativas que promovam a monitoria na educação básica, uma vez que a experiência evidenciou claramente que a educação transforma vidas por meio da troca horizontal de saberes e reforçou o desejo da autora de seguir atuando e contribuindo de forma ativa em projetos educacionais futuros.

104 - CÃOSSORÇÃO: PELO DE CÃES E HIDROGEL DE QUITINA NA REMOÇÃO DE AZUL DE METILENO

Autor(a) (instituição): Victoria Hoscheidt Demichei

Coautor(a): Julia Moura Berzagui, Julia Kachrzak de Moura, Giovana Trajano, Vinícius da Silva Alves

Orientador(a): Márcia Victória Silveira

O crescimento da população de animais de estimação no Brasil, em 2024, alcançou 67,8 milhões de cães e 33,6 milhões de gatos, e tem gerado expressivo volume de resíduos, como o pelo, cujo descarte inadequado representa um problema ambiental. Nesse contexto, o pelo de cães, rico em queratina, destaca-se como biossorvente de baixo custo para a remoção de poluentes aquáticos, como o corante azul de metileno. Esse corante catiônico é ambientalmente persistente, tóxico, carcinogênico e mutagênico, sendo amplamente empregado nas indústrias têxtil, de papel e de couro, o que gera

grande volume de efluentes contaminados despejados em águas superficiais e subterrâneas. Sua presença afeta gravemente os ecossistemas aquáticos, bloqueando a luz solar e reduzindo o oxigênio dissolvido, além de apresentar risco à saúde humana e à fauna, sendo altamente imperativa sua remoção dos efluentes. O presente trabalho tem como objetivo avaliar a adsorção do azul de metileno por pelo de cães quando associado a um hidrogel de quitina. A metodologia consistiu em 2 ensaios em batelada com 100 mL de solução de azul de metileno, mensurando-se a absorbância inicial e após dez minutos de contato. Comparou-se 0,5 gramas do controle (pelo isolado) com sistemas contendo o hidrogel em diferentes formas (pasta e líquido) e proporções. No primeiro ensaio, o controle promoveu redução de 67%, enquanto o pelo associado ao hidrogel em pasta (HP) alcançou 81% e o hidrogel líquido (HL) 75%, na proporção 1:1. Em ensaio subsequente, a variação das proporções de HP mostrou-se novamente mais eficiente comparada ao HL. Na proporção de 1:3 (pelo:HP) reduziu a coloração da solução em 73%, enquanto o controle atingiu 33%. Os resultados parciais indicam que o hidrogel de quitina potencializa a adsorção do azul de metileno na presença de pelo de cães, com melhor desempenho na forma em pasta, indicando a viabilidade do sistema como biossorvente e seu potencial para estudos futuros como suporte em catálise heterogênea. Conclui-se que a associação entre o pelo de cães e o hidrogel de quitina constitui alternativa promissora e ambientalmente sustentável para o tratamento de efluentes, contribuindo para a destinação adequada de resíduos pet.

106 - HIDROGEL DE QUITINA NA ESTABILIZAÇÃO OXIDATIVA DO FARELO DE ARROZ: ESTRATÉGIA SUSTENTÁVEL PARA NUTRIÇÃO ANIMAL

Autor(a) (instituição): Vinícius da Silva Alves

Coautor(a): Murilo Guilardi Muller

Orientador(a): Márcia Victoria Silveira

Coorientador(a): Janaina De Nardin

O farelo de arroz é um coproduto nutritivo e abundante da cadeia produtiva orizícola, especialmente relevante no Rio Grande do Sul, mas sua utilização na alimentação animal é limitada pela rápida deterioração durante o armazenamento. A presença de enzimas, como lipases e lipoxigenases, favorece a ocorrência de rancidez hidrolítica e oxidativa, comprometendo a qualidade, a segurança e o aproveitamento desse material. Os métodos convencionais de estabilização podem apresentar elevado custo, consumo de energia e possíveis perdas de nutrientes, o que evidencia a necessidade de alternativas sustentáveis e acessíveis. Este trabalho apresenta o desenvolvimento de uma proposta de pesquisa aplicada que investiga o uso de um hidrogel modificado de quitina na estabilização do farelo de arroz destinado à nutrição animal. O objetivo é avaliar se a incorporação do hidrogel pode reduzir a atividade de água, limitar a ação de enzimas lipolíticas e retardar a degradação dos lipídios, contribuindo para a ampliação do prazo de utilização do farelo. A pesquisa está sendo desenvolvida com amostras de farelo de arroz da parceira COOPERAV, submetidas a diferentes condições de armazenamento e comparadas a sistemas contendo o hidrogel. Ao longo do experimento, serão acompanhados indicadores de estabilidade lipídica, como acidez e índice de peróxidos, além da

atividade de água, da atividade enzimática da lipase, da qualidade microbiológica e da segurança do material. O projeto encontra-se em fase de desenvolvimento, com resultados iniciais promissores quanto à viabilidade da proposta. Embora os dados quantitativos e as informações técnicas específicas sobre o hidrogel não sejam apresentados neste resumo em razão da necessidade de preservação da propriedade intelectual. A investigação está alinhada aos princípios da economia circular, consumo e da produção responsáveis, pois busca agregar valor a um coproduto, reduzir desperdícios e promover o aproveitamento sustentável de matérias-primas regionais. Espera-se que o estudo contribua para o desenvolvimento de uma alternativa inovadora de estabilização do farelo de arroz, favorecendo sua aplicação na alimentação animal e fortalecendo a integração entre pesquisa, inovação, sustentabilidade e formação científica no ambiente escolar.

125 - ESTUDO MORFOMÉTRICO DE BESOUROS-RINOCERONTES DO GÊNERO ENEMA: EVIDÊNCIAS DE DIMORFISMO SEXUAL E VARIAÇÃO ALOMÉTRICA

Autor(a) (instituição): Yasmim Filipeak Ribeiro (IFRS Campus Rolante)
Orientador(a): Josmael Corso

A ordem Coleoptera compreende aproximadamente 350 mil espécies descritas, representando cerca de 40% dos insetos e 30% das espécies animais conhecidas. Os coleópteros desempenham importantes funções ecológicas, enquanto na subfamília Dynastinae destaca-se o acentuado dimorfismo sexual, caracterizado pelo desenvolvimento de estruturas cefálicas e torácicas hipertrofiadas nos machos, associadas à seleção sexual. *Enema pan*, espécie

neotropical distribuída do México à Argentina, apresenta machos com maior comprimento corporal e apêndices cefálicos mais desenvolvidos, utilizados em disputas reprodutivas. Considerando a escassez de estudos quantitativos no sul do Brasil, este trabalho avaliou o dimorfismo sexual e a variação morfométrica de *E. pan* do Vale do Paranhana (RS), utilizando morfometria digital. Foram analisados 20 indivíduos adultos (10 machos e 10 fêmeas), coletados entre maio de 2024 e dezembro de 2025 nos municípios de Taquara, Igrejinha, Três Coroas, Parobé, Riozinho e Rolante. Os exemplares foram incorporados à Coleção Entomológica Alfred Russel Wallace (IFRS – Campus Rolante), fotografados em vista dorsal e analisados no software ImageJ. Foram mensuradas sete variáveis morfológicas (MT, ME, MI, EB, MM, CC e LC), utilizando-se a média de três mensurações por indivíduo. Os dados foram submetidos à estatística descritiva, teste de Shapiro-Wilk, correlação de Pearson, ANOVA e cálculo do tamanho do efeito (Cohen's d), adotando-se $\alpha = 0,05$. Os machos apresentaram médias superiores às fêmeas em todas as medidas dos apêndices cefálicos e no comprimento corporal, enquanto a largura corporal não diferiu entre os sexos. As maiores diferenças foram observadas para a Medida Total e a Medida Menor dos apêndices cefálicos. Os machos apresentaram maior variabilidade morfológica e forte correlação entre as medidas dos apêndices, enquanto nas fêmeas houve maior integração entre as variáveis corporais e cefálicas. A ANOVA revelou diferenças significativas para todas as medidas dos apêndices cefálicos ($p < 0,001$) e para o comprimento corporal ($p < 0,05$), não havendo diferença para a largura corporal ($p = 0,913$). As medidas dos apêndices apresentaram tamanhos de efeito muito grandes (Cohen's $d = 2,02-4,63$), o comprimento corporal apresentou efeito grande (d

= 0,94) e a largura corporal efeito desprezível ($d = 0,01$). Os resultados confirmam o acentuado dimorfismo sexual em *E. pan*, indicando que os apêndices cefálicos constituem os principais caracteres discriminantes entre os sexos. A maior variabilidade morfológica dos machos é compatível com padrões de seleção sexual, enquanto o crescimento mais uniforme das fêmeas sugere menor especialização morfológica. Apesar do tamanho amostral reduzido, o estudo amplia o conhecimento sobre a espécie no sul do Brasil e demonstra a eficiência da morfometria digital como ferramenta para estudos de taxonomia, ecologia, evolução morfológica e alometria.

129 - MAPEAMENTO E ACOMPANHAMENTO DAS NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS DOS ESTUDANTES NO IFRS CAMPUS ROLANTE: CAMINHOS PARA UMA INCLUSÃO SENSÍVEL

Autor(a) (instituição): Maria Clara Pesente (IFRS Campus Rolante)

Coautor(a): Naikel Felipe Arvalino

Orientador(a): Edgar Henrique de Castro

O presente projeto objetiva mapear e analisar as Necessidades Educacionais Específicas (NEE) dos estudantes do IFRS Campus Rolante, institucionalizando esse processo e transformando-o em uma ação sistemática de pesquisa e gestão pedagógica. O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) dedica-se ao acompanhamento desses estudantes e também à articulação de práticas inclusivas. Metodologicamente, o projeto se trata de um estudo descritivo, de caráter exploratório e abordagem quantitativo-qualitativa, desenvolvido em quatro etapas. Estão sendo desenvolvidas a primeira e a segunda etapa, que são,

respectivamente, a coleta de dados e organização/sistematização. Como instrumento de coleta de dados foi elaborada a Ficha Individual de Acompanhamento Pedagógico com questões sobre saúde física, neurodiversidades, dificuldades de aprendizagem e condições socioemocionais. A aplicação da ficha acontece mediante consentimento informado. A segunda etapa aborda a criação de um banco de dados digital para registro e codificação das informações, com o bolsista auxiliando na digitalização, tabulação e organização dos dados, garantindo sigilo e ética na manipulação das informações. Para assegurar o sigilo, a confidencialidade e a segurança das informações sensíveis, o registro e codificação das informações foram armazenados em um banco de dados, notebook específico, protegido por senha e controle restrito de acesso aos pesquisadores autorizados. Já o procedimento de anonimização e codificação dos estudantes foram efetuados antes da tabulação e análise, conforme a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Após a conclusão dessas etapas, iniciará o desenvolvimento da terceira parte do projeto, a etapa de análise e interpretação dos dados organizados em planilhas e exportados para a plataforma R, onde receberão tratamento por estatística descritiva simples para traçar o perfil dos estudantes, considerando os referenciais teóricos da inclusão e dos estudos pós-críticos em educação, como também os discursos, práticas institucionais e relações pedagógicas configurando modos de participação, apoio e compreensão das NEE no contexto da Educação Profissional. Como quarta e última etapa será feita a devolutiva dos resultados, tanto de forma coletiva, por meio de apresentação geral dos resultados consolidados, sem a identificação dos participantes, quanto de forma individual, para os estudantes que manifestarem interesse. Essa etapa integra a metodologia da pesquisa e garante o

direito previsto na Resolução CNS nº 510/2016 de acesso às informações produzidas. Com o desfecho da pesquisa espera-se compreender a manifestação dessas necessidades nas trajetórias formativas, ampliar as estratégias institucionais utilizadas para favorecer a inclusão, permanência e êxito e promover ações formativas. Assim, mesmo com resultados parciais, observa-se que o projeto já contribui significativamente tanto para a trajetória acadêmica dos estudantes com NEE, reconhecendo-os como indivíduos que podem se beneficiar com recursos inclusivos e acompanhamentos pedagógicos, quanto para a instituição, aumentando a carga horária e produzindo novas vagas de profissionais necessários para esse processo de compôr e auxiliar o NAPNE no cumprimento de políticas de inclusão. Pretende-se dar continuidade ao projeto, de forma anual, perante a relevância desses dados e da necessidade de atualização contínua.

137 - HIP HOP TAMBÉM É EDUCAÇÃO

Autor(a) (instituição): Tais Caldas Garcia (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Marlise Paz dos Santos

O projeto Hip Hop Também é Educação desenvolve ações voltadas à aproximação entre a cultura Hip Hop, a educação e a juventude, partindo da compreensão de que as manifestações culturais presentes no cotidiano dos jovens podem constituir importantes ferramentas de aprendizagem, expressão e transformação social. A iniciativa justifica-se pela necessidade de ampliar os espaços de participação juvenil e possibilitar que os estudantes reconheçam diferentes formas de aprender, criar e se expressar, contribuindo também para a desconstrução de estigmas frequentemente

associados à cultura Hip Hop. O projeto tem como objetivo proporcionar aos jovens o contato com os quatro elementos da cultura Hip Hop, MC, DJ, Breaking e Graffiti, criando oportunidades para que cada participante possa identificar-se com uma ou mais linguagens artísticas e desenvolver suas potencialidades. Busca-se ainda fortalecer o vínculo dos jovens com a educação, demonstrando que a música, a dança e as artes visuais podem dialogar com os processos educativos e contribuir para a formação integral. A metodologia é desenvolvida por meio de oficinas práticas e participativas, nas quais os participantes têm contato com diferentes técnicas e possibilidades de criação artística. As atividades de MC trabalham a palavra, a composição, a poesia, o rap e a comunicação; as oficinas de DJ exploram a música, os ritmos e a construção de bases; o Breaking utiliza a dança e a expressão corporal como formas de comunicação; e o Graffiti possibilita o desenvolvimento da criatividade e das artes visuais. As atividades valorizam os conhecimentos prévios dos participantes, suas experiências e suas realidades, estimulando a convivência, a criatividade, a participação e o protagonismo juvenil. Como resultados, observa-se a ampliação das possibilidades de expressão dos participantes, o desenvolvimento de habilidades artísticas e sociais e a criação de espaços de pertencimento e convivência. As oficinas possibilitam que os jovens encontrem diferentes formas de manifestar suas ideias, sentimentos e experiências, seja por meio da música, da dança ou do desenho. A experiência também evidencia a importância de aproximar a escola e os espaços educativos das manifestações culturais juvenis, utilizando linguagens que fazem parte da realidade dos participantes. Conclui-se que o Hip Hop pode constituir uma importante ferramenta educativa, capaz de promover expressão,

criatividade, participação e reflexão sobre a realidade social. Ao reconhecer o valor cultural e educativo do Hip Hop, o projeto contribui para superar visões estereotipadas sobre essa manifestação e reafirma que a educação pode acontecer por diferentes linguagens e caminhos, valorizando os jovens como sujeitos ativos e produtores de cultura.

138 - JOGANDO CONTRA A MISOGINIA: O ENSINO DE HISTÓRIA DAS MULHERES POR MEIO DOS JOGOS

Autor(a) (instituição): Lara Zöhler Thomas (IFRS Campus Bento Gonçalves)

Coautor(a): Laura Saldanha Luchese, Lara Dalmás Sauthier

Orientador(a): Letícia Schneider Ferreira

Este projeto de pesquisa busca analisar a importância da abordagem de personagens históricas femininas em sala de aula, bem como explorar a utilização de jogos como estratégia para a divulgação e o ensino da história das mulheres. Assim, a pesquisa tem como objetivo investigar a percepção dos/as estudantes do 3º ano do Ensino Médio sobre o uso de jogos no ensino de História, especialmente no que se refere ao conhecimento e à valorização de figuras femininas que se destacaram na história brasileira. Para tanto, foi desenvolvido pelas bolsistas um jogo de tabuleiro inspirado no jogo "Kapital!", mas construído e projetado de acordo com as propostas e objetivos definidos pela própria equipe. A partir dessa elaboração, os/as estudantes puderam entrar em contato com a história e as contribuições de oito personagens que se destacaram em diferentes áreas do conhecimento. Durante a atividade, os/as participantes respondiam a questões e dialogavam sobre as melhores estratégias

para solucionar os desafios propostos pelo material didático. A escolha das figuras femininas buscou evidenciar a representatividade das mulheres na história, contemplando personagens de diferentes épocas, etnias, idades, classes sociais e outros marcadores sociais. O jogo foi aplicado pelas bolsistas em todas as turmas do 3º ano do Ensino Médio Integrado do Campus Bento Gonçalves. Posteriormente, os/as estudantes responderam a um questionário, elaborado por meio do Google Formulários, com questões objetivas e dissertativas. O objetivo foi coletar dados quantitativos, como idade e curso de cada participante, e qualitativos, relacionados às perspectivas dos/as alunos/as sobre o uso dessa estratégia lúdica no ensino de História e o conhecimento deles sobre essas figuras históricas. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFRS. Dessa forma, os resultados finais do projeto, ainda em desenvolvimento, apontam para a necessidade de abordar com maior frequência a temática das mulheres na história, especialmente em consonância com a Lei nº 14.986/2024, que estabelece a obrigatoriedade do ensino das contribuições e perspectivas femininas ao longo do tempo. Além disso, foi possível verificar o interesse e a participação dos estudantes na aprendizagem por meio de jogos, evidenciando que essa estratégia combina conhecimento e diversão de forma atrativa.

149 - SALA TEMÁTICA VIDA TERRESTRE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ODS 15

Autor(a) (instituição): Laura da Silva Doyle (EEEM Senador Salgado Filho)

Coautor(a): Gabriela Soares de Lima

Orientador(a): Josiane Ladelfo

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 15, Vida na Terra, tornou-se uma experiência muito especial para a turma 101 de 2026 do Ensino Médio Integral da EEEM Senador Salgado Filho. Esse ODS abrange diversas metas com o foco em proteger os ecossistemas terrestres, as florestas, a biodiversidade e combater a degradação do meio ambiente. A turma organizou uma sala temática com uma oficina para problematizar as demandas do ODS 15, como parte da programação da Semana do Meio Ambiente da escola. Para realizar esse trabalho, a turma se organizou em três grupos, cada um responsável por uma parte do projeto e toda a turma se envolveu na decoração da sala, investindo na criatividade e no uso dos materiais, como o papelão e outros recicláveis, mostrando que é possível criar algo interessante e bonito reaproveitando objetos que poderiam ser descartados. A turma optou por receber na sala temática os estudantes do sexto ano do Ensino Fundamental Integral e, pela escolha desse público-alvo, a decoração da sala temática e as atividades realizadas nela, tiveram uma metodologia lúdica. Realizaram-se três brincadeiras como: quiz, desafios e quebra-cabeças. Durante a realização da oficina foi possível compartilhar o que aprendemos, explicar como a vida terrestre deve ser preservada e interagir com os alunos. Foi uma experiência rica em aprendizados tanto para osicineiros como para o público-alvo, pois, além dos conhecimentos sobre o ODS 15, também foram desenvolvidos trabalho em equipe, com criatividade, responsabilidade e comunicação.

150 - PROJETO SOBRE OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: IGUALDADE DE GÊNERO

Autor(a) (instituição): Andrei Rocha Vieira (EEEM Senador Salgado Filho)

Orientador(a): Josiane Ladelfo

O presente relato apresenta um projeto realizado na EEEM Senador Salgado Filho do município de Alvorada, com o objetivo de conscientizar sobre os tipos de violência de gênero e a partir de uma peça teatral. A turma 202, da segunda série do Ensino Médio Integral de 2026, teve como objetivo problematizar o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5, na qual apresentam-se metas para a igualdade de gênero. As ideias iniciais seriam compostas de apresentações separadas, porém lembramos que gostamos de atuar e decidimos fazer uma peça de teatro como ponto principal. Começamos escolhendo o lugar que utilizamos para a apresentação, depois começamos a pensar em um roteiro de impacto. Mas com alguns cuidados com cenas fortes, pois nosso público-alvo foram alunos da sétima série do Ensino Fundamental Integral. A peça conta a história de uma mulher chamada Maria que é relacionada com um homem chamado João. Ele é romântico, carinhoso e se importava muito com ela. Mas com o passar dos anos o homem passa a ser mais agressivo, possessivo e ciumento, chegando ao ápice quando sua namorada deseja procurar trabalho para ter independência financeira, algo que João odiava. A mulher passa a trabalhar escondido de seu parceiro e conhece um amigo lá, e acaba sendo descoberta através de uma fofoca de uma amiga de João, que fica com muita raiva. Quando Maria chega em casa, ela é agredida por João e morta a tiros pelo mesmo. Após a morte, uma representação espiritual de Maria começa a declamar uma "carta" aos seus familiares, em tom de melancolia e desejando que sua família não

esquecesse dela. Ao final da peça, foi apresentado um vídeo, feito por uma de nossas colegas, relembrando os diversos casos de feminicídio no estado do Rio Grande do Sul e no Brasil. Após o fim do vídeo, explicamos para os alunos os tipos de violência, como a física, sexual, vicária, financeira, entre outras. E também sobre as diversas leis que punem os criminosos que cometem esses crimes de violência contra a mulher, respondendo perguntas e dúvidas dos alunos sobre a apresentação e como funciona na vida real a aplicação destas leis. A peça foi exibida duas vezes, causando extremo impacto a plateia chegando a deixar diversos alunos emocionados ao final delas. Após a exibição, acreditamos ter atingido o objetivo principal do projeto: mostrar os cuidados, sinais, e lembrar a todos que é de extrema importância denunciar todos os tipos de violência contra a mulher.

156 - CLUBE DE DEBATE DA EEEM SENADOR SALGADO FILHO DE ALVORADA

Autor(a) (instituição): Arthur Joaquim Portela (EEEM Senador Salgado Filho)

Coautor(a): Daniel Vieira da Silva

Orientador(a): Josiane Ladelfo

O Clube de Debate surge como uma iniciativa voltada ao incentivo da pesquisa, do pensamento crítico e do desenvolvimento da capacidade de argumentação dos estudantes do Ensino Médio Integral. A proposta justifica-se pela importância de estimular os alunos a compreender acontecimentos nacionais e internacionais, analisar criticamente informações presentes nas redes sociais e construir opiniões fundamentadas sobre temas de relevância social. O objetivo principal é proporcionar um espaço de diálogo e

aprendizagem no qual os participantes possam ampliar seus conhecimentos, desenvolver a capacidade de defender ideias e aprimorar a comunicação e a argumentação. A metodologia consiste na realização de pesquisas sobre diferentes assuntos, seguida da divulgação e discussão das informações encontradas entre os integrantes do clube. Entre os temas abordados estão conflitos internacionais, questões geopolíticas, preconceito, discriminação racial e inclusão social. A partir dessas pesquisas, serão realizados debates internos nos quais os estudantes poderão apresentar seus posicionamentos, utilizar argumentos baseados nas informações pesquisadas, ouvir diferentes perspectivas e esclarecer dúvidas. A dinâmica também busca desenvolver o respeito às opiniões divergentes e estabelecer um ambiente de convivência baseado no diálogo e na não discriminação. Como resultados esperados, pretende-se ampliar o conhecimento dos participantes sobre acontecimentos e questões sociais contemporâneas, fortalecer a capacidade de pesquisa e análise de informações e desenvolver habilidades de argumentação, comunicação, pensamento crítico e participação em debates. Espera-se ainda que os estudantes desenvolvam autoconfiança para expressar suas ideias e aprendam a avaliar diferentes posicionamentos de maneira respeitosa e fundamentada. Dessa forma, o Clube de Debate pretende contribuir para a formação de estudantes mais críticos, informados e preparados para participar de discussões sobre temas relevantes da sociedade, utilizando o conhecimento e o diálogo como instrumentos para a construção de opiniões conscientes.

172 - MAPEAMENTO E MONITORAMENTO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO IFRS: CONTRIBUIÇÕES PARA OS PROCESSOS INCLUSIVOS

Autor(a) (instituição): Taylor Fajardo da Rosa (IFRS Campus Alvorada)
Orientador(a): Tásia Fernanda Wisch

O projeto "Mapeamento e monitoramento de estudantes com deficiência no IFRS" tem como finalidade identificar, sistematizar e analisar dados relativos aos estudantes com deficiência matriculados nos diferentes campi do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - IFRS, buscando compreender aspectos relacionados ao acesso, à permanência, à evasão e à conclusão dos cursos. A proposta justifica-se na perspectiva de sistematizar informações institucionais sobre esse perfil de estudantes e contribuir com informações para a formulação de políticas integradas de acessibilidade e inclusão. Fundamenta-se em marcos legais e normativos no contexto das políticas de inclusão e que reforçam o compromisso das instituições educacionais com a garantia de condições efetivas de aprendizagem e permanência escolar. O estudo tem como objetivos identificar quantitativamente o número de estudantes com deficiência por campus, mapear indicadores institucionais relacionados à matrícula, permanência, evasão, retenção e conclusão de curso. Metodologicamente, adota-se uma abordagem quali-quantitativa, de caráter descritivo-analítico, organizada em quatro etapas principais, sendo elas o estudo teórico de fundamentação da pesquisa, o levantamento de dados institucionais provenientes dos sistemas acadêmicos e dos NAPNES, a sistematização das informações coletadas e a análise qualitativa e quantitativa dos registros, respeitando os princípios éticos relacionados ao uso de dados

institucionais e garantindo o sigilo das informações pessoais. Até o presente momento, foram realizados o levantamento e a revisão bibliográfica sobre inclusão educacional, permanência estudantil e políticas afirmativas, a análise de estudos e projetos institucionais semelhantes desenvolvidos em outros contextos educacionais, o estudo aprofundado da legislação vigente relativa à inclusão da pessoa com deficiência, o início da definição dos instrumentos de coleta e organização dos dados institucionais, bem como a apreciação da pesquisa junto ao comitê de ética, com vistas a garantir o desenvolvimento da pesquisa a partir dos princípios éticos previstos. As buscas bibliográficas realizadas contemplaram temas como acesso e permanência no ensino básico, técnico e tecnológico, inclusão escolar, acessibilidade curricular e deficiências, fornecendo subsídios teóricos para as próximas etapas de coleta e análise. Espera-se, com o avanço da pesquisa, produzir indicadores institucionais que contribuam para subsidiar ações pedagógicas, administrativas e de gestão voltadas à população estudantil com deficiência, contribuindo para o fortalecimento das políticas de acessibilidade e permanência estudantil no IFRS. Conclui-se, a partir dos encaminhamentos já realizados, que o projeto se encontra em fase inicial de consolidação teórica e metodológica, mas já evidencia a relevância de se produzir dados sistematizados sobre essa temática.

176 - NAPNE NEWS

Autor(a) (instituição): Valentina Neto de Camargo (IFRS Campus Osório)
Coautor(a): Fernando Santiago Becker
Orientador(a): Jaqueline Richter

O Projeto de Ensino chamado NAPNE NEWS trata-se de um jornal escolar mensal em que alunos e servidores publicam textos e materiais diversos sobre atividades, eventos e datas comemorativas da inclusão. O jornal é feito pelo Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do IFRS Campus Osório-RS. É publicado desde março de 2026. Esta iniciativa tem como objetivo espalhar conhecimento e quebrar barreiras na sociedade, especialmente o preconceito e o capacitismo. Para mudar essa realidade é necessário que as pessoas tenham mais acesso à informação e possam aprender sobre inclusão. Neste projeto, alunos e servidores são colunistas e redatores e se reúnem semanalmente para tratar das pautas e das tarefas que envolvem o jornal. Os alunos bolsistas que são público-alvo da inclusão têm a oportunidade de compartilhar experiências pessoais, viagens e eventos que vivenciam. A participação como bolsista voluntário também inclui saídas para coletar dados no Museu da Via Férrea, Biblioteca Pública Municipal e Casa do Conde, por exemplo. Os alunos também fazem a cobertura fotográfica de eventos como o aniversário do IFRS Campus Osório, entre outros. Já foram publicados textos sobre o mês do orgulho autista; uma entrevista com uma aluna surda que é mãe; uma entrevista com uma ex aluna com albinismo e baixa visão que faz mestrado em outro estado; dicas de lugares no Rio Grande do Sul para levar as mães; as origens das festas juninas; sobre o dia do colono; oficina de impressão 3D para a inclusão e o Festival Literário Internacional de Paraty (FLIP) entre muitas outras. Como resultados temos maior visibilidade e o jornal está tendo continuidade e aumentando o número de colaboradores e colunas. Ainda é necessário expandir o número de leitores e aumentar o engajamento da comunidade escolar para garantir a inclusão.

178 - SABEDORIA ANCESTRAL: DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE UM JOGO DE TABULEIRO SOBRE CULTURAS DE MATRIZ AFRICANA

Autor(a) (instituição): Kemilly Camile Dos Santos De Oliveira (IFRS Campus Porto Alegre)

Coautor(a): Evellyn Bartelt Moreira, Laura Bischoff Marques, Felipe Pazzini Silveira

Orientador(a): Márcia Häfele Islabão Franco

A abordagem da história e das culturas africana e afro-brasileira no ambiente escolar contribui para o reconhecimento da diversidade cultural presente na sociedade brasileira e para a valorização de diferentes identidades, saberes e manifestações culturais. Nesse contexto, a utilização de estratégias pedagógicas lúdicas pode favorecer o interesse, a participação e o contato dos estudantes com essa temática. Nessa direção, este trabalho teve como objetivo desenvolver e avaliar um jogo de tabuleiro voltado à abordagem de aspectos das culturas de matriz africana, buscando aliar conhecimento, interação e ludicidade. O jogo Sabedoria Ancestral foi desenvolvido por quatro estudantes do primeiro ano do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Administração do IFRS - Campus Porto Alegre, a partir de uma atividade realizada na disciplina de Informática. O processo de desenvolvimento envolveu pesquisa e seleção de conteúdos relacionados à religiosidade, dança, música e culinária, bem como a elaboração do tabuleiro, das cartas, das regras, da mecânica e da identidade visual do jogo. A dinâmica foi estruturada em diferentes níveis de dificuldade, identificados por cores, e utiliza perguntas com alternativas opcionais. Conforme avançam pelo tabuleiro, os participantes respondem às questões e,

de acordo com seus acertos e erros, realizam ações que interferem em seu deslocamento e no dos demais jogadores, incorporando elementos de estratégia à dinâmica de perguntas e respostas. Após seu desenvolvimento, o jogo foi utilizado em aula pelos estudantes da turma. Posteriormente, 17 participantes avaliaram a experiência por meio de um questionário elaborado no Google Forms, contemplando aspectos relacionados à compreensão das regras, ao visual, à elaboração do jogo, à ludicidade e à percepção sobre sua contribuição para o contato com a temática. Entre os respondentes, 70,6% consideraram o jogo fácil de entender, 82,4% avaliaram seu visual como agradável e 76,5% o consideraram bem elaborado. A mesma proporção avaliou que o jogo cumpre o propósito de ensinar de forma lúdica. Quando questionados se a experiência havia contribuído para aprender sobre culturas de matriz africana, 67,8% responderam afirmativamente e 32,2% indicaram que isso ocorreu parcialmente. Os resultados demonstram uma avaliação predominantemente favorável da experiência e indicam, na percepção dos participantes, o potencial do Sabedoria Ancestral como recurso educacional para proporcionar uma abordagem lúdica e interativa de aspectos das culturas de matriz africana. As avaliações também possibilitaram identificar oportunidades de aprimoramento do jogo. Como continuidade do trabalho, pretende-se realizar ajustes em suas regras, elementos visuais e mecânicas a partir das contribuições recebidas, buscando aperfeiçoar o recurso e ampliar suas possibilidades de utilização em outros contextos educacionais.

185 - DESAFIO DO OLIMPO: MATEMÁTICA E MITOLOGIA GREGA EM UM JOGO DE TABULEIRO EDUCATIVO

Autor(a) (instituição): Victória Brum Lucas da Rosa (IFRS Campus Porto Alegre)

Orientador(a): Márcia Häfele Islabão Franco

A utilização de jogos no contexto educacional possibilita abordar conteúdos de maneira lúdica e interativa, incorporando desafios, estratégias e tomadas de decisão às experiências propostas aos estudantes. A integração desses elementos a uma narrativa pode contribuir para despertar o interesse e ampliar as possibilidades de interação dos participantes com os conteúdos abordados. Nessa perspectiva, este trabalho teve como objetivo desenvolver e realizar uma avaliação inicial de um jogo de tabuleiro educativo que articula desafios matemáticos, estratégia e elementos da mitologia grega. O jogo Desafio do Olimpo foi desenvolvido por uma estudante do primeiro ano do Curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio do IFRS - Campus Porto Alegre, a partir de uma atividade realizada na disciplina de Informática. O processo de desenvolvimento envolveu pesquisa sobre mitologia grega, planejamento da dinâmica e das mecânicas, criação do tabuleiro e de sua identidade visual, elaboração das cartas, definição das regras e construção dos desafios matemáticos. Durante a partida, cada participante escolhe um deus grego como patrono, cujas características são representadas por habilidades especiais capazes de interferir no desenvolvimento do jogo. Conforme avançam pelo tabuleiro, os jogadores encontram desafios matemáticos, eventos mitológicos, bônus e poderes, acumulando pontos de sabedoria que podem proporcionar vantagens durante a partida. Os desafios

matemáticos foram organizados em três níveis de dificuldade, contemplando desde operações fundamentais e sequências numéricas até frações, porcentagem, lógica, geometria, equações, potenciação e expressões numéricas. A mitologia foi incorporada às próprias mecânicas, de modo que características dos diferentes deuses originam poderes, desafios e eventos específicos, ampliando as possibilidades estratégicas e a variabilidade das partidas. Após a conclusão do protótipo, o jogo foi apresentado e utilizado pelos estudantes da turma. Posteriormente, 17 participantes realizaram uma avaliação por meio de um questionário elaborado no Google Forms, contemplando aceitação geral, clareza das regras, compreensão da dinâmica e os aspectos considerados mais interessantes entre narrativa, cenário, conteúdo e jogabilidade, além de sugestões de melhoria. Entre os respondentes, todos os 17 participantes afirmaram ter gostado do jogo e 15 consideraram suas regras claras. O aspecto mais destacado pelos participantes foi a narrativa do jogo, seguido do cenário. Os resultados evidenciaram uma recepção positiva do jogo e possibilitaram identificar aspectos de sua concepção que se destacaram durante a experiência, bem como oportunidades de aprimoramento. A experiência demonstra as possibilidades de integrar matemática e mitologia grega na concepção de um recurso educacional que articula conteúdo, narrativa, estratégia e mecânicas de jogo. Como continuidade, pretende-se aperfeiçoar o protótipo a partir das avaliações recebidas e experimentá-lo com participantes de diferentes faixas etárias.

192 - NUMEM: memória, documentação e história do Campus Bento Gonçalves

Autor(a) (instituição): Letícia Marin (IFRS Campus Bento Gonçalves)

Coautor(a): Anelise Girelli Vidor

Orientador(a): Samanta Trivilin Comiotto

Há mais de 60 anos, o Campus Bento Gonçalves do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) constrói uma trajetória marcada por transformações e diferentes experiências no campo da educação profissional. Essa história é constituída não apenas pelas mudanças estruturais e acadêmicas da instituição, mas também pelas experiências, trajetórias e contribuições das pessoas que participaram de sua construção. Nesse sentido, preservar e conhecer os registros relacionados a essa trajetória constitui uma importante forma de valorizar a memória institucional e compreender a relevância do Campus para a comunidade. A partir dessa perspectiva, foi desenvolvido o projeto "NUMEM: memória, documentação e história do Campus Bento Gonçalves", com o objetivo de preservar, organizar e divulgar documentos e memórias relacionados à história da instituição, ampliando o acesso da comunidade acadêmica e externa a esse patrimônio. Entre as principais ações desenvolvidas, destaca-se a organização do Acervo Firmino Splendor, constituído por livros, revistas, artigos e documentos doados pelo professor emérito, totalizando mais de mil itens. Os materiais estão sendo classificados por categorias e catalogados em planilha digital, possibilitando sua organização, identificação e posterior disponibilização ao público. Como parte desse processo, foi criada, no repositório digital do NUMEM do IFRS, a Coleção Firmino Splendor, já em funcionamento, que disponibiliza parte dos materiais pertencentes ao acervo. A digitalização dos documentos contou com o auxílio de integrantes do NUMEM do Campus Alvorada. A organização dessa

documentação contribui para preservar registros relacionados à trajetória do professor e, simultaneamente, ampliar as possibilidades de pesquisa e acesso a fontes sobre a história da instituição. As ações desenvolvidas também possibilitaram ampliar o conhecimento sobre a trajetória do Campus Bento Gonçalves e aproximar diferentes públicos de sua memória. Conclui-se que a organização, catalogação e disponibilização do Acervo Firmino Splendor constituem importantes ações para a preservação do patrimônio documental e da memória institucional. A criação da Coleção Firmino Splendor no repositório digital do NUMEM amplia as possibilidades de acesso às fontes e contribui para que a trajetória do professor e sua relação com a instituição sejam conhecidas por diferentes públicos. Dessa forma, o acervo não apenas preserva documentos relacionados à história do Campus, mas também se constitui como fonte para pesquisas e novas interpretações sobre a trajetória da instituição e daqueles que contribuíram para sua construção.

209 - COSTURANDO ENCONTROS: VIVÊNCIAS E VÍNCULOS NAS OFICINAS DO TECIDOS E REDES

Autor(a) (instituição): Amanda Miranda Barbosa (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Ana Paula Gemelli

O projeto Tecidos e Redes tem como objetivo dar continuidade e qualificar as intervenções do IFRS no território, a partir de ações e parcerias que dialoguem com a economia solidária, arte têxtil e cultura criativa, com foco no trabalho com mulheres em situação de vulnerabilidade. É a continuação do projetos Tecendo Cidadania, Costurando Resistência (criado em 2020). Nesta edição, trocamos o

tempo verbal dos termos “tecendo” e “costurando” para dar lugar aos substantivos “tecidos” e “redes”, visto que passamos da intenção para a realidade que vem sendo construída junto às participantes

Neste ano, entre as atividades desenvolvidas, duas me marcaram muito: o apoio à conclusão do Curso de Assistente de Costura do Programa Mulheres Mil, que iniciou em 2025, e, a oficina Bê- a -bá da Costura. A partir dessas experiências, este trabalho tem como objetivo refletir sobre como as oficinas de costura podem se constituir não apenas como espaços de aprendizagem de uma técnica, mas também como lugares de convivência, acolhimento, criação de laços e compartilhamento de histórias. A reflexão parte da minha experiência acompanhando as atividades e da observação das relações construídas durante os encontros, considerando os diferentes momentos vivenciados junto às participantes. Algo que me marcou muito foi como as mulheres encontram conforto neste lugar. Como não foi só costurar, foi também um lugar de criar laços, de amor e de compartilhar um pouco das suas histórias. Mulheres com desejo de aprender e socializar, independente da idade. A experiência me mostrou que a costura pode ser muito mais do que aprender uma técnica. Foi possível perceber como as oficinas se tornaram um espaço de convivência, aprendizado e troca entre as mulheres. Cada uma, com sua história e seu desejo de aprender, contribuiu para tornar aquele lugar especial. Para mim, participar dessas oficinas também foi uma experiência de aprendizado, pois pude acompanhar diferentes momentos e perceber a importância de um espaço como esse na vida das participantes.

220 - BRINCAR, CONHECER E VALORIZAR: JOGOS AFRICANOS E INDÍGENAS NA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Autor(a) (instituição): Luiza Siqueira da Silva (IFRS Campus Bento Gonçalves)

Coautor(a): Marta Souza dos Santos

Orientador(a): Wallace Kassio de Lima Ramos

A valorização das relações étnico-raciais no ambiente escolar constitui uma importante estratégia para o desenvolvimento de práticas educativas que reconheçam a diversidade cultural e contribuam para o enfrentamento do racismo e da invisibilização de diferentes povos e culturas. Nesse contexto, o presente trabalho tem como foco a utilização de jogos de origem africana e indígena como recursos pedagógicos para promover uma educação antirracista, tendo como principais materiais o Yoté, jogo de origem africana, e o Jogo da Onça, de origem indígena. A proposta surgiu a partir da necessidade de ampliar a presença de conhecimentos e manifestações culturais africanas, afro-brasileiras e indígenas nas práticas educativas, utilizando o caráter lúdico dos jogos como possibilidade de aprendizagem e valorização da diversidade. O objetivo é desenvolver, apresentar e utilizar os jogos como instrumentos pedagógicos capazes de contribuir para a inclusão das relações étnico-raciais no cotidiano escolar, além de proporcionar aos professores conhecimentos e possibilidades de aplicação dessas práticas em sala de aula. Como objetivos complementares, busca-se aproximar as crianças de diferentes manifestações culturais, estimular o respeito à diversidade e apresentar materiais literários que possam contribuir para o letramento e ampliar a representatividade negra e indígena. A metodologia adotada possui caráter qualitativo e

interventivo e foi desenvolvida a partir de pesquisa bibliográfica em artigos acadêmicos relacionados às relações étnico-raciais, aos jogos africanos e indígenas e às possibilidades de utilização desses recursos na educação. A partir das pesquisas realizadas, foram produzidos fichamentos que subsidiaram a seleção das informações e a elaboração dos materiais. Com base nesse processo, foram confeccionados e organizados o Yoté e o Jogo da Onça para serem utilizados nas atividades com as crianças e apresentados aos professores como possibilidades de práticas pedagógicas. Paralelamente, serão utilizados livros infantis produzidos anteriormente no âmbito de uma sequência didática desenvolvida pelo coordenador do projeto com estudantes do curso de Pedagogia, os quais serão apresentados como recursos complementares para abordar a representatividade negra e indígena. Como resultados parciais, destaca-se a produção dos jogos e a ampliação dos conhecimentos acerca das culturas africanas e indígenas a partir da pesquisa e da análise dos materiais acadêmicos. As atividades propostas possibilitam transformar os conhecimentos estudados em experiências práticas, favorecendo a aprendizagem por meio da ludicidade e do contato com diferentes culturas. Considera-se que a utilização do Yoté e do Jogo da Onça pode contribuir para uma educação mais inclusiva e antirracista, possibilitando que crianças e professores reconheçam a importância das culturas africanas e indígenas e ampliem seus conhecimentos sobre a diversidade étnico-racial. O trabalho também contribui para a formação de práticas pedagógicas que valorizem diferentes saberes e utilizem os jogos como instrumentos de aprendizagem, reflexão e construção de uma educação comprometida com o respeito e a equidade.

233 - NOITE DOS MUSEUS 2026: DERRUBANDO MUROS – CONSTRUINDO ACESSOS

Autor(a) (instituição): Livia Santiago de Souza (IFRS Campus Osório)

Orientador(a): Kathlen Luana de Oliveira

O evento "Noite dos Museus" oferece uma oportunidade única de democratizar o acesso à cultura e transformar espaços museológicos em palcos para a arte contemporânea. A temática "Derrubando muros – Construindo acessos" de 2026 ressoa com a missão extensionista do IFRS de valorizar a arte como instrumento de reflexão e ampliar o acesso a ela para a comunidade. A ação proporciona aos estudantes do campus Osório e à comunidade local a experiência de um grande evento cultural gratuito, que seria dificultada pela distância entre as cidades. Esta Ação de Extensão tem como objetivo promover o acesso à cultura com diversas linguagens artísticas e à valorização do patrimônio artístico de Porto Alegre para diferentes segmentos da sociedade. O projeto busca integrar diferentes públicos, promovendo a troca de saberes e o fortalecimento de uma cultura de valorização do patrimônio e da diversidade artística. Será solicitado aos participantes que respondam a um formulário de avaliação para medir o impacto da ação na democratização do acesso à cultura. Adicionalmente, será realizada a compilação do material gerado pelo Desdobramento Pós-Viagem e dos depoimentos coletados. Este projeto ao longo do ano dialogou com o "Trocas em Artes", que fez oficinas de xilogravura de cordéis e produção de cartazes para a Parada Livre do campus. Vamos estudar o texto "Arte e Política: O Ativismo como Linguagem e Ação Transformadora do Mundo?" de Paulo Raposo como central para a compreensão da arte e sua relação com a educação, será feito um

resumo do referencial e pontos para discussão para ser apresentado a uma parte dos inscritos. Já temos a procura dos participantes da última edição perguntando quando será a próxima e o relato da transformação que a ida ao evento fez com eles. Alguns chegaram a dizer que nunca tinham ido a Porto Alegre ou a um museu. Será realizado um encontro posterior ao momento dos Museus para trocar experiências, refletir sobre as aprendizagens e estruturas futuras, relações de arte e cultura no campus e com a comunidade em geral. Para mensurar o impacto da ação e o cumprimento dos objetivos da Política de Arte e Cultura, no desdobramento pós-viagem vamos incentivar os participantes, especialmente estudantes, a criar uma produção artística breve podendo ser uma foto, texto ou desenho. Também queremos fazer registros de depoimentos em áudio/vídeo, seguindo as diretrizes. Como um campus do interior, há uma grande dificuldade na formação dos estudantes quanto à possibilidade de acesso ao patrimônio histórico existente. Assim, esse projeto auxilia na formação cidadã e educação emancipadora. Os museus, especialmente os comprometidos com a diversidade cultural e a memória social, funcionam como espaços de reflexão sobre a dignidade humana. Ao abordar temas como escravidão, genocídio, lutas sociais, culturas indígenas, feminismo ou direitos civis, eles revelam histórias silenciadas e denunciam injustiças, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres. Assim, uma visita guiada pela escola estimula o respeito às diferenças e o compromisso com os direitos humanos. Levar grupos escolares a museus — especialmente públicos e gratuitos — é uma forma concreta de democratizar o acesso à cultura e à educação. Essa inclusão cultural amplia horizontes e pode inspirar novas trajetórias de vida e aprendizado.

242 - ODS 8 - TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(a) (instituição): Juliano Maurício Martins (EEEM Senador Salgado Filho)

Coautor(a): Debora Moraes de Oliveira

Orientador(a): Josiane Ladelfo

Este relato de experiência analisa a concepção, organização e execução de uma sala temática voltada ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8 (ODS 8 — Trabalho Decente e Crescimento Econômico) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas. A intervenção pedagógica foi realizada durante a Semana do Meio Ambiente de 2026 por estudantes da 2ª série do Ensino Médio Integral da Escola Estadual Senador Salgado Filho, localizada no município de Alvorada, Rio Grande do Sul. O público-alvo constituído compreendeu os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental Integral da própria instituição, aproximadamente cinquenta alunos. A metodologia organizada pela turma 203 baseou-se na aprendizagem cooperativa e no protagonismo juvenil, estruturando a turma em frentes de trabalho responsáveis pela elaboração de material audiovisual, jogos educativos, dinâmicas de grupo, folders informativos e ambientação da sala multimídia escolar, apresentação, adaptada no formato de auditório. Os resultados indicaram que a abordagem integrada permitiu contextualizar o ODS 8 para além do viés econômico, enfatizando a relevância do trabalho digno, da inclusão social, da segurança laboral e da sustentabilidade. Foram abordados temas atuais com intuito de desenvolver o pensamento crítico sobre os mesmos. Conclui-se que a atividade

fortaleceu o engajamento discente, a autonomia e a capacidade de mediação dos organizadores, consolidando as salas temáticas como recursos metodológicos eficazes na transposição didática de temas globais e na formação cidadã e crítica no âmbito da educação pública.

244 - PROJETO DE CORRESPONSABILIDADE SOCIAL: DIA DO LOOK SOLIDÁRIO

Autor(a) (instituição): Isabela Twarkoski Goulart (EEEM Senador Salgado Filho)

Coautor(a): Emily Ramos Santos

Orientador(a): Josiane Ladelfo

Este relato de experiência descreve a construção de um projeto pedagógico "Look Solidário e Desfile Beneficente", desenvolvido no contexto escolar sob o tema "Vista a Solidariedade: Desfile por Quem Só Precisa de uma Chance". A iniciativa interdisciplinar articulou conceitos de moda, consumo consciente, responsabilidade social e proteção animal. O projeto está sendo desenvolvido dentro do Componente Curricular de Corresponsabilidade Social do Ensino Médio Integral da EEEM Senador Salgado Filho de Alvorada. A metodologia baseou-se no protagonismo juvenil e na aprendizagem cooperativa, mobilizando os estudantes na criação de composições estéticas com vestuários reutilizados, na divisão de tarefas organizacionais e na estruturação de um brechó beneficente subsequente ao desfile. A ação visa promover a arrecadação de fundos integrais, sem fins lucrativos, revertidos para a compra de insumos básicos (alimentos, medicamentos e itens de higiene) destinados a um abrigo local de acolhimento de cães em situação de

vulnerabilidade. Os resultados demonstraram que a integração entre a logística do reaproveitamento roupas e a causa animal favorece o desenvolvimento da empatia, do trabalho em equipe e da consciência socioambiental na comunidade escolar, aproximando alunos, familiares e educadores. Conclui-se que o evento pode se consolidar como uma prática educativa transformadora, evidenciando o potencial das metodologias ativas na promoção da sustentabilidade e no engajamento comunitário a partir de ações de solidariedade local.



Sessão Apresentações Orais

Sessão 1

Dia 22/09/2026 – 10h30min – 12h30min

Ensino Superior/Pós/Subsequente

Auditório

126 - JOGOS PEDAGÓGICOS COMO FERRAMENTA CRIATIVA DA FORMAÇÃO ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(a) (instituição): Carolina Guandet de Araujo (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Marielly de Moraes, Rose Mari Ferreira

Orientador(a): Marcia Fernanda de Mello Mendes

A aprendizagem pode ocorrer de diferentes formas, tornando relevante a diversificação das estratégias utilizadas nos processos de ensino. Para estudantes que apresentam necessidades específicas educacionais, metodologias que ultrapassam os modelos convencionais podem contribuir para o maior envolvimento com os conteúdos. Nesse contexto, os jogos pedagógicos apresentam-se como recursos capazes de estimular a participação, a interação e a construção do conhecimento de maneira mais dinâmica. A partir dessa perspectiva, a experiência relatada surgiu do contato com práticas pedagógicas desenvolvidas na disciplina de Comunicação em Saúde, do curso de Tecnologia em Produção Multimídia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Câmpus Alvorada, e posteriormente aprofundada por meio da

participação no grupo de estudos em saúde e educação Afetações. A experiência foi desenvolvida a partir da participação no grupo Afetações, vinculado ao Câmpus Alvorada do IFRS, que desenvolve, desde 2024, jogos pedagógicos voltados a diferentes campos do conhecimento, incluindo saúde, audiovisual, relações de gênero e educação. Inicialmente, a experiência ocorreu como estudante da disciplina de Comunicação em Saúde, por meio do contato com o jogo pedagógico "Linha do Tempo do SUS", utilizado como recurso para abordar a construção e a expansão do Sistema Único de Saúde e suas políticas públicas. Posteriormente, como bolsista do grupo, participei do desenvolvimento dos jogos "Linha do Tempo do SUS" e "Quem sou eu no SUS", atuando na elaboração de seus manuais de instruções. Também participei da idealização de um terceiro jogo, ainda em processo de desenvolvimento, voltado às relações de gênero e aos papéis sociais. A atuação envolveu a aplicação de conhecimentos adquiridos no curso de Tecnologia em Produção Multimídia, especialmente relacionados ao design e à comunicação visual, articulados à experiência pessoal com jogos de tabuleiro e às demandas específicas de cada proposta pedagógica. A vivência possibilitou ampliar a compreensão sobre as diferentes formas de construção do conhecimento e sobre o potencial dos jogos pedagógicos como recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem. A vivência inicial como estudante permitiu perceber que a utilização de elementos visuais, da interação entre os participantes e da dinâmica dos jogos favorecia maior envolvimento com os conteúdos trabalhados, despertando curiosidade e participação durante as atividades. Posteriormente, a atuação como bolsista possibilitou compreender o processo de desenvolvimento desses recursos a partir da perspectiva de quem os produz,

evidenciando a necessidade de articular objetivos pedagógicos, clareza das informações, organização visual e estratégias de interação. A elaboração dos manuais dos jogos “Linha do Tempo do SUS” e “Quem sou eu no SUS”, bem como a participação na idealização do jogo sobre relações de gênero, também contribuíram para o aprimoramento de conhecimentos relacionados ao design e à comunicação visual. A experiência favoreceu, ainda, a aproximação entre os conhecimentos do curso de Tecnologia em Produção Multimídia e a área da Educação, ampliando a percepção sobre as possibilidades de atuação da formação em contextos interdisciplinares.

142 - ENTRE ESCUTAS E DESCOBERTAS: MINHA EXPERIÊNCIA NA RADIOFÔNICA – FALA COMUNIDADE

Autor(a) (instituição): Paola Batista Kingeski Mocker (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Rose Mari Ferreira, Gabriela Brasil Severgnini

Orientador(a): Marcia Fernanda de Mello Mendes

Participar da Radiofônica – Fala Comunidade, um dos projetos atuantes do Grupo de Pesquisa Afetações, do Campus Alvorada, foi uma experiência muito significativa para mim. No início, participando da gravação de podcast, me senti com medo e estranha naquele espaço novo, mas por ser formado majoritariamente por mulheres, aos poucos me senti acolhida e segura. Gostei de ouvir outras mulheres e perceber que, mesmo com histórias diferentes, muitas experiências se relacionavam com a minha. Aos poucos, aquele espaço começou a dar um novo sentido à minha vida. O grupo se tornou muito mais do que um espaço de conversa, passou a ser um

lugar de partilha, escuta e acolhimento. Durante as conversas, comecei a falar sobre assuntos que durante muito tempo guardei para mim, porque achava que eram bobagens ou que não tinham importância. Comecei a compreender melhor minhas experiências com o racismo e o processo de me descobrir e me reconhecer como mulher negra. Pude ressignificar situações vivenciadas na infância. Quando sofria racismo na escola, eu não sabia identificar o que estava acontecendo. Também percebi que, desde muito cedo, fazia as vontades das minhas colegas para conseguir pertencer ao grupo e ser aceita. Outra lembrança foi o bullying que sofri por causa dos pelos no rosto. Eu me sentia muito mal com os comentários dos garotos e comecei a retirar os pelos desde muito cedo. Na época, queria esconder aquilo que fazia com que eu me sentisse diferente. Comecei a perceber que algumas inseguranças que carreguei estavam relacionadas ao racismo, aos padrões de beleza e à necessidade de ser aceita. Foi um processo importante, porque comecei a entender que não precisava ter vergonha de quem eu sou. Também percebi que ser bolsista do projeto, receber o valor da bolsa, não era somente uma oportunidade de trabalho ou uma atividade acadêmica. Participar dos encontros do grupo Afetações, um espaço de escuta, convivência, de trocas e contato com a comunidade, contribuiu positivamente para meu fortalecimento. Ajudou a compreender melhor meu papel enquanto mulher e, principalmente, enquanto mulher negra. Na gravação de um dos programas, várias mulheres compartilharam histórias de suas famílias, afloraram sentimentos. Esse momento me fez refletir sobre o que entendemos por família e sobre a ideia de uma “família perfeita”. Percebi que cada pessoa possui sua própria história, seus afetos, conflitos e diferentes formas de construir seus vínculos. A Radiofônica – Fala Comunidade

se mostrou um espaço aberto para conversar sobre diversidade e diferentes temas que fazem parte da vida das pessoas. Para mim, representa a possibilidade de falar, mas também de ouvir e aprender com outras pessoas. Cheguei a conversar sobre essa vivência com minha psicóloga e percebi o quanto estar naquele espaço me fazia bem. Conversar, ouvir e ser ouvida fazia com que eu me sentisse mais leve. Compreendi ainda mais a importância de existirem espaços assim dentro da instituição, que promovam escuta, acolhimento e diálogo. Quando comecei essa experiência, imaginava que seria apenas um momento de trabalho e conversa. A experiência me possibilitou estar em contato com grupo e, principalmente, comigo mesma. Constituiu-se como um espaço onde pude falar, ouvir, me reconhecer e compreender melhor quem sou. Mais do que uma experiência de trabalho, foi uma experiência de descoberta, pertencimento e transformação.

164 - CONTRIBUIÇÕES DO PROTAGONISMO FEMININO NO HIP-HOP PARA A SAÚDE MENTAL

Autor(a) (instituição): Jorge Marcos Mazarem Izaguirre (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Ana Karoliny Dutra Moll, Marielly de Moraes

Orientador(a): Márcia Fernanda de Mello Mendes

Coorientador(a): Getúlio Sangalli Reale

A produção da saúde ultrapassa os limites dos serviços assistenciais e também se constitui nas relações entre sujeitos, territórios e experiências coletivas. Nesse sentido, a saúde mental envolve condições que fortalecem vínculos, pertencimento, autonomia e participação comunitária. A arte, ao promover encontros, escuta e

expressão, pode constituir um dispositivo de fortalecimento desses vínculos. Entre as manifestações culturais que assumem esse papel, destaca-se o hip-hop, movimento que articula expressão cultural, educação popular e mobilização comunitária. Nesse cenário, sobressai a atuação de mulheres artistas, educadoras, produtoras culturais e lideranças comunitárias, que desenvolvem ações voltadas à infância, à adolescência e à juventude, construindo espaços de acolhimento, representatividade e participação social. O objetivo deste resumo é apresentar uma proposta de investigação sobre como o protagonismo de mulheres atuantes na cultura hip-hop da região metropolitana de Porto Alegre pode contribuir para a reflexão sobre as interfaces entre arte, participação social e promoção da saúde mental. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória, vinculada à produção do documentário Na Voz Delas, a ser desenvolvido como Projeto Experimental do Curso Superior de Tecnologia em Produção Multimídia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Alvorada. A investigação fundamenta-se em revisão bibliográfica sobre Saúde Coletiva, saúde mental, cultura, participação social e protagonismo feminino no hip-hop, articulada à realização de entrevistas semiestruturadas com mulheres atuantes em diferentes frentes do movimento na região metropolitana de Porto Alegre, atualmente em andamento, e a registros observacionais das atividades desenvolvidas pelas participantes. Como resultado parcial, a produção do documentário tem possibilitado registrar trajetórias e produzir espaços de escuta, dando visibilidade a práticas culturais relacionadas à produção do cuidado, do pertencimento e da participação social. As experiências registradas também permitem reconhecer as participantes como protagonistas de suas próprias narrativas. Espera-se que a

continuidade da pesquisa contribua para ampliar o debate sobre as interfaces entre arte, cultura e saúde mental, evidenciando o potencial do hip-hop como estratégia de promoção da saúde e fortalecimento do cuidado em liberdade. Conclui-se que o protagonismo de mulheres no movimento hip-hop constitui espaço de acolhimento, formação crítica, participação social e construção de vínculos para crianças, adolescentes e jovens, reafirmando o hip-hop não apenas como manifestação artística, mas como prática social capaz de fortalecer identidades e redes de apoio de maneira inclusiva e solidária, o que reforça a importância de articular comunicação, cultura, educação e saúde coletiva em favor da saúde mental.

179 - AUDIOVISUAL COMO INSTRUMENTO DECOLONIAL DAS VOZES ORIGINÁRIAS NA MÍDIA: ANÁLISE DAS PRODUÇÕES KAINGANG NA REIVINDICAÇÃO SOBRE REPRESENTAÇÃO

Autor(a) (instituição): Ketelin da Silva Gomes (IFRS Campus Alvorada)
Orientador(a): Franciele Machado de Aguiar

Este estudo busca investigar o uso do audiovisual como reivindicação do lugar de fala dos povos originários, especificamente Kaingang, no Rio Grande do Sul. O objetivo é analisar de que forma a mídia cinematográfica-documental se tornou uma alternativa aos povos originários frente a representação estereotipada do que é ser indígena no Brasil transmitido em veículos de mídia tradicional. Para a fundamentação teórica foram realizadas uma triangulação entre o estudo da teoria de Hall sobre representação cultural e sua perspectiva sobre a criação do "Outro", complementando com o signos de identidade através da ótica de Peirce e a construção da narrativa literária através de Ricoeur. A metodologia de abordagem

qualitativa é de natureza empírica, desenvolvida de forma transmetodológica combinando visitas técnicas a aldeia Gãh Ré e análise de produções multimídia com base em Bonin, Carneiro e Maldonado. Para este estudo foram analisadas três produções audiovisuais de origem Kaingang, os documentários ËG RA: Nossas Marcas e Nós, Guardiões da Mata, além do curta Fuá: O Sonho. Em contraponto, foram analisadas oito reportagens em dois grandes veículos de mídia para observar de que forma a representação desses povos é realizada. A investigação apontou para as seguintes reflexões: os povos originários são retratados na mídia, em grande parte, em situação de conflito, seja por reivindicações de demarcação de terra, seja em ocupações, mas em ocasiões especiais como o Dia dos Povos Indígenas costumam abordar outros temas relacionados à cultura ou social. Como resultado, compreendeu-se que o uso do audiovisual como ferramenta de comunicação pelas comunidades indígenas desmistifica o exotismo do "índio" e torna pública suas pautas. Oportuniza ao grande público deixar de ver o diferente para se compreender pertencente.

198 - AGÊNCIA EXPERIMENTAL MULTIMÍDIA: A IMPLEMENTAÇÃO DE UM MODELO DE AGÊNCIA PARA O IFRS CAMPUS ALVORADA

Autor(a) (instituição): Eliézer Ryan Silveira Gomes (IFRS Campus Alvorada)
Orientador(a): Christian Langaro Vaisz

A proposta de uma agência experimental surge da necessidade de formação profissional prática dos estudantes juntamente com a demanda da comunidade externa por serviços de produção

multimídia. O projeto propõe que o estudante participe ativamente da implementação de um modelo de agência voltado para multimídia, trazendo o olhar sob a perspectiva do discente e sempre buscando integrar atividades de ensino e extensão por meio de uma estrutura permanente no IFRS Campus Alvorada. Além de contribuir para a formação profissional na prática, a agência criará laços entre instituições externas e o próprio campus. O objetivo principal do projeto é integrar educação e extensão, aprimorando a formação dos alunos, desenvolvendo atividades extensionistas e projetos colaborativos. A metodologia adotada concentrou-se em pesquisa aplicada, com levantamento e análise de regulamentos, normas e modelos de agências experimentais de instituições de ensino, elaboração de uma proposta de regulamento para a agência, definição de processos de gestão. Também foi realizada uma pesquisa sobre o TECNA, buscando compreender sua estrutura, história e potencial para o desenvolvimento de projetos futuros vinculados à agência. Paralelamente, ainda em fase de implementação, o projeto teve como resultados até o momento o desenvolvimento da minuta de regulamento, definição preliminar da estrutura organizacional e dos fluxos de funcionamento e a realização de uma produção audiovisual para a PROEX. Conclui-se que o trabalho estabelece os fundamentos necessários para a criação de uma Agência Experimental Multimídia com potencial para fortalecer a formação prática dos estudantes, ampliar a integração entre ensino e extensão e criar condições para o desenvolvimento de projetos institucionais e parcerias futuras, contribuindo para a consolidação de uma estrutura permanente de produção multimídia no IFRS Campus Alvorada.

223 - GERENCIAMENTO DE MÍDIA AUDIOVISUAL NO IFRS CAMPUS ALVORADA

Autor(a) (instituição): Carlos Velasques (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Chrístian Langaro Vaisz

Este trabalho investiga os desafios pedagógicos, estruturais e institucionais que comprometem o Gerenciamento de Mídia Audiovisual e a salvaguarda digital no IFRS Campus Alvorada. A perda de arquivos, brutos ou finalizados, prejudica o ensino-aprendizagem, a difusão artístico-cultural e a memória institucional, sendo necessário identificar as causas desse problema para propor ações mitigadoras. Assim sendo, mapearam-se lacunas curriculares nos fluxos de trabalho e rotinas de preservação, analisaram-se gargalos na estrutura física e examinou-se a articulação do ambiente institucional. A pesquisa adotou uma abordagem exploratória e qualitativa, utilizando revisão bibliográfica e análise documental. Perceberam-se iniciativas de atualização no projeto pedagógico dos cursos, visando implementar disciplinas dedicadas ao desenvolvimento de habilidades e competências relativas ao tema. Nos instrumentos de planejamento da instituição, constataram-se esforços para qualificar os espaços e equipamentos. Embora haja pouca articulação entre os órgãos do campus, observou-se um crescimento de ações e eventos que estimulam a manutenção de um "portfólio vivo" em detrimento de um "arquivo morto". Por fim, propõe-se o estabelecimento de uma agenda de pesquisa para aprofundar o embasamento teórico acerca da salvaguarda digital, tendo como desdobramentos futuros a elaboração de um plano de ação voltado à readequação da estrutura física, o fortalecimento de parcerias interinstitucionais e a eventual criação de um Laboratório

Integrado de Comunicação. Desse modo, contribui-se para o desenvolvimento de um ambiente audiovisual colaborativo, consolida-se uma cultura de preservação e garante-se o acesso futuro ao acervo audiovisual do campus.

Sessão Apresentações Orais

Sessão 2

Dia 22/09/2026 – 14h30min – 16h30min

Ensino Superior/Pós/Subsequente

Sala 214

32 - PROPES/ENSINO - PROGRAMA PERMANENTE DE ESTUDOS SURDOS

Autor(a) (instituição): Carolina Laguna Jacobus (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Luana Lucas Vieira, Alexandra Valadares Paiva

Orientador(a): Maria Cristina Viana Laguna

O Programa Permanente de Estudos Surdos (PROPES/ENSINO) tem como objetivo desenvolver ações voltadas ao apoio de professores, estudantes surdos e ouvintes dos cursos do IFRS – Campus Alvorada, promovendo a inclusão e a qualificação das práticas pedagógicas. As atividades contemplam monitoria acadêmica, apoio pedagógico e reforço escolar, em Libras - Língua Brasileira de Sinais, para estudantes com baixo desempenho e para aqueles com necessidades

educacionais específicas, em consonância com as orientações do Plano Educacional Individualizado (PEI). O programa também prevê a produção de materiais didáticos físicos e em vídeo, o acompanhamento do uso da Libras e o incentivo à socialização entre estudantes surdos e ouvintes. Além disso, busca aprimorar o uso de ferramentas digitais e ampliar as oportunidades de práticas profissionais por meio de parcerias institucionais. Para garantir a efetividade das ações, são realizadas reuniões sistemáticas com os docentes, com o intuito de planejar estratégias de ensino e apoio pedagógico que favoreçam a aprendizagem e o alcance dos objetivos das disciplinas. O PROPES/ENSINO também contempla a formação de estudantes bolsistas e voluntários, que terão a oportunidade de vivenciar experiências práticas vinculadas ao ensino, desenvolvendo habilidades de pesquisa, inovação e trabalho colaborativo. Essa vivência fortalece a relação ensino–pesquisa–extensão e promove o protagonismo estudantil na construção de soluções pedagógicas inclusivas, como participando da criação e execução das atividades, utilizando conhecimentos adquiridos nas disciplinas e contribuindo para o acompanhamento de alunos mais fragilizados e vulneráveis, tanto em sala de aula quanto em horários extra-classe. Produzir vídeos e outros recursos educativos em Libras, como a gravação, edição e postagem de vídeos sobre datas alusivas previstas no calendário acadêmico, e assessoramento aos estudantes em práticas profissionais do Curso técnico em Tradução e Interpretação de Libras. Proporcionar experiências formativas a estudantes bolsistas e voluntários, articulando ensino, pesquisa e extensão no desenvolvimento de práticas inclusivas, como o Curso “Possibilidades para a fabricação digital de recursos de Tecnologia Assistiva de Baixo Custo na educação” com objetivo de criar materiais didáticos e jogos

a serem utilizados nas aulas de Libras. Promover a interação entre estudantes surdos e ouvintes, estimulando o respeito à diversidade linguística e cultural. Vivências práticas e observações junto à comunidade surda e às parcerias institucionais, durante o evento “A Educação Bilíngue que nós produzimos” organizado e realizado juntamente com A Feneis - Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos e com a UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, possibilitando a aplicação dos conhecimentos teóricos em contextos reais.

35 - MEMÓRIAS DA COMUNIDADE SURDA

Autor(a) (instituição): Israel Boeira da Silva (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Renata Ohlson Heinzelmann

É uma iniciativa voltada ao registro, à preservação e à divulgação de histórias, experiências e produções relacionadas à comunidade surda. Este espaço reúne diferentes formas de memória, valorizando as trajetórias coletivas e individuais que contribuem para a construção da história e da cultura surda. Entre os registros, encontram-se histórias de associações de surdos, homenagens a pessoas surdas, relatos e entrevistas, documentários e produções audiovisuais desenvolvidas por estudantes do IFRS, além de outros materiais que registram acontecimentos, experiências e momentos significativos da comunidade surda. Esses registros constituem um importante acervo de memória, possibilitando que diferentes gerações conheçam histórias, pessoas e acontecimentos que fazem parte da trajetória da comunidade surda. As produções e registros podem ser acessados no site Gausurdo e no canal IFRS em Libras, ampliando a circulação e o acesso às memórias produzidas pela e para a comunidade surda.

61 - VISIBILIDADE DAS EXPERIÊNCIAS DE EX-ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS DO IFRS CAMPUS ALVORADA AO LONGO DE 10 ANOS

Autor(a) (instituição): Debora Leticia da Silva Brizolla (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Flavia Miranda de Britto

A formação de tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras) é essencial para promover a comunicação entre pessoas surdas e ouvintes, exigindo domínio linguístico, conhecimentos culturais, éticos e técnicos. Nesse contexto, esta pesquisa aborda a formação oferecida pelo Curso Técnico em Tradução e Interpretação em Libras (TTILS) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Alvorada, investigando a trajetória de egressos que ingressaram no curso entre 2015 e 2025, com ou sem conhecimento prévio de Libras. O estudo justifica-se pela necessidade de compreender como diferentes perfis de estudantes vivenciaram o processo formativo e quais contribuições essa formação trouxe para suas trajetórias acadêmicas e profissionais. O objetivo é analisar a percepção dos egressos sobre sua formação, identificando desafios, aprendizagens e contribuições do curso para sua atuação profissional. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, realizada a partir da lista de todos os alunos que concluíram o curso no período de 2015 a 2025. Os egressos foram convidados a participar por meio de um questionário elaborado no Google Formulários, composto por 19 questões, entre perguntas de seleção e questões discursivas. O instrumento contemplou aspectos relacionados ao conhecimento prévio de

Libras, às experiências durante a formação, às dificuldades acadêmicas, às aprendizagens e às contribuições do curso para a trajetória profissional. As questões objetivas foram analisadas por meio dos gráficos gerados pelo próprio Google Formulários. Nas questões discursivas, realizou-se uma análise comparativa das respostas, relacionando as dificuldades acadêmicas relatadas às disciplinas do curso mais frequentemente mencionadas pelos participantes. Ao todo, 90 egressos responderam ao questionário. Quanto aos aspectos éticos, os participantes foram informados sobre a utilização dos dados para fins de pesquisa e manifestaram sua concordância ou não com os termos de uso de suas informações, conforme a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), Lei nº 13.709/2018. Os resultados evidenciam que o curso contribuiu significativamente para o desenvolvimento das competências linguísticas, técnicas e profissionais dos egressos, independentemente do conhecimento prévio de Libras. Entretanto, aqueles que ingressaram sem contato anterior com a língua relataram maiores dificuldades no início da formação, especialmente quanto ao desenvolvimento da fluência linguística. Os participantes também destacaram a ampliação dos conhecimentos sobre cultura surda, ética profissional e o papel do tradutor e intérprete de Libras na promoção da acessibilidade e inclusão. Conclui-se que o TTILS do IFRS – Campus Alvorada desempenha papel relevante na formação de profissionais qualificados, contribuindo para a inclusão social e o fortalecimento da educação bilíngue, além de oferecer subsídios para o aprimoramento das práticas formativas do curso.

96 - TIRA DÚVIDAS SOBRE DECLARAR O IMPOSTO DE RENDA

Autor(a) (instituição): Maria Angelica de Medeiros Jacques (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Maria Cristina Viana Laguna

A acessibilidade comunicacional constitui um elemento fundamental para a participação social e o exercício da cidadania da comunidade surda, especialmente em situações que envolvem o acesso a informações, serviços e conhecimentos relacionados à vida cotidiana. Nesse contexto, a atuação do tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa assume relevância na mediação comunicacional em diferentes espaços sociais, educacionais e institucionais. O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência desenvolvido a partir da participação em atividades de tradução e interpretação em eventos e em ações de orientação à comunidade surda como esclarecimento de dúvidas relacionadas ao imposto de renda. A experiência teve como principal motivação a necessidade de ampliar a acessibilidade linguística e aproximar a formação acadêmica das demandas concretas da comunidade, articulando ensino, pesquisa e extensão. O objetivo principal foi integrar essas três dimensões por meio da vivência prática em situações reais de tradução, interpretação e mediação comunicacional, contribuindo para o desenvolvimento de competências profissionais e para a reflexão sobre a atuação do tradutor e intérprete de língua de sinais. Como objetivos complementares, buscou-se observar as demandas comunicacionais apresentadas pela comunidade surda, identificar estratégias utilizadas para favorecer a compreensão das informações e analisar a importância da acessibilidade linguística em contextos relacionados

ao exercício da cidadania. A metodologia adotada foi de caráter descritivo e qualitativo, fundamentada na observação e no registro das atividades realizadas. Foram acompanhadas situações de interpretação em eventos e momentos de orientação, considerando as demandas dos participantes, as estratégias de comunicação empregadas, as dificuldades identificadas e as formas utilizadas para promover maior clareza na transmissão das informações. Os resultados evidenciaram que a presença do tradutor e intérprete contribui significativamente para reduzir barreiras linguísticas e ampliar a participação da comunidade surda em diferentes espaços. A experiência relacionada às dúvidas sobre imposto de renda demonstrou, ainda, a importância da utilização de uma comunicação acessível, clara e adequada às necessidades linguísticas dos usuários, favorecendo o acesso às informações e fortalecendo sua autonomia. A vivência também possibilitou relacionar conhecimentos teóricos e práticos desenvolvidos no processo formativo, promovendo reflexão sobre a responsabilidade ética e profissional envolvida na atuação do tradutor e intérprete. Conclui-se que a experiência contribuiu para a integração entre ensino, pesquisa e extensão, proporcionando formação prática e aproximação com as necessidades da comunidade surda. As atividades realizadas reforçam a importância da acessibilidade linguística como instrumento de inclusão e cidadania e evidenciam a contribuição da tradução e interpretação em língua de sinais para a democratização do acesso à informação. A experiência demonstra, ainda, que ações dessa natureza fortalecem a formação profissional e acadêmica ao mesmo tempo em que promovem impactos sociais relevantes para a comunidade atendida.

97 - MAPEAMENTO DOS MATERIAIS DA LITERATURA SURDA

Autor(a) (instituição): Ana Clara de Aguiar Garcia (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Renata Ohlson Heinzemann

O projeto de pesquisa Mapeamento dos Materiais da Literatura Surda vincula-se ao Grupo de Estudos de Educação Linguística, Tradução, Cultura e Comunidade Surda, desenvolvido no âmbito do Instituto Federal câmpus Alvorada com o intuito de investigar a Libras, a educação, a tradução e a cultura da comunidade surda. A pesquisa justifica-se pela necessidade de reconhecer e valorizar a produção literária dessa comunidade, a qual muitas vezes permanece pulverizada e sem o devido espaço para divulgação social ou apreço acadêmico. O objetivo consiste em mapear a literatura surda publicada no Brasil e no exterior, incluindo tanto traduções e adaptações quanto obras autorais criadas por pessoas surdas, identificando os autores, as temáticas abordadas e a estrutura do acervo, viabilizando a democratização do acesso para a sociedade. A metodologia é fundamentada em uma abordagem comunitária e participativa por meio da combinação de buscas sistemáticas na internet, do apoio de parcerias institucionais e da participação em oficinas práticas, como o Café Sinalizado, um espaço de troca de experiências literárias que auxiliou no contato com novas obras. Em 2025, no primeiro ano da pesquisa, focou-se na coleta e no mapeamento dos materiais, com a meta inicial de catalogar 150 obras, alcançando a marca de 300 materiais reunidos. Em seu segundo ano de execução, a pesquisa encontra-se na etapa de análise detalhada do acervo reunido e no processo ativo de divulgação do conhecimento por meio das redes sociais. Como

resultados parciais, constatou-se a existência de uma vasta produção de literatura surda, porém caracterizada pela ausência de um canal unificado e de fácil acesso e pela falta de um repositório específico direcionado ao uso do público geral. Conclui-se que esses materiais possuem relevância singular e continuam sendo produzidos, embora não recebam a devida visibilidade, reconhecimento e valorização social. O trabalho traz contribuições significativas para o campo artístico e cultural, fortalecendo a identidade surda, impulsionando os estudos teóricos em linguística, tradução e adaptação, além de estimular a própria produção e visibilidade da literatura autoral feita por pessoas surdas.

Sessão Apresentações Orais

Sessão 3

Dia 22/09/2026 – 14h30min – 16h30min

Ensino Superior/Pós/Subsequente

Sala 213

55 - IMPLANTAÇÃO DE UMA ESTUFA NO SISTEMA AGROFLORESTAL DO IFRS CAMPUS VIAMÃO

Autor(a) (instituição): Daniel Menezes da Silva (IFRS Campus Viamão)

Orientador(a): Alessander Lemos Ferreira

Este relato de experiência descreve o processo de implantação de uma estufa no sistema agroflorestal (SAF) do IFRS Campus Viamão. Ao completar dez anos de atividades, o Programa EcoViamão amplia

a sua capacidade de inovação, consolidando-se como polo de sustentabilidade e educação socioambiental. Dentre os seus princípios, destacam-se: a práxis freiriana, através de uma abordagem crítico-reflexiva e participativa, como meio de transformação da realidade; e a integração entre ser humano e natureza, fundamentada na transdisciplinaridade proposta por Edgar Morin. Diante disso, justifica-se a construção de uma estrutura que funcione como um laboratório vivo de aprendizagem, no qual a comunidade acadêmica possa se reaproximar da terra, acompanhando de perto a germinação de espécies olerícolas e fortalecendo a união entre teoria e prática em agroecologia. Objetiva-se aprimorar a qualidade de ensino-aprendizagem em agroecologia. A metodologia do projeto envolveu três etapas: planejamento, ação e revisão. Houve a participação dos estudantes em cada uma. Na primeira etapa, iniciada em maio de 2026, foi definido o local em que a estufa seria construída, os materiais a serem utilizados com base no modelo adotado e o prazo final para o término das obras, o qual ficou definido para agosto. Ainda em maio, as primeiras ações foram tomadas, com a compra dos materiais necessários. Em 10 de junho, uma equipe formada por quatro bolsistas e um responsável técnico reuniu-se para dar início às obras. As atividades seguiram ao longo de oito semanas, totalizando 160 horas. Para fins de aproveitamento e conclusão das 150 horas de estágio obrigatório exigidas pelo curso, três estudantes do quinto semestre de Tecnologia em Gestão Ambiental vincularam-se como voluntários ao programa, auxiliando na construção. Na primeira semana, realizaram-se a limpeza do local, a escavação dos buracos e as disposições dos mourões de madeira, que serviram como pilares. Nas segunda e terceira semanas, estruturou-se o telhado e a lona de plástico foi fixada. Na quarta semana, foi dada maior atenção às

partes laterais e à traseira da estufa, onde foram pregadas as tábuas e o sombrite, finalizando a área externa. Na quinta e na sexta semanas, as atividades voltaram-se para a região interna, com a construção de uma bancada nas paredes e uma mesa no centro. Por fim, nas duas últimas semanas, a equipe instalou um sistema de irrigação, o qual não constava no plano inicial do projeto. Utilizaram-se materiais comprados pelo Programa EcoViamão: três paletes de madeira, uma caixa d'água e uma mangueira. A estufa está em pleno funcionamento, sendo utilizada para o armazenamento de mudas olerícolas do EcoViamão e aguardando turmas para aulas práticas em agroecologia. Dentre os impactos positivos do projeto, destacam-se: a autonomia dos estudantes, que durante a construção, assumiram o protagonismo e puderam desenvolver técnicas de bioconstrução e carpintaria; a práxis freiriana, aliando os saberes práticos e teóricos; e a transdisciplinaridade, com a integração prática de fundamentos matemáticos, geométricos, físicos, biológicos e sociais aplicados à agroecologia. Espera-se que a estrutura fortaleça a aproximação das comunidades interna e externa com o SAF do IFRS Campus Viamão, promovendo a disseminação do modo de produção agroecológico em outras instituições de ensino.

75 - ESTUDO E ANÁLISE DA APLICAÇÃO DA METODOLOGIA BUILDING INFORMATION MODELING (BIM) NO PROJETO ARQUITETÔNICO DA HABITAÇÃO SOCIAL

Autor(a) (instituição): Isabella Silveira Clos (PUCRS)

Orientador(a): Márcio Rosa D'Avila

O Brasil enfrenta um significativo déficit habitacional, gerando uma necessidade de construir novas unidades, especialmente nas Regiões

Metropolitanas-RM's. Nesse sentido, a pesquisa propõe a análise da aplicação da metodologia Building Information Modeling-BIM na produção da Habitação Social-HS na RMPA-Porto Alegre. O BIM é de grande relevância na construção civil, visto que possibilita a compatibilização do projeto contribuindo, para uma melhor eficiência e sustentabilidade por meio de diferentes ferramentas. A partir do potencial, relevância e contribuição desta metodologia, o projeto de pesquisa tem como objetivo geral investigar a aplicação do BIM na produção da HS na RMPA. O método de pesquisa eleito é Estudo de Caso. Foi realizada a revisão bibliográfica do tema, mapeamento e levantamento de informações dos empreendimentos da HS, pesquisas em acervos, sites e consulta de documentação de projetos junto a escritórios de arquitetura e engenharia. Segundo o cronograma, foram desenvolvidos, até o momento, a revisão bibliográfica sobre o tema da HS, estudo do conceito, metodologia, aspectos de sustentabilidade, níveis de desenvolvimento e dimensões do BIM, identificação e mapeamento de um universo de dezessete empreendimentos na RMPA, incluindo outras regiões do estado. A revisão bibliográfica em artigos científicos apresentou estudos de projetos fora da RMPA e uma ausência da aplicação do BIM na produção de empreendimento anterior a 2018. A revisão foi realizada em acervos e banco de dados online, principalmente em periódicos e artigos científicos, tcc's e monografias. A identificação e mapeamento foram executados utilizando as informações disponibilizadas pela Caixa Econômica Federal (CEF). Em andamento segue o desenvolvimento de uma matriz de catalogação e análise de empreendimentos para a verificação e identificação da aplicação do BIM. A matriz apresenta os empreendimentos catalogados segundo dezoito critérios de análise definidos a partir da revisão bibliográfica

e critérios de certificação. Ao longo da pesquisa houve a participação em quatro eventos científicos com apresentação de trabalhos. Os resultados parciais alcançados apontam para uma ausência de informações específicas da aplicação da metodologia BIM em materiais de divulgação, documentações e publicações. Para a continuidade e acesso às informações detalhadas dos empreendimentos com a aplicação da metodologia BIM, é prosseguida a pesquisa e avaliação do ajuste da metodologia com a aplicação de questionário às empresas dos empreendimentos. A agência de fomento do projeto é Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da PUC-RS (PUCRS-BITI).

76 - ESTUDO E ANÁLISE DA HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL NO BRASIL

Autor(a) (instituição): Richard Prates Santiago (PUCRS)

Orientador(a): Marcio Rosa D Avila

A Habitação de Interesse Social no Brasil-HIS está inserida em um contexto histórico, marcado por intensas transformações sociais, urbanas e econômicas ao longo dos séculos XX e XXI. As políticas habitacionais brasileiras refletem, não apenas estratégias de Estado para o provimento à moradia, mas revelam relações complexas entre a urbanização acelerada, processos de industrialização, segregação e papel da arquitetura na configuração da cidade. Esse resumo apresenta os resultados parciais com foco no estudo e análise da HIS no Brasil. O projeto tem como objetivo compreender, a partir da revisão bibliográfica e estudos de casos, a trajetória da Habitação de Interesse Social no Brasil, analisando seus modelos e políticas, bem como suas implicações arquitetônicas, urbanas e sociais, a fim de

identificar avanços e desafios na garantia do direito à moradia digna, com atenção à qualidade do ambiente construído, à inserção urbana e outras especificidades. Os resultados parciais foram: a) criação de uma linha do tempo com revisão histórica e contemporânea das políticas públicas da habitação social no Brasil; e b) elaboração de uma matriz de análise dos empreendimentos selecionados. O período da revisão histórica teve a delimitação entre 1930 e 2024, visto a sua relevância nas políticas e públicas e produção da habitação social. A matriz de análise com dez critérios estabelecidos apresenta, inicialmente, a delimitação de três estudos de casos de empreendimentos com sistematização de informações para verificação de parâmetros comparativos entre os mesmos. Essa etapa permitiu identificar aspectos recorrentes e específicos relacionados à implantação urbana, às características arquitetônicas, às soluções projetuais e às implicações sociais dos empreendimentos analisados, contribuindo para uma leitura mais abrangente e crítica. A catalogação e análise dos projetos habitacionais pesquisados e a revisão de políticas públicas da habitação social foram de grande relevância para a pesquisa de iniciação científica, no sentido da compreensão e do aprofundamento do conhecimento do contexto histórico e atual da habitação social no Brasil, formação acadêmica e inserção na pesquisa. Fonte de fomento: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da PUCRS - PUCRS BIC

77 - ESTUDO E ANÁLISE DO DESEMPENHO TÉRMICO ENERGÉTICO DE EMPREENDIMENTOS DA HABITAÇÃO SOCIAL LOCALIZADOS NO ZONEAMENTO BIOCLIMÁTICO BRASILEIRO 5, 6 E 8.

Autor(a) (instituição): Yasmim Hauenstein De Oliveira (PUCRS)

Orientador(a): Marcio Rosa D Avila

A Habitação Social no Brasil enfrenta diversos desafios relacionados à sustentabilidade e ao conforto ambiental. No Brasil, a diversidade de condições climáticas é um fator determinante para as características do desempenho térmico e energético da edificação. O objetivo da investigação é a análise do desempenho térmico e energético de empreendimentos da HIS fomentados pelo PMCMV na Zona Bioclimática Brasileira 5, 6 e 8. Foi utilizado como fonte de pesquisa literatura da área e divulgação de estudos de caso de empreendimentos. A pesquisa busca identificar as adaptações viáveis para melhorar a eficiência energética e conforto térmico do ambiente construído nessas zonas bioclimáticas. As atividades realizadas, até o momento, envolveram revisão bibliográfica do tema; produção de uma linha do tempo com revisão histórica e contemporânea da HIS; estudo do zoneamento bioclimático brasileiro – NBR 15.220, certificação Selo Casa Azul e NBR 15.575. Foram estudados e registrados dois casos: (I) o PROSAMIM-AM, com tipologia evolutiva e uso de blocos cerâmicos estruturais e cobogós – Zona 8; e (II) o Conjunto Vera Cruz-GO – Zona 6, com tipologia mista em blocos pré-moldados, possibilidade de expansão das unidades e estratégias de ventilação e sombreamento. Os resultados parciais da pesquisa são: a) criação de linha do tempo com revisão histórica e contemporânea da habitação social; b) mapeamento e catalogação de dois estudos de caso de empreendimentos de habitação social localizados nas zonas bioclimáticas 6 e 8; c) elaboração de planilha de análise dos empreendimentos catalogados; d) inserção e aprendizagem do uso dos softwares AutoCAD e Archicad; e) modelagem digital de dois empreendimentos identificados e catalogados na pesquisa por meio

dos softwares AutoCAD e Archicad; e f) inserção das informações para simulação e análise de desempenho térmico e energético dos empreendimentos. Identificou-se dificuldade em localizar estudos de caso pertencentes à Zona Bioclimática 5, aspecto que continuará sendo explorado na pesquisa, além da limitação de acessos de desenhos técnicos e de informações detalhadas dos projetos. Esses fatores, somados ao processo inicial de familiarização com o programa de modelagem, demandaram um período de preparação superior ao previsto. Concluída a modelagem dos dois estudos de caso, serão iniciadas as simulações e as análises de desempenho térmico e energético. Fonte de Fomento: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq (CNPq-PIBIC)

247 - LINGÜÍSTICA HISTÓRICA: VARIAÇÃO E MUDANÇA DOS SINAIS DA LIBRAS NOS DIVERSOS ESTADOS BRASILEIROS

Autor(a) (instituição): Juliana Morales Paes (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Cristiano da Silveira Pereira

Esta pesquisa, em sua primeira fase, busca apresentar a fundamentação teórica da Sociolinguística Laboviana (1966) e de Terceira Onda (Eckert, 2012) que nortearão a pesquisa nas suas duas fases subsequentes a respeito da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Entende-se que compreender a variação e a mudança variação linguística da Libras auxilia no entendimento de como as línguas de sinais se adaptam às diferentes comunidades surdas, contextos regionais e situações comunicativas. Diante disso, essa investigação apresentará algumas variações e mudanças linguísticas ocorridas nos sinais da Libras a partir de três dicionários que trazem sinais da Libras. Pretende-se, a partir dos resultados dessa fase, ampliar a pesquisa

para os sinais que correspondem a cada ESTADO, ou seja, ao nome do Estado, a fim de observar se houve mudança ou há variação, bem como o sentido que cada sinalizante atribui no momento da sinalização, uma vez que o sentido é co-construído na interação (PEREIRA, 2024).

Sessão Apresentações Orais

Sessão 4

Dia 22/09/2026 – 19h30min – 22h

Ensino Superior/Pós/Subsequente

Auditório

128 - A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: UM ESTADO DA ARTE

Autor(a) (instituição): Tais Santos da Silva (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Vinícius Lima Lousada

A contação de histórias é uma prática presente na humanidade desde os tempos mais antigos, constituindo uma forma de transmissão de saberes, memórias, valores e culturas em diferentes contextos sociais. Embora seja frequentemente associada ao ambiente escolar, essa prática também acontece em bibliotecas comunitárias, Casas da Leitura, praças, centros culturais, comunidades tradicionais e projetos sociais, mostrando seu potencial educativo para além da escola. Este trabalho é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso da Licenciatura em Pedagogia do IFRS – Campus Alvorada e teve como

objetivo analisar as dissertações e teses sobre contação de histórias em espaços não escolares, disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, no período de 2019 a 2024, identificando as principais abordagens, contribuições e lacunas dessa produção científica brasileira. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, desenvolvida na modalidade de estado da arte. Inicialmente, foram localizados vinte e quatro trabalhos, dos quais dezenove atenderam ao recorte temporal estabelecido. Após a leitura dos títulos e resumos, seis estudos foram selecionados para compor o corpus de análise. Os resultados evidenciam que a contação de histórias, quando realizada fora do ambiente escolar, contribui para a formação de leitores e mediadores de leitura, fortalece a oralidade e a imaginação, favorece a preservação de memórias coletivas e o fortalecimento de identidades culturais, além de contribuir para processos educativos mais inclusivos e para a valorização da diversidade de sujeitos e experiências. Conclui-se que a contação de histórias possui importante potencial educativo, cultural e social, reafirmando os espaços não escolares como territórios de formação humana. Identificou-se, contudo, um número ainda reduzido de pesquisas sobre a temática, a concentração dos estudos em determinadas regiões do país e a necessidade de ampliar as investigações sobre os impactos dessa prática na formação humana.

24 - EDUCAÇÃO POPULAR PROJETO DE EXTENSÃO CAFÉ COM PAULO FREIRE

Autor(a) (instituição): Jorge Luiz Cruz de Oliveira (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Carolina Machado da Rosa

Orientador(a): Vinicius Lima Lousada

Este relato de experiência propõe uma apresentação crítico-reflexiva do Projeto de Extensão “Café com Paulo Freire - Alvorada” no IFRS Campus Alvorada. Em sua primeira edição, o projeto começou como resposta em um contexto marcado por constantes ataques políticos fomentados pela extrema-direita contra a educação nacional, Paulo Freire e seu legado político-pedagógico. Diante desse revés, registamos que as primeiras discussões em torno de sua obra, na Licenciatura em Pedagogia do campus, além de estarem presentes em outros componentes curriculares, tiveram início sistematizado com o Projeto de Ensino “Grupo de Estudos Paulo Freire de Alvorada”, durante a pandemia. Mais tarde, o Grupo de Estudos foi remodelado como Projeto de Extensão, tal como é hoje, e configurado como uma iniciativa focada no diálogo, na construção coletiva de saberes e no pensamento crítico sob o enfoque da perspectiva freireana. Nesse sentido, o grupo se trata de uma iniciativa que articula a comunidade interna e externa do campus, interessada em problematizar a educação brasileira pelo pensamento político-pedagógico de Freire, na reflexão sobre o lugar da Pedagogia enquanto ciência e no exercício da escuta ativa de contribuições potentes da comunidade do território, com o intuito de fomentar o pensamento crítico e oportunizar a partilha de diferentes saberes em encontros dialógicos. Para isso, a metodologia baseia-se nos círculos de cultura da Educação Popular, com uma temática previamente estabelecida, nos quais é viabilizada a discussão horizontal (sem hierarquização de saberes e de pessoas) com o ato de dizer a própria palavra franqueada a todos e a todas. Como resultado desse processo, identificamos que os diálogos estimulam a “mistura” de vivências e

estudos entre educadores, estudantes e membros da comunidade externa, comprometidos com a Educação Pública, Popular e Democrática, de modo a desenvolver aprendizagens significativas e ensinar a formação de uma rede solidária em torno do legado freireano e sua utopia desde o campo da educação. No cenário atual, destacamos que o projeto participa, simultaneamente, da Rede Internacional do Café com Paulo Freire e do Conselho de Educação Popular da América Latina e do Caribe; além disso, temos desenvolvido as ações locais com o escopo de realizar os círculos de cultura no território de forma alternada entre o campus e a comunidade, de maneira especial em escolas públicas. Por fim, consideramos que o projeto tem atendido o seu objetivo central de promover o estudo e a difusão do pensamento pedagógico de Paulo Freire e, dessa forma, contribuir com a formação cidadã de educadores e educandos em Alvorada.

159 - REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO E NATUREZA HUMANA NA PERSPECTIVA DE PESTALOZZI

Autor(a) (instituição): Leonardo Inacio Grazziani (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Vinicius Lima Lousada

O presente trabalho consiste na partilha de pesquisa que resultou em trabalho de conclusão de Curso em Pedagogia, Licenciatura, sobre o pensamento pedagógico do educador Johann Heinrich Pestalozzi (1746–1827), a partir de um estudo bibliográfico e da categorização sobre Educação e Natureza Humana discutidos no texto “Carta de Pestalozzi a um amigo sobre suas atividades como educador em Stanz, 1799”. O autor trata de sua escrita como seu principal recurso

de comunicação de suas vivências educativas ao seu amigo, como também, aos seus contemporâneos, como se pode ver adiante em sua produção, a fim de explicar e contextualizar o próprio estudo a partir dos desafios de sua jornada. Neste texto, fazemos a leitura e reflexão dessa carta, que metodologicamente irá nos fornecer ferramentas e meios para compor uma visão das categorias de seu pensamento que escolhemos, tendo por critério a relevância para a compreensão do mesmo, do ponto de vista histórico e cultural. Considera-se, com base nos estudos sobre o autor, Pestalozzi como um homem que trouxe um ideal de reforma educacional para o período em que vivera, promovendo, na ausência da Educação Pública, como realidade histórica, a educação comunitária da classe mais pobre da população. A pesquisa tem como caráter metodológico a pesquisa documental da produção intelectual do educador Johann Pestalozzi (1746–1827), e a partir da leitura da carta, será feita uma leitura interpretativa para busca da definição dos conceitos sobre Educação, Benevolência e Natureza Humana que estruturam a prática pedagógica do educador, sendo feito o mapeamento e tabulação para definição sobre como o educador pensa, dialoga e propõe suas ideias, formando assim uma breve compreensão a partir da perspectiva de sua escrita. A educação estrutura-se na criação e representação sobre os conceitos e valores do coletivo, no indivíduo, fundamentando-se pelas experiências diárias, pela consciência intuitiva das situações cotidianas, que se conecta com as relações reais, sendo assim, unificando práticas humanas, como moralidade, trabalho e o letramento como ferramenta capaz da própria reflexão. A obra de Pestalozzi preserva-se no tempo presente como pedagogia dos sentidos e dos saberes, que aloca o indivíduo quanto ser sabedor de sua consciência crítica.

Pelas relações com a realidade e com a comunidade, com a humanização e caracterização do conhecimento pelo letramento e leitura de mundo. Pelo seu ensino experimental pode reproduzir e construir valores sociais que permitiria a educação integral de suas crianças, em ações educativas para a formação moral. A fundamentação de uma educação formal e genuína, discutindo e vinculando a natureza humana como centro do seu processo, visto, dialogado e construído através de ações de benevolência, como recurso instrumental da reprodução de valores da alma humana, junto de uma noção natural, espiritual e moral de sua própria ação educativa, aliado ao afeto, o amor pedagógico como vínculo do educador e educando, consolida-se como discurso contemporâneo de uma educação humanista, com vistas para a natureza e o moral como meios e instrumentos educativos da prática comunitária de vida coletiva, uma mensagem sobre os desafios, limites e tensionamentos que a educação do século XXI aproxima-se cada ano mais.

89 - A PRÁTICA INVESTIGATIVA E A ESCRITA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - RELATOS E REFLEXÕES SOBRE A ESCRITA ACADÊMICA

Autor(a) (instituição): Ana Paula de Mello Fabiano (Egressa do curso Licenciatura do IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Caroline de Castro Pires

O presente relato de experiência apresenta uma reflexão das vivências e aprendizados construídos na disciplina de Práticas Investigativas II - Trabalho de Conclusão de Curso - desenvolvido no 1º semestre de 2026, dando continuidade ao componente de Práticas

Investigativas I. O componente curricular obrigatório, trabalho de conclusão de curso na modalidade de escrita de artigo, do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS, campus Alvorada, com uma carga horária de 150 horas que estão distribuídas na seleção de artigos e literaturas que tratam do assunto a ser abordado, leitura dos artigos e literaturas selecionados, coleta e catalogação de dados, assim como das legislações que dão a fundamentação legal sobre a escrita do tema. O trabalho de conclusão de curso trouxe a temática da mulher negra na educação superior, com a orientação da professora Dra. Caroline de Castro Pires, a escrita do artigo tem a intenção de contribuir para o debate acadêmico, contribuindo de forma reflexiva e inovadora para a discussão do tema, trazendo subsídios para o diálogo. A contribuição de trabalhos acadêmicos conforme Lakatos e Marconi (2003), contribui para a pesquisa científica dando suporte e subsídios para uma escrita inovadora. A luta contra o racismo estrutural, sobre a posição que a mulher negra ocupa em nossa sociedade, Cida Bento (2022), relata que a população negra sofreu e ainda sofre com as profundas desigualdades sociais. A escrita do artigo contribuiu para a minha formação acadêmica, além do fortalecimento das minhas convicções que devemos lutar por uma sociedade mais equânime, contra o racismo e preconceitos, sendo uma mulher negra, que passou por inúmeras adversidades para a conclusão da escrita do artigo e conclusão do curso. Acredito que a escrita acadêmica me fortaleceu como mulher negra, que espera contribuir para o desenvolvimento da sociedade.

107 - A PRÁTICA EXTENSIONISTA E A FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES PEDAGÓGICAS NO PROJETO CAMINHOS PARA A CIDADANIA

Autor(a) (instituição): Eliandra Messias Kich (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Gabriel Duarte da Fonseca

O presente trabalho é um relato de experiência desenvolvido no âmbito do projeto de extensão Caminhos para a Cidadania, realizado ao longo do ano de 2026. O objetivo central é descrever as práticas extensionistas vivenciadas e refletir sobre as aprendizagens construídas durante os encontros semanais, que focam em áreas como Alfabetização e Letramento, Matemática Básica e Cidadania. A metodologia adotada possui uma perspectiva qualitativa em educação, utilizando o registro e a reflexão das vivências como ferramentas para a formação da estudante de Pedagogia. As atividades do projeto buscam relacionar conhecimentos técnicos ao cotidiano dos participantes, valorizando suas histórias de vida e saberes prévios. Durante o desenvolvimento das ações, observou-se que a prática pedagógica exige uma constante tensão entre a teoria e as demandas dos sujeitos. Um exemplo marcante foi o pedido dos participantes por atividades de cópia do quadro, o que me levou enquanto bolsista a repensar conceitos sobre o ensino tradicional e a perceber que uma mesma prática pode adquirir novos sentidos dependendo da forma como é aplicada e da abertura dada à participação do grupo. A experiência evidenciou que o planejamento pedagógico deve ser flexível e adaptável aos diferentes ritmos, facilidades e dificuldades de um grupo heterogêneo em termos de idade e trajetória de vida. Além disso, se destaca a dimensão humana e relacional da educação, exemplificada por diálogos sobre valores

como o "altruísmo", que reforçam o caráter de troca mútua entre educador e educando. Conclui-se que a atuação na extensão está contribuindo significativamente para a compreensão de que ser pedagoga vai além de ensinar conteúdos; envolve saber ouvir, observar e reconhecer o conhecimento alheio. A vivência demonstra que a educação se consolida por meio das relações e da capacidade do profissional de rever suas escolhas e transformar sua prática diante das necessidades coletivas, impactando diretamente na identidade docente em construção.

108 - A PRESENÇA MASCULINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES DO ESTUDANTE DE PEDAGOGIA SOBRE EDUCAÇÃO

Autor(a) (instituição): Leonardo Inacio Grazziani (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Gabriel Duarte da Fonseca

O presente trabalho constitui-se como um relato de experiência que aborda a vivência do estudante do curso de licenciatura em pedagogia durante o estágio curricular supervisionado em educação infantil, realizado no primeiro semestre do ano corrente. A escolha da temática e a justificativa deste estudo surgem a partir das inquietudes vivenciadas sobre a presença masculina na educação infantil e da importância de refletir sobre a atuação e a inserção do professor homem no cotidiano da primeira infância, justificando o estágio como um espaço teórico-prático fundamental do processo formativo docente que possibilita a investigação da realidade escolar e a experimentação do fazer pedagógico supervisionado por profissional habilitado. O objetivo do trabalho é desenvolver uma reflexão crítico-reflexiva acerca da prática docente na educação infantil, analisando o

processo de ensino e aprendizagem, os desafios da sala de aula e a articulação entre o cuidado, a formação humana e a representatividade do educador masculino nesse espaço educacional. A metodologia adotada fundamenta-se na pesquisa qualitativa em educação por meio de um relato de experiência pautado na práxis pedagógica, integrando os momentos de ação, reflexão e nova ação em um exercício constante de leitura crítica da própria realidade escolar. O estágio foi desenvolvido ao longo de 80 horas de prática, compostas por 20 horas de observação diagnóstica e 60 horas de regência de aula, em uma turma de pré 2 em uma escola municipal de Cachoeirinha/RS que atende mais de 400 estudantes do pré 2 ao 5º ano, contando com boa infraestrutura, recursos adequados, eventos e forte participação da comunidade escolar. Durante a regência, as propostas pedagógicas foram organizadas a partir de projetos com temáticas norteadas por perguntas-problema como quem sou eu, como eu sou e minhas emoções, tendo como centro a identidade das crianças, seus direitos de aprendizagem, o brincar e os princípios fundamentados na base nacional comum curricular e nos direitos humanos. Nos resultados obtidos durante as intervenções, observou-se o rápido tempo de resposta e a grande energia das crianças nessa faixa etária, bem como a necessidade de adequar o tempo das atividades manuais que exigem motricidade fina, sobretudo quando propostas logo após momentos de expressão corporal e física, demonstrando que a gestão do tempo e a seleção de propostas dependem diretamente da sensibilidade do docente em reconhecer as capacidades da turma, e que a presença masculina na figura do professor produz afetos e gera momentos de sensibilização quanto a questão emocional das crianças, representações de autoridade e de relações emocionais

produzidas em sala. Nas considerações finais, destaca-se o papel do estágio como elo articulador entre teoria e prática e espaço de reflexão sobre os enfrentamentos da realidade material da docência. Ademais, ressalta-se a extrema relevância e a necessidade da presença do professor homem na educação infantil, demonstrando que o profissional masculino atua ativamente nas dimensões do cuidado, do afeto e do desenvolvimento integral da infância, desconstruindo preconceitos e favorecendo a formação cidadã e humana das crianças no espaço escolar.

166 - A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NA PRÁXIS EDUCATIVA: REFLEXÕES A PARTIR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Autor(a) (instituição): Marilice Strada da Fonseca (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Gabriel Duarte da Fonseca

Este relato de experiência apresenta reflexões construídas a partir da participação no projeto de pesquisa intitulado "Identidade(s) Docente(s): Uma Análise na Docência da Educação Básica Brasileira", desenvolvido no IFRS – Câmpus Alvorada. A justificativa está na experiência como bolsista durante a implementação do projeto e, atualmente, como graduanda voluntária, dando continuidade aos estudos sobre a construção das identidades docentes. Como objetivo, este relato estabelece uma articulação entre a experiência como pesquisadora e a atuação como professora em um projeto de educação social desenvolvido em uma instituição de iniciativa privada que atende escolas públicas de Porto Alegre. Durante o primeiro semestre deste ano, através da atuação como professora, foram desenvolvidas atividades de educação ambiental com estudantes dos

anos iniciais do ensino fundamental, envolvendo pesquisa, mediação, práticas pedagógicas, extensão, ludicidade, oficinas e feiras culturais. As ações buscaram, entre outros objetivos, promover a disseminação de informações e a conscientização acerca das questões ambientais, relacionando temas de interesse territorial e global à realidade dos estudantes. A experiência possibilitou refletir sobre as diferentes dimensões que constituem a identidade docente, compreendida como um processo social, cultural, político, profissional e pessoal, construído continuamente por meio das experiências e da práxis educativa. A fundamentação teórica visa a compreensão de uma identidade docente como resultado dinâmico de processos de socialização, e se ancora em autores que discutem essa temática, articulados com autores que abordam temas sobre o meio ambiente. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, tendo como base um relato de experiência construído sob uma perspectiva crítica e reflexiva. "A experiência evidencia que investir em temas de interesses territoriais e globais, voltados ao bem comum e à transformação social contribui para a construção e o fortalecimento das identidades docentes, ampliando a compreensão sobre o papel do educador na sociedade. A reflexão está na articulação entre pesquisa, ensino, extensão e prática social constituindo um importante espaço de formação docente e de construção da práxis, reafirmando meu compromisso, enquanto graduanda em Pedagogia e profissional da educação, com uma educação crítica, participativa e socialmente comprometida.

190 - CAMINHOS PARA A CIDADANIA: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS NA FORMAÇÃO DE UMA FUTURA PEDAGOGA

Autor(a) (instituição): Roselaine Bernadete Borstmann (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Gabriel Duarte da Fonseca

O presente relato de experiência é fruto da minha participação como bolsista voluntária no projeto de extensão “Caminhos para a Cidadania”, desenvolvido com estudantes que, por diferentes motivos, não tiveram acesso ao ensino formal ou tiveram suas experiências escolares interrompidas ao longo da vida. A importância do projeto está relacionada à possibilidade de promover o acesso à alfabetização e a conhecimentos matemáticos necessários para a autonomia, a participação social e o exercício da cidadania. O objetivo do projeto é contribuir para o desenvolvimento da alfabetização, da matemática básica e do raciocínio lógico a partir de situações relacionadas ao cotidiano dos estudantes, enquanto minha participação, como estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia, busca possibilitar a aproximação entre os conhecimentos construídos na graduação e a prática educativa, ampliando minha experiência e minha compreensão sobre os processos de ensino e aprendizagem. Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa em educação, elaborado a partir das vivências e observações realizadas durante minha participação no projeto, buscando registrar e analisar criticamente as experiências, estabelecendo relações com minha formação pedagógica. No decorrer do projeto, participo do planejamento e desenvolvimento de atividades voltadas à alfabetização, à matemática e ao raciocínio lógico, procurando considerar os conhecimentos prévios, as experiências de vida, os diferentes ritmos e as necessidades de cada estudante. Ao longo deste ano, a chegada

de novos alunos com necessidades específicas também ampliou os desafios e as aprendizagens do grupo, contribuindo para que eu compreendesse de maneira mais concreta a importância de uma educação inclusiva, acolhedora e flexível. A proposta de articular alfabetização, matemática e raciocínio lógico demonstra que esses conhecimentos estão relacionados e podem contribuir diretamente para situações da vida cotidiana, como ler uma informação, escrever o próprio nome, compreender valores, realizar cálculos, organizar despesas ou seguir uma receita. Nesse processo, percebo que alfabetizar não significa apenas ensinar letras, palavras e números, mas criar possibilidades para que os estudantes compreendam melhor o mundo e desenvolvam maior autonomia. A experiência também tem proporcionado uma importante troca de conhecimentos, pois, ao mesmo tempo em que procuro contribuir com as aprendizagens dos estudantes, aprendo com suas histórias, experiências, dificuldades, conquistas e diferentes formas de compreender a realidade. Como resultado, o projeto vem contribuindo significativamente para minha formação enquanto futura pedagoga, permitindo desenvolver habilidades relacionadas à observação, escuta, planejamento, mediação e adaptação das práticas pedagógicas, além de ampliar minha compreensão sobre a educação de jovens e adultos e sobre a importância da inclusão. Até o final do projeto, espero continuar acompanhando as aprendizagens e conquistas dos estudantes, contribuindo para o fortalecimento de sua autonomia e cidadania e, ao mesmo tempo, ampliando minha experiência e construção profissional. Considero essa vivência fundamental para minha formação, pois tem mostrado que cada aprendizagem, mesmo aparentemente pequena, pode representar um importante passo na trajetória de um estudante e reafirma a

importância de uma prática pedagógica humanizada, inclusiva e comprometida com a transformação social.

193 - ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO - REFLEXÕES NECESSÁRIAS

Autor(a) (instituição): Gabriela Machado da Silva da Rosa (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Gabriel Duarte da Fonseca

O presente resumo é uma sistematização dos resultados encontrados a partir dos dados produzidos e analisados na pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido ao longo do 1º semestre de 2026 no curso superior de pedagogia sobre o tema: alfabetização e letramento as suas possibilidades de estratégias pedagógicas. No qual os objetivos foram compreender as estratégias de alfabetização e verificar as políticas públicas; compreender as metodologias de alfabetização possíveis na educação básica; analisar as estratégias de alfabetização à luz das políticas públicas existentes; Identificar os processos de alfabetização no contexto do ciclo alfabetizador nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa realizada se aportou em um estudo bibliográfico de cunho qualitativo frente ao tema proposto. Os referenciais encontrados no estudo têm aporte teóricos de base para fundamentar a discussão. Após análise e sistematização os resultados encontrados se encaminham com a estruturação de dois métodos de alfabetização possíveis: sintético e analítico, descrevendo estratégias que contribuem para o processo de alfabetização e letramento na prática pedagógica docente. No método analítico com a seguinte proposta de atividade: varal das sílabas massinha de modelar e bingo silábico e no método sintético

chuva de palavras, reconstrução coletiva de um texto e produções textuais livres. Conclui-se que o método utilizado para uma criança nem sempre é eficaz para outra, cada aluno possui um tempo e formas de aprendizagem. O professor tem que ficar sempre atento a realidade que o aluno está inserido e como aprende dentro deste contexto para conseguir desenvolver um planejamento adequado para cada espaço de ensino e aprendizagem. Desta forma, no processo de escrita deste trabalho acadêmico, pude perceber a complexidade que o tema apresenta e seus desafios presentes, contribuindo para o meu fazer docente e seus processos educativos no âmbito da alfabetização.

194 - A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS COMO INSTRUMENTO LÚDICO DE ENSINO - APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor(a) (instituição): Fabiana Martins Souza (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Gabriel Duarte da Fonseca

Este trabalho aborda a importância dos contos como instrumento lúdico de ensino -aprendizagem na Educação Infantil, considerando a literatura infantil como uma possibilidade de promover experiências significativas para o desenvolvimento integral da criança. A escolha do tema surgiu do interesse em compreender de que maneira as histórias podem contribuir para as práticas pedagógicas e para a aprendizagem das crianças, especialmente por favorecerem momentos de imaginação, criatividade, interação e expressão. O problema de pesquisa buscou responder à seguinte questão: qual a importância dos contos como instrumento lúdico no processo de ensino -aprendizagem na Educação Infantil? O objetivo geral foi compreender a importância dos contos como instrumentos lúdicos

no processo de ensino -aprendizagem, buscando também compreender a ludicidade como recurso educativo, analisar as contribuições da imaginação e das experiências lúdicas para o desenvolvimento infantil e refletir sobre as possibilidades de utilização dos contos nas práticas pedagógicas. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa e de pesquisa bibliográfica, com levantamento e análise de livros, artigos científicos, trabalhos acadêmicos e documentos relacionados à Educação Infantil, aos contos, à ludicidade e ao processo de ensino -aprendizagem. As buscas foram realizadas em bases e plataformas acadêmicas, incluindo Google Acadêmico, SciELO, Portal de Periódicos CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, além de repositórios institucionais e bibliotecas virtuais. Os resultados evidenciaram que os contos podem contribuir de forma significativa para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação, da criatividade, da expressão de sentimentos, da interação social e da construção do conhecimento. Também foi possível compreender que a utilização pedagógica das histórias pode ultrapassar o momento da contação, possibilitando a realização de atividades como rodas de conversa, dramatizações, desenhos, brincadeiras e outras experiências que ampliem a participação das crianças. As observações realizadas durante experiências na Educação Infantil também demonstraram que as crianças podem atribuir novos sentidos às narrativas, compartilhar suas próprias versões das histórias e reproduzir elementos dos contos em suas brincadeiras. Conclui-se que os contos constituem um importante recurso pedagógico quando utilizados de maneira planejada e intencional, pois articulam ludicidade e aprendizagem e contribuem para o desenvolvimento integral da criança. Dessa forma, valorizar a

contação de histórias no cotidiano da Educação Infantil significa reconhecer a literatura como uma experiência capaz de favorecer aprendizagens significativas, estimular a participação infantil e tornar o processo educativo mais prazeroso, criativo e próximo das necessidades e formas de expressão das crianças.

Sessão Apresentações Orais

Sessão 5

Dia 22/09/2026 – 19h30min – 22h

Ensino Superior/Pós/Subsequente

Sala 108

43 - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: EXPERIÊNCIAS E METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS

Autor(a) (instituição): Vanessa de Araujo Millis de Oliveira (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Cristine Jesus dos Santos, Aliceane Rios Barbosa

Orientador(a): Gabriel Duarte da Fonseca

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel fundamental na garantia do direito à educação para pessoas que não tiveram acesso ou continuidade aos estudos na idade regular, contribuindo para a inclusão social e para a redução das desigualdades educacionais. Nesse contexto, torna-se necessário desenvolver práticas pedagógicas que considerem as experiências de vida, os conhecimentos prévios e as necessidades dos estudantes,

promovendo uma aprendizagem significativa, crítica e participativa. Este trabalho fruto do estudo e reflexão no componente curricular Teoria e Prática do Ensino da EJA no curso superior de Pedagogia - Licenciatura, justifica-se pela importância de refletir sobre estratégias metodológicas capazes de fortalecer o processo de ensino e aprendizagem na EJA, valorizando o protagonismo dos educandos e favorecendo sua permanência na escola. O objetivo foi analisar práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação de Jovens e Adultos, destacando metodologias participativas e experiências realizadas com estudantes do PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS)– Campus Alvorada., bem como discutir sua contribuição para a construção de uma aprendizagem mais significativa. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva, fundamentada em revisão bibliográfica e em relatos de experiências desenvolvidas no Projeto Leitura e Escrita com estudantes do PROEJA do Ensino Médio. As atividades analisadas incluíram a adaptação do jogo Passe e Repasse como estratégia de revisão de conteúdos, oficinas de acolhimento e expressão corporal, além de práticas voltadas à reflexão sobre direitos humanos, desenvolvidas por meio de leitura, escrita, diálogo e atividades colaborativas. Os resultados evidenciaram que metodologias participativas favoreceram maior envolvimento dos estudantes, fortaleceram os vínculos entre os participantes, estimularam o diálogo, a troca de experiências e a reflexão crítica, além de contribuírem para um ambiente educativo mais acolhedor, dinâmico e humanizado. As vivências também demonstraram que a valorização das trajetórias pessoais e dos saberes construídos ao longo da vida

amplia o interesse pela aprendizagem e fortalece a autonomia dos educandos. Conclui-se que práticas pedagógicas contextualizadas, dialógicas e participativas constituem importantes estratégias para qualificar o ensino na EJA, promovendo uma formação cidadã, crítica e emancipadora, reafirmando a importância de uma educação comprometida com a inclusão, o respeito às diferenças e a transformação social.

2 - IA GENERATIVA PARA EDUCADORES: ENGENHARIA DE PROMPT NA PRÁTICA – UMA EXPERIÊNCIA DE PRODUÇÃO DE CURSO ACESSÍVEL E INOVADOR NO NEAD DO IFRS CÂMPUS ALVORADA

Autor(a) (instituição): Arneles de Alencar (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Quetlin Ester Camargo R. Araujo

O curso “IA Generativa para Educadores: Engenharia de Prompt na Prática”, produzido como bolsista do Núcleo de Educação a Distância (NEaD) do IFRS câmpus Alvorada no âmbito do projeto MOODLE PARA TODOS: Monitoria, Suporte e Acessibilidade, visa capacitar educadores para o uso ético, crítico e pedagógico de ferramentas de inteligência artificial generativa. Com carga horária de 40 horas, modalidade Formação Inicial e Continuada (FIC), o curso é destinado a professores da Educação Básica, Educação Profissional e Tecnológica, tutores de EaD, coordenadores pedagógicos, gestores educacionais e estudantes de licenciatura. A justificativa reside na crescente incorporação da IA nos ambientes educacionais e na necessidade de formações práticas que promovam competências em engenharia de prompt, planejamento pedagógico, produção de materiais inclusivos e avaliação da aprendizagem, alinhadas ao tema

da 9ª MEPEX "Ciência para todas as pessoas: Inclusão, Diversidade e Transformação". A metodologia envolveu a estruturação de quatro módulos no ambiente Moodle, com ênfase em acessibilidade (materiais multimodais, linguagem clara, princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem), atividades reflexivas, estudos de caso, glossários e testes de conhecimento. O diferencial inovador consiste na construção de uma biblioteca pessoal de prompts educacionais reutilizáveis, que os participantes desenvolvem ao longo do curso como recurso profissional permanente. Os resultados incluem a produção de um curso completo com foco em monitoria ativa, suporte pedagógico e inclusão, contribuindo para a qualificação de educadores e para o fortalecimento das ações de extensão e ensino do NEaD. As conclusões apontam para o potencial da IA como ferramenta de apoio ao trabalho docente, desde que mediada por princípios éticos, transparência e supervisão humana, ampliando oportunidades de aprendizagem acessível e transformadora.

15 - ESTRATÉGIAS DE ENSINO E A APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA DE BOLSISTAS PIBID

Autor(a) (instituição): Gabriela Machado da Silva da Rosa (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Daniel Borges Moraes

Orientador(a): Luciane Torezan Viegas

O presente relato apresenta as experiências desenvolvidas por bolsistas que participaram do Edital 10/2024, do Programa Nacional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), referente ao

período de novembro de 2024 a julho de 2026. A inserção em uma escola da rede estadual de ensino do município de Alvorada/RS nos fez perceber que há uma distância entre a teoria que aprendemos no curso e a prática que observamos na turma de 5º ano do ensino fundamental que acompanhamos no decorrer deste período. Durante o contato com os alunos presenciamos alguns desafios em sala de aula com relação à leitura e a escrita no que diz respeito à construção de novos conhecimentos. No entanto, em meio ao período de diagnóstico da turma surgiu a seguinte questão: quais estratégias de ensino podemos utilizar com os alunos durante a leitura e a escrita que contribuísse com o processo de aprendizagem? Dessa forma, traçamos em dupla os seguintes objetivos: realizar estudos sobre metodologias de alfabetização e letramento; analisar estratégias de leitura e escrita utilizadas nas turmas de educação básica acompanhadas e identificar os processos de ensino já utilizados pelos docentes na escola estadual. Para tanto, realizamos as seguintes etapas: estudo e levantamento bibliográfico; coleta de dados sobre a aprendizagem dos estudantes da turma acompanhada; análise, planejamento e elaboração de estratégias de ensino para leitura e escrita; aplicação dos planos elaborados; avaliação das atividades propostas e realizadas. Sendo assim, baseando-nos nas dificuldades apresentadas pelos alunos, montamos diversas estratégias de atividades para que os mesmos aprendessem de forma lúdica. A criação e elaboração dos materiais didático-pedagógicos permitiu propor atividades como: chuvas de palavras, bingo silábico e reconstrução coletiva de texto. Barroso (2006), Soares (2011), Ansai (2012) e Marafon (2013) contribuíram para a reflexão teórica sobre o tema. Durante a aplicação das propostas, os alunos foram muito participativos e percebemos que o que funciona para um aluno, não

serve muitas vezes para o outro e que cada aluno aprende de uma forma diferente. Ainda, nosso olhar neste semestre também se voltou para os alunos com necessidades específicas, pois realizamos propostas de atividades adaptadas, conforme a necessidade do educando. Como resultados, percebe-se que o avanço dos alunos foi visível ao longo da trajetória, uma vez que estavam em um nível quando chegamos na escola e durante o percurso avançaram no processo de aprendizagem. Outro tema muito trabalhado foi a questão da autonomia, confiança e protagonismo infantil. Conclui-se que a aprendizagem oportunizada pelo Pibid nas escolas de educação básica é fundamental para que os estudantes do curso de Pedagogia possam aprender com os docentes e, também, para que as crianças das turmas atendidas possam se beneficiar. Ao longo desta trajetória de quase dois anos foi de extrema importância fazer parte do Pibid, pois ampliou a nossa visão de mundo, desconstruindo certos conceitos e construindo outros, importantes para a nossa formação como pedagogos.

42 - O PROCESSO DINÂMICO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: ENTRE A FORMAÇÃO, A EXPERIÊNCIA E O COMPROMISSO SOCIAL

Autor(a) (instituição): Vanessa de Araujo Millis de Oliveira (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Gabriel Duarte da Fonseca

A identidade docente constitui-se como um processo contínuo de construção, influenciado pelas experiências pessoais, pela formação acadêmica, pelas relações estabelecidas no ambiente escolar e pelas transformações sociais que permeiam o exercício da docência.

Compreender essa dinâmica torna-se relevante diante das constantes mudanças que impactam o trabalho do professor e exigem a permanente reconstrução de sua profissionalidade. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar os elementos que constituem a identidade docente, buscando compreender como as vivências pessoais, a formação inicial e continuada, as experiências profissionais e o compromisso ético e social contribuem para a construção e reconstrução do ser professor. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada em estudos que discutem a identidade docente, a profissionalidade e os saberes construídos ao longo da trajetória profissional, possibilitando uma análise crítica acerca dos processos de formação e atuação docente. Os resultados evidenciam que a identidade profissional não é uma condição estática, mas um processo dinâmico, constituído pelas experiências acumuladas desde a socialização familiar e escolar até a prática cotidiana da docência. Verificou-se que as condições de trabalho, as políticas educacionais, as relações estabelecidas com estudantes e colegas, bem como os processos de formação continuada, influenciam diretamente a forma como o professor compreende seu papel e desenvolve sua prática pedagógica. Observou-se ainda que a construção da identidade docente está profundamente relacionada ao significado atribuído pelo próprio educador à profissão, fortalecendo o compromisso com a formação humana, a autonomia dos estudantes e a transformação da realidade social. Conclui-se que a identidade docente é permanentemente construída e reconstruída por meio da reflexão crítica sobre a prática, da mobilização de diferentes saberes e da interação com os diversos contextos sociais e institucionais. Dessa forma, compreender esse processo contribui para fortalecer a valorização da docência e

reconhecer o professor como sujeito histórico, agente de transformação social e protagonista na construção de uma educação democrática e comprometida com a formação integral dos estudantes.

67 - PRÁTICAS EDUCATIVAS NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autor(a) (instituição): Carina Pereira Mallmann Berg (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Andréa de Abreu dos Reis

Orientador(a): Luciane Torezan Viegas

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), uma iniciativa da CAPES, visa aprimorar a formação de futuros professores de educação básica ao inseri-los no cotidiano escolar para o desenvolvimento de projetos criativos. Como estudantes de Pedagogia do IFRS, as bolsistas atuaram na Escola Estadual Brigadeiro Antônio Sampaio, começando uma nova etapa. Com a evolução do projeto, as atividades expandiram-se para uma turma composta por 30 alunos, incluindo dois estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), exigindo um diagnóstico contínuo das necessidades da turma para a elaboração de novos recursos pedagógicos. Para atender a tal diversidade, tínhamos por objetivo buscar possibilidades que contribuíssem para uma aprendizagem significativa de forma lúdica, dinâmica e participativa. A metodologia adotada priorizou a interdisciplinaridade, integrando alfabetização, raciocínio lógico e competências socioemocionais. Entre as ferramentas de linguagem, para estimular a oralidade e a formação de frases, além de atividades focadas em dígrafos, trabalhadas com

poemas, cartaz, cartões e atividades de desafio. No "Jogo da Memória dos Sinais de Pontuação", onde os alunos associavam símbolos às suas funções e criavam frases no caderno. Além disso, o projeto abordou temas contemporâneos por meio de uma oficina sobre fake news e Literatura de Cordel, na qual os estudantes aprenderam sobre desinformação e produziram xilogravuras em matrizes de isopor, culminando em um varal literário. O estudo de autores auxiliou no avanço e na fundamentação teórica das atividades propostas. A participação em eventos como o Seminário do PIBID no IFRS Campus Restinga e na Mostra de Ensino Pesquisa e Extensão no IFRS Campus Alvorada permitiu a troca de experiências e a reflexão crítica sobre a prática docente. A vivência na Escola Brigadeiro Antônio Sampaio demonstrou que o uso de recursos concretos e metodologias ativas aumentam o engajamento dos alunos e transforma o aprendizado em um processo prazeroso e significativo. Em suma, a experiência no PIBID consolida a trajetória profissional das bolsistas ao permitir a articulação entre teoria e prática, reafirmando o compromisso com uma educação pública inclusiva e de qualidade.

68 - O DADO PEDAGÓGICO: UM RECURSO DIDÁTICO SUSTENTÁVEL PARA POTENCIALIZAR PRÁTICAS DE ENSINO NO LABORATÓRIO DE APOIO DIDÁTICO

Autor(a) (instituição): Carina Pereira Mallmann Berg (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Vanessa de Araujo Millis de Oliveira

Orientador(a): Luciane Torezan Viegas

O presente trabalho apresenta uma ação desenvolvida no âmbito do projeto de ensino Laboratório de Apoio Didático: recursos

pedagógicos para o ensino, vinculado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Alvorada. A proposta surgiu a partir da necessidade de ampliar o acesso dos licenciandos a recursos didático-pedagógicos que favoreçam práticas de ensino criativas, significativas e inovadoras durante a formação inicial e os estágios supervisionados na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, considerando as limitações existentes em algumas instituições escolares quanto à disponibilidade de materiais. Nesse contexto, foi desenvolvida a oficina “O Dado Pedagógico: um recurso, infinitas possibilidades”, com o objetivo de demonstrar as potencialidades de um recurso didático de baixo custo, produzido a partir da reutilização de caixas de leite, como instrumento para diferentes situações de ensino e aprendizagem. A metodologia envolveu estudos sobre estratégias de ensino, planejamento da proposta, confecção coletiva dos dados pedagógicos e experimentação de diferentes possibilidades de utilização do recurso em contextos educativos. Durante a oficina, os participantes produziram modelos destinados a diferentes áreas do conhecimento, explorando possibilidades de aplicação em atividades de alfabetização, produção textual, ampliação do vocabulário, matemática, cálculo mental, raciocínio lógico, resolução de problemas e desenvolvimento de competências socioemocionais. A experiência evidenciou que um mesmo material pode assumir diferentes funções pedagógicas de acordo com os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade docente, além de favorecer a criatividade, a cooperação, o respeito às regras e o trabalho coletivo. Como resultados parciais, observou-se o fortalecimento da articulação entre teoria e prática na formação

inicial, o incentivo à elaboração de recursos didáticos acessíveis e sustentáveis, a valorização da reutilização de materiais e o compartilhamento de estratégias entre os estudantes. Os materiais confeccionados também passaram a integrar o acervo do Laboratório de Apoio Didático, ampliando as possibilidades de empréstimo, utilização nos estágios, oficinas e futuras práticas pedagógicas. Considera-se que a experiência contribui para a formação de professores mais autônomos, reflexivos e criativos, evidenciando que práticas educativas significativas não dependem necessariamente de recursos sofisticados, mas do planejamento, da criatividade e da intencionalidade pedagógica. A ação reafirma, assim, o compromisso do Laboratório de Apoio Didático com a qualificação da formação docente e com a produção de recursos acessíveis, sustentáveis e potencialmente transformadores dos processos de ensino e aprendizagem na Educação Básica.

99 - LABORATÓRIO DE APOIO DIDÁTICO: ARTICULANDO TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Autor(a) (instituição): Aliceane Rios Barbosa (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Raryelli Rodrigues Gazineu

Orientador(a): Luciane Torezan Viegas

O Laboratório de Apoio Didático é um projeto de ensino desenvolvido no Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFRS – Campus Alvorada, criado a partir das demandas identificadas por estudantes durante os Estágios Supervisionados em Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Durante a prática, foram identificadas dificuldades para o desenvolvimento de atividades pedagógicas inovadoras em razão da escassez de recursos didáticos

nas escolas, realidade que impacta especialmente estudantes em situação de vulnerabilidade social. Como justificativa, o projeto propõe a criação de um espaço de formação, experimentação e inovação pedagógica, fortalecendo a articulação entre teoria e prática ao longo da formação inicial docente. O objetivo do projeto é desenvolver estratégias de ensino por meio da elaboração de sequências didáticas e da produção, organização e disponibilização de jogos e materiais didático-pedagógicos para compor o acervo do laboratório. A metodologia fundamenta-se em estudos bibliográficos, levantamento das necessidades das escolas parceiras, planejamento coletivo de sequências didáticas, produção e utilização de materiais pedagógicos, realização de oficinas formativas, uso do Laboratório Maker para criação de recursos educacionais e acompanhamento das práticas desenvolvidas pelos estudantes, promovendo experiências colaborativas e interdisciplinares. O público-alvo do projeto compreende os estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia, os estudantes das escolas de educação básica nas quais são desenvolvidas as práticas pedagógicas e os estágios supervisionados e a comunidade escolar, beneficiada pelo acesso aos jogos, materiais didático-pedagógicos e demais recursos produzidos e organizados pelo Laboratório de Apoio Didático. Os resultados parciais evidenciam a organização e consolidação do laboratório, a constituição inicial de um acervo de materiais pedagógicos, a ampliação das oportunidades de formação prática dos licenciandos, o fortalecimento da integração entre docentes e estudantes e o desenvolvimento de recursos inovadores voltados às necessidades das escolas de educação básica. Como considerações finais, ressalta-se a importância da consolidação do Laboratório de Apoio Didático como espaço permanente de formação, inovação e articulação entre teoria e prática no Curso de

Licenciatura em Pedagogia. Por fim, entende-se que o Laboratório de Apoio Didático constitui um espaço privilegiado para o desenvolvimento das habilidades previstas na preparação docente, contribuindo significativamente para os processos de ensino, para a formação acadêmico-profissional dos licenciandos e para a integração entre teoria, prática e inovação pedagógica.

193 - ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO - REFLEXÕES NECESSÁRIAS

Autor(a) (instituição): Gabriela Machado da Silva da Rosa (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Gabriel Duarte da Fonseca

O presente resumo é uma sistematização dos resultados encontrados a partir dos dados produzidos e analisados na pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido ao longo do 1º semestre de 2026 no curso superior de pedagogia sobre o tema: alfabetização e letramento as suas possibilidades de estratégias pedagógicas. No qual os objetivos foram compreender as estratégias de alfabetização e verificar as políticas públicas; compreender as metodologias de alfabetização possíveis na educação básica; analisar as estratégias de alfabetização à luz das políticas públicas existentes; Identificar os processos de alfabetização no contexto do ciclo alfabetizador nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa realizada se aportou em um estudo bibliográfico de cunho qualitativo frente ao tema proposto. Os referenciais encontrados no estudo têm aporte teóricos de base para fundamentar a discussão. Após análise e sistematização os resultados encontrados se encaminharam com a estruturação de dois métodos de alfabetização possíveis: sintético e analítico,

descrevendo estratégias que contribuem para o processo de alfabetização e letramento na prática pedagógica docente. No método analítico com a seguinte proposta de atividade: varal das sílabas massinha de modelar e bingo silábico e no método sintético chuva de palavras, reconstrução coletiva de um texto e produções textuais livres. Conclui-se que o método utilizado para uma criança nem sempre é eficaz para outra, cada aluno possui um tempo e formas de aprendizagem. O professor tem que ficar sempre atento a realidade que o aluno está inserido e como aprende dentro deste contexto para conseguir desenvolver um planejamento adequado para cada espaço de ensino e aprendizagem. Desta forma, no processo de escrita deste trabalho acadêmico, pude perceber a complexidade que o tema apresenta e seus desafios presentes, contribuindo para o meu fazer docente e seus processos educativos no âmbito da alfabetização.

240 - A INVENÇÃO DO HEROÍSMO FARROUPILHA EM PORTO ALEGRE: USOS DA MEMÓRIA E PATRIMÔNIO

Autor(a) (instituição): Leonardo Vergilino Fagundes (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Gabriel Fonseca

O presente trabalho tem como tema a invenção do heroísmo farroupilha em Porto Alegre e os usos da memória e do patrimônio na construção da identidade regional. A pesquisa parte da percepção de que a Guerra dos Farrapos foi transformada ao longo do tempo em um dos principais símbolos do orgulho gaúcho, consolidando uma narrativa de bravura, liberdade e heroísmo que nem sempre corresponde à complexidade histórica do conflito. Porto Alegre

apresenta uma contradição importante nesse processo, pois a cidade foi sitiada entre 1836 e 1840 pelas tropas farroupilhas, permaneceu fiel ao Império e recebeu em 1841 o título de Leal e Valorosa, enquanto a memória regional passou a privilegiar a exaltação dos líderes rebeldes. O objetivo é analisar como essa memória foi construída, apropriada e transformada em patrimônio cultural na cidade, observando as disputas entre diferentes formas de lembrar o conflito e os grupos que foram silenciados ou marginalizados por essas narrativas. Para o desenvolvimento da pesquisa, foi utilizada uma abordagem qualitativa e crítica, baseada em revisão bibliográfica e análise documental, juntamente com a observação de monumentos, estátuas, praças, nomenclaturas urbanas e eventos relacionados à memória farroupilha presentes em Porto Alegre. A análise buscou relacionar os elementos materiais e simbólicos da cidade às narrativas históricas responsáveis por sua valorização, compreendendo o patrimônio como resultado de escolhas sociais, políticas e culturais. Os resultados demonstram que a memória do heroísmo farroupilha foi construída de maneira seletiva, privilegiando determinados personagens e acontecimentos enquanto outras experiências foram colocadas em segundo plano. Monumentos e celebrações contribuem para consolidar uma representação específica do passado e da identidade gaúcha, ao mesmo tempo em que experiências de mulheres, escravizados, indígenas e trabalhadores urbanos permanecem pouco representadas. Também foi possível identificar uma disputa entre a memória rebelde, associada ao mito fundador da identidade regional, e a memória legalista de Porto Alegre, marcada pelo título de Leal e Valorosa. Conclui-se que o patrimônio cultural da cidade não constitui apenas uma preservação neutra do passado, mas participa ativamente da

construção da memória coletiva e da identidade regional. A análise crítica desses elementos permite compreender que aquilo que é lembrado e celebrado também resulta de processos de seleção e esquecimento, tornando necessário repensar o patrimônio como espaço de disputa histórica e de reconhecimento de diferentes experiências sociais.

Sessão Apresentações Orais

Sessão 6

Dia 22/09/2026 – 19h30min – 22h

Ensino Superior/Pós/Subsequente

Sala 109

9 - APOIO PEDAGÓGICO À ALFABETIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(a) (instituição): Luciana da Silva de Matos Pereira (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Luciane Torezan Viegas

Este relato de experiência apresenta a atuação da bolsista no projeto de extensão Apoio pedagógico à alfabetização de estudantes da Educação Básica, desenvolvido pelo curso de Pedagogia do IFRS, campus Alvorada, em parceria com a Escola Estadual de Ensino Fundamental Brigadeiro Antônio Sampaio, no município de Alvorada. A iniciativa busca auxiliar na superação das dificuldades de leitura e escrita de aproximadamente cinquenta alunos do 5º ao 9º ano do

ensino fundamental, cujas defasagens foram intensificadas pela pandemia da COVID-19 e pelas enchentes de 2024 que atingiram o Rio Grande do Sul. O projeto tem como objetivo geral aplicar atividades de alfabetização para melhorar a leitura e a escrita dos alunos. A metodologia prevê etapas como o estudo teórico-prático sobre alfabetização e letramento, o diagnóstico das hipóteses de escrita dos estudantes, o planejamento e aplicação de estratégias individuais e a avaliação contínua das atividades. A atuação da bolsista compreendeu a participação em reuniões semanais de planejamento e estudos sobre alfabetização e letramento a partir do referencial teórico de Soares (2020) e Moraes (2019), além de momentos de formação colaborativa com os estudantes estagiários que atuam na escola parceira. Dentre as ações propostas pelo projeto, a oferta de oficinas para a confecção de recursos pedagógicos, foi uma das estratégias utilizadas. As ações também integraram visitas técnicas para reconhecimento do contexto escolar e realização de diagnóstico, planejamento e a aplicação de atividades práticas sobre conhecimentos específicos de leitura e escrita para o 5º ano do ensino fundamental. Outra importante ação foi o apoio na organização do acervo do laboratório de apoio didático, que se constitui em jogos e materiais didático-pedagógicos para o ensino nas diferentes áreas, incluindo leitura e escrita, podendo ser adquiridos, construídos ou doados por estudantes do curso. Com base nestes materiais didáticos, foi realizada a pesquisa, o estudo e a elaboração de sequências didáticas planejadas com intencionalidade pedagógica para atender às necessidades dos alunos. Como o projeto está em andamento, os resultados parciais mostram a ampliação do repertório teórico e prático da bolsista para o planejamento de materiais, oferecendo aos estudantes

oportunidades de aprendizagem significativa através de jogos e materiais lúdico-pedagógicos. Outro ponto que se percebeu foi o engajamento das crianças nas propostas lúdico-pedagógicas ofertadas, ampliando as possibilidades de aprendizagem. Para as etapas futuras, prevê-se a continuidade da aplicação das sequências didáticas e a utilização dos recursos confeccionados junto aos estudantes da escola parceira. Conclui-se que o projeto de extensão fortalece a formação inicial docente ao articular teoria e prática na construção de estratégias pedagógicas que contribuem para as práticas de alfabetização na educação básica. Sem dúvida, aliar as necessidades das escolas de educação básica com a oportunidade de inserir estudantes do curso de Pedagogia para conhecer, propor e aplicar estratégias de ensino contribui muito com a formação docente, beneficiando estudantes e professores.

16 - A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO E A APRENDIZAGEM

Autor(a) (instituição): Liane Evelyn Silva da Silva (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Luciane Torezan Viegas

No contexto contemporâneo, a música também se faz presente no ambiente escolar, assumindo um papel relevante no processo educativo. Durante o processo de escolarização, as crianças vivenciam a música de forma integrada à sua rotina através de experiências como a acolhida, a organização das transições, os momentos de relaxamento e as brincadeiras cantadas ou de roda. A motivação para este estudo decorre da minha trajetória profissional

e das observações realizadas em diferentes contextos pedagógicos, nos quais a música foi utilizada como recurso didático. Este estudo, fruto de um trabalho de conclusão do curso de pedagogia, aborda a música como recurso pedagógico na educação infantil, justificando-se pela persistência de seu uso descontextualizado e pela busca de compreender sua influência no desenvolvimento dos alunos. O objetivo geral foi analisar as contribuições da linguagem musical no processo de ensino e de aprendizagem. Quanto ao referencial teórico, autores como Souza e Vivaldo (2010), Menuhin; Davis (1990) e Ferreira (2010) auxiliaram a compreender que a música está constantemente ligada à cultura e às tradições de um povo, refletindo também o contexto de sua época e, além disto, a música não apenas expressa emoções, mas também desempenhava um papel fundamental na organização simbólica e coletiva das sociedades. A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018) estabelece a música como uma linguagem artística essencial na educação infantil, integrando-a de maneira transversal à rotina pedagógica, o que fundamentou a análise do estudo na educação infantil. A metodologia consistiu em uma pesquisa bibliográfica qualitativa e descritiva, selecionando para análise sete artigos científicos publicados entre 2016 e 2026. O desenvolvimento deste trabalho seguiu algumas etapas, descritas a seguir: definição dos descritores, definição do recorte temporal, levantamento bibliográfico, tiragem inicial, leitura integral, síntese e categorização. Os resultados indicaram que, apesar de práticas utilitaristas comuns na rotina escolar, a música aplicada com intencionalidade promove avanços cognitivos, psicomotores e socioafetivos, auxiliando na oralidade e na socialização de crianças. As categorias de análise elaboradas a partir dos estudos e sistematizações realizadas à luz dos artigos acima

referidos foram: o ensino da linguagem musical na etapa educação infantil e a música e o desenvolvimento infantil: principais contribuições. Conclui-se que os jogos e as brincadeiras cantadas constituem importantes recursos pedagógicos, pois estimulam simultaneamente diferentes aspectos do desenvolvimento infantil, especialmente os relacionados às dimensões cognitivas, sociais e afetivas. Os estudos ainda evidenciaram que há uma defasagem na formação docente e que este é o principal desafio para sua efetivação e que a música deve ser encarada como linguagem viva e mediadora cultural, garantindo uma aprendizagem lúdica e significativa.

62 - APRENDENDO A ENSINAR: AS EXPERIÊNCIAS NO PIBID

Autor(a) (instituição): Cinara Dos Santos Rodrigues (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Quelen Cristina Oliveira da Silva

Orientador(a): Luciane Torezan Viegas

Nossas experiências como bolsistas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), desenvolvidas na Escola Estadual João Belchior Marques Goulart (JANGO), com uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental, tem sido extremamente significativa para a nossa formação acadêmica e profissional. Participar do programa tem proporcionado vivências que vão além dos conhecimentos adquiridos na graduação, permitindo compreender, na prática, os desafios e as possibilidades da docência. Este registro tem por objetivo: descrever as experiências e as reflexões realizadas pelas bolsistas durante o processo de formação inicial para a docência em atividades do Pibid. Em relação à metodologia, as atividades iniciaram com encontros entre as supervisoras, a

coordenadora de área e as bolsistas, momentos que favoreceram o diálogo, a reflexão e a orientação sobre nossa atuação na escola. Paralelamente, realizamos estudos de materiais teóricos que serviram de base para o planejamento das intervenções pedagógicas, reforçando a importância da articulação entre teoria e prática no processo de ensino e de aprendizagem. Antes da elaboração das atividades, realizamos um período de observação da turma, buscando conhecer a dinâmica da sala de aula e identificar as principais necessidades/dificuldades apresentadas pelos estudantes. Essa etapa foi fundamental para compreender as necessidades da turma e planejar propostas pedagógicas mais adequadas e significativas. No IFRS, campus Alvorada, as atividades foram realizadas em dupla, experiência que favoreceu o trabalho colaborativo, a troca de conhecimentos e a construção conjunta de estratégias de ensino. Essa vivência evidenciou a importância do planejamento coletivo e da cooperação entre futuros professores. Entre as atividades desenvolvidas, destacou-se o Jogo do Bingo, elaborado com o objetivo de tornar a aprendizagem mais dinâmica, participativa e significativa. Por meio dessa atividade lúdica, os estudantes puderam desenvolver o raciocínio lógico e revisar conteúdos relacionados às quatro operações matemáticas: adição, subtração, multiplicação e divisão. Também realizamos a atividade Jornal da Turma, baseada no trabalho com o gênero textual jornalístico. Essa proposta incentivou a leitura, a escrita, a criatividade e o protagonismo dos alunos, possibilitando que expressassem suas ideias, registrassem acontecimentos da escola e desenvolvessem habilidades de comunicação e produção textual. Como resultados preliminares, participar do Pibid tem acrescentado muito à nossa vida acadêmica. O programa proporciona uma aproximação com a

realidade escolar, permitindo vivenciar o cotidiano da profissão docente e desenvolver um olhar mais crítico e reflexivo sobre a prática pedagógica. Além disso, fortalece nossa segurança para atuar em sala de aula, amplia os conhecimentos e reafirma as escolhas pela profissão. Assim, entende-se que essa experiência tem sido essencial para nossa formação como futuras pedagogas, pois evidencia que ser professor exige estudo, planejamento, compromisso, sensibilidade e disposição para compreender as necessidades dos estudantes. Por fim, o Pibid tem contribuído significativamente para nossa construção profissional, tornando a formação mais completa e preparando-nos para os desafios da prática educativa.

70 - PIBID NA PRÁTICA: VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Autor(a) (instituição): Najara Ramires de lima (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Andréia Souza dos Santos Dias

Orientador(a): Luciane Torezan Viegas

Realizaremos um relato de experiência das atividades desenvolvidas como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), da CAPES, em duas escolas estaduais do município de Alvorada, que atendem estudantes da educação básica. Ao iniciar nossas práticas nas escolas, observamos a rotina e a realidade escolar dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, constatando as características das turmas e as dificuldades no processo de aprendizagem. Com bases neste diagnóstico e a partir das reflexões realizadas com a professora supervisora nas reuniões com os integrantes do Pibid, definimos como seria nossa atuação junto ao alunos do terceiro ano do ensino fundamental no que se refere à

operações de matemática, formação de sílabas e construção de palavras. Consultamos os autores Piaget (1976) e Soares (2020) para fundamentar nossas ações, considerando a importância da utilização de materiais concretos, como tampinhas, para auxiliar os estudantes na compreensão das operações matemáticas e das atividades de leitura e escrita. O planejamento das atividades aconteceu com base nas necessidades da turma, que foram apontadas pela professora regente e assim aplicamos ao longo do semestre as atividades que pensamos, de forma coletiva. A primeira atividade feita com a turma foi a construção de palavras por meio de sílabas, onde a criança lia a palavra e procurava sílabas que montavam esta palavra. Na segunda atividade foi feito um “jogo matemático”, onde os alunos teriam que resolver a situação-problema e identificar o número correspondente ao resultado.

Como resultados, conseguimos perceber que a turma teve um bom desempenho durante as atividades, todos os alunos participaram das aulas de forma prazerosa. Foi muito gratificante poder acompanhar o desenvolvimento destes alunos, esperamos que eles continuem neste processo de aprendizagem significativa. Para nós, bolsistas, participar do PIBID foi uma experiência muito significativa, pois tivemos a oportunidade de aprender com a prática e acompanhar de perto o processo de aprendizagem dos alunos. MODALIDADE DO TRABALHO: Extensão EDITAL: Edital No 10/2024, do Programa Nacional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Agências/Instituição: PIBID/CAPES.

105 - TRAJETÓRIAS EDUCATIVAS DE ESTUDANTES E EGRESSAS(OS) DA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO IFRS CAMPUS ALVORADA

Autor(a) (instituição): Carolina Machado da Rosa (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): IFRS Campus Alvorada

Orientador(a): Vinícius Lima Lousada

O trabalho “Trajetórias educativas de estudantes e egressas(os) da Licenciatura em Pedagogia do IFRS Campus Alvorada” é uma pesquisa do Campus de Alvorada do IFRS, com fomento interno e vínculo com o Grupo de Estudos Educação, Ambiente e Cultura de Paz. A educação é vista, no senso comum, como um privilégio a que poucos têm acesso e, para Dubet (2001), isso é resultado das desigualdades multiplicadas no país que resultam em situações-limite. Freire (2006) as aborda como condições diárias impostas às classes populares, impedindo-as de alcançar seu potencial como ser humano. A Política de Ações Afirmativas (PAAF), implementada no Brasil em 2002 pelo Decreto nº 4.228/2002, pode ser vista como inédito viável (Freire, 2006) que permite que as classes populares cheguem à graduação mesmo em situações-limite. Esta pesquisa se justifica por pensar a educação, sobretudo a graduação em Licenciatura em Pedagogia do IFRS-Alvorada, e observar o impacto das PAAF na vivência cotidiana, para que se compreenda a diferença dessas políticas em suas trajetórias educativas. Tem-se como objetivo um estudo qualitativo que analise a contribuição das políticas institucionais de ingresso, permanência e êxito, bem como que se compreenda e visibilize as trajetórias que formam a caminhada dessas pessoas, a fim de investigar a contribuição das PAAF nesses

processos. A metodologia divide-se em revisão da produção acadêmica sobre trajetórias educativas no campo da formação de professores; análise documental de normativas e políticas institucionais do IFRS; realização de entrevistas com estudantes e egressas(os); produção de narrativas autobiográficas; e categorização e análise dos dados por uma perspectiva crítica do campo da educação. A pesquisa, hoje na fase de análise dos dados documentais, apresenta como resultados parciais que a PAAF do IFRS reconhece as desigualdades estruturais dos estudantes e propõe medidas de ingresso, permanência e êxito, e ações que se articulam com a política de assistência estudantil, destinando 55% das vagas para o programa de ações afirmativas, alinhando-se à ideia de escola justa (Dubet, 2008) e promovendo respeito e diversidade. Porém, apresenta lacunas que interferem em seu potencial de efetividade – como tratar acesso e permanência de forma genérica, além de não discriminar metodologias que abarquem a escuta dos estudantes beneficiários de modo a considerar suas subjetividades. Ainda se prevê uma Comissão de Acompanhamento e Avaliação, mas não se apontam indicadores de efetividade nem como fariam a análise. As políticas não articulam seus tópicos com a formação docente e com as particularidades que exigem a licenciatura, sendo um gargalo quando se pensa em um Campus como o de Alvorada, em que os estudantes são unidos por fazerem Licenciatura em Pedagogia. Consideramos que a PAAF é um mecanismo de inédito viável frente às situações-limite do cotidiano da classe popular e tem o potencial de equidade para que as desigualdades não se perpetuem, mas há pontos cegos em sua documentação que interferem no cumprimento das ações e na sua efetividade. Compreende-se, assim, que esta investigação propõe construir uma produção acadêmica que avalie e

proponha melhorias à PAAF e contribua para o fortalecimento de práticas educativas inclusivas orientadas por equidade, direitos humanos, justiça social e diversidade no domínio do IFRS.

122 - PIBID: PRÁTICAS LÚDICAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Autor(a) (instituição): Karina da Silva Barros (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Cristine Jesus dos Santos

Orientador(a): Luciane Torezan Viegas

A experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) ocorreu na Escola Brigadeiro Antônio do Sampaio, com uma turma da educação básica, de 4º ano do ensino fundamental, a partir da atuação das bolsistas. Durante o período de acompanhamento da turma, foram observadas diferentes necessidades relacionadas ao processo de aprendizagem, especialmente entre um grupo específico de estudantes com maiores dificuldades, sendo que alguns ainda não estavam alfabetizados. Diante desse contexto, surgiu a necessidade de desenvolver propostas que contribuíssem para o processo de alfabetização de maneira mais significativa, considerando as necessidades e os diferentes ritmos de aprendizagem dos estudantes. Os objetivos das atividades foram estimular o interesse pela leitura e pela escrita, favorecer a participação dos alunos e possibilitar o desenvolvimento de habilidades relacionadas à identificação das letras, formação de sílabas, rimas, e aliterações por meio de estratégias lúdicas. Para isso, foram desenvolvidas atividades direcionadas ao grupo, utilizando jogos pedagógicos, desafios de identificação de letras e propostas de formação de sílabas, buscando tornar o processo de aprendizagem

mais acessível e envolvente. Destaca-se que a organização das atividades partiu das dificuldades identificadas durante as observações e da necessidade de adaptar as propostas ao nível de aprendizagem dos estudantes. Autores como Magda Soares, Emília Ferreiro e Ana Teberosky auxiliaram a compreender os processos de construção da escrita e a utilização da ludicidade possibilitou uma maior aproximação entre as bolsistas e os alunos, criando momentos de interação, participação e aprendizagem. Ao longo da realização das atividades, foi possível perceber um aumento no interesse e envolvimento dos estudantes. Também foram observados avanços no processo de identificação de letras e de sílabas simples. Como resultados, percebe-se que a experiência também proporcionou aprendizagens importantes para as bolsistas, principalmente em relação ao planejamento e à adaptação das atividades de acordo com as necessidades apresentadas pelos estudantes, além do desenvolvimento de estratégias para o manejo da turma e para a mediação dos processos de aprendizagem. Conclui-se que a vivência possibilitou compreender, na prática, a importância de considerar as particularidades dos alunos e de buscar diferentes estratégias pedagógicas para favorecer sua participação e aprendizagem. Dessa forma, a experiência desenvolvida no Pibid evidenciou a contribuição das atividades lúdicas para o processo de alfabetização e reforçou a importância da aproximação entre os conhecimentos construídos na formação docente e a realidade escolar.

148 - TRAJETÓRIAS EDUCATIVAS DE ESTUDANTES E EGRESSAS(OS) DA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO IFRS CAMPUS ALVORADA

Autor(a) (instituição): Carolina Machado da Rosa (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Andreia Augusta dos Santos Raupp

Orientador(a): Vinícius Lima Lousada

O trabalho "Trajetórias educativas de estudantes e egressas(os) da licenciatura em pedagogia do IFRS Campus Alvorada" é uma pesquisa do Campus de Alvorada do IFRS, com fomento interno e vínculo com o Grupo de Estudos Educação, Ambiente e Cultura de Paz. A educação é vista, no senso comum, como um privilégio a que poucos têm acesso e isso é resultado das desigualdades multiplicadas no país que resultam em situações-limite. A literatura as aborda como condições diárias impostas às classes populares, impedindo-as de alcançar seu potencial como ser humano. A Política de Ações Afirmativas (PAAF), implementada no Brasil em 2002 pelo Decreto nº 4.228/2002, pode ser vista como inédito viável que permite que as classes populares cheguem à graduação mesmo em situações-limite. Esta pesquisa se justifica por pensar a educação, sobretudo a graduação em licenciatura em pedagogia do IFRS-Alvorada, e observar o impacto das PAAF na vivência cotidiana, para que se compreenda a diferença dessas políticas em suas trajetórias educativas. Tem-se como objetivo um estudo qualitativo que analise a contribuição das políticas institucionais de ingresso, permanência e êxito, bem como que se compreenda e visibilize as trajetórias que formam a caminhada dessas pessoas, a fim de investigar a contribuição das PAAF nesses processos. A metodologia divide-se em

revisão da produção acadêmica sobre trajetórias educativas no campo da formação de professores; análise documental de normativas e políticas institucionais do IFRS; realização de entrevistas com estudantes e egressas(os); produção de narrativas autobiográficas; e categorização e análise dos dados por uma perspectiva crítica do campo da educação. A pesquisa, hoje na fase de análise dos dados documentais, apresenta como resultados parciais que a PAAF do IFRS reconhece as desigualdades estruturais dos estudantes e propõe medidas de ingresso, permanência e êxito, e ações que se articulam com a política de assistência estudantil, destinando 55% das vagas para o programa de ações afirmativas, alinhando-se à ideia de escola justa e promovendo respeito e diversidade. Porém, apresenta lacunas que interferem em seu potencial de efetividade – como tratar acesso e permanência de forma genérica, além de não discriminar metodologias que abarquem a escuta dos estudantes beneficiários de modo a considerar suas subjetividades. Ainda se prevê uma Comissão de Acompanhamento e Avaliação, mas não se apontam indicadores de efetividade nem como fariam a análise. As políticas não articulam seus tópicos com a formação docente e com as particularidades que exigem a licenciatura, sendo um gargalo quando se pensa em um Campus como o de Alvorada, em que os estudantes são unidos por fazerem licenciatura em pedagogia. Consideramos que a PAAF é um mecanismo de inédito viável frente às situações-limite do cotidiano da classe popular e tem o potencial de equidade para que as desigualdades não se perpetuem, mas há pontos cegos em sua documentação que interferem no cumprimento das ações e na sua efetividade. Compreende-se, assim, que esta investigação propõe construir uma produção acadêmica que avalie e proponha melhorias

à PAAF e contribua para o fortalecimento de práticas educativas inclusivas orientadas por equidade, direitos humanos, justiça social e diversidade no domínio do IFRS.

133 - PIBID E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Autor(a) (instituição): Ariany Raquel Britto da Silva (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Thaís Porto Leite

Orientador(a): Luciane Torezan Viegas

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) Campus Alvorada, constitui uma importante iniciativa para aproximar a formação acadêmica da realidade das escolas públicas. O programa desenvolve ações em escolas parceiras da rede estadual do município de Alvorada, sendo elas, a Escola Estadual de Ensino Fundamental Presidente João Belchior Marques Goulart e a Escola Estadual de Ensino Fundamental Brigadeiro Antônio Sampaio. As atividades concentram-se principalmente em turmas de quarto e quinto anos do ensino fundamental, nas quais são identificadas diferentes necessidades relacionadas à alfabetização e à aprendizagem, especialmente nas áreas de língua portuguesa e matemática. Nesse contexto, a participação dos bolsistas mostra-se relevante tanto para o acompanhamento dos estudantes quanto para sua formação inicial como futuros docentes. O presente trabalho tem como objetivo revisar e sistematizar as ações desenvolvidas pelo PIBID, destacando as principais atividades realizadas e refletindo sobre suas

contribuições para a formação e a prática docente. A metodologia consiste em uma revisão das ações desenvolvidas pelo programa no período de fevereiro de 2025 a agosto de 2026 nas escolas parceiras, considerando os materiais pedagógicos produzidos e utilizados, os registros das atividades e as experiências vivenciadas no cotidiano escolar. A análise das ações realizadas possibilitou identificar a relevância da atuação dos bolsistas no acompanhamento de estudantes com dificuldades de aprendizagem e no desenvolvimento de propostas voltadas à alfabetização, à leitura, à escrita e aos conhecimentos matemáticos. Também foi possível perceber a importância do planejamento, da elaboração de materiais pedagógicos e da adaptação das práticas às necessidades apresentadas pelas turmas. As experiências proporcionaram aos bolsistas maior aproximação com a realidade da escola pública e permitiram observar diferentes situações do cotidiano escolar, participar da elaboração de práticas pedagógicas e compreender de forma mais concreta os desafios relacionados ao trabalho docente. Os resultados parciais indicam que a participação no PIBID favorece a articulação entre os conhecimentos construídos na graduação e as situações vivenciadas nas escolas, contribuindo para o desenvolvimento de maior segurança, responsabilidade e compreensão sobre a prática pedagógica. Conclui-se que as ações desenvolvidas pelo programa apresentam contribuições significativas tanto para os estudantes das escolas parceiras quanto para a formação dos bolsistas, fortalecendo a relação entre a instituição de ensino superior e a educação básica. Dessa forma, o PIBID constitui uma experiência fundamental para a formação inicial docente, possibilitando uma preparação mais próxima das demandas reais da escola pública e contribuindo para a construção de práticas

pedagógicas mais conscientes e adequadas às necessidades dos estudantes.

90 - INTERDISCIPLINARIDADES A PARTIR DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Autor(a) (instituição): Daniel da Luz Machado (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Luciane Torezan Viegas

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa de extensão e fomento da CAPES que tem como intuito propiciar e aprimorar a inserção de discentes dos cursos de licenciaturas no cotidiano escolar. Nesse relato de experiências na vivência no PIBID, pretendo descrever as minhas atividades enquanto extensionista junto a Escola Antônio Brigadeiro Sampaio, situado à Rua Cedro sem N° no Bairro Maria Regina na cidade de Alvorada no 4º ano do ensino fundamental. Inicialmente fui direcionado a essa turma da escola no primeiro semestre de 2026 compondo uma nova dupla de extensionistas, mas com intuito de dar continuidade do processo de alfabetização e de construção do pensamento na língua portuguesa. Após um período de avaliação diagnóstica com o grupo e das reuniões com os demais bolsistas, coordenação e orientadoras do projeto, elaborei juntamente com a minha parceira de extensão da época um plano de ação englobando iniciativas relacionadas a demandas específicas de acordo com temáticas sugeridas pelas orientadoras para que pudesse de forma mais efetiva propor ações pedagógicas dentro de cada realidade. A minha dupla na ocasião, pois a colega concluiu a graduação antes dessa mostra de trabalhos, ficou responsável por uma abordagem lúdica e de retomada de conhecimentos na área de português. Assim o objetivo foi aplicar

atividades para desenvolver de forma lúdica o interesse e a construção de conhecimentos na área da leitura e escrita. Metodologicamente, realizei então uma pesquisa sobre técnicas, jogos, brincadeiras, oralidade e ações didáticas, após pesquisar, optei, juntamente com minha parceira, por propor uma contação de histórias e a partir desta, desenvolver com os alunos atividades diversas envolvendo ortografia, jogos de memória, pesquisa, oralidade dos próprios alunos, adaptando a história e propondo que os alunos recontassem para o grupo de colegas, passei ao grupo de alunos uma atividade audiovisual com uma animação que ligasse a sua temática a do livro utilizado para contação da história, realizei provocações que instigaram a participação dos alunos. Autores como Vygotsky e Rosevan Marcolino de Andrade, auxiliaram na fundamentação teórica e no aprofundamento de estudos. Conclui-se que as opções lúdicas tornaram a aprendizagem de conhecimentos de leitura e escrita mais atrativa. Essa constatação reforça o meu compromisso enquanto discente, extensionista, educador e também renova meu sentimento de alegria e gratidão por essa oportunidade conferida e plenamente assistida pela coordenação e orientação em meu processo formativo.

Sessão Apresentações Orais

Sessão 7

Dia 22/09/2026 – 19h30min – 22h

Ensino Superior/Pós/Subsequente

Sala 213

190 - CAMINHOS PARA A CIDADANIA: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS NA FORMAÇÃO DE UMA FUTURA PEDAGOGA

Autor(a) (instituição): Roselaine Bernadete Borstmann (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Gabriel Duarte da Fonseca

O presente relato de experiência é fruto da minha participação como bolsista voluntária no projeto de extensão “Caminhos para a Cidadania”, desenvolvido com estudantes que, por diferentes motivos, não tiveram acesso ao ensino formal ou tiveram suas experiências escolares interrompidas ao longo da vida. A importância do projeto está relacionada à possibilidade de promover o acesso à alfabetização e a conhecimentos matemáticos necessários para a autonomia, a participação social e o exercício da cidadania. O objetivo do projeto é contribuir para o desenvolvimento da alfabetização, da matemática básica e do raciocínio lógico a partir de situações relacionadas ao cotidiano dos estudantes, enquanto minha participação, como estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia, busca possibilitar a aproximação entre os conhecimentos construídos na graduação e a prática educativa, ampliando minha experiência e minha compreensão sobre os processos de ensino e aprendizagem. Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa em educação, elaborado a partir das vivências e observações realizadas durante minha participação no projeto, buscando registrar e analisar criticamente as experiências, estabelecendo relações com minha formação pedagógica. No decorrer do projeto, participo do planejamento e desenvolvimento de atividades voltadas à alfabetização, à

matemática e ao raciocínio lógico, procurando considerar os conhecimentos prévios, as experiências de vida, os diferentes ritmos e as necessidades de cada estudante. Ao longo deste ano, a chegada de novos alunos com necessidades específicas também ampliou os desafios e as aprendizagens do grupo, contribuindo para que eu compreendesse de maneira mais concreta a importância de uma educação inclusiva, acolhedora e flexível. A proposta de articular alfabetização, matemática e raciocínio lógico demonstra que esses conhecimentos estão relacionados e podem contribuir diretamente para situações da vida cotidiana, como ler uma informação, escrever o próprio nome, compreender valores, realizar cálculos, organizar despesas ou seguir uma receita. Nesse processo, percebo que alfabetizar não significa apenas ensinar letras, palavras e números, mas criar possibilidades para que os estudantes compreendam melhor o mundo e desenvolvam maior autonomia. A experiência também tem proporcionado uma importante troca de conhecimentos, pois, ao mesmo tempo em que procuro contribuir com as aprendizagens dos estudantes, aprendo com suas histórias, experiências, dificuldades, conquistas e diferentes formas de compreender a realidade. Como resultado, o projeto vem contribuindo significativamente para minha formação enquanto futura pedagoga, permitindo desenvolver habilidades relacionadas à observação, escuta, planejamento, mediação e adaptação das práticas pedagógicas, além de ampliar minha compreensão sobre a educação de jovens e adultos e sobre a importância da inclusão. Até o final do projeto, espero continuar acompanhando as aprendizagens e conquistas dos estudantes, contribuindo para o fortalecimento de sua autonomia e cidadania e, ao mesmo tempo, ampliando minha experiência e construção profissional. Considero essa vivência

fundamental para minha formação, pois tem mostrado que cada aprendizagem, mesmo aparentemente pequena, pode representar um importante passo na trajetória de um estudante e reafirma a importância de uma prática pedagógica humanizada, inclusiva e comprometida com a transformação social.

72 - APRENDER EXPLORANDO A NATUREZA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor(a) (instituição): Aline Pereira Ackermann (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Gabriel Duarte da Fonseca

O presente relato de experiência apresenta uma reflexão das vivências e aprendizados construídos no Estágio Supervisionado I - Educação Infantil, realizado no 1º semestre letivo de 2026, em uma turma de Pré-escola de uma escola privada do município de Alvorada/RS, destacando a realização de propostas pedagógicas pautadas na exploração de materiais não estruturados, elementos da natureza e experiências sensoriais. O estágio é um componente curricular obrigatório previsto no curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS, campus Alvorada, com uma carga horária de 134 horas que estão distribuídas entre observações, planejamento, prática docente e escrita do relatório de estágio, para que o discente possa vivenciar e praticar o processo de aprendizado da docência como práxis em sua trajetória acadêmica, adquirindo vivências e aprendizados no âmbito da docência na Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, construindo habilidades para uma atuação

como Pedagoga, favorecendo a reflexão sobre o planejamento e a organização de experiências significativas para as crianças. A experiência compreendeu um período de observação da rotina escolar, seguido da elaboração e execução de um planejamento pedagógico fundamentado nas demandas identificadas no contexto da turma, tendo como objetivo a ampliação das possibilidades de exploração, investigação e protagonismo infantil. As atividades desenvolvidas envolveram literatura infantil, modelagem com argila, pintura com tinta de argila, utilização de materiais não estruturados, exploração de elementos da natureza e propostas relacionadas ao nome próprio, promovendo situações de aprendizagem fundamentadas no brincar, na investigação e experimentação, e na criatividade e expressão das crianças. Ao longo das intervenções, observou-se um estranhamento inicial diante de algumas propostas, que deu lugar ao envolvimento ativo, onde as crianças passaram a explorar os materiais com maior autonomia, curiosidade e envolvimento, ampliando as possibilidades de expressão, imaginação e construção de conhecimentos. A experiência evidenciou o potencial das vivências sensoriais e investigativas para o desenvolvimento infantil e contribuiu de forma significativa para a formação docente, ao incentivar uma prática pedagógica comprometida com a escuta sensível, o protagonismo infantil e a valorização das múltiplas linguagens presentes nas infâncias, reafirmando a importância de propostas que integrem natureza, ludicidade e experimentação no cotidiano da Educação Infantil.

54 - RECURSOS PEDAGÓGICOS ADAPTADOS COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO: VIVÊNCIAS DE DUAS BOLSISTAS NO PIBID

Autor(a) (instituição): Aline Pereira Ackermann (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Romana Medeiros de Oliveira

Orientador(a): Luciane Torezan Viegas

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) configura um importante espaço de aproximação entre a formação inicial de professores e a realidade escolar, incentivando a construção de práticas pedagógicas essenciais na reflexão e no compromisso com a educação inclusiva. Este relato de experiência tem como objetivo refletir sobre a vivência de duas bolsistas do PIBID em uma turma de 4º ano dos Anos Iniciais de Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental Presidente João Belchior Marques Goulart da cidade de Alvorada/RS, destacando as ações desenvolvidas junto a alunos com necessidades específicas de aprendizagem. Através de observações da rotina escolar, acompanhamento pedagógico e planejamento de atividades adaptadas, elaboradas conforme as demandas identificadas em sala de aula, foi possível desenvolver nossas experiências com os alunos. Entre os recursos utilizados destacaram-se materiais em braille, livro multiformato, jogos táteis, sólidos geométricos produzidos em impressora 3D, atividades em relevo confeccionadas com cola quente e um dado em braille com as vogais, voltados principalmente ao atendimento de uma estudante com deficiência visual, além do acompanhamento de estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e outras dificuldades de aprendizagem. As intervenções possibilitaram maior participação dos alunos nas atividades propostas, evidenciando que a adaptação de recursos pedagógicos e o acompanhamento individualizado

favorecem a aprendizagem e a inclusão no contexto escolar, uma vez que estimulam a participação dos estudantes. Além de contribuir para o desenvolvimento dos alunos, a experiência fortaleceu a formação das bolsistas ao proporcionar vivências que articulam teoria e prática, reafirmando a importância do planejamento colaborativo, da acessibilidade e da valorização das diferenças na construção de uma educação mais inclusiva.

135 - LIBRAS NO CAMPUS ALVORADA

Autor(a) (instituição): Thiago Lima Farias (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Tásia Fernanda Wisch

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) constitui o principal meio de comunicação e expressão das pessoas surdas, sendo reconhecida por lei e configura-se como elemento essencial para a garantia de direitos linguísticos e para a plena participação social e educacional dessa comunidade. O Campus Alvorada do IFRS reúne um número expressivo de estudantes e servidores surdos, além de ofertar o curso subsequente em Tradução e Interpretação de Libras, o que torna essa língua uma realidade cotidiana da instituição e evidencia a necessidade de ampliar o número de pessoas capazes de se comunicar nessa língua. Diante dessa demanda institucional e comunitária, o projeto de extensão propõe oficinas semanais de LIBRAS básica, voltadas a servidores, estudantes e à comunidade externa de Alvorada e região, com o objetivo de promover aprendizagem da língua e fortalecer a comunicação entre surdos e ouvintes dentro e fora do ambiente escolar, abordando conteúdos como alfabeto manual, numerais, cumprimentos e vocabulário de situações cotidianas. A metodologia usada são oficinas conduzidas

por bolsista surdo, que compartilha sua vivência linguística e cultural ao ensinar os sinais, utilizando dinâmicas interativas, vídeos, jogos e práticas de conversação. Inicialmente, foram propostos dois horários, tendo oferta de 30 vagas em cada um. As oficinas tiveram um alto número de inscrições e foi necessário ampliar a oferta para quatro horários semanais, distribuídos nos intervalos de almoço e no início do turno da noite, sendo que cada encontro tem duração de 45 minutos. Ao final da ação de extensão, os participantes recebem certificado de participação. Os resultados parciais demonstram comprometimento do público inscrito e avanços na aprendizagem dos sinais básicos e maior segurança na comunicação com pessoas surdas. Além disso, temos observado crescente procura de novos participantes aos grupos ao longo do desenvolvimento das oficinas, o que evidencia o interesse da comunidade e a relevância da ação extensionista. Outro aspecto importante é que a participação de pessoas surdas convidadas durante os encontros possibilitou aos alunos observar e vivenciar a comunicação real, qualificando a compreensão prática do uso da língua. Conclui-se que o projeto Libras no Campus Alvorada é uma importante ação no contexto da acessibilidade comunicacional e na oferta de propostas que fortaleçam os vínculos entre o IFRS e a comunidade.

73 - CONSTRUINDO CAMINHOS PARA A BRINQUEDOTECA: REFLEXÕES SOBRE OS DESAFIOS E APRENDIZAGENS DO PROJETO DE EXTENSÃO DO IFRS - CAMPUS ALVORADA

Autor(a) (instituição): Aline Pereira Ackermann (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Gabriel Duarte da Fonseca

A brinquedoteca universitária constitui um espaço de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, favorecendo a formação inicial de professores e a promoção do brincar como prática pedagógica. No entanto, a consolidação desses espaços depende não somente do envolvimento das equipes extensionistas, como também de condições institucionais que garantem sua continuidade. Nesse contexto, o presente relato de experiência tem como objetivo refletir sobre os desafios encontrados como bolsista-extensionista voluntária no desenvolvimento do projeto de extensão A brinquedoteca como experiências de aprendizagem, desenvolvido no IFRS - campus Alvorada, durante o primeiro semestre do ano de 2026, analisando de que maneira fatores institucionais influenciaram a efetivação das ações propostas. A experiência foi desenvolvida por uma equipe composta de uma bolsista e estudantes voluntárias do curso de Pedagogia, por meio de reuniões e planejamento, reorganização do espaço físico e elaboração de propostas voltadas à comunidade acadêmica e externa. Entre as iniciativas planejadas estavam a reorganização dos contextos de brincadeiras, oficinas e rodas de conversas sobre a importância do brincar, aproximação com escolas da comunidade, atividades articuladas com o Programa Primeira Infância Melhor onde trabalho como visitadora e estratégias de divulgação do projeto por meio de redes sociais. Embora parte da reorganização física da brinquedoteca tenha sido realizada, com melhor organização dos materiais e mobiliário, a maior parte das ações não foi executada em razão de limitações relacionadas à gestão do espaço, à sucessiva realocação da brinquedoteca, à utilização do ambiente para outras atividades do campus e dificuldades administrativas que comprometeram a concretização das propostas. Como consequência, houve redução dos atendimentos, interrupção

da participação das crianças que frequentavam regularmente o espaço e dificuldade em estabelecer vínculos permanentes com a comunidade. Em contrapartida, observou-se o aumento do número de estudantes interessadas em integrar o projeto como voluntárias, evidenciando o reconhecimento de sua relevância para a formação docente, ainda que esse interesse não tenha sido suficiente para superar as barreiras encontradas. Assim, a principal aprendizagem construída pela experiência não decorreu apenas das ações realizadas, mas também da impossibilidade de concretizar parte significativa do planejamento. Essa realidade evidenciou que a efetividade de projetos de extensão depende de condições institucionais que assegurem estabilidade do espaço, apoio administrativo e reconhecimento de sua função formativa. Conclui-se que os desafios vivenciados ao longo do ano de 2026 constituem, por si só, um importante resultado da minha experiência, uma vez que revela que a permanência e o impacto social da extensão estão diretamente relacionados ao compromisso institucional com a manutenção de espaços pedagógicos voltados à formação docente e à aproximação entre a instituição e a comunidade.

114 - RESGATE CULTURAL, COLETANDO MEMÓRIAS DO BRINCAR E DAS BRINCADEIRAS NA COMUNIDADE DE ALVORADA

Autor(a) (instituição): Patrícia Batista dos Santos (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Aliceane Rios Barbosa, Kelly Rosário Ferreira, Vanessa de Araujo Millis de Oliveira

Orientador(a): Melina Chassot Benincasa Meirelles

O presente trabalho foi desenvolvido no componente curricular de Práticas Recreativas e Lúdicas do 6º semestre do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Alvorada, no qual foi desenvolvido com a turma um projeto de pesquisa intitulado: Resgate cultural, coletando memórias do brincar e das brincadeiras da comunidade, orientado pela professora Melina C. Benincasa Meirelles. No qual cada grupo deveria produzir uma pesquisa na sua comunidade com os seguintes objetivos: investigar brincadeiras, jogos e rodas cantadas da comunidade; compreender o brincar como patrimônio cultural imaterial; relacionar cultura local e formação docente e desenvolver uma prática investigativa enquanto estudante em formação. Diante disso, o presente estudo foi desenvolvido na comunidade de Alvorada em conversa com diferentes gerações de familiares do grupo das estudantes aqui sinalizadas, buscando compreender as transformações do brincar ao longo do tempo. Faz-se importante destacar que o trabalho produzido na disciplina não consiste em uma pesquisa científica acadêmica formal, pois não teve este objetivo. Mas sim, conhecer e compreender a perspectiva da comunidade dos estudantes sobre o brincar, aproximando as estudantes da realidade cultural de suas famílias e comunidade, desenvolvendo uma prática investigativa durante a formação em Pedagogia. Para este trabalho foram realizadas conversas informais com familiares das integrantes do grupo, entre elas: Dona Terezinha, de 90 anos; Dona Fátima, de 70 anos; Dona Silma, de 73 anos; Dona Cleusa, de 66 anos; e os primos Carlos Alberto, de 54 anos, e Sonia Mara, de 51 anos. As conversas foram orientadas por questões relacionadas às brincadeiras vivenciadas na infância, buscando identificar quais brincadeiras eram praticadas, onde aconteciam, quem participava, como eram organizadas, se ainda são realizadas

atualmente e quais mudanças ocorreram ao longo do tempo. Os relatos evidenciaram que as brincadeiras estavam fortemente relacionadas à convivência entre familiares, amigos e vizinhos, ocorrendo principalmente no espaço da rua, em frente às suas casas, nas casas dos avós e em outros espaços comunitários. Entre as práticas lembradas estão as brincadeiras de: esconde-esconde, pular corda, passa anel, cinco Marias, brincadeiras de roda, cabo de guerra, pega-pega, vôlei, bolinha de gude, cama de gato, amarelinha e jogos de faz de conta. Também se destacou a criatividade das crianças na construção de brinquedos e materiais com poucos recursos, como bonecas de madeira e pano, telefone de lata, comidinhas feitas com folhas e sementes e objetos improvisados. Os relatos permitiram perceber diferenças entre as gerações, como a redução dos espaços de brincadeira na rua, o aumento de regras e a transformação das formas de convivência social. Por outro lado, a pesquisa possibilitou reconhecer o brincar como manifestação cultural que se transforma conforme as mudanças históricas e sociais, sem perder sua importância para a infância.

147 - O APAGAMENTO DA HISTÓRIA NO ENSINO PÚBLICO: IMPACTOS DO NOVO ENSINO MÉDIO

Autor(a) (instituição): Leonardo Vergilino Fagundes (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Gabriel Fonseca

O presente trabalho tem como tema o apagamento da História no ensino público a partir das transformações provocadas pela implementação do Novo Ensino Médio. A pesquisa parte da percepção de que as mudanças na organização curricular, apesar do

aumento da carga horária anual, reduziram o espaço destinado às Ciências Humanas, afetando diretamente a presença da disciplina de História no cotidiano escolar. Nesse contexto, o trabalho busca compreender os impactos dessas alterações na formação dos estudantes, nas condições de trabalho dos professores e no acesso ao conhecimento histórico, considerando principalmente a realidade da escola pública. O objetivo é analisar as transformações ocorridas no ensino de História após a implementação do Novo Ensino Médio, comparando a realidade atual com a experiência escolar anterior do pesquisador e observando as consequências dessas mudanças para professores e estudantes. Para isso, foi realizada uma análise qualitativa e comparativa a partir da vivência do estágio supervisionado em uma escola pública, instituição na qual o pesquisador também realizou sua formação escolar. A metodologia envolveu a observação da estrutura e do funcionamento da escola, o acompanhamento das aulas de História, a interação com professores e estudantes e a análise das práticas pedagógicas utilizadas durante o período de estágio, além da consulta a produções acadêmicas sobre educação e políticas educacionais. A experiência possibilitou identificar que, na escola observada, o ensino de História foi reduzido em relação ao período anterior à implementação do Novo Ensino Médio, enquanto parte da carga horária passou a ser preenchida por atividades virtuais, trabalhos e componentes que não possuem a mesma continuidade da disciplina tradicional. Também foram observados o desgaste profissional da professora acompanhada, a redução das práticas de diálogo em sala de aula, o desinteresse de parte dos estudantes pelas Ciências Humanas e dificuldades relacionadas à leitura e à interpretação. Ao mesmo tempo, a experiência de estágio demonstrou que permanecem possibilidades

de construção de uma prática pedagógica participativa, especialmente por meio do diálogo e da problematização dos conteúdos. Os resultados indicam que a atual organização do ensino pode contribuir para o enfraquecimento da formação histórica dos estudantes, sobretudo na educação pública, ampliando uma diferença já existente entre diferentes setores da educação. Conclui-se que o ensino de História possui papel fundamental na formação crítica e na compreensão da realidade social, sendo necessário garantir sua presença efetiva no currículo e condições adequadas para o trabalho docente, de modo que a escola pública não seja reduzida à formação voltada apenas às necessidades imediatas do mercado de trabalho.

44 - A BRINQUEDOTECA COMO ESPAÇO DE INCLUSÃO, FORMAÇÃO E INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA

Autor(a) (instituição): Patrícia Batista dos Santos (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Gabriel Duarte da Fonseca

A pesquisa versa em refletir sobre a brinquedoteca do IFRS campus Alvorada se consolida como um importante elo entre o tripé ensino, a pesquisa e a extensão, buscando superar o desafio de ampliar a participação da comunidade e fortalecer o vínculo com o território. O problema de pesquisa se delineia - De que maneira a ampliação das ações da brinquedoteca do IFRS campus Alvorada, por meio da criação de um espaço de acolhimento lúdico e de oficinas permanentes, pode contribuir simultaneamente para a permanência estudantil de mães, a integração com a comunidade local e a qualificação da formação profissional dos estudantes de Pedagogia?

com o objetivo proposto em - Analisar o impacto da implementação de um espaço de acolhimento lúdico e de oficinas pedagógicas permanentes na brinquedoteca do IFRS campus Alvorada, visando promover a permanência estudantil de mães, o fortalecimento dos vínculos com a comunidade local e a qualificação da formação profissional dos estudantes de Pedagogia. A pesquisa desenvolvida é qualitativa de cunho bibliográfico. Uma das propostas centrais para o espaço é a implementação de um ambiente de acolhimento para os filhos das estudantes, visando promover a inclusão e a permanência estudantil, especialmente para mães que enfrentam dificuldades em conciliar a maternidade com a vida acadêmica. Este espaço oferece um ambiente educativo e seguro, onde as atividades são mediadas por bolsistas e bolsistas-voluntários do curso de Pedagogia, valorizando o brincar como um direito fundamental e ferramenta de desenvolvimento infantil. Além do acolhimento, a proposta prevê a realização de oficinas permanentes voltadas à comunidade, abrangendo áreas como alfabetização lúdica, jogos matemáticos, construção de brinquedos e um programa de contação de histórias para incentivar o hábito da leitura desde a infância. Para os/as acadêmicos/as do curso de Pedagogia - licenciatura, essas iniciativas funcionam como um "laboratório vivo", permitindo a articulação entre teoria e prática por meio do planejamento, mediação e observação do desenvolvimento das crianças. Tais vivências são essenciais para a construção da identidade profissional e para o desenvolvimento de competências como a escuta sensível e a reflexão crítica sobre a prática docente. Em suma, a expansão das ações da brinquedoteca reafirma o compromisso social da instituição, transformando-a em um centro de cultura e acolhimento que

beneficia tanto a formação docente quanto o desenvolvimento integral das crianças da comunidade.

206 - HISTÓRIA BIOGRÁFICA

Autor(a) (instituição): Míriam Fernandes Pedroso (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Luciane Torezan Viegas

O presente relato trata de uma pesquisa que teve como foco a história de vida e as experiências escolares e acadêmicas da estudante/autora. Tal proposta surgiu no componente curricular de Práticas Investigativas em Educação I, do curso de Pedagogia do IFRS, campus Alvorada, quando estudava as diferentes metodologias e precisava definir uma temática para ser investigada. Demonstrei, então, interesse em realizar a autobiografia com o intuito de registrar a minha história como mulher, filha, esposa, mãe, avó, trabalhadora e estudante da área da educação, moradora da comunidade de Alvorada. Alguém que enfrentou inúmeros desafios como eu tive ao longo da minha vida que passaram pelo âmbito familiar, de saúde, financeiro, situações de violência, dificuldades de me manter na escola, diversas mudanças de município e de moradia, diferentes funções e locais de trabalho até chegar na área da educação. Esta investigação teve o seguinte objetivo: narrar a vida e as experiências escolares e acadêmicas, refletindo sobre o significado e os sentidos acerca do vivido. A metodologia utilizada teve abordagem qualitativa, utilizando como procedimento de coleta de dados a narrativa autobiográfica da história de vida, que foi gravada e transcrita com uso de ferramenta online de Inteligência Artificial e serviu como objeto de análise descritiva. Quanto ao referencial teórico utilizado,

Vigotsky (2005, 2010), Conti (2009) e Manita (2000) auxiliaram a compreender que as narrativas nos constituem e auxiliam a pensar, refletir, analisar criticamente, rememorar, atribuir sentidos ao vivido. Araújo e Passeggi (2013), Nóvoa (2000) e Gabriel (2011) contribuíram para reflexões sobre as escritas autorreferenciais como histórias de vida, narrativas de formação, biografias educativas, autobiografias, cartas, memoriais, ensaios autobiográficos, diários, relatos de vida, escritos na primeira pessoa, que têm se constituído em objeto de estudo cada vez mais relevante para muitos pesquisadores em diversas áreas da educação, especialmente para a formação de professores. Como principais resultados destaca-se que o significado para realização desta narrativa autobiográfica foi deixar registrada a vida e a trajetória escolar e acadêmica, refletindo sobre os sentidos que as experiências tiveram para a autora. Considerando a minha trajetória, o abandono escolar e a falta de condições da minha família de me mostrar a importância dos estudos para a minha vida e futuro, entendo que ficar longe da escola foi um problema social, não só meu, mas que muitas pessoas vivem. Observa-se que as narrativas como metodologia de pesquisa valorizam e exploram as dimensões pessoais dos sujeitos, seus afetos, sentimentos e trajetórias de vida, e levam à percepção da complexidade das interpretações que os sujeitos pesquisados fazem de suas experiências e ações, sucessos e fracassos e dos problemas que enfrentam. Conclui-se que a entrada no IFRS, campus Alvorada foi um grande marco para as experiências reflexivas e a formação docente, com destaque para as aprendizagens, ampliação de horizontes e contribuição com a comunidade por meio da educação. O sentido, para cada pessoa é único e exclusivo, uma vez que precisa e pode ser cumprido somente por aquela determinada pessoa.

Sessão Apresentações Orais

Sessão 8

Dia 23/09/2026 – 14h30min – 16h30min

Ensino Superior/Pós/Subsequente

Sala 214

127 - SAÚDE E MEDICINA: OS CATÁLOGOS DIGITAIS DO MUHM COMO FORMA DE PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DE CONHECIMENTO

Autor(a) (instituição): Pedro de Castro Vigo (UFRGS)

Orientador(a): Marcelo Vianna

Coorientador(a): Angela Beatriz Pomatti

O projeto “Preservação e divulgação de acervos históricos da Saúde – A concepção de catálogos digitais para o Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul” foi criado e é mantido a partir de uma parceria entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) e o Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM), com apoio de bolsas do IFRS, da Fapergs e do CNPq. Seu objetivo é disseminar – partindo do acervo arquivístico, bibliográfico e tridimensional preservado pela instituição museológica – o conhecimento histórico relacionado à história da Medicina, da Ciência e da Saúde. Este trabalho tem o intuito de compartilhar esse material com a sociedade como um todo e exemplificar a importância da conservação do conhecimento científico. O projeto se compromete em oferecer um meio digital para

pesquisadores interessados, onde possam ser realizadas diferentes linhas de pesquisa que ampliem o conhecimento sobre a história da saúde no Brasil e no Rio Grande do Sul, tendo como base a digitalização e composição desse acervo em catálogos com temáticas variadas, que são disponibilizados gratuitamente para consulta no site do MUHM. Alguns dos temas já explorados são o de obras raras, acervo tridimensional, teses médicas, o jornal do sindicato médico do Rio Grande do Sul (SIMERS) e os periódicos acadêmicos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre (UFRGS), dentro dos quais é possível encontrar amplas informações sobre diversos assuntos relacionados à área da saúde, que podem ser utilizadas para o desenvolvimento e apuração do conhecimento científico. Atualmente está em desenvolvimento um catálogo cujo foco são diferentes publicações seriadas dos séculos XX e XXI, como as revistas Medicina e Cirurgia da Divisão de Pronto Socorro da Prefeitura Municipal de Porto Alegre e Arquivos do Departamento Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul.

144 - O MAPEAMENTO CULTURAL DO PROJETO CULTURA EM AÇÃO: ESTUDOS E PRÁTICAS EM PRODUÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL - 2026

Autor(a) (instituição): Domingues Niemê da Costa Garcia (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Franciele Machado de Aguiar

Com a intenção de unir as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão, o projeto indissociável “Cultura em ação: estudos e práticas em produção e difusão cultural” surge com o objetivo de aprofundar conteúdos curriculares relacionados ao campo da produção cultural

em seus diversos segmentos, promover a investigação sobre os conceitos de cultura, política cultural e gestão cultural e contribuir para a vivência da prática profissional na área. Por meio da oferta de oficinas de capacitação para elaboração de portfólios e projetos, pretende-se que estudantes e agentes culturais da comunidade do Campus e seu entorno consigam melhor acessar recursos oriundos de mecanismos de fomento à cultura. A fim de alcançar o último desses objetivos, uma ação mostrou-se necessária: o mapeamento de políticas públicas, editais, ações, agentes, coletivos e espaços culturais do município de Alvorada. Justifica-se a relevância do mapeamento à medida que é capaz de revelar importantes elementos da cadeia artístico-cultural de um território, conferindo visibilidade a artistas, produtores, gestores culturais, instituições e o público em geral e garantindo a conectividade entre eles. O mapeamento cultural do projeto teve início no ano de 2025, inicialmente a partir de um formulário online. O andamento da pesquisa conduziu ao encontro da plataforma Mapas, atualmente a principal base do Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC). O Mapas é uma ferramenta digital desenvolvida em software livre que permite adaptações e implementações personalizadas, incentivando o compartilhamento de informações e o fortalecimento das redes culturais. O Mapa da Cultura de Alvorada encontra-se em fase de construção de seu banco de dados e de sua interface. Espera-se, a partir da implementação do mapeamento, disponibilizar dados do circuito artístico-cultural do município de forma acessível e democrática a todos os interessados, contribuindo para diagnósticos, planejamento e execução de políticas públicas de arte e cultura.

161 - RECUPERANDO MEMÓRIAS ESCOLARES: A EXPERIÊNCIA DE RECUPERAÇÃO DOS DOSSIÊS ESTUDANTIS ATINGIDOS PELA INUNDAÇÃO NO IFRS CAMPUS PORTO ALEGRE

Autor(a) (instituição): Sílvia Silveira Britto (IFRS Campus Porto Alegre)

Coautor(a): Bruna Victoria Dorneles Ferreira, Rosângela Carvalho da Rosa

Orientador(a): Marcelo Vianna

Os dossiês estudantis fazem parte do patrimônio documental escolar e são fundamentais para situar os estudantes de uma instituição. Possuem importância legal e são documentos de evidente interesse histórico, pois representam as trajetórias dos discentes no ambiente escolar, reunindo informações sobre currículos e desempenhos acadêmicos, além de permitirem compreender perfis sociais dos(as) educandos(as), a partir das origens familiares e escolares ali documentadas. A recuperação desses documentos tem sido uma das prioridades da equipe atuante no Arquivo do IFRS Campus Porto Alegre desde as primeiras intervenções após as inundações de 2024, alcançando atualmente mais de 2.500 registros recuperados até o início de agosto de 2026. Este trabalho tem como objetivo apresentar as ações de tratamento, recuperação e organização dos dossiês, explorando as técnicas empregadas nesse processo, assim como apontar os avanços e limites desse trabalho diante dos estragos da inundação. A metodologia adotada envolve procedimentos de recuperação e organização documental, seguidos da identificação e registro das informações essenciais disponíveis em cada dossiê. Também aborda a relevância desses documentos como elementos de cidadania, enquanto registros de comprovação da formação dos estudantes pela instituição, e seu potencial para pesquisas no campo

da História da Educação. Em linhas gerais, busca-se observar o quanto os dossiês estudantis – documentos que, em si, possuem uma intencionalidade em sua criação – podem contribuir para a construção do conhecimento, tendo como ponto de partida as técnicas de recuperação, organização e registro de seu conteúdo.

191 - PARTIU ENSINO MÉDIO: REDES SOCIAIS COMO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM NA TRANSIÇÃO ESCOLAR

Autor(a) (instituição): Jaqueline Reinicke Martins (IFRS Campus Porto Alegre)

Coautor(a): Fábio Leandro Maciel, Sabrina Marques Maciel, Mariano Nicolao

Orientador(a): Josiane Carolina Soares Ramos Procasko

Coorientador(a): Raquiel Bogado de Mesquita Rohr, Fabio Yoshimitsu Okuyama, Marcelo Augusto Rauh Schmitt

A transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio na trajetória escolar, envolve mudanças curriculares, organizacionais, emocionais, sociais e identitárias próprias da adolescência. Nesse contexto, o curso Partiu Ensino Médio foi desenvolvido na disciplina Ambientes Computacionais para Educação, do Mestrado Profissional em Informática na Educação (MPIE) do IFRS – Campus Porto Alegre, com o objetivo de apoiar estudantes do 9º ano, fortalecendo vínculos, autonomia, protagonismo e conhecimento sobre possibilidades de continuidade dos estudos. Vinculado ao ST3 – Desenvolvimento Social e Educacional, o trabalho insere-se na modalidade Extensão, por constituir ação formativa do 9º MEPEX IFRS Campus Alvorada ofertada a estudantes de redes municipais externas ao IFRS, em consonância com o edital, que admite projetos de caráter

indissociável nessa modalidade. A proposta investigou desafios e possibilidades do uso das redes sociais como Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA, para uma transição crítica, significativa e conectada à cultura digital juvenil. Desenvolveu-se um curso híbrido de 16 horas, em cinco módulos, quatro assíncronos e um síncrono, destinado a estudantes de duas escolas públicas municipais de Porto Alegre/RS e de São Leopoldo/RS. A proposta articulou atividades interativas, recursos multimodais e momentos de reflexão, com o uso de imagens inspiradas em animes, uso de Padlet, Podcast e criação de conta Gov.br. Foi adotado a plataforma de interação WhatsApp Comunidades como AVA, plataforma digital comercial, ao qual os estudantes utilizam com o consentimento familiar, evitando dessa forma a exposição dos estudantes a plataformas privadas e a captação de dados, e para as escolas públicas, que carecem de estrutura tecnológica robusta, consiga incrementar as atividades pedagógicas. O percurso formativo foi inserido dentro das atividades de sala de aula e promoveu aproximações com os cursos técnicos concomitantes do IFRS - Alvorada e Porto Alegre, além de visita a esse Campus durante a MostraPoA, ampliando o conhecimento dos jovens sobre possibilidades de formação profissional articuladas ao Ensino Médio e que demanda acompanhamento pedagógico e estratégias de pertencimento, acolhimento e autonomia. As tecnologias digitais mostraram-se potentes para aproximar a formação da cultura juvenil e ampliar espaços de interação e aprendizagem, enquanto o contato com diferentes campi e modalidades formativas torna mais concretas as possibilidades de continuidade dos estudos. Assim, a cultura digital e o uso de WhatsApp comunidades como AVA demonstrou ser eficiente em percursos formativos, facilitou o processo para uma travessia escolar

mais significativa, conectada, que facilita o engajamento dos jovens, os torna participativos e possibilita que a escola consiga superar em parte seu problema de infraestrutura em tecnologias digitais. O texto não possui caráter inédito e encontra-se em processo de publicação em projeto editorial de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre.

195 - PROPOSTA METODOLÓGICA PARA CARTOGRAFIA SOCIAL: A ESTRATÉGIA PEPAPo NA SALVAGUARDA DA MÚSICA, MEMÓRIA E LAZER NA RESTINGA

Autor(a) (instituição): Ana Paula dos Santos Mendes (IFRS Campus Restinga)

Coautor(a): Roberto Domingues Souza

Orientador(a): Roberto Domingues Souza

Este trabalho consiste em fragmento do processo de desenvolvimento metodológico do projeto de extensão intitulado Tinga em Pauta: Escrevendo a memória musical do nosso bairro, financiado pelo Edital PROEX(IFRS) número 14 de 2026 e executado junto ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer ofertado pelo IFRS Campus Restinga em Porto Alegre. O projeto citado considera as práticas musicais como uma das áreas de estudo do lazer e propõe o registro e a salvaguarda do patrimônio imaterial da música presente no Bairro Restinga, utilizando a etnomusicologia e os estudos do lazer como eixos de análise. No final da década de 1960, a partir da remoção e reassentamento de famílias de diversas áreas centrais de Porto Alegre, começou o processo de constituição da Restinga, que hoje é o maior bairro da cidade e possui aproximadamente sessenta mil pessoas de acordo com o último

Censo do IBGE em 2022. O deslocamento dessas famílias para um espaço distante gerou perdas de vínculos históricos e territoriais, mas também potencializou práticas de sociabilidades diversas, como a pulsante cena musical comunitária com destaque para o samba, hip-hop e música religiosa. Com base nesta multiplicidade de fazeres culturais e na inexistência de registros concisos da produção musical local, o objetivo deste trabalho é desenvolver uma proposta que adote a Cartografia Social como linha metodológica ao compreender que o território é dinâmico, dialógico e descentralizado. A metodologia baseia-se na construção de uma diretriz de trabalho de campo intitulada PePaPo para estruturar o mapeamento da cadeia produtiva local na ordem de prioridade: Pe (pessoas), Pa (práticas) e Po (processos). No círculo das pessoas procuramos identificar e escutar os agentes culturais do bairro (músicos, produtores, professores e frequentadores assíduos). Nas práticas desenvolvemos o mapeamento das manifestações musicais propriamente ditas (ensaios, rodas de samba, shows, celebrações) e de como elas ocupam e ressignificam os espaços. E por fim no círculo dos processos buscamos analisar como a música é produzida, financiada, articulada em rede e como o conhecimento musical é transmitido entre as gerações no bairro. Assim esta diretriz metodológica encontra-se em estágio de validação prática e atualização constante durante o desenvolvimento da cartografia social da música no Bairro Restinga. Por fim, este trabalho procura qualificar uma prática metodológica que produza sentido para os participantes e legitime o reconhecimento do lazer periférico como patrimônio intelectual e histórico, promovendo o protagonismo da comunidade e a reparação simbólica através da escrita compartilhada da memória sonora do bairro.

196 - O NÚCLEO DE MEMÓRIA DO IFRS NO CONTEXTO DAS REDES SOCIAIS: APROXIMAÇÕES COM O PERFIL DO INSTAGRAM DO NUMEM

Autor(a) (instituição): Domingos Savio Ximendes Martins Junior (IFRS Campus Rio Grande)

Orientador(a): Marcelo Vianna

A preservação e a divulgação da memória institucional são fundamentais para compreender a trajetória, a identidade e as transformações do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Nesse contexto, o Núcleo de Memória do IFRS atua na pesquisa, preservação e socialização de diferentes aspectos da história institucional, utilizando também o Instagram como espaço de divulgação e aproximação com a comunidade. O trabalho tem como objetivo analisar a atuação do Núcleo de Memória no perfil do Instagram, refletindo sobre os desafios de construir uma história institucional pública e sobre as relações entre memória, identidade e pertencimento. A pesquisa reflete uma análise inicial sobre as publicações realizadas no perfil e a atuação do NuMem. Um primeiro olhar indica que a utilização das redes sociais amplia o acesso à memória institucional e possibilita apresentar documentos, acontecimentos, espaços e sujeitos relacionados à trajetória do IFRS de maneira acessível ao público. Ao mesmo tempo, evidencia que a construção de uma história institucional envolve escolhas sobre o que preservar, recordar e divulgar.

226 - PESQUISAS DE ALFABETIZAÇÃO EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL: UM BALANÇO DE CINCO DÉCADAS

Autor(a) (instituição): Agatha Cardozo Muniz (UFRGS Faculdade de Educação)

Orientador(a): Luciana Piccoli

O presente trabalho tem caráter bibliográfico e está vinculado ao projeto de pesquisa "Os estudos sobre alfabetização no Rio Grande do Sul (1975-2025): 50 anos de produção de conhecimento". Tem como objetivo realizar um balanço das teses e dissertações sobre alfabetização produzidas em programas de pós-graduação no Rio Grande do Sul ao longo das cinco décadas abarcadas pela pesquisa. A metodologia, como já explicitado, consiste em uma pesquisa bibliográfica, majoritariamente realizada através do Portal de Teses e Dissertações da CAPES. A primeira parte das análises concentra-se na macroestrutura dos resumos, a partir das informações quantitativas organizadas, considerando os seguintes eixos: ano de publicação, nível (mestrado ou doutorado), universidade e área de conhecimento. Como objetivo específico, realiza-se um mapeamento dos temas dos trabalhos tendo como base a categorização temática da pesquisa nacional "Alfabetização no Brasil: O estado do conhecimento (ABEC)", a qual o estudo aqui desenvolvido se vincula. Para tanto, são consideradas as predominâncias temáticas para a classificação de cada dissertação e tese. Assim sendo, através desta sistematização de cerca de 650 resumos, possibilita-se a visualização panorâmica do estado da arte sobre alfabetização em pesquisas gaúchas vinculadas a programas de pós-graduação neste cinquentenário de produção. Os resultados parciais contribuem para um balanço sobre a produção

acadêmica que tematiza a alfabetização no estado do Rio Grande do Sul, com vistas a disponibilizar, futuramente, uma base sistematizada para pesquisas acadêmicas da área de alfabetização.

Sessão Apresentações Orais

Sessão 9

Dia 23/09/2026 – 14h30min – 16h30min

Ensino Superior/Pós/Subsequente

Sala 213

23 - RETRATO DO CAMPO: UM LIVRO ARTÍSTICO-SENSORIAL PARA APROXIMAR CRIANÇAS DA NATUREZA

Autor(a) (instituição): Paola Batista Kingeski Mocker (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Gabriela Brasil Severgnini

Orientador(a): Ana Claudia de Moura Cabral

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma proposta da disciplina de Introdução às Linguagens Artísticas, do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Alvorada, que tomava o livro de artista como ponto de partida para experimentações autorais, resultando, neste caso, em um livro artístico de caráter sensorial. O projeto foi produzido em um sítio situado em Águas Claras, na localidade da Pimenta, e nasceu do desejo de apresentar esse lugar e de transformar a vivência no espaço rural em uma experiência artística e educativa, aproximando as

crianças da natureza e despertando um novo olhar sobre os elementos do cotidiano. Atualmente, muitas crianças crescem distantes do ambiente natural e acabam conhecendo frutas, verduras e outros alimentos apenas quando estes chegam aos mercados, sem compreender sua origem e a importância dos animais e da preservação ambiental. Diante dessa realidade, o trabalho buscou valorizar o contato com a natureza por meio da fotografia e da arte, promovendo uma experiência sensível, inclusiva e participativa. O objetivo foi incentivar a observação, a curiosidade e o respeito pelo meio ambiente, mostrando que os alimentos fazem parte de um ciclo que envolve plantas, animais e o trabalho das pessoas que vivem no campo. A metodologia consistiu na produção de fotografias autorais dos animais, dos frutos, dos fungos, das plantas e das paisagens presentes no sítio, destacando detalhes, cores, formas e texturas. A valorização das texturas foi pensada para ampliar a experiência para além do olhar, tornando o trabalho mais acessível às pessoas com deficiência visual ou baixa visão. A partir dessas imagens foi desenvolvido um livro artístico por meio da técnica de sublimação em tecido, complementado por bordados manuais e pela inserção de elementos naturais, como penas, sementes, pelos, folhas secas e outros materiais coletados no próprio sítio, proporcionando diferentes estímulos táteis e visuais. Como parte do processo criativo, uma das fotografias foi transformada em um desenho de contorno e acompanhada de uma aquarela destinada à pintura, convidando cada participante a interagir com a obra e tornar-se parte da experiência. Os resultados demonstraram que a fotografia, associada às linguagens artísticas e às experiências sensoriais, pode contribuir para a educação ambiental, despertando a curiosidade e o interesse em conhecer a origem dos alimentos e a importância dos animais para o

equilíbrio da natureza. A interação proporcionada pelo livro artístico favorece momentos de descoberta, diálogo e reflexão sobre o cuidado com o meio ambiente, fortalecendo a relação entre arte, educação e natureza. Conclui-se que o projeto alcançou seu objetivo ao transformar vivências do espaço rural em uma proposta educativa e artística capaz de sensibilizar crianças e demais participantes para a importância da preservação ambiental, do respeito aos animais, da valorização da produção de alimentos e da aproximação com a natureza. A fotografia, aliada à arte têxtil e às experiências sensoriais, revela-se, assim, uma importante ferramenta para promover aprendizagem, inclusão e consciência ambiental.

80 - CULTURA, RESISTÊNCIA E SABEDORIA ALÉM DOS TEMPOS

Autor(a) (instituição): Deisi Janine de Souza Franco (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Dra. Caroline de Castro Pires

O projeto de extensão Quilombo NEABI: Ponto de Cultura IFRS Campus Alvorada, desenvolvido pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Alvorada, tem como propósito promover oficinas, atividades culturais e ações educativas voltadas à Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) e à Educação Antirracista, valorizando saberes, culturas, memórias e ancestralidades dos povos negros e indígenas. Nos dias de hoje, muitas são as formas de resistência de um povo, seja na arte, na culinária, na música ou nas vestimentas, etc., cotidianamente, vemos essa cultura resistir e se ressignificar. Nesse contexto, será apresentada a temática de nossas oficinas por meio da história dos

turbantes e das tranças nagô, elementos culturais que ultrapassam os oceanos e hoje são importantes elementos para a cultura negra, compreendidos para além da dimensão estética. Turbantes e tranças nagô constituem expressões de identidade, resistência, pertencimento, ancestralidade e preservação de conhecimentos transmitidos entre gerações. A história dos turbantes e das tranças nagô está relacionada às experiências de resistência da população negra diante dos processos de colonização e escravidão. Os turbantes, presentes em diferentes culturas, adquiriram significados específicos nas comunidades africanas e afro-diaspóricas, sendo utilizados tanto por sua funcionalidade quanto como expressão cultural e identitária. Da mesma forma, as tranças nagô possuem uma trajetória marcada pela transmissão de conhecimentos, pela ancestralidade e pela afirmação da identidade negra. As oficinas e atividades do projeto Quilombo NEABI tem por intuito apresentar esses conhecimentos e promover um espaço de diálogo e valorização da cultura afro-brasileira, ressaltando que, no caso dos turbantes e tranças, esses não devem ser compreendidos apenas como tendências ou elementos de beleza, mas como manifestações que carregam histórias, memórias e significados culturais. A ação também pretende aproximar o IFRS Campus Alvorada de mulheres negras trancistas e empreendedoras, possibilitando a realização de oficinas de tranças nagô e turbantes e discutindo possibilidades de geração de renda a partir desses saberes, sempre considerando o respeito à história, à tradição e à ancestralidade. Atividades como essa evidenciam a importância de ações de extensão que promovam o reconhecimento e a valorização da cultura afro-brasileira no espaço escolar. Por meio das oficinas e dos diálogos propostos, busca-se fortalecer a identidade, a memória e a ancestralidade negra,

contribuindo para a construção de práticas educativas antirracistas e para a valorização dos saberes historicamente produzidos pelas populações negras. Assim, o Quilombo NEABI: Ponto de Cultura IFRS Campus Alvorada reafirma seu compromisso com a promoção da EREER e da Educação Antirracista, utilizando a cultura, a arte, a educação e os saberes ancestrais como instrumentos de transformação social e de enfrentamento ao racismo.

98 - O MUNDO FORA DAS REDES: TECENDO CONVERSAS COM MANUALIDADES

Autor(a) (instituição): Âmbar da Rosa da Silva (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Paola Batista Kingeski Mocker

Orientador(a): Aline Severo da Silva

Esse trabalho apresenta uma parte das ações vinculadas ao projeto de extensão Entrelaçar histórias: rodas de manualidades e conversas para promoção de saúde mental, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RS - IFRS câmpus Alvorada. O projeto integra o Programa de Extensão Afetações - Políticas e Práticas em Saúde e Educação; conta com uma bolsista, estudante do Curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras; uma bolsista voluntária, do Curso Superior Licenciatura em Pedagogia e é coordenado por uma servidora técnica em assuntos educacionais. A partir de uma experiência de conversa em roda com a confecção de fuxicos, realizada em 2025 em uma escola da rede estadual do município, percebemos a necessidade dos adolescentes em ter um espaço de expressão livre e de produção de manualidades, considerando o excesso do uso de relações virtuais e do impacto disso nas relações sociais. Apesar de existir uma previsão legal (lei 13.935/2019) da

presença de psicólogos e assistentes sociais nas redes públicas de educação básica sabemos que essa não é uma realidade na maioria das escolas. Neste sentido, as ações propostas pelo projeto têm o potencial de atuar como auxiliares na construção de relações melhores no espaço escolar. O objetivo é proporcionar aos jovens do município de Alvorada/RS encontros onde, por meio da fala, da escuta e da execução de trabalhos manuais sejam promovidos vínculos solidários e de fortalecimento da saúde mental a fim de contribuir para o enfrentamento de desafios inerentes à existência periférica comum a todos. Diante disso, tomando como base os estudos sobre grupariedades, serão oferecidos encontros semanais a uma turma de primeiro ano do ensino médio, em uma escola estadual do município. Esses encontros terão como objetivo a produção de manualidades (fuxico, mandalas de fios, costura, bordados, tricô, crochê, colagens, dentre outros) enquanto conversas são tecidas. Os temas são abertos e podem partir de qualquer participante, sendo trabalhados entre todos trocas provenientes da constituição da grupariedade. Estes encontros tendem a ampliar a capacidade de fala e escuta por meio de partilhas proporcionadas aos adolescentes da escola estadual, fortalecendo as relações comunitárias e a saúde mental coletiva. A construção do espaço proporciona um momento em que, os dedos que digitam em telas, costumeiramente, passam a construir artesanato e as cabeças acostumadas a reproduzir ideias do mundo digital (redes sociais/internet/inteligência artificial) passam a produzir novos pensamentos, se auto conhecendo por meio da escuta ativa e reflexões sobre temas cotidianos.

152 - QUANDO A ESCOLA SE TORNOU ABRIGO

Autor(a) (instituição): Raquel Bogado de Mesquita Rohr (IFRS Campus Porto Alegre e EMEF Jean Piaget)

Coautor(a): Mileni Elisabete Soares

Orientador(a): Josiane Carolina Soares Ramos Procasko

Este estudo analisa a atuação de uma escola da Rede Municipal de Porto Alegre, denominada ficticiamente de Bote Salva-Vidas, transformada em abrigo humanitário durante a catástrofe socioambiental que atingiu o Rio Grande do Sul em maio de 2024. Vinculado ao ST2 – Ambiente e Saúde, apresenta-se na modalidade Apresentação de Trabalho. A pesquisa investiga como a gestão democrática se materializou neste período e problematiza a contradição entre a potência da mobilização da comunidade escolar e os limites de uma proteção pública que dependeu da atuação extraordinária de profissionais e voluntários. A enchente atingiu de forma desigual populações e territórios historicamente vulnerabilizados, evidenciando dimensões de injustiça ambiental. Para além do fenômeno meteorológico, fragilidades nos sistemas de proteção contra cheias, ocupação de áreas inundáveis, impermeabilização do solo e insuficiência das políticas de prevenção ampliaram seus impactos sociais e ambientais. Nesse cenário, essa escola pública foi deslocada de sua função específica para integrar emergencialmente a rede de proteção social. Trata-se de pesquisa documental, de abordagem qualitativa, que possui como dados investigativos: atas do Conselho Escolar, assembleias realizadas com os acolhidos, registros institucionais, escalas realizadas colaborativamente, relatórios e fotografias, produzidos entre os quinze dias que a escola se tornou abrigo. Os documentos

demonstram que diálogo, participação, corresponsabilidade e cooperação constituíram práticas concretas de gestão da emergência. A experiência sustenta a escola pública como território de resistência democrática e solidariedade e, simultaneamente, expõe os limites de uma proteção social que somente se efetiva pela mobilização de sujeitos e instituições já sobrecarregados. O texto não possui caráter inédito e encontra-se em processo de publicação em um projeto editorial da própria escola. Os resultados evidenciam que a emergência exigiu a reorganização permanente dos espaços, das equipes e das atribuições institucionais. Salas de aula transformaram-se em dormitórios, berçários, consultórios e espaços de acolhimento, enquanto equipe diretiva, professores, funcionários, Conselho Escolar, voluntários e comunidade compartilharam decisões e responsabilidades para assegurar proteção e dignidade às pessoas acolhidas. Nesse processo, a gestão democrática ultrapassou sua dimensão normativa e constituiu-se como prática cotidiana sustentada pelo diálogo, pela participação, pela corresponsabilidade e pela cooperação. Como aprendizagem institucional, propõe-se a construção participativa de um Plano de Contingência Escolar, articulado às políticas de educação, saúde, assistência social, meio ambiente e defesa civil, em consonância com a Lei nº 12.608/2012. Esse plano pode transformar a memória da tragédia em ação permanente de prevenção e preparação, fortalecendo a capacidade coletiva de proteger vidas e direitos diante de futuros eventos climáticos extremos.

212 - MONITORIA EM SAÚDE COLETIVA: PERSPECTIVAS DE PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES A PARTIR DO ACOMPANHAMENTO EM SALA DE AULA

Autor(a) (instituição): Ana Karoliny Dutra Moll (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Caio Adrisson Rebelo Spolaor da Silva, Marielly de Moraes

Orientador(a): Márcia Fernanda de Mélo Mendes

A permanência do estudante no ambiente educacional se dá através de diferentes incentivos governamentais e institucionais, como auxílios financeiros, acesso à instituição, passe livre estudantil, entre outros. Porém, além desses serviços, também é necessário considerar o acompanhamento da rotina acadêmica dos estudantes, compreendendo suas realidades, possíveis limitações e dúvidas. Deste modo, o presente trabalho apresenta o relato de experiência vivenciado a partir do primeiro semestre de 2026 como bolsistas no projeto de ensino “Monitoria em Saúde Coletiva”, vinculado ao grupo “Afetações - políticas e práticas em educação e saúde”, no IFRS - Campus Alvorada, e as percepções adquiridas ao observar as aulas. O projeto tem como proposta acompanhar turmas definidas junto às professoras responsáveis, buscando contribuir para a participação, aprendizado e permanência das estudantes em seus cursos. Inicialmente, a monitoria acompanhou uma turma de Licenciatura em Pedagogia e três turmas do curso Técnico em Cuidados de Idosos integrado ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), realizando atividades como o acompanhamento presencial das aulas, auxílio nas atividades, preparação de materiais educacionais e apoio em dúvidas relacionadas aos conteúdos e tarefas. No decorrer da experiência, foi possível perceber que cada turma possui necessidades diferentes, principalmente por conta das vivências e trajetórias das estudantes. Por se tratar também de turmas compostas por adultas, muitas delas mais velhas, o acompanhamento

em sala de aula exige compreender que o retorno ou a continuidade dos estudos não significa um primeiro contato com o conhecimento, essas estudantes possuem experiências e saberes construídos ao longo da vida, que também atravessam a forma como compreendem e relacionam os conteúdos trabalhados em aula. Nesse sentido, a monitoria envolve não apenas auxiliar na resolução de dúvidas, mas buscar diferentes formas de explicar e abordar os conteúdos, considerando os conhecimentos que as estudantes já possuem e evitando que suas experiências sejam desconsideradas durante o processo de aprendizagem. Também foi possível perceber algumas dificuldades durante as aulas, entre elas as relacionadas ao uso de tecnologias, principalmente entre algumas estudantes do PROEJA, que procuraram auxílio para realizar pesquisas acadêmicas, utilizar ferramentas digitais, produzir apresentações e publicar trabalhos. Nesses casos, a monitoria atua oferecendo suporte de acordo com as necessidades de cada estudante e, nesse acompanhamento, a escuta e as relações construídas em sala de aula também se mostram importantes para pensar a permanência estudantil: a convivência entre colegas, professores e monitores pode contribuir para a construção de uma rede de apoio dentro da instituição, na qual as estudantes encontram espaço para compartilhar dúvidas, dificuldades e experiências. Sentir-se acolhido e ter pessoas a quem recorrer durante a trajetória acadêmica pode favorecer a continuidade nos cursos escolhidos, principalmente diante das dificuldades encontradas ao longo da formação. Portanto, o acompanhamento em sala de aula não se limita ao auxílio com os conteúdos técnicos de cada área, mas envolve também a construção de vínculos, trocas e aprendizagens que acontecem no cotidiano e podem fortalecer o sentimento de pertencimento das estudantes ao

ambiente educacional, fazendo com que estas se sintam vistas, ouvidas e valorizadas.

208 - RESSIGNIFICANDO TECIDOS E HISTÓRIAS: UMA EXPERIÊNCIA NO CASA DE DANDARAS

Autor(a) (instituição): Sandra Isabel Ribeiro Pereira (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Ana Paula Gemelli

A aproximação com o Casa de Dandaras ocorreu no final de 2025, em um momento significativo de minha trajetória pessoal, quando fui acolhida pelo projeto e pelas mulheres que participavam daquele espaço. A experiência inicial, marcada pela participação nas atividades de costura, possibilitou não apenas o aprendizado de uma técnica, mas também a construção de vínculos, a convivência, a troca de saberes e o compartilhamento de experiências entre mulheres da comunidade. Nesse contexto, passei a compreender a costura para além de uma atividade manual, mas como uma prática de encontro, acolhimento e construção coletiva. Assim, o presente relato tem como objetivo compartilhar e refletir sobre a experiência vivenciada no Casa de Dandaras, destacando a costura como instrumento de aprendizagem, convivência e fortalecimento de vínculos, bem como apresentar a aproximação com o upcycling e a customização como possibilidades de ressignificação de materiais e de histórias. Trata-se de um relato de experiência, construído a partir da minha vivência e participação nas atividades desenvolvidas no projeto. A reflexão parte da observação das relações estabelecidas durante os encontros de costura, das trocas de conhecimentos e experiências entre as participantes e da própria trajetória de inserção no projeto. A minha

formação em Pedagogia também contribuiu para o meu olhar quanto às relações de convivência, aos vínculos construídos e às possibilidades de fortalecimento coletivo presentes naquele espaço. A experiência evidenciou que os resultados de uma oficina podem ultrapassar a aprendizagem de uma técnica. O contato com tecidos, linhas, máquinas e peças reutilizadas tornou-se uma oportunidade de diálogo, acolhimento, compartilhamento de saberes e construção de novas relações. A paixão pelas peças reutilizadas e pela customização fortaleceu a identificação com a costura e possibilitou uma aproximação com o conceito de upcycling. A partir dessa trajetória, terei a oportunidade de coordenar uma oficina de upcycling, compreendida não apenas como uma atividade de reaproveitamento de materiais, mas como uma prática de transformação e criação coletiva. O processo também permitiu reconhecer que, assim como materiais podem ser transformados e adquirir novos sentidos sem perder sua essência, experiências, vivências e dores podem ser ressignificadas e transformadas em novas possibilidades. A vivência no Casa de Dandaras possibilitou compreender a costura e o upcycling como práticas que podem promover muito mais do que habilidades técnicas, constituindo-se como possibilidades de encontro, expressão, autonomia e construção coletiva. A trajetória vivenciada demonstra que transformar não significa apagar o passado, mas reconhecer aquilo que já existe e atribuir novos sentidos a partir dele. Nesse sentido, a futura coordenação da oficina de upcycling representa a continuidade de um processo de aprendizagem e transformação iniciado com a participação no projeto. Entre tecidos, linhas, peças reutilizadas e histórias compartilhadas, torna-se possível construir novos caminhos,

fortalecer vínculos e reafirmar o potencial das práticas coletivas como instrumentos de transformação social.

Sessão Apresentações Orais

Sessão 10

Dia 23/09/2026 – 19h30min – 22h

Ensino Superior/Pós/Subsequente

Auditório

17 - NEAD EM AÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E SEU PAPEL NA DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO

Autor(a) (instituição): Arneles de Alencar (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Quetlin Ester R. Araujo

Este relato de experiência apresenta minha atuação como bolsista do Núcleo de Educação a Distância (NEaD) do IFRS Câmpus Alvorada, no projeto MOODLE PARA TODOS: Monitoria, Suporte e Acessibilidade. Durante minha participação, pude compreender como a Educação a Distância (EaD) vai muito além do uso de tecnologias, constituindo-se em uma importante estratégia para ampliar o acesso à educação, promover a inclusão e fortalecer a formação de estudantes e profissionais. Meu objetivo foi contribuir para a valorização da EaD por meio da produção de cursos de qualidade, oferecendo suporte técnico-pedagógico aos usuários do Moodle e colaborando na construção de materiais acessíveis e inovadores. Entre as atividades

desenvolvidas, destaco minha participação na criação e estruturação do curso "IA Generativa para Educadores: Engenharia de Prompt na Prática", uma formação de 40 horas destinada a professores da Educação Básica, da Educação Profissional, tutores e gestores educacionais. Ao longo dessa experiência, participei do planejamento pedagógico, da organização dos conteúdos, da inserção de recursos multimodais no ambiente virtual, da realização de testes de acessibilidade e da implementação de estratégias de monitoria, como acompanhamento dos participantes, mediação em fóruns e apoio individualizado. Busquei aplicar princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem, procurando tornar os materiais mais acessíveis, claros e inclusivos para diferentes perfis de estudantes. Essa vivência permitiu que eu percebesse, na prática, a importância do suporte contínuo aos participantes dos cursos. Observei que a combinação entre materiais bem estruturados, acompanhamento próximo e recursos tecnológicos favorece o engajamento e contribui para uma aprendizagem mais significativa. Também compreendi que o trabalho desenvolvido pelo NEaD desempenha um papel essencial na democratização do ensino, ampliando oportunidades de formação para públicos diversos. Como resultado, participei da construção de um curso inovador que está preparado para ser ofertado à comunidade, contribuindo para a formação de educadores no uso ético, crítico e pedagógico da Inteligência Artificial. Além disso, essa experiência fortaleceu minha formação acadêmica e profissional, permitindo desenvolver competências relacionadas ao planejamento educacional, à produção de conteúdos digitais, à acessibilidade e ao uso de tecnologias educacionais. Concluo que atuar como bolsista do NEaD transformou minha percepção sobre a Educação a Distância. Passei a compreender que a qualidade da EaD depende não apenas

das plataformas tecnológicas, mas também do compromisso das equipes envolvidas em oferecer suporte, acessibilidade e acompanhamento pedagógico. Essa experiência reforçou minha convicção de que a EaD é uma ferramenta fundamental para democratizar o acesso ao conhecimento e promover uma educação pública de qualidade, inclusiva e socialmente comprometida.

31 - MANCALA: INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E ETNOMATEMÁTICA NO ENSINO DA MATEMÁTICA

Autor(a) (instituição): Fernanda Leal Fagundes (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Luciano Sant'Ana Agne

A presente pesquisa investiga as potencialidades pedagógicas do jogo africano Mancala como recurso inovador para o ensino da Matemática na Educação Básica, promovendo a valorização da cultura afro-brasileira e africana em consonância com as diretrizes da Lei nº 10.639/2003. Justifica-se pela necessidade de desenvolver práticas pedagógicas que articulem o ensino da Matemática à diversidade cultural, contribuindo para uma educação antirracista, inclusiva e contextualizada. Com origem histórica cujos registros remontam a aproximadamente 7.000 anos, o Mancala é reconhecido como uma das manifestações de raciocínio lógico e contagem mais antigas da humanidade, simbolizando o ciclo agrícola da sementeira, do cultivo e da colheita e evidenciando a estreita relação entre os conhecimentos matemáticos e as vivências socioculturais dos povos africanos. O objetivo deste trabalho é analisar de que maneira a utilização do Mancala atua como instrumento facilitador da aprendizagem significativa, estimulando a autonomia intelectual, o

raciocínio lógico-matemático, o pensamento estratégico e a resolução de problemas em sala de aula. A metodologia caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada nos pressupostos da Etnomatemática, da Educação Matemática Crítica e das metodologias ativas de aprendizagem. Os resultados evidenciam que a prática do jogo possibilita a exploração e a consolidação de conceitos matemáticos como contagem, correspondência um a um, operações fundamentais, sequências, regularidades, probabilidade, análise combinatória e representação espacial por meio do planejamento tático. Cada movimento realizado exige antecipação de cenários, tomada de decisões e avaliação de consequências, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico e estratégico. Além das contribuições cognitivas, o Mancala promove habilidades socioemocionais como concentração, cooperação, respeito às regras, paciência, argumentação e mediação de conflitos. Destaca-se ainda sua viabilidade pedagógica, pois pode ser confeccionado com materiais recicláveis e de baixo custo, garantindo acessibilidade em diferentes realidades escolares. Conclui-se que o Mancala se consolida como uma estratégia pedagógica interdisciplinar, inovadora e inclusiva, capaz de aproximar os conteúdos matemáticos da realidade dos estudantes, fortalecer a valorização da cultura afro-brasileira e africana e contribuir para uma educação crítica, significativa e comprometida com a democratização do ensino.

58 - PROCESSO SELETIVO E DIREITO À EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIA DE APOIO À COPPID NO IFRS - CAMPUS ALVORADA

Autor(a) (instituição): Eduardo Rodrigues Pinto (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Guilherme Brandt de Oliveira

O acesso à educação profissional, científica e tecnológica é um direito social da população. No entanto, a complexidade dos processos seletivos e as dificuldades enfrentadas pelos candidatos durante as etapas de inscrição, seleção e matrícula podem resultar em barreiras que dificultam o ingresso nas instituições de ensino. Nesse sentido, o presente trabalho relata a experiência do bolsista vivenciada no projeto de apoio à Comissão Permanente do Processo de Ingresso Discente (COPPID) do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Alvorada, vinculado ao Edital PROEN nº 14/2026. O objetivo do projeto é contribuir para o desenvolvimento das ações relacionadas ao processo seletivo, tendo como foco o acesso à educação como um direito e buscando facilitar o ingresso de novos estudantes na instituição. Inicialmente, foram realizados estudos sobre os editais de ingresso, modalidades de seleção, ações afirmativas, funcionamento geral e o direito à educação. Posteriormente, o bolsista passou a atuar nas atividades administrativas da comissão, colaborando na organização do processo seletivo, por meio do acompanhamento das etapas de matrícula e da divulgação dos resultados. Com relação à parte prática do projeto, foi prestado atendimento presencial aos candidatos, auxiliando na realização das inscrições, na utilização da plataforma gov.br, no acesso ao sistema de pré-matrícula, no envio da documentação exigida e no esclarecimento de dúvidas referentes aos editais e às diferentes modalidades de ingresso, quando necessário. A vivência possibilitou perceber que grande parte das dificuldades enfrentadas pelos candidatos estava relacionada à interpretação dos editais e ao uso das tecnologias para efetivar a matrícula. Dessa

forma, o atendimento realizado às pessoas que buscaram auxílio mostrou-se relevante para mitigar as barreiras de acesso ao processo seletivo, proporcionando maior confiança aos candidatos durante as diferentes etapas do ingresso. Conclui-se que a atuação do bolsista, até o presente momento, contribuiu tanto para o apoio às atividades da COPPID quanto para a efetivação do direito à educação por meio da orientação, do acolhimento e da mediação entre a instituição e a comunidade.

82 - CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS COOPERATIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA, EM BUSCA DE UMA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL, NO CONTEXTO DO PROEJA - UM ESTUDO NA PROEJA DO IFRS - CAMPUS ALVORADA

Autor(a) (instituição): Luis César Marques de Almeida (PROFEPT / IFsul - Campus Charqueadas)

Orientador(a): Prof. Dr. Itamar Luís Hammes

O presente estudo investiga as contribuições dos jogos cooperativos, aplicados nas aulas de Educação Física, para a promoção da Formação Humana Integral dos estudantes do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Campus Alvorada. A justificativa desta pesquisa reside na necessidade de superar práticas pedagógicas tradicionais, tecnicistas e competitivas na Educação Física, que frequentemente marginalizam corpos e vivências diversos, propondo uma abordagem alinhada aos pressupostos emancipatórios da Educação Profissional e Tecnológica. A problemática centra-se em como a cultura corporal de movimento, mediada pelo jogo

cooperativo, pode contribuir para o desenvolvimento integral desses educandos, considerando suas trajetórias marcadas por exclusões escolares e o cansaço do trabalho cotidiano. O objetivo geral consiste em analisar as contribuições dos jogos cooperativos como ferramentas mediadoras de uma formação que integre dimensões cognitivas, Socioemocionais e éticas. A metodologia de natureza qualitativa utiliza a pesquisa participante, sendo o lócus da investigação as aulas de Educação Física do referido campus. A coleta de dados fundamenta-se na revisão bibliográfica e documental, na aplicação de questionários, em entrevistas semiestruturadas com estudantes e professor, e na observação participante registrada em diário de campo. A análise dos dados orienta-se pela técnica de Análise de Conteúdo proposta por Laurence Bardin, visando a construção de categorias temáticas emergentes. Os resultados parciais indicam que os jogos cooperativos atuam como importantes facilitadores de interação, comunicação e resolução de conflitos, promovendo um ambiente de acolhimento e engajamento que estimula a permanência dos estudantes no curso. As considerações finais apontam que a Educação Física, pautada na cooperação, rompe com a lógica da exclusão, revelando-se como espaço fértil para a edificação de identidades críticas e da cidadania, consolidando-se como um componente indispensável para o alcance da Formação Humana Integral na Educação Profissional e Tecnológica, além de subsidiar a estruturação de um produto educacional voltado ao aprimoramento das práticas pedagógicas na área.

87 - EDUC3D+: PRODUÇÃO DE RECURSOS PEDAGÓGICOS UTILIZANDO IMPRESSÃO 3D

Autor(a) (instituição): Eliza Vargas Medina (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Leonardo Vianna do Nascimento

O projeto Educ3D+ é uma iniciativa que dá continuidade aos esforços da comunidade, iniciados em 2020 na implementação de um espaço Maker no Campus Alvorada (o Alvorada Lab), passando a ter um espaço físico com abertura do novo prédio no segundo semestre de 2024. O projeto atual tem como objetivo a promoção da cultura de inovação por meio de tecnologias, com foco na confecção de objetos didáticos e oferta de oficinas de introdução à cultura maker. Em 2025, com a integração de novos bolsistas ao projeto, conseguimos direcionar mais a atenção na elaboração de materiais pedagógicos com o objetivo de construir um acervo de materiais que possam ser usados nas aulas práticas dos cursos do campus. Neste ano de 2026, foram elaborados alguns materiais como letras das vogais em relevo como exemplo de alfabetização para alunos cegos que não tenham contato com o alfabeto braille; um sussurrômetro, um dispositivo que ajuda a criança na fala e escuta das vogais durante o processo de alfabetização, desenvolvendo um cuidado com a inclusão no nossos campus, para que seja possível que cada estudante tenha uma experiência sensorial com o objeto, seja visual ou tátil assim, tornando o uso desses objetos ainda mais interativos e facilitando a manipulação dos materiais pedagógicos. Foram produzidos também cópias em plástico do material dourado em diferentes tamanhos de blocos, segundo solicitação do NAPNE do campus Alvorada. O projeto também tem realizado oficinas de modelagem em alguns sábados letivos. A última realizada foi em maio de 2026, com a participação de mais de 20 alunos de cursos variados, o objetivo da oficina foi apresentar o laboratório à comunidade escolar e as ferramentas que são usadas no laboratório. O projeto ainda tem

muitos materiais que estão sendo pedidos e elaborados, com a chegada de novos equipamentos poderemos imprimir mais materiais e mais rápido. Nosso espaço ainda é pequeno, mas o projeto foi um sucesso sendo relevante para meio acadêmico seja pela inclusão digital ao aproximar os discentes interessados às novas tecnologias da informação, seja por possibilitar novas abordagens pedagógicas.

119 - EDUCAÇÃO POPULAR ROMPENDO BARREIRAS: O IMPACTO DO PRÉ-VESTIBULAR POPULAR MINERVINO DE OLIVEIRA NA JUVENTUDE PERIFERIZADA NA CIDADE DE ALVORADA - RS

Autor(a) (instituição): Rodrigo Ronaldi Dornelles (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Caroline Nectoux Culau, Milena Nazzari Assmus

Orientador(a): André Luis Demichei

O Projeto Pré-Vestibular Popular Minervino de Oliveira ganhou destaque no município de Alvorada como resposta aos problemas antigos de suas áreas periféricas. Esse estudo foi pensado por entender que a educação popular vira resistência, principalmente quando se pensa na falta de estrutura. Sendo assim o objetivo é entender como esse tipo de ensino está transpassado no dia a dia dos jovens trabalhadores, especialmente na hora de abrir caminhos para inclusão social e pensamento crítico. O grande dilema existente há bastante tempo, é a dificuldade que estudantes periféricos têm de chegar ao ensino superior público e gratuito, não sendo falta de interesse, mas sim exclusão social e estrutural. Por isso, os espaços de ensino precisam ir além do currículo básico, investindo na aproximação com os estudantes, trazendo, muitas vezes, o

acolhimento necessário para a sua permanência durante o curso, seja o pré-vestibular ou curso superior. O caminho é entender de que forma o Pré-Vestibular Popular Minervino de Oliveira muda a vida desses alunos, compreendendo o impacto do mesmo no surgimento da consciência de classe, na confiança num sistema escolar que ainda exclui os jovens periféricos, e conhecer a maneira como esses jovens sonham com o seu futuro. O caminho metodológico foi um estudo qualitativo, com inspiração na etnografia, através de formulário no Google Forms, disponibilizado para os estudantes matriculados na turma de 2026, que contou com perguntas direcionadas à entender sobre a jornada individual de cada estudante. Foram 18 respostas, onde os estudantes relataram suas motivações, os problemas cotidianos enfrentados, das batalhas diárias e de como sentem o apoio de quem está à sua volta. Ao analisar as respostas, é possível destacar que o projeto não tem apenas a função de compartilhar conhecimento curricular para ajudar no vestibular e ENEM. Foi possível perceber que o projeto também se tornou espaço de letramento político, acolhimento e apoio emocional, com fatores que prendem esses jovens no meio escolar mesmo quando tudo conspira contra. Os depoimentos mostram que, com uma pedagogia libertadora, o grupo rompe barreiras sérias, tanto na escola quanto na vida pessoal, é explícito o estigma da periferia ficando menor e o pensamento crítico crescendo, mesmo enquanto equilibram a exaustão do trabalho, estudos e cobranças da família. O que ficou mais aparente foi a parceria entre os alunos e o apoio dos educadores que amparam os problemas externos trazidos pelos alunos, criando uma rede de apoio, diminuindo o pensamento negativo e o medo do futuro. Também ficou notório que depois de formados muitos querem usar de sua bagagem intelectual para

contribuir com a melhoria da comunidade, optando pela formação na área de licenciatura, psicologia e ciências sociais. Sendo assim, o Projeto Minervino faz diferença de verdade na vida dos estudantes, virando ferramenta de emancipação, reparação histórica e alimenta a cidadania num cenário ainda muito difícil. As falas reforçam que educação popular não é caridade, mas sim política para democratizar o saber e dar voz aos sonhos que o sistema tenta apagar, mostrando que o peso de ações que misturam o saber com a experiência da comunidade, pode construir uma comunidade resiliente e próspera.

160 - PROJETO DE EXTENSÃO EM YOGA

Autor(a) (instituição): Cesar Walker Braga da Rosa (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Aline Severo da Silva

Participo do projeto de extensão Yoga no Campus! Saúde, Inclusão e Vivências - Edição 2025, desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) Campus Alvorada e esta é uma experiência muito importante para minha formação acadêmica e pessoal. Sou estudante de graduação no curso de Licenciatura em Pedagogia e, em meio à rotina da graduação, encontro no projeto um espaço de acolhimento e autocuidado, vivenciando como a prática do Yoga contribui para a saúde física e mental. Esse projeto já está em sua sexta edição e um dos aspectos mais marcantes é a integração entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa, reunindo estudantes e moradores da do município de Alvorada, majoritariamente pessoas com mais de 40 anos. A convivência proporciona uma rica troca de experiências e reforça a importância da extensão como forma de aproximar a

instituição da comunidade. Durante os encontros semanais, participo de práticas de respiração, posturas, relaxamento, meditação e momentos de reflexão. Participo ativamente das atividades de gestão do projeto, contribuindo na organização das oficinas e participando das reuniões da equipe. Essas experiências fortalecem meu aprendizado, ampliam minha vivência na extensão e colaboram para o planejamento e desenvolvimento das atividades. Ao longo do projeto, percebo melhorias na concentração, na consciência corporal e no controle da ansiedade e do estresse, além de desenvolver uma visão mais ampla sobre a importância do cuidado com a saúde. Concluo que essa experiência tem sido muito significativa, pois promove meu desenvolvimento acadêmico e mostra como iniciativas de extensão podem incentivar o bem-estar e a qualidade de vida, fortalecendo os vínculos entre a instituição e a comunidade.

224 - DA FORMAÇÃO À PROTOTIPAGEM DE UM ROBÔ LEGO: PERCURSO FORMATIVO DE BOLSISTAS E VOLUNTÁRIOS NO GERAÇÃO STEAM

Autor(a) (instituição): Carlos Guilherme da Silva (IFRS Campus Viamão)

Coautor(a): Caio Brasil Padilha, Carina dos Santos Viegas

Orientador(a): Andréia Ambrósio Accordi

Coorientador(a): Iury Almeida Accordi

A formação de jovens para a ciência, a tecnologia e a inovação requer experiências práticas que articulem conhecimentos, criatividade, colaboração e resolução de problemas. Nesse contexto, o projeto Geração STEAM, desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Viamão,

promoveu um percurso formativo de bolsistas e voluntários baseado na abordagem STEAM, na Cultura Maker, na Aprendizagem Baseada em Projetos, no Design Thinking, na aprendizagem criativa e no protagonismo estudantil. O trabalho teve como objetivo analisar como a participação progressiva em atividades de formação, organização, experimentação e prototipagem contribuiu para o desenvolvimento de competências técnicas e transversais e culminou na construção de um robô LEGO. A metodologia adotou abordagem qualitativa, descritiva e formativa, fundamentada na análise de diários de campo, registros de reuniões, planilhas de acompanhamento, materiais produzidos, observações de oficinas e documentação fotográfica. O percurso envolveu capacitações em pensamento computacional, Scratch, Arduino, desenvolvimento web, modelagem e fabricação digital, além da exploração do Tinkercad, da montagem e simulação de circuitos eletrônicos, do uso de sensores, LEDs, motores, buzzer, servomotores e sistemas de controle. Também foram realizados estudos e testes com robótica móvel, incluindo o Rocket Tank, a placa Vespa e o ESP32 Dev Module, com identificação de erros, correção de códigos, ajustes de conexões e novos testes. Paralelamente, os participantes organizaram materiais, contribuíram para a estruturação do Espaço Maker, elaboraram recursos formativos e compartilharam conhecimentos em ações de capacitação e mediação entre pares. Os resultados indicaram que a formação ocorreu progressivamente: inicialmente, os participantes se apropriaram de conceitos e ferramentas e, posteriormente, passaram a mobilizá-los em situações de planejamento, tomada de decisão, teste e aperfeiçoamento de soluções. A construção do robô LEGO sintetizou essa trajetória ao exigir a integração de conhecimentos de programação, eletrônica, mecânica, design, colaboração e resolução

de problemas. Observou-se ainda o fortalecimento da autonomia, da comunicação, da cooperação e da confiança para atuar em atividades de ciência e tecnologia. A Inteligência Artificial Generativa foi utilizada exclusivamente como apoio à organização e à revisão textual dos registros e do resumo, com validação humana integral. Conclui-se que o percurso formativo favoreceu a passagem da aprendizagem inicial das tecnologias para a atuação autoral dos participantes na concepção e no aprimoramento de soluções tecnológicas.

Sessão Apresentações Orais

Sessão 11

Dia 23/09/2026 – 19h30min – 22h

Ensino Superior/Pós/Subsequente

Sala 108

56 - ME DESCOBRI, ME RECONHECI E ME ENCONTREI: EXPERIÊNCIAS NO CURSO ARTES DAS NOSSAS ANCESTRALIDADES

Autor(a) (instituição): Paola Batista Kingeski Mocker (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Âmbar da Rosa da Silva, Rosemar Silva da Silva

Orientador(a): Caroline de Castro Pires

O projeto “Artes das Nossas Ancestralidades – Introdutório ao Curso de Pedagogia Griô”, fomentado pela Escola Nacional Nego Bispo, promove uma formação voltada à valorização dos saberes

tradicionais afro-brasileiros e africanos, tendo como eixos a memória, a oralidade, a ancestralidade, a arte, a ludicidade, a musicalidade e a corporeidade. A iniciativa tem como referência a Pedagogia Griô, reconhecendo Mestras e Mestres Griôs como legítimos educadores e a oralidade e a memória como tecnologias ancestrais de produção e transmissão de conhecimentos. Realizado no IFRS Campus Alvorada, o projeto aproxima educação, cultura, arte e territorialidade, valorizando histórias, práticas culturais e saberes comunitários como fontes legítimas de aprendizagem. Destinado a estudantes de licenciatura, profissionais da educação, educadores sociais e populares, lideranças comunitárias e demais sujeitos envolvidos em práticas educativas, o curso contribui para a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) e para o enfrentamento do racismo estrutural, fortalecendo práticas pedagógicas antirracistas, contra-coloniais e comprometidas com a diversidade cultural. Por meio de vivências, partilhas de saberes e fazeres afro-brasileiros e Trilhas e Caminhadas Griôs pelo território de Alvorada, a proposta promove o reconhecimento das memórias, identidades, culturas populares e ancestralidades como elementos fundamentais dos processos educativos. Assim, o projeto fortalece o pertencimento territorial, a democratização dos saberes e a construção de novas formas de ensinar e aprender a partir das epistemologias afro-brasileiras. Participar do curso Artes das Nossas Ancestralidades foi uma experiência fundamental e transformadora na minha trajetória acadêmica e pessoal. O curso me proporcionou um novo olhar sobre o território onde estudo e trabalho. Antes, eu conhecia esse lugar apenas pela rotina do dia a dia; ao longo das vivências, passei a enxergá-lo como um espaço de histórias, memórias, saberes e pertencimento. As oficinas e as atividades desenvolvidas ao longo do

curso tornaram a aprendizagem mais significativa. O que mais me emocionou foi conhecer pessoas mais velhas e aprender com seus saberes, além de ouvir mulheres negras compartilhando suas histórias de resistência, de enfrentamento ao racismo e às diferentes formas de violência. Esses relatos me fizeram refletir sobre a importância da ancestralidade, da memória e da luta por uma sociedade mais justa. Outro aspecto que me deixou muito feliz foi encontrar tantas professoras e educadoras participando do curso. Ver essas mulheres ocupando esse espaço reforçou em mim a certeza de que estou seguindo o caminho certo ao escolher a Pedagogia. Mais do que um curso, Artes das Nossas Ancestralidades representou um processo de autoconhecimento, fortalecimento da minha identidade e reconhecimento das minhas raízes. Ao final dessa caminhada, posso dizer que me descobri, me reconheci e me encontrei.

130 - O PAPEL DO APOIO ESCOLAR NO PROCESSO DE INCLUSÃO: REFLEXÕES E CONTRIBUIÇÕES

Autor(a) (instituição): Adriana Marques (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Tásia Fernanda Wisch

A educação inclusiva constitui um importante caminho para a construção de uma escola mais justa, equitativa e acessível, pautada no reconhecimento e na valorização da diversidade. Nesse contexto, a discussão sobre as práticas pedagógicas inclusivas e o papel do profissional de apoio escolar mostra-se necessária diante dos desafios ainda presentes para a efetivação da inclusão no ensino regular. Assim, esta pesquisa, resultado de um trabalho de conclusão de curso, justifica-se pela importância de refletir sobre as contribuições do profissional de apoio escolar para o processo

educativo, especialmente no desenvolvimento de práticas que favoreçam a participação, a aprendizagem e a autonomia dos estudantes. O objetivo foi analisar o papel do profissional de apoio escolar no processo de inclusão, refletindo sobre suas possibilidades de atuação, seus desafios e sua contribuição para a construção de práticas pedagógicas inclusivas, em articulação com professores e demais profissionais da escola. A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico, fundamentada na análise de livros, artigos científicos, documentos e legislações relacionadas à educação inclusiva, ao apoio escolar e às práticas pedagógicas inclusivas. Foram realizadas buscas em bancos acadêmicos, especialmente Google Acadêmico e SciELO, Livros, seguidos da seleção, organização, leitura e análise crítica dos materiais considerados pertinentes ao tema. A análise possibilitou compreender que a função do profissional de apoio ainda é algo em construção na literatura e legislação, contudo a educação inclusiva ultrapassa a garantia de acesso e matrícula, exigindo condições que assegurem a permanência, a participação e a aprendizagem dos estudantes. Os resultados também evidenciaram que o profissional de apoio escolar desempenha função relevante no processo inclusivo, atuando como mediador e colaborador das práticas pedagógicas, sem substituir o trabalho docente. Sua atuação torna-se mais efetiva quando articulada ao planejamento do professor, à equipe pedagógica e aos demais profissionais da instituição, considerando as necessidades e potencialidades dos estudantes. Conclui-se que a efetivação da educação inclusiva depende de mudanças nas concepções e práticas escolares, do reconhecimento da diversidade e do compromisso coletivo dos profissionais da educação. Nesse sentido, o fortalecimento das práticas pedagógicas inclusivas e a

atuação articulada do profissional de apoio constituem elementos fundamentais para promover uma educação que assegure não apenas o acesso, mas também a participação, a aprendizagem e o desenvolvimento integral de todos os estudantes.

151 - A SOCIOLOGIA NA FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO IFRS – CAMPUS ALVORADA

Autor(a) (instituição): Paola Batista Kingeski Mocker (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Marcelo dos Reis Boneberg, Andreza Aldab dos santos Afonso, Cristina de Souza da Silva, Luciana Janaína Martins Silva, Thiago Lima Farias

Orientador(a): Janaína de Souza Bujes

A disciplina de Sociologia e Educação faz parte da matriz curricular do, curso de Licenciatura em Pedagogia do IFRS, Campus Alvorada e constituiu uma experiência marcante para nossa formação docente. Este relato de experiência apresenta nossas aprendizagens ao longo da disciplina. Inicialmente, acreditávamos que as aulas seriam predominantemente teóricas, centradas na leitura de textos e na exposição de conceitos. No entanto, essa percepção foi sendo modificada pela forma como a professora conduziu os encontros, organizando aulas com temas relevantes que promoviam reflexões, debates e momentos de escuta, nos quais todas as pessoas estudantes puderam participar e compartilhar suas experiências. Durante a disciplina, estudamos diferentes autores e perspectivas da Sociologia, entre eles: Émile Durkheim, Pierre Bourdieu e Karl Marx, com suas contribuições para a compreensão das relações sociais, do

trabalho docente e da educação. As discussões possibilitaram compreender a Sociologia como instrumento para desenvolver o pensamento crítico, analisar as desigualdades sociais e fortalecer a educação cidadã. Um dos momentos mais significativos foi a avaliação final, na qual cada grupo elaborou um material pedagógico relacionado aos conteúdos estudados. Nosso grupo escolheu como tema o Manifesto Comunista e produziu um Jornal da Sociologia, inspirado nos jornais da época de sua publicação. O material foi confeccionado em formato A3 para ser manuseado durante a apresentação. A ideia surgiu a partir do texto sobre o Manifesto Comunista apresentado pela professora em formato de quadrinhos. A partir disso, transformamos o conteúdo em um jornal visual, inspirado nos jornais antigos. O grupo realizou pesquisas, organizou as informações e elaborou os textos, enquanto um integrante desenvolveu as ilustrações. A proposta tornou o conteúdo mais visual e contextualizado, despertando o interesse da turma e demonstrando como recursos didáticos criativos podem facilitar a compreensão dos conteúdos sociológicos. Além da apresentação do nosso grupo, foi enriquecedor conhecer os trabalhos desenvolvidos pelos demais colegas. Foram apresentados jogos, dinâmicas, oficinas e diferentes materiais pedagógicos voltados para crianças, adolescentes, jovens e adultos. Essas experiências evidenciaram que a Sociologia pode ser trabalhada desde as séries iniciais da infância, favorecendo a construção do pensamento crítico, da cidadania, do respeito às diferenças e da participação social. Ao concluir a disciplina, compreendemos que a Sociologia é essencial na formação docente, pois amplia nossa compreensão da realidade e possibilita uma reflexão crítica sobre o papel da educação na sociedade. A experiência modificou nosso olhar sobre a disciplina e mostrou que

a forma como o professor conduz suas práticas pedagógicas influencia o interesse e a aprendizagem dos estudantes. Também nos levou a refletir sobre nossa futura atuação docente, compreendendo que ensinar vai além da transmissão de conteúdos, envolvendo diálogo, participação e construção coletiva do conhecimento. Ao final da disciplina, a provocação fundamental que nos motivou a pensarmos nossa formação foi: Que professores desejamos ser? Nesta experiência, concluímos que se trata de uma formação comprometida com uma educação crítica, democrática e humanizadora, capaz de despertar a curiosidade, incentivar a reflexão e contribuir para a formação de sujeitos conscientes e participativos.

180 - PROJETO SANTAS DE CASA: UMA TRILHA DE SABERES E CONHECIMENTOS

Autor(a) (instituição): Kelly Rosário Ferreira (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Adriana Silva Martins

O projeto apresenta uma proposta educativa voltada à valorização dos saberes tradicionais, dos conhecimentos científicos e da educação ambiental, tendo como eixo central a Botânica do Cuidado. A iniciativa parte da compreensão de que as plantas estão presentes no cotidiano das pessoas, relacionadas à alimentação, à saúde, à cultura, às memórias familiares e às relações estabelecidas entre diferentes gerações. Nesse sentido, o projeto busca transformar a Trilha de Saberes e Conhecimentos em um território educativo, no qual a natureza se constitui como espaço de convivência, investigação e aprendizagem. A proposta possibilita observar, conhecer e dialogar sobre as plantas a partir das experiências da comunidade, aproximando os conhecimentos populares dos

científicos e reconhecendo o valor cultural e educativo dos saberes construídos e transmitidos ao longo das gerações. Entre os objetivos estão estimular a observação das espécies vegetais, considerando suas formas, cores, aromas, características e ciclos de vida; conhecer seus diferentes usos; e compreender a importância da preservação da biodiversidade. Busca-se, ainda, fortalecer a memória cultural, o sentimento de pertencimento e a troca de experiências entre crianças, adultos e idosos, favorecendo processos de aprendizagem coletiva. A metodologia fundamenta-se na observação, exploração, interação, diálogo e participação ativa dos envolvidos. Durante o percurso, os participantes são convidados a identificar as plantas presentes no ambiente, conhecer suas características e usos, compartilhar histórias e experiências familiares e relacionar os conhecimentos tradicionais às informações científicas. Dessa forma, a aprendizagem ocorre de maneira contextualizada, considerando o território e as vivências dos participantes como elementos fundamentais para a construção do conhecimento. A proposta contempla práticas pedagógicas lúdicas, como a Hora do Conto, que possibilita abordar histórias relacionadas à natureza, às plantas e às experiências culturais. A contação de histórias contribui para o desenvolvimento da imaginação, criatividade, oralidade, escuta, atenção e interpretação, além de favorecer a expressão de sentimentos, conhecimentos e experiências. Nesse contexto, a Botânica do Cuidado amplia a compreensão sobre as plantas, considerando-as não apenas como objetos de estudo, mas como elementos integrantes das relações sociais, culturais e afetivas. Conhecer as plantas também significa compreender a responsabilidade humana diante da natureza e desenvolver atitudes de cuidado, respeito e preservação ambiental. O projeto também

contribui para o desenvolvimento da consciência ambiental, destacando a importância da biodiversidade e da preservação dos espaços naturais. No âmbito educacional, a proposta favorece práticas participativas, nas quais as crianças assumem um papel ativo na construção do conhecimento, tornando-se protagonistas de suas descobertas. Dessa forma, o projeto *Santas de Casa: Uma Trilha de Saberes e Conhecimentos* contribui para uma educação que reconhece a importância dos territórios, das memórias e dos saberes comunitários, evidenciando que os processos de aprendizagem ultrapassam os limites da escola e também acontecem nas trilhas, nas relações familiares, na natureza e nos espaços onde as pessoas vivem, convivem e constroem suas histórias.

210 - PERTENCIMENTO, ESCUTA RECÍPROCA E AUTOGERENCIAMENTO: AS REDES RELACIONAIS E OS ESPAÇOS DE INSERÇÃO SOCIAL NA REORGANIZAÇÃO PSICOEMOCIONAL

Autor(a) (instituição): Carlos Rodrigo Silva De Oliveira (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Andreia Augusta dos Santos Raupp

Os agrupamentos humanos constituem sistemas complexos nos quais o indivíduo busca dinâmicas de pertencimento e acolhimento que extrapolam o ganho pragmático ou econômico. Esse processo de inserção está profundamente imbricado nas mais diversas situações da vida cotidiana, manifestando-se no ambiente acadêmico (como a vivência em um Instituto Federal ou universidade), no meio corporativo, na apropriação do conhecimento e inserção na comunidade surda, ou no vínculo interpessoal íntimo, como ter uma parceira para conversar. Quando ocorrem falhas ou rupturas nessas

redes — motivadas por desemprego, luto, término afetivo ou limitações de desenvolvimento —, emergem mecanismos inconscientes de superavaliação na busca por autoequilíbrio. A mediação relacional, que se assemelha tanto ao ato de um indivíduo ensinar um idioma totalmente desconhecido a um estrangeiro quanto ao pai que alfabetiza a fala dos filhos, mostra-se estruturante para a constituição identitária e para o aprendizado fundamental em espaços não formais. Diante desse cenário, busca-se investigar os motivos pelos quais os sujeitos necessitam da interação interpessoal e da partilha de códigos sociais para alcançarem o autogerenciamento, compreendendo as razões pelas quais a ausência desse debate deixa o indivíduo desorientado. O estudo analisa como a sustentação vincular, a escuta narrativa recíproca e o feedback continuado — presentes em ambientes institucionais, profissionais, sociolinguísticos ou afetivos — constroem a segurança emocional e alinham as decisões do sujeito. Metodologicamente, trata-se de uma análise sistêmica e fundamentação teórica articulada a observações qualitativas realizadas transversalmente nos diferentes espaços e situações citados, como unidades de atendimento (CAPS), instituições de ensino, ambientes de trabalho, a comunidade surda e laços afetivos. Ressalta-se que a apreensão dessas dinâmicas fundamenta-se na observação ampla e integrada desse conjunto de contextos, sem a apresentação ou o detalhamento pormenorizado de casos específicos neste momento da pesquisa. Os resultados indicam que o pertencimento se consolida a partir da construção de uma memória relacional e da identificação com símbolos, ritos e linguagens compartilhadas. A fricção positiva de ideias e a validação do grupo permitem que o sujeito estruture a sequência lógica de seu autogerenciamento. Em contrapartida, a ausência dessa troca

provoca isolamento e desorientação, de modo que a reorganização do indivíduo ocorre quando a interação com seus pares possibilita a efetivação de seu processo criativo de forma síncrona com a rede social. Em suma, a auto-organização individual é resultado de um processo interativo contínuo sustentado por redes relacionais e afetivas. Conclui-se que a promoção da saúde emocional e da cidadania exige a valorização e a criação de espaços institucionais e de extensão que extrapolem a sala de aula tradicional, reconhecendo a multiplicidade dos locais de pertencimento como pilares fundamentais de acolhimento e desenvolvimento humano.

28 - A TEORIA DOS SISTEMAS E AS DINÂMICAS ORGANIZACIONAIS: PERTENCIMENTO, ESCUTA E TROCAS PSICOSSOCIAIS EM COLETIVOS TRADICIONAIS, CORPORATIVOS, RELIGIOSOS E EDUCACIONAIS

Autor(a) (instituição): Carlos Rodrigo Silva De Oliveira (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): A definir / Aguardando indicação de docente

O presente trabalho investiga a natureza organizativa dos agrupamentos humanos, como empresas, instituições educacionais, agremiações religiosas, movimentos tradicionais e a célula familiar, sob o prisma da teoria geral dos sistemas. A motivação surge da observação de que o indivíduo isolado busca o engajamento em coletividades motivado por trocas psicossociais que transcendem a dimensão formal ou o lucro, revelando a relevância do acolhimento e das aprendizagens não formais. O objetivo geral é analisar como os mecanismos de sustentação vincular, escuta narrativa recíproca e feedback continuado constroem o sentimento de pertencimento e

atuam como processos integrativos em diversas configurações sociais, relacionando esses achados com a práxis da pedagogia. A metodologia adota uma abordagem qualitativa, exploratória e reflexiva, configurando-se como um relato de experiência fundamentado na observação participante durante o 74º Congresso Tradicionalista Gaúcho na cidade de Santo Ângelo, articulada com análises comparativas de interações interpessoais em corporações privadas, comunidades religiosas e ambientes acadêmicos como o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, o IFRS. Como resultados parciais, verifica-se que o pertencimento se consolida na memória relacional e na identificação simbólica entre os sujeitos, assemelhando-se aos laços da célula familiar. Além disso, nota-se que a existência de espaços dedicados à escuta atenta desencadeia uma dinâmica de ressonância psicossocial semelhante a processos terapêuticos não formais. Conclui-se que a compreensão sistêmica dessas redes fortalece a atuação pedagógica, pois responde aos objetivos de demonstrar a relevância das trocas humanas nos espaços institucionais, oferecendo contribuições para criar estratégias educativas mais humanizadas e expansíveis a outros contextos de ensino e extensão.

230 - AFETAÇÕES: INDISSOCIABILIDADE EM PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO

Autor(a) (instituição): Gabriela Brasil Severgnini (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Rose Mari Ferreira

Orientador(a): Marcia Fernanda de Mello Mendes

O grupo de pesquisa Afetações, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS campus Alvorada, surge como grupo de pesquisa, em 2020, momento em que o mundo vive as alterações provocadas pela pandemia da COVID-19. Em meio às crises impostas pela pandemia, servidores e referências comunitárias passam a avaliar possibilidades de agir propositivamente e tentar interferir na realidade que se apresenta pelos efeitos catastróficos da doença. Em 2026 o Afetações passou a ser, também, programa de extensão. As ações desenvolvidas são construídas com base na indissociabilidade entre pesquisa, extensão e ensino. Entre as ações desenvolvidas em 2026 estão: O podcast Radiofônica: fala comunidade, um espaço para ampliar vozes que circulam na comunidade, ampliando a conexão entre o campus e a comunidade, vinculado ao projeto de extensão Fortalecimento da Comunidade e das Políticas Públicas; o SaúdePOD, podcast voltado a divulgação científica, construído a partir das 16ª e 17ª Conferências Nacionais de Saúde, como produto do projeto Saúde e democracia: estudos integrados sobre participação social nas Conferências Nacionais de Saúde; o desenvolvimento de jogos pedagógicos para trabalhar violência contra mulher, a partir do Desenvolvimento e Avaliação de Objetos Pedagógicos para a Educação em Saúde Coletiva; as monitorias, nas disciplinas de saúde coletiva e mídias (pedagogia licenciatura). O curso de Noções básicas de trabalho com grupos, que busca dar ferramentas a estudantes e trabalhadores das redes da saúde, assistência e educação, para condução de grupos diversos com foco em estudantes multiplicadores no cuidado e na educação em saúde, ligados aos projetos de ensino e extensão, respectivamente. A Biblioteca Comunitária 11 de Abril, é parte do projeto de extensão Fortalecimento da Comunidade e das Políticas

Públicas, e realiza ações para formação de leitores, como mediações de leitura, empréstimos de livros, clube de leitura em voz alta, oficinas criativas, malas de leitura, dentre outras ações pontuais; suas ações tiveram início em 2023, e completou três anos de atuação em 2026, ano em que foi contemplada pela Política Nacional Aldir Blanc (PNAB), para realizar encontros com mulheres vítimas de violência, proposto pelas estudantes de graduação em pedagogia, responsáveis pelas ações da biblioteca comunitária. O grupo Afetações reafirma a comunicação como dispositivo de inclusão, participação social e transformação, ao instituir um espaço em que distintas perspectivas podem ser enunciadas, confrontadas e compreendidas. Constitui-se como um espaço institucional que abriga, protege e qualifica projetos e empreendimentos sociais, sejam eles nascentes ou já em fase de consolidação. Ao fazê-lo, evidencia que os espaços de diálogo constituem condição estrutural para a ampliação do acesso à informação e para o fortalecimento de comunidades capazes de reconhecer, problematizar e intervir nas questões que configuram seu cotidiano.

231 - QUANDO A EXTENSÃO TRANSFORMA CAMINHOS: UMA EXPERIÊNCIA ENTRE CASA DE DANDARAS E MULHERES MIL

Autor(a) (instituição): Nara Consuelo Martinez Gomes (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Ana Paula Gemelli

O Programa Casa de Dandaras é uma pré-incubadora tecnossocial da periferia voltada ao apoio de iniciativas com impacto social, buscando fortalecer ações de inclusão, desenvolvimento sustentável, inovação social, empreendedorismo e economia solidária. Entre as ações

desenvolvidas, destaca-se o apoio à execução do Programa Mulheres Mil, iniciativa do Governo Federal voltada à oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) para mulheres em situação de vulnerabilidade social. No IFRS – Campus Alvorada, foram ofertados os cursos de Assistente de Costura, Artesã de Biojoias e Cuidadora de Idosos, iniciados em 2025 e concluídos em 2026. Minha relação com o Campus Alvorada, no entanto, começou antes da atuação como bolsista, quando quase 10 anos atrás cheguei à instituição para ofertar uma ação de extensão. Naquela época, a experiência inicial e a aproximação com esse espaço contribuíram para que eu retomasse os estudos e, posteriormente, passasse a vivenciar o IFRS também como bolsista em diversas oportunidades. A partir dessa trajetória e da atuação no acompanhamento das atividades do Mulheres Mil, este relato tem como objetivo refletir sobre a experiência de apoio à execução do programa, considerando as relações construídas ao longo dos cursos e as contribuições desses espaços para a formação, a convivência, a autonomia e o fortalecimento dos vínculos entre as participantes. Trata-se de um relato de experiência construído a partir da participação e do acompanhamento das atividades, do apoio à organização das ações e da convivência com as mulheres durante os cursos. Ao longo dos encontros, foi possível perceber o engajamento das participantes, o apoio mútuo e a construção de relações que ultrapassaram os momentos de formação. Muitas não se conheciam antes do início dos cursos, mas passaram a compartilhar experiências e pequenos gestos do cotidiano, como trazer café, chá e bolo para dividir durante as tardes. Também ocorreram momentos de grande emoção nas rodas de conversa, quando as participantes se sentiram à vontade para compartilhar histórias de vida, experiências e dificuldades. Acompanhar esse processo como bolsista também

constituiu uma experiência de aprendizagem, possibilitando compreender que as ações de extensão podem produzir resultados que ultrapassam os objetivos inicialmente propostos, favorecendo vínculos, reconhecimento de potencialidades e autonomia. Minha própria trajetória dentro do IFRS também evidencia esse movimento: a aproximação iniciada por meio da extensão contribuiu para meu retorno aos estudos e, hoje, como estudante e bolsista do Casa de Dandaras, possibilita que eu participe da construção de ações voltadas a outras mulheres. A experiência de apoio ao Mulheres Mil evidencia, assim, a importância da extensão como espaço de encontro, formação e transformação, capaz de aproximar o IFRS da comunidade e, ao mesmo tempo, construir caminhos para que a comunidade também passe a fazer parte da instituição.

22 - (RE)CONHECENDO A REDE INTERSETORIAL DA MICRORREGIÃO 5 DO CONSELHO TUTELAR

Autor(a) (instituição): Carolina Santos de Castro (UFRGS)

Orientador(a): Laura Souza Fonseca

Nosso trabalho acadêmico de extensão e pesquisa teve início em 1998, na região da Grande Cruzeiro. A problemática em questão era – e segue sendo – o trabalho infantoadolescente. Sob essa ótica, pesquisávamos em escolas públicas municipais e estaduais e extensionávamos em associações de moradores, em atividades de contraturno, à época, denominadas extraclasse, posteriormente nomeadas de serviço de apoio socioeducativo (sase) e, hoje, de serviço de convivência e fortalecimento de vínculos (scfv). Em 2008, obtivemos uma bolsa IC FAPERGS e passamos a pesquisar, também, a rede de proteção daquela microrregião. Assim, mantendo 2 bolsas

IC (FAPERGS e CNPq), estudamos o trabalho infantoadolescente (tendo a escuta e a escrita das reuniões de rede/redinhas como campo) e os movimentos de proteção na rede intersetorial da microrregião 5 que, em 2013, devido ao aumento das violações de direitos e à necessidade de particularizar o estudo e a construção dos fluxos protetivos, dividiu-se em três microrredes – Glória, Cruzeiro e Cristal – e a rede ampliada. Em 2026, seguimos estudando o trabalho de crianças e adolescentes e retomaremos a história da rede de proteção, a partir de seu presente, tendo como estratégias de primeiro campo o mapeamento das concepções sobre a rede por suas integrantes, além de compormos um quadro de territórios, políticas e serviços que compõe as microrredes, a fim de uma primeira aproximação de (re)conhecimento da formação da rede intersetorial. Nosso objetivo é compor a história da rede de proteção da microrregião 5 do conselho tutelar e resgatar situações de violação de direitos e as ações dos fluxos de proteção naquela rede, retomando nosso diário de campo, as atas e as pautas de 2026 e anteriores, analisando tais circunstâncias na perspectiva de boas práticas na proteção da infância, da adolescência e da família – e tendo como referência o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o Guia das Políticas Públicas do UNICEF. A metodologia segue sendo a observação participante, a ela somaremos, inicialmente, “uma explosão de ideias” no início de cada reunião nos meses de agosto e setembro, e depois um mapa de cada um dos territórios – Glória, Cruzeiro e Cristal – considerando suas composições urbanas/rurais, as políticas e os serviços que os formam; retomamos nos diários de campo de 2026 e 2025 os registros das reuniões das microrredes e da rede ampliada – mapeando violações de direitos levantadas e possibilidades de proteção construídas; a análise deste

conteúdo colocaremos em diálogo com o ECA e o Guia das Políticas Públicas do UNICEF. Os resultados esperados com a pesquisa são justamente a sistematização, a devolutiva e o estudo com as trabalhadoras das políticas sociais que têm a função da proteção social, mas cuja realidade concreta dos territórios, das famílias e dos serviços fragiliza a potência das “boas práticas”. Em suma, os movimentos já realizados asseguram a qualidade socialmente referenciada na particularidade da pesquisa e da extensão, no exercício da indissociabilidade. Contribuímos há anos – pela articulação da pesquisa-extensão-ensino, com a formação discente e de trabalhadoras sociais envolvidas – no combate a essa enorme violação de um direito humano: o trabalho explorado de crianças e adolescentes. Pretendemos, ao estudar a rede intersetorial, fortalecer ainda mais a compreensão da relação direitos e violações, para avançar no estudo sobre a proteção.

